UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

PATRÍCIA SCHLITHLER DA FONSECA CARDOSO

VOCES MAGICAE: O PODER DAS PALAVRAS NOS *PAPIROS GREGOS MÁGICOS*

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo,

2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

VOCES MAGICAE: O PODER DAS PALAVRAS NOS *PAPIROS GREGOS MÁGICOS*

Patrícia Schlithler da Fonseca Cardoso

Orientador: Prof. Dr. José Marcos Mariani de Macedo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre m Letras.

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo,

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C268v

Cardoso, Patrícia Schlither da Fonseca
Voces Magicae: o Poder das Palavras nos Papiros Gregos Mágicos / Patrícia Schlither da Fonseca Cardoso ; orientador José Marcos Mariani de Macedo. - São Paulo, 2016.
244 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Letras Clássicas.

1. Magia. 2. Magia Greco-Egípcia. 3. voces magicae. 4. Papiros Gregos Mágicos. I. Macedo, José Marcos Mariani de, orient. II. Título.

Nome: CARDOSO, Patrícia Schlithler da Fonseca

Título: *Voces Magicae*: o Poder das Palavras nos *Papiros Gregos Mágicos*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre m Letras.

Aprovada em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Marcos Mariani de Macedo Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Instituição:

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Instituição:

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. (suplente) Instituição:

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. (suplente) Instituição:

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela bolsa de auxílio à pesquisa recebida entre 2014 e 2016 e pela BEPE (Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior) em 2015, que possibilitou a realização deste trabalho.

Ao Prof. Dr. José Marcos Macedo, pela generosidade e atenção ao longo dos anos e por ter me apresentado aos Papiros Gregos Mágicos ainda no início do Bacharelado.

Ao Prof. Robert Parker, supervisor do estágio referente à BEPE, por ter me recebido na Universidade de Oxford de forma extremamente solícita e pelos bons conselhos dados durante minha estadia na Inglaterra. Agradeço também ao Dr. Andreas Winkler, pela ajuda com os textos coptas presentes nessa dissertação e pelas aulas de língua copta sempre animadas no Griffith Institute.

À Dr. Carol Downer, pelo apoio e pelas aulas de língua copta na London Summer School in Classics em Julho de 2014, e à Dr. Fiona Haare e a The Classical Association and Hellenic Society pela ajuda financeira recebida na ocasião.

À Prof. Dr. Adriane da Silva Duarte e ao Prof. Dr. Breno B. Sebastiani, pela leitura e comentários atenciosos deste trabalho na ocasião do Exame de Qualificação e à Prof. Maria Regina Candido, pelas sugestões e participação na banca final, juntamente com a Prof. Adriane.

À minha família, Roque, Lúcia, Fernando, Kiki e Bea, e aos amigos Jasmim, Paulo, Camilla, Roberta, Laís, Beatriz e Bernardo.

Resumo

Os *Papiros Gregos Mágicos* são uma coletânea de textos sobre magia do Egito Greco-Romano. Seus feitiços mostram uma mistura de várias tradições, em especial a egípcia e a grega. Uma característica dessa coletânea que se destaca é a presença das chamadas *voces magicae*, palavras mágicas de aspecto misterioso e sem sentido lexical aparente. Esta dissertação se concentra em analisar as *voces magicae* em seu contexto textual, a fim de compreender melhor como esse elemento ocorre nos encantamentos. Para isso, foi estabelecido um banco de dados com as *voces magicae* de cada feitiço e as mesmas foram analisadas levando em conta os termos que eram adjacentes à elas. Os tipos de contexto nos quais as palavras mágicas figuram foram discutidos a partir de exemplos retirados do *corpus*. Com base nessa análise, foi possível levantar algumas hipóteses sobre a natureza das palavras mágicas e o tipo de função que exercem nos feitiços.

PALAVRAS-CHAVES: Magia, Magia Greco-egípcia, *voces magicae*, *Papiros Gregos Mágicos.*

Abstract

The Greek Magical Papyri are a collection of magical texts from Graeco-Roman Egypt. Its contents display a mixture of different traditions, mainly Egyptian and Greek. A noticeable feature in these texts is the so-called *voces magicae*, mysterious looking words with no apparent lexical meaning. This dissertation focuses on analyzing the *voces magicae* in their textual context in order to better comprehend how this feature appears on incantations. A database was established with *vox magica* taken from the spells. The *voces magicae* were analyzed according to the words next to them. The different contexts in which *voces magicae* were found were discussed with examples from our *corpus.* Based on this analysis, it was possible to raise a few hypotheses on the nature of magical words and what kind of function they have on spells.

KEYWORDS: Magic, Graeco-Egyptian Magic, *voces magicae, Greek Magical Papyri.*

Sumário

1. Introdução p.10

1.1.Definições de vox magica.....p.12

2. Metodologia.....p.17

2.1. Método de análise.....p.17

2.2. Estabelecimento do banco de dados.....p.19

3. Análise.....p.21

3.1. Independente.....p.21

3.2. Expressão Invocativa.....p.26

3.3. Ordens, desejos e orações finais.....p.37

3.3.1. Ordem.....p.38

3.3.2. Desejo.....p.40

3.3.3. Oração final.....p.42

3.4. Expressões com referência ao praticante.....p.44

3.4.1. Expressão performativa p.44

3.4.1.1. Com referência ao ritual p.44

3.4.1.2. Com referência ao encantamento.....p.46

3.4.2. Referência ao praticante.....p.47

3.4.2.1. Referência ao praticante em contextos de difamação.....p.48

3.4.3. Fórmula “eu sou” p.49

3.5. Trecho descritivo/narrativo.....p.53

3.6. Outros contextos.....p.58

3.6.1. Ameaça.....p.58

3.6.2. Instrumental.....p.58

3.6.3. “Indefinido” e “Fragmento” p.59

4. Resultados.....p.60

4.1. Características gerais.....p.60

4.2. Combinações.....p.61

5. Conclusão.....p.68

6. Bibliografia.....p.71

Apêndice: Banco de Dados.....p.79

1. Introdução

Os *Papiros Gregos Mágicos* (*PGM*)[1] são uma coletânea de textos mágicos greco-romanos encontrados no Egito, que datam do século II a.C. ao século V d.C.. Nele encontramos "receitas" para feitiços com as mais diversas finalidades, proporcionando descrições detalhadas das práticas de magia correntes; além disso, encontramos também o registro de feitiços realizados, tratados sobre astrologia e outros tipos de oráculos.

A grande maioria dos textos dos *PGM* foi descoberta no século XIX. Parte significativa desses papiros foi primeiramente comprada por Giovanni Anastasi, antiquário armênio e diplomata do Reino da Suécia e Noruega, e depois vendida para diversos museus e colecionadores da Europa. Esses textos foram então reunidos com outros papiros comprados por outros colecionadores na edição feita por Preisendanz, publicada em dois volumes em 1928 e 1931. Essa edição passou por melhorias e contribuições de outros estudiosos até chegar a sua forma atual, publicada em 2001. Há uma tradução para língua inglesa com comentários organizada por Betz, porém não apresenta os textos originais. Além disso, essa nova edição dos *PGM* expande a anterior e inclui textos que não estão presentes em Preisendanz[2].

Essa coletânea de textos é também um grande apanhado de diferentes influências religiosas presentes no Egito durante a Antiguidade Tardia e os séculos anteriores. Além dos esperados elementos gregos, figuram também elementos egípcios, gnósticos, persas, mitráicos, babilônicos, romanos e semíticos[3]. A natureza sincrética de muitos desses textos é um reflexo das várias influências presentes no Egito na época do registro dos feitiços. O texto mais antigo dos *PGM* data da época da morte de Alexandre, o Grande, enquanto o mais recente é do século V d.C.[4]. Esse longo período de quase oitocentos anos abrange o período Ptolomaico e Romano no Egito. Muitos dos elementos que podem nos parecer estranhos a princípio – por exemplo, o fato de que, apesar de a

[1] Para boas introduções aos *Papiros Gregos Mágicos*, ver Nock (1972), Skinner (2014), especialmente capítulos 1 a 3, e Brashear (1995).
[2] Betz (1992), Preisendanz (2001).
[3] Brashear (1995), p. 3390 – 3458.
[4] Skinner (2014), p. 44.

coleção se chamar *Papiros* ***Gregos***[5] *Mágicos*, o deus invocado com mais frequência é o da religião judaica[6] - fazem sentido se considerarmos os povos que viviam no Egito na época[7]. Brashear ainda argumenta que vários dos textos provavelmente são cópias de versões mais antigas, portanto alguns deles retratam um período da "religiosidade" anterior ao presente no Egito greco-romano.

Quando observamos textos como os PGM, nos deparamos com algumas questões: o que é "magia" e o que faz esses papiros serem classificados como "mágicos"? Tradicionalmente, "magia" é um termo definido em oposição a "religião"; enquanto religião possui um status oficial, a magia pode ser pensada como uma espécie de religião ilegítima[8]. Entretanto, o termo "magia" é extremamente abrangente e pode incluir diversas práticas que não são necessariamente relacionadas entre si e, muitas vezes, fazem parte do campo tradicional de "religião", tal como é o caso de oráculos e divinação[9]. É importante notar também que o termo pode evocar muitos significados que não condizem totalmente com os textos dos PGM; por exemplo, a magia como prática coerciva de manipulação das forças divinas. Encontramos textos nos PGM de natureza laudatória com estruturas hínicas muito próximas ao que se esperaria de textos religiosos tradicionais. Dessa forma, esses textos extrapolam a definição de magia como prática coerciva utilizada pelo praticante para ordenar que as divindades o obedeçam em oposição às práticas religiosas, nas quais o praticante persuade as divindades com pedidos e elogios.[10] Além disso, há ocasiões em que o termo magia é utilizado com julgamento de valor e ainda refletindo um ponto de vista etnocêntrico, especialmente quando aplicado a culturas não ocidentais[11]. Mesmo quando utilizado sem julgamento de valor, o termo magia nem sempre traduz de modo eficaz as práticas de algumas sociedades. É o que ocorre com *heka*, termo egípcio tradicionalmente traduzido como "magia" – que é também uma divindade. No entanto, *heka* é um elemento fundamental

---

[5] Ritner (1995) questiona o uso do nome "*Papiros Gregos Mágicos*" para se referir a esse *corpus*. Ele argumenta que, apesar dos textos estarem em língua grega, não necessariamente refletem a tradição grega. O uso da palavra "gregos" no título estaria negligenciando a enorme influência egípcia nesses feitiços. Desta forma, um termo mais adequado para se referir a esses textos seria "greco-egípcio".
[6] Smith (1978), p. 132.
[7] Para mais informações sobre o contexto histórico, linguístico e cultural do Egito relevantes para o estudo de papiros, ver Bagnall (1979), especialmente capítulos 17, 18 e 24. Especificamente sobre o povo judeu no Egito (períodos Ptolomaico, Romano e outros), ver Kasher, Aryeh. The Jews in Hellenistic and Roman Egypt: the struggle for equal rights. Vol. 7. Mohr Siebeck, 1985..
[8] Otto (2013), p.1.
[9] Skinner (2014), p. 18 - 20
[10] Graf (1991)
[11] Otto (2013), p. 6 , Ritner (1993), p. 4.

na religião oficial do Egito (assim como sua versão deificada), mostrando mais uma vez que a díade religião e magia é mais complexa do que aparenta ser[12]. Inclusive, *heka* chegou à língua copta como ϩⲓⲕ, palavra utilizada para traduzir o grego μαγεία[13]. Μαγεία, por sua vez, é um termo que aparece algumas vezes nos *PGM* se referindo aos encantamentos presentes nos papiros e a práticas mágicas em geral:[14] *PGM* I. 126, ὦ μακάριε μύστα τῆς ἱερᾶς μαγείας ("ó bem-aventurado iniciado nos mistérios da magia sagrada") e PGM IV. 2446 – 2249, ἐπεδείξατο Παχράτης, ὁ προφήτης Ἡλιουπόλεως, Ἀδριανῷ βασιλεῖ ἐπιδεικνύμενος τὴν δύναμιν τῆς θείας αὐτοῦ μαγείας ("Pakhrates, o profeta de Heliópolis, revelou ao rei Hadriano demonstrando o poder de sua magia divina"). Nesses casos, podemos interpretar o uso do termo "magia" também como autoafirmação daqueles que realizavam essas práticas, ou seja, com um enfoque positivo. Esse ponto de vista é oposto ao daqueles que nomeiam as atividades de terceiros como magia, impondo à alteridade um status desvalorizado e/ou oposto à religião.[15]

Um dos elementos mais notáveis dos feitiços presentes nos *PGM* são as *voces magicae* (VM). Elas são palavras mágicas sem sentido lexical aparente e estão presentes em todo tipo de feitiço. Essa pesquisa busca analisar como essas palavras aparecem nos feitiços, buscando suas estruturas e funções dentro deles.

1.1.Definições de *vox magica*

Como foi dito, as *voces magicae*, também conhecidas como *onomata barbara*, são palavras mágicas sem sentido lexical aparente que aparecem muitas vezes nos textos dos *PGM*. Seu aspecto é misterioso, uma vez que não aparentam ser gregas ou latinas. Segundo Brashear[16], elas se tornaram um elemento comum na magia do Egito greco-romano a partir do século I d.C.

[12] Ritner (1993), Capítulo "Toward a definition of magic", especialmente p. 28.
[13] Ritner (1993), p. 14 e ss..
[14] Otto (2013) p.7.
[15] Otto (2013) p. 7.
[16] Brashear (1995), p. 3414.

Diferentes estudiosos possuem diferentes pontos de vista sobre o que é ou não uma *vox magica*. O mesmo acontece com os critérios utilizados nas edições de Preisendanz e Betz sobre como indicar quais palavras são consideradas *voces magicae*.

Versnel criou uma definição interessante para *voces magicae*. Ele afirma que essas são expressões "do tipo de abracadabra, uma expressão que certamente possui um sentido (isto é, uma função, um objetivo), mas não faz sentido: ela não possui um significado lexical compreensível"[17]. Essa afirmação é bastante útil, pois mostra que, mesmo considerando que as *voces magicae* possam não ter significado lexical, elas ainda têm um propósito e uma razão para serem utilizadas.

Brashear, que primeiramente apresenta as *voces magicae* como "palavras estrangeiras ou de sonoridade estranha em feitiços mágicos"[18], descreve vários tipos de palavras mágicas e suas características: palíndromos, sequências alfabéticas, permutações de vogais, rima, ritmo, entre outros[19]. Ele também nota que "o mago grego também se utilizou de línguas estrangeiras reais em seus feitiços"[20] e que palavras e divindades "mais autênticas e facilmente identificáveis"[21] eram utilizadas. Ele estabelece um limite entre as *voces magicae* "*bona fide*"[22] e as outras. As chamadas *bona fide* "em sua maioria estão além de qualquer análise e descrição".[23] Elas se opõem as outras *voces magicae* mais autênticas e facilmente identificáveis, por exemplo, uma vez que as *voces magicae bona fide* não seriam identificáveis de forma alguma.

Se por um lado Brashear assume um ponto de vista mais descritivo e discorre sobre os vários tipos de *voces magicae* livremente, Gager por sua vez adota uma estratégia mais sistemática. No seu livro *Curse Tablets and Binding Spells from the Ancient World*, ele aborda "formas não-padrão de discurso"[24]em textos mágicos. Ele então lista uma série de elementos que caberiam nessa classificação: palíndromos, caracteres, séries de vogais, formas geométricas feitas com letras, terminações de nomes em –êl e –ôth (construídas em modelos hebraicos), fórmulas recorrentes e *voces mysticae*. As *voces mysticae* são definidas como "palavras que não são imediatamente

[17] Versnel (2002), p. 108. Todos os trechos citados são de tradução da autora.
[18] Brashear (1995), p. 3429.
[19] Brashear (1995), p. 3341 – 3434.
[20] Brashear (1995), p. 3435.
[21] Brashear (1995), p. 3435.
[22] Brashear (1995), p. 3434.
[23] Brashear (1995), p. 3434.
[24] Gager (1992), p. 7.

reconhecíveis como gregas, hebraicas ou de qualquer outra língua de uso comum da época". Essa categoria é similar ao que Brashear chama de "*voces magicae bona fide*". Gager também adiciona que as "fórmulas recorrentes" seriam compostas por várias *voces mysticae.* A expressão "*voces magicae*" não é utilizada em seu livro.

Stephen Skinner é outro autor que discute as *voces magicae* utilizando uma terminologia diferente. Ele se refere a elas como "*nomina magica*" e faz uma descrição sistemática de seus usos muito influenciada pelas definições de Gager.[25] Ele divide os usos em categorias quase iguais às estabelecidas por Gager, com algumas poucas adições: nomes de espíritos, demônios, anjos ou deuses, palavras que terminam em –el, -iel, -im e –oth de origem hebraica, sequências de vogais gregas, sons de estouro ou latidos, palíndromos, letras dispostas em formas geométricas e "palavras de outras línguas que até então são irreconhecíveis ou não reconhecidas"[26], as quais ele também se refere como *voces mysticae*. O autor não inclui caracteres mágicos em sua lista. Entretanto, Skinner vai um pouco além da análise de Gager ao argumentar que pouquíssimas destas palavras foram "invenções arbitrárias"[27], mas que são de fato palavras para as quais perdemos a referência ou ainda não a encontramos.

Graf compartilha desse ponto de vista, ao menos para parte das *voces magicae*. Em seu artigo "Prayer in Magic and Religious Ritual"[28], ele afirma que "nem todas as palavras mágicas são compreendidas, ou mesmo compreensíveis"[29]. Ele também afirma que algumas delas são nomes ou epítetos de divindades derivados de línguas orientais, especialmente do egípcio.

David Porreca discute em seu artigo "Divine Names: A Cross-Cultural Comparison"[30] as dificuldades em identificar nomes divinos alguns *corpora* mágicos, entre eles, os *PGM*. Uma das dificuldades elencadas é que esses nomes se confundem com *voces magicae bona fide* com frequência. Devido a diferentes ortografias dos nomes (seja por questões geográficas ou erros de cópia), ao sincretismo de tradições e ao ambiente de multilinguismo no qual esses papiros se encaixam, identificar os nomes divinos não é uma tarefa simples. O mesmo se aplica para as *voces magicae*; se o autor

[25] Skinner (2014), p. 95 – 96.
[26] Skinner (2014), p. 96.
[27] Skinner (2014), p. 96.
[28] Graf (1991).
[29] Graf (1991), 191.
[30] Porreca (2010)

encontra dificuldades em estabelecer o que são nomes "comuns" em oposição aos nomes "mágicos", a tarefa oposta é igualmente complexa. Dieleman[31] discute como algumas *voces magicae* indicam como os nomes mágicos de origem egípcia foram transcritos para o alfabeto grego e, dessa forma, perderam o seu significado imediato – fato que se agravou conforme esses nomes eram copiados e utilizados em mais encantamentos. O autor destaca também o quanto a declamação dessas palavras era importante nas práticas mágicas, valorizada ainda pelas constantes aliterações e assonâncias presentes nas sequências de *voces magicae*.

Embora existam algumas definições do que são *voces magicae*, identificá-las ainda pode ser uma tarefa complicada. Como podemos notar, o limite entre possuir ou não significado lexical é tênue. Esse é o caso principalmente quando consideramos as *voces magicae* que possuem um significado "obscuro", como Skinner sugere. O problema fica mais complexo uma vez que percebemos o quão comum é encontrar palavras que possuem significado lexical ao lado de sequências longas de *voces magicae* "*bona fide*",[32] como foi notado por Versnel.[33]

Considerando as definições de *voces magicae* e o corpus analisado, essa pesquisa opta por utilizar uma postura específica na análise das palavras mágicas. Essa postura é compreender "*voces magicae*" num sentido amplo, próximo do que Gager considera "formas não-padrão de discurso". Isso inclui desde as *voces magicae* "*bona fide*" até as palavras mágicas que possuem um referente, mesmo que seja desconhecido. Incluímos também sequências de vogais, palíndromos e palavras mágicas em disposições visuais. Adicionalmente, são também incluídas palavras reconhecíveis que possuem significado lexical, se essas foram utilizadas dentro de uma sequência maior de palavras fora do padrão. Esse é, eventualmente, o caso de palavras como καὶ e artigos, além de nomes divinos tradicionais utilizados ao lado de nomes não tradicionais. É evidente que essas são palavras reconhecíveis "normais" e que considerá-las "mágicas" contradiz a ideia principal de *vox magica* como linguagem sem sentido, porém essa postura é útil por duas razões.

[31] Dieleman (2005), p. 47 – 102.
[32] *PGM* I. 262 – 347, *PGM* III. 426 – 66, *PGM* III. 494 – 611, *PGM* IV. 296 – 466, and *PGM* IV. 475 – 829 são alguns exemplos de feitiços que apresentam palavras lexicais reconhecíveis dentre *voces magicae bona fide*.
[33] Versnel (2002), p. 140.

A primeira razão, puramente metodológica, é que essa postura torna a análise das palavras mágicas mais fácil, uma vez que podemos considerar um trecho que possui tanto palavras compreensíveis quanto incompreensíveis como uma única ocorrência no *corpus*. Se fôssemos argumentar que essas palavras reconhecíveis não são *voces magicae*, seríamos forçados a dividir essas ocorrências, o que tornaria a análise do *corpus* mais complexa.

A segunda razão reflete o objetivo principal da metodologia adotada nessa pesquisa. Procuramos analisar as *voces magicae* de forma não etimológica, ou seja, sem buscar o significado intrínseco ou a origem dessas palavras. Ao invés disso, analisamos as palavras mágicas de acordo com a sua função nos encantamentos, ou seja, a partir de seu uso. Por esse motivo, consideramos algumas palavras com significado lexical como "mágicas", desde que estivessem sendo utilizadas com a mesma função e ao lado de palavras sem significado lexical aparente.

2. Metodologia

As *voces magicae* são, de forma abrangente, consideradas palavras sem sentido lexical. No entanto, isso não impediu que vários estudos fossem realizados com o objetivo de revelar sentidos obscuros para o leitor contemporâneo. Em geral, os autores adotavam uma postura quase etimológica, procurando o sentido original das palavras em diversas línguas e fornecendo traduções. Além disso, contextos de diferentes religiões eram levados em conta, como uma tentativa de desvendar a aparência misteriosa dessas palavras.[34]

A postura etimológica é interessante e certamente contribui para o entendimento das palavras mágicas. No entanto, algumas dessas explicações nem sempre são coerentes nem mostram consenso entre os estudiosos.[35] Ao lidarmos com as *voces magicae*, sempre estamos às voltas com a questão da falta de sentido; logo, nem sempre é possível traduzir com autoridade uma expressão que é definida justamente pela sua obscuridade.

Por tal razão, propomos analisar as palavras mágicas através de seu contexto, e não de seu significado. Procuramos utilizar critérios formais de caráter sintático e semântico para descrever o contexto em que as *voces magicae* são encontradas e, a partir disso, observar tendências de uso e possíveis funções dessas palavras.

2.1. Método de análise

As palavras mágicas foram selecionadas nos feitiços, sempre acompanhadas dos trechos que as precediam e seguiam. Esses trechos eram em sua maior parte escritos em grego, com exceção de algumas ocorrências em copta.[36] Classificamos, então, as

[34] A lista mais abrangente dessas traduções é o glossário de *voces magicae* presente em Brashear (1995), p. 3576 - 3603. O autor fornece uma longa lista de palavras mágicas, indicando onde são encontradas (inclusive em materiais que não fazem parte dos *Papiros Gregos Mágicos*), a tradução das palavras e o autor que a propôs. Para um ótimo exemplo de análise etimológica e contextual de *voces magicae* indicando origens egípcias, ver Bergman (1982).
[35] Brashear (1995), p. 3427 – 3428.
[36] *PGM* I. 247 – 62, ocorrências 1 a 5; *PGM* III. 410 – 23, ocorrência 5; *PGM* III. 633 -731, ocorrência 3; *PGM* IV. 1 – 25, ocorrência 3; *PGM* IV. 88 – 93, ocorrência 1; *PGM* VII. 405 – 406, ocorrência 1; e *PGM* VII. 661 – 63, ocorrência 1.

palavras que estavam imediatamente ao lado da sequência de *voces magicae*. Na maior parte dos casos, uma simples análise morfológica e sintática dessas palavras não revelava muito sobre contexto no qual a sequência figurava no encantamento. Desta forma, agrupamos essas palavras em categorias que mostrassem esse contexto, indicando se a sequência de *voces magicae* precedia uma ordem e seguia uma invocação, por exemplo. Sempre foi indicado o contexto anterior e posterior da ocorrência separadamente, já que com frequência esse contexto não era o mesmo: cerca de 65% das ocorrências não possuem o mesmo tipo de expressão as precedendo e seguindo[37].

Essa postura foi influenciada pelos estudos realizados nos *corpora* de amarrações gregas (*katádesmoi*) e latinas (*defixiones*) realizados por Faraone e Kropp, respectivamente.[38] Os dois autores, por sua vez influenciados por Kagarow,[39] descrevem formalmente tipos de expressões e fórmulas presentes em amarrações. Ambos adotam um ponto de vista linguístico com base na Pragmática influenciado pela teoria dos atos de fala, cujo precursor é John Austin.[40] Os autores analisam a presença de expressões nos textos que são classificadas como "*direct binding formula*" [41], "*request formula*"[42], "*wish formula*"[43], entre outras. Critérios semelhantes foram utilizados para classificar as expressões adjacentes às *voces magicae*, levando em conta a função dessas palavras dentro do feitiço.

As classificações das expressões adjacentes às *voces magicae* utilizadas foram: independente, expressão invocativa, ordem, desejo, oração final, expressão performativa, referência ao praticante, fórmula "eu sou", trecho descritivo/narrativo, ameaça, instrumental, indefinido e fragmento.

[37] Apenas 240 (34,78%) das 690 ocorrências são precedidas e seguidas pelo mesmo tipo de expressão.
[38] Faraone (1991); Kropp (2010). Sobre as *katádesmoi*, ver Candido (2004).
[39] Kagarow (1929).
[40] Kropp (2010), 357 – 359.
[41] Faraone (1991), p. 5
[42] Kropp (2010), p. 371
[43] Farone (1991), p. 5.

2.2. Estabelecimento do banco de dados

Organizou-se um banco de dados com as ocorrências de palavras mágicas e seu contexto. As ocorrências foram selecionadas a partir do cotejo das edições de Preisendanz (texto grego e tradução para o alemão) e Betz (tradução para o inglês e notas), com amparo da versão digital do texto grego disponível online no *Thesaurus Linguae Graecae*. Esse banco de dados é constituído de fichas e pode ser encontrado no apêndice. Estas fichas apresentam dados do feitiço (nome, página nas edições, quantidade de ocorrências, linhas e resumo) e as ocorrências de *voces magicae*. Em cada ocorrência há algumas palavras-chave utilizadas para a análise do *corpus*, e uma breve descrição opcional. Há, ainda, a tradução dos trechos selecionados para o português.

Vejamos um exemplo:

Feitiço: *PGM* VII. 528 - 39
Página Preisendanz: 24, vol. II
Página Betz: 132
Tamanho: 12 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para vitória; a finalidade não está totalmente especificada no feitiço, é necessário que o praticante a especifique.

Ocorrências:
1) *Logos* falado, sequência de vogais, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 531 – 7
ἀκάματε, **ηιε: εληιε· Ἰεωα· ῥουβα· ἀναμαω: | μερμαω: χαδαμαθα ἀρδαμαθα πεφρε ἀναμαλαζω | φηχεινδευ· ενεδερευ· σιματοι· μερμερεω αμαλαξιφια· | μερσιφια· ερεμε· θαστευ· Πάπιε· φερεδωναξ ἀναϊε || γελεω· ἀμαρα ματωρ· μωρμαρησιο [:]νεουθων: αλαω· | αγελαω: ἀμαρ: αματωρ: μωρμασι: σουθων: ἀναμαω: | γαλαμαραρμα·** εἰσάκουσόν μου, κύριε Ἥλιε

Incansável, VM; ouça-me, senhor Hélios

A primeira palavra-chave desse caso, "*logos* falado", diz respeito ao tipo de *logos* em que a ocorrência se encontra. "*Logos*" é o termo geralmente utilizado nos feitiços para se referir aos encantamentos que devem ser declamados ou inscritos em alguma superfície[44]. "*Logos* falado" se refere aos *logoi* que devem ser declamados pelo praticante; encontramos também "*logos* escrito," "*logos* escrito e falado" e "*logos* não especificado" (isto é, feitiços que não explicitam se o *logos* deve ser declamado ou inscrito).

"Sequência de vogais" e "repetição de sons" se referem a alguns aspectos da forma das palavras mágicas. É comum encontrarmos sonoridades especiais entre as *voces magicae*, como foi notado em algumas ocorrências. Apesar dos critérios formais das palavras mágicas não serem essenciais ao método de análise proposto nessa pesquisa, os mesmos foram sinalizados e podem ser utilizados em pesquisas futuras.

As últimas duas palavras-chave são referentes à posição das palavras mágicas dentro do *logos*. "Segue vocativo – expressão invocativa" indica que a ocorrência segue uma palavra no caso vocativo e que possui a função de expressão invocativa. "Precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem" indica que a ocorrência precede um verbo imperativo, que é classificado como uma ordem. Como foi discutido anteriormente, adotamos a postura de explicitar o tipo de expressão que precede e segue as palavras mágicas separadamente. Os termos utilizados no banco de dados nem sempre explicitam a natureza da categoria da qual fazem parte. Optou-se, durante a análise, por manter essas palavras-chave no banco de dados, a fim de facilitar a navegação pelo mesmo e manter a análise formal proposta.

[44] Para uma discussão do significado de *logos* em contextos mágicos, ver o verbete de Richard Gordon sobre "*Logos*" em *Brill's New Pauly* (Ierodiakonou, Gordon e Meister (2002)).

3. Análise

3.1.Independente

A categoria “independente” foi criada para as ocorrências que compõem o *logos* completo, isto é, todo o encantamento é composto de palavras mágicas. Essa categoria é a terceira mais produtiva no *corpus*, totalizando 20,58% do mesmo com 142 ocorrências.

Encontramos ocorrências de diversos tamanhos nessa categoria, desde longas sequências de *voces magicae* até encantamentos compostos por apenas uma palavra. O exemplo a seguir mostra uma ocorrência independente bastante exemplar. Ele foi retirado de um feitiço cujo objetivo é obter um *daimon* assistente (*paredros*); o *logos* em questão deve ser declamado para a lua.

PGM I. 42 – 195, ocorrência 3

ll. 148 – 153

λόγος Σελήνῃ· **‘ἴνουθω | πτουαυμι· ανχαριχ· χαραπτουμι· ανοχα αβιθρου || αχαραβαυβαυ βαραθιαν ατεβ δουανανου απτυρ πανορ | παυραχ· σουμι φορβα· φ[ο]ριφορβαραβαυ· βωηθ· αζα· φορ· ριμ | μιρφαρ· ζαυρα· πταυζον· χωθαρπαραχθιζου· ζαιθ· ατιαυ || ϊαβαυ καταντουμι βαθαρα χθιβι ανοχ.’**

Logos a Selene: VM

O exemplo a seguir apresenta contexto semelhante e foi retirado de um feitiço de restrição. Encontramos o termo técnico “*logos*” no meio da ocorrência sinalizando o início de uma fórmula mágica recorrente, *Maskelli Maskello*[45]. Essa sequência de palavras é frequente nos *PGM* costuma ser abreviada tal como nessa ocorrência:

[45] Outras ocorrências com a fórmula *Maskelli Maskello* (completa ou parcial): *PGM* III. 1 - 164, ocorrências 15 e 20; *PGM* III. 494 - 611, ocorrência 10; *PGM* IV. 1496 – 1595, ocorrência 6; *PGM* IV. 2006

PGM VII. 417 - 22, ocorrência 1

ll. 418 – 420

τὰ ὀνόματα· ‘**χρημ[ι]λλον’ Μουλοχ· | καμπυ· χρη ωφθω· Μασκελλι**—λόγος, **Ἐ[ρη]κισιφθη/ Ἰαβεζεβυθ.**’ || ἔπειτα βάλε εἰς ποταμόν,

Os nomes: “VM (logos) VM” depois joga no rio,

Assim como o exemplo anterior, a próxima ocorrência também constitui um logos que deve ser escrito. Foi originalmente retirado de um feitiço para Apolo[46]:

PGM I. 262 – 347, ocorrência 1

ll. 291 – 294

ἐστιν τὰ ὄνοματα, <ἅ> μέλλεις γράψαι | εἰς τὸ βύσσινον ῥάκος καὶ ἐλλυχνιάσεις εἰς τὸν ἀμίλτωτον λύχνον· ‘**αβεραμενθωουλερθεξ αναξ εθρενλυοω θνεμα ραιβαι· || αεμινναε βαρωθερ ρεθωβαβ εανιμεα.**’

Esses são os nomes que tu escreverás na tira de tecido fino de linho e colocarás na lâmpada que não foi pintada de vermelho: VM

Podemos notar a presença de uma palavra com sentido lexical entre as *voces magicae*: ἄναξ. Como foi argumentado anteriormente, optamos por considerar palavras

– 2125, ocorrência 2; *PGM* IV. 2145 - 2240, ocorrência 3; *PGM* IV. 2708 - 84, ocorrência 2; *PGM* IV. 3172 - 3208, ocorrências 1 e 2; *PGM* VII. 300ª – 310 , ocorrência 1; *PGM* VII. 417 - 22, ocorrência 1. Para mais informações sobre a fórmula *Maskelli Maskello*, ver a entrada escrita por Richard Gordon, “*Maskelli Maskello*”, em *Brill’s New Pauly* (Gordon (2002)).

[46] Outras ocorrências semelhantes a esse exemplo e ao anterior são: *PGM* I. 42 – 195, ocorrência 3; *PGM* I. 262 – 347, ocorrência 1; *PGM* I. 42 – 195, ocorrência 1,2,4,5,6,7; *PGM* I. 232 – 47, ocorrência 1; *PGM* II. 1 - 64, ocorrência 4, 5, 6; *PGM* II. 64 – 184, ocorrência 2; *PGM* II. 64 – 184, ocorrência 19, 20, 21, 23; *PGM* III. 1 – 164, ocorrência 10; *PGM* III. 426 – 66, ocorrência 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13; *PGM* III. 633 -731, ocorrência 4, 7; *PGM* IV. 296 – 466, ocorrência 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13; *PGM* IV. 475 – 829, ocorrência 22, 71; *PGM* IV. 850 - 929, ocorrência 4, 6; *PGM* IV. 1331 – 89, ocorrência 2; *PGM* IV. 1716 – 1870, ocorrência 1, 2, 3, 4; *PGM* IV. 1872 - 1927, ocorrência 1; *PGM* IV. 1928 - 2005, ocorrência 5; *PGM* IV. 2125 – 39, ocorrência 1; *PGM* IV. 2140 – 44, ocorrência 1; *PGM* IV. 2145 – 2240, ocorrência 3, 7, 8; *PGM* IV. 2373 - 2440, ocorrência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16; *PGM* IV. 2622 - 2707, ocorrência 1; *PGM* IV. 3007 – 86, ocorrência 2, 3; *PGM* IV. 3209 – 54, ocorrência 1, 2; *PGM* V. 370 – 446, ocorrência 1, 2; *PGM* VI. 1 - 47, ocorrência 2; *PGM* VII. 317 - 18, ocorrência 1; *PGM* VII. 335 - 47, ocorrência 1; *PGM* VII. 359 – 69, ocorrência 1; *PGM* VII. 394 - 395, ocorrência 1; *PGM* VII. 411 - 16, ocorrência 1; *PGM* VII. 429 - 58, ocorrência 2; *PGM* VII. 478 - 90, ocorrência 5; *PGM* VII. 540 – 78, ocorrência 10; *PGM* VII. 579 – 90, ocorrência 1; *PGM* VII. 619 - 27, ocorrência 1.

lexicais como *voces magicae* nesse tipo de ocorrência. Ἄναξ é a única palavra com sentido lexical em todo o *logos* e pode apontar para um uso nominal das *voces magicae*. Apesar de não estarem num contexto claro de invocação, as ocorrências independentes podem ser consideradas nomes de alguma divindade, sejam esses nomes de divindades que nos são desconhecidas, sejam nomes secretos de deuses conhecidos.

A ocorrência a seguir apresenta situação semelhante. Há palavras com significado lexical intercaladas com a *voces magicae* ("o grande *daimon*"). Assim como ἄναξ, essa expressão conota uma invocação. Além disso, encontramos nomes de divindades reconhecíveis, como Iao e Sabaoth, ao lado de *voces magicae bona fide*.

PGM V. 304 – 69, ocorrência 2

ll. 347 – 356
μετὰ δὲ τοὺς χαρακτῆρας | γράφε καὶ ταῦτα ὑποκάτω τοῦ κρίκου | ὡς πλινθίον· **'αρχοολ· Λαιμαμ· || Σεμεσιλαμφ· αμμοφοριων· ιωαη· | φθουθ· εω Φρῆ**, ὁ μέγιστος δαίμων, | **Ἰάω, Σαβαώθ, Ἀρβαθιάω, Λαιλαμ, | Ὀσορνωφρι, Ἐμ Φρῆ Φρῆ, Φθᾶ χρωιω | Ἰάω βαβουρη θιμαμ εν Φρῆ ρε||νουσι Σαβαὼθ Βαρβαθιάω θαχρα | ουχεεθ Εσορνωφρι**',

Depois dos caracteres, escreve isso embaixo do círculo num quadrado: "VM, o grande *daimon*, VM".

No entanto, há feitiços em que nomes de divindades reconhecíveis são utilizados de forma semelhante a nomes não reconhecíveis em contexto independente. Em *PGM* VII. 593 – 619, o praticante deve escrever com mirra nomes divinos em pavios que serão utilizados no ritual para conquistar uma mulher. Entre esses nomes, encontramos Iao, Adonai, Sabaoth e Michael, todos ligados à tradição hebraica[47].

Já em *PGM* IV. 296 – 466, outro feitiço erótico cujo objetivo é atrair uma mulher, encontramos uma série de palavras que devem ser inscritas numa estátua com formas femininas. No entanto, essas palavras não são nomes reconhecíveis como em *PGM* VII. 593 – 619; "ἀμουναβρεω", "χοβουε", "πισσαδαρα" e "ελω"[48] são alguns dos termos que devem ser escritos em partes específicas da estátua. O contexto em que as *voces magicae* figuram no texto dos feitiços é o mesmo nos dois casos e o seu uso no ritual é semelhante. Apesar da práxis de cada exemplo ser diferente, os dois feitiços

[47] *PGM* VII. 593 – 619, ocorrências 1, 2, 3 e 6.
[48] *PGM* IV. 296 – 466, ocorrências 4, 6, 14 e 15.

utilizam nomes mágicos inscritos em objetos utilizados diretamente no ritual. Dessa forma, esses exemplos indicam que, ao menos no caso das palavras mágicas em contexto independente, nomes reconhecíveis são utilizados de forma muito semelhante às *voces magicae*[49].

Outro tipo de *voces magicae* que encontramos em contexto independente são as ocorrências que apresentam disposição visual. Esses são *logoi* escritos que possuem nomes escritos em padrões visuais, que podem ou não acompanhar desenhos ou caracteres mágicos. Faraone (2012) analisa a presença de um tipo de padrão visual ao qual se refere como *vanishing names*, também referidos como nomes em forma de cacho de uva ou asa em alguns feitiços. Sua análise abrange não só o *corpus* dos *Papiros Gregos Mágicos*, mas também amuletos e textos mágicos de outras coleções. Ele argumenta que a ideia do padrão visual pode estar ligada ao efeito desejado pelo praticante. Se o mago deseja, por exemplo, eliminar os sintomas de uma doença, bastaria escrever o nome do sintoma (ou do demônio que o causa) e repeti-lo linha a linha, eliminado uma letra de cada vez[50]. No entanto, esse uso teria evoluído e não necessariamente refletiria esse tipo de raciocínio de simpatia em todas as suas ocorrências[51].

O exemplo a seguir é um amuleto contra febre. Os nomes presentes aqui são comuns em outros feitiços do *corpus* com outras finalidades, o que nos leva a argumentar que não seria o caso do nome estar sendo utilizado como referência ao demônio que causa a febre, mas sim como uma referência positiva a divindades que fariam com que os sintomas da febre diminuíssem.

---

[49] As ocorrências de *voces magicae* compostas por apenas um nome (reconhecível ou não) podem ser associadas a aclamações – expressões curtas utilizadas em rituais gregos. Sobre aclamações, ver Chaniotis (2008) e adicionalmente Peterson (2012). Outras ocorrências independentes compostas apenas por nomes reconhecíveis são: *PGM* III. 633 - 731, ocorrência 5; *PGM* IV. 2373 - 2440, ocorrência 13; *PGM* IV. 3255 – 74, ocorrência 4, 5; *PGM* V. 304 – 69, ocorrência 4; *PGM* VII. 201 - 2, ocorrência 1; *PGM* VII. 211 - 12, ocorrência 1. Outras ocorrências independentes compostas por apenas um nome não reconhecível: *PGM* III. 426 – 66, ocorrência 2, 7; *PGM* IV. 296 – 466, ocorrência 16; *PGM* IV. 475 – 829, ocorrência 72; *PGM* IV. 1265 – 74, ocorrência 1; *PGM* IV. 1275 – 1322, ocorrência 8; *PGM* IV. 2373 - 2440, ocorrência 14, 17; *PGM* IV. 2622 - 2707, ocorrência 4; *PGM* IV. 3086 – 3124, ocorrência 4; *PGM* IV. 3125 – 71, ocorrência 3, 5, 6; *PGM* IV. 3255 – 74, ocorrência 1, 2, 3; *PGM* V. 70 – 95, ocorrência 1; *PGM* VII. 197 - 98, ocorrência 1; *PGM* VII. 376 - 84, ocorrência 3; *PGM* VII. 593 - 619, ocorrência 4, 5.

[50] Faraone (2012), capítulos 2 e 3.

[51] Faraone (2012) capítulo 5

PGM VII. 218 – 21, ocorrência 1

ll. 220 – 221

Ἰάω Σαβαὼθ Ἀδωναὶ ἀκραμμαχαμμαρει (καθυφαιρῶν)

άω [Σαβαὼθ Ἀδωναὶ ἀκραμμαχαμμαρει]

ω [Σαβαὼθ Ἀδωναὶ ἀκραμμαχαμμαρει]

Ἀβρασάξ.|

VM (subtraindo)

Encontramos no *corpus* outros tipos de desenho, inclusive o padrão que é o contrário dos *vanishing names*: triângulos com a base na parte debaixo, nesse caso representando as sete vogais.[52]

PGM V. 70 – 95, ocorrência 4

ll. 83 – 90

α

ω (desenho de um olho) **εε**

υυ **ηηη**

ιιιι **ιιιι**

ηηηηη **ηηηηη**

εεεεεε **εεεεεε**

αااااااا **αااااااا**

ιαω ωια ιωα αηω ηωα ωαη |

[52]Para o significado da simbologia das sete vogais, ver Bergman (1982); para o uso de vogais em contextos religiosos na tradição grega e outras culturas indo-europeias, ver Katz (2013). Para um panorama do uso de textos com disposição visual na língua grega, ver Luz (2010). Outros feitiços com *voces magicae* independentes em disposição visual: *PGM* VII. 652 - 60, ocorrência 1, 2; *PGM* I. 1 – 42, ocorrência 1; *PGM* II. 1 - 64, ocorrência 1; *PGM* II. 64 – 184, ocorrência 1; *PGM* III. 1 – 164, ocorrência 11; *PGM* IV. 296 – 466, ocorrência 27; *PGM* V. 70 – 95, ocorrência 4; *PGM* VII. 215 - 18, ocorrência 1.

Figuram no *corpus* também outros padrões que não triangulares, tais como simples retângulos:

PGM VII. 652 – 60, ocorrência 1

ll. 653 – 656
γράφε | ἐπὶ τῆς δ[ε]ξιᾶς πτέρυγος· ‘**βωρφωρ φορβα φορφαρβα || φωρβωρφορβα· φορβα φορβα φορβα: βαφαιη: | φῳ[ρβα]φωρ: βαρβα:**’ ἓν ὑπὸ τὸ ἓν [τ]ι[θεὶς ὡς] πλινθίον

Escreve na asa direita: “VM” como um tijolo, uma debaixo da outra.

Podemos concluir que as *voces magicae* em contexto independente podem assumir várias formas diferentes. O que une todas essas formas é o fato de que a ausência de um contexto textual (invocação, ordem, etc.) dessas ocorrências aponta para um uso das *voces magicae* por elas mesmas, ou seja, apenas a presença dessas palavras é suficiente para que o encantamento seja bem-sucedido.

3.2.Expressão Invocativa

A categoria “expressão invocativa” foi utilizada para indicar contextos de invocação. Nela se encaixam vocativos, verbos de invocação e seus objetos e expressões que caracterizam a divindade de alguma maneira.

As expressões invocativas são, dentre os termos que aparecem próximos das *voces magicae*, os mais produtivos. 56,09% das ocorrências aparecem precedendo e/ou seguindo expressões invocativas. Podemos inferir, a partir disso, que há uma tendência

muito grande de *voces magicae* aparecerem em contextos em que substantivos apareceriam, como invocações ou epítetos.

Encontramos alguns tipos diferentes de contextos que caracterizamos como expressões invocativas. O primeiro deles é aquele em que podemos afirmar que claramente se trata de uma invocação, pois as palavras que seguem e precedem a ocorrência são de natureza nominal (substantivos, adjetivos, particípios, etc.) e estão no caso vocativo.

O exemplo a seguir está cercado por palavras no caso vocativo[53]. Além disso, podemos reconhecer o conectivo καί dentre as *voces magicae*, o que apresenta mais indícios para considerarmos essas palavras como epítetos ou nomes da divindade invocada.[54]

PGM V. 172 – 212, ocorrência 6

ll. 34 – 35

νυκτε[ρόφ]οιτε **σεσεγγενβαρφαραγης || καὶ αρβεθ', ωπολλορφε**, φιλαίματε,

que vaga pela noite VM, que ama sangue,

A próxima ocorrência também apresenta palavras reconhecíveis dentre as *voces magicae*, além de ao menos um nome reconhecível – Ereshkigal, deusa suméria[55]. As palavras reconhecíveis em questão são "παρὰ θυραῖς", "junto às portas", que pode ser uma referência a ritos associados com Hécate que envolviam colocar estatuetas da deusa perto da porta principal de casas[56]. Encontramos as *voces magicae* próximas a palavras no vocativo, assim como no exemplo anterior.

PGM IV. 2708 – 84, ocorrência 1

ll. 2745 – 2752

ἀλλὰ σύ, ὦ Ἑκάτη, πολυώνυμε, παρθέ|νε, Κούρα, <ἐ>λθέ, θεά, <κ>έλομαι,

[53] Outras ocorrências cercadas por palavras no vocativo: *PGM* II. 64 - 184, ocorrência 16; *PGM* III. 1 - 164, ocorrência 16; *PGM* IV. 475 - 829, ocorrências 25 a 24; *PGM* IV. 1115 - 66, ocorrências 10 a 20; *PGM* IV. 1496 – 1595, ocorrência 5; *PGM* IV. 2708 - 84, ocorrências 1, 11, 12; *PGM* VI. 1 - 47, ocorrências 3 a 7; *PGM* VII. 686 - 702, ocorrências 2 a 5.
[54] Sobre a primeira *vox magica* da ocorrência, ver Bergman (1982).
[55] Para análise mais detalhada desse hino, ver Faraone (2013).
[56] Para mais informações sobre o culto de Hécate, ver Johnston (1999), Capítulo 6, e Johnston (1990).

ἅλωος φυ|λακὰ καὶ ἰωγή, Περσεφόνα, τρικά|ρανε, πυρίφοιτε, βοῶπι, **βουορφορβη,** | **πανφόρβα, φορβαρα· Ἀκτιωφι, Ἐρεσχι||γὰλ Νεβουτοσουαληθ·** παρὰ θυραῖς **πυ|πυληδεδεζω** ῥηξιπύλη τε. δεῦρ' Ἑκά|τη,

Mas tu, ó Hécate, de muitos nomes, donzela, Kore, vai, deusa, eu comando, vigia e abrigo do chão de cereais, Perséfone, de três faces, a que anda no fogo, a de olhos de boi, VM; junto às portas VM e rompedora de portas. Aqui, Hécate,

O uso do caso nominativo nos feitiços é semelhante aos exemplos acima[57]. Da mesma forma que encontramos palavras no caso vocativo em contexto de invocação, encontramos também o caso nominativo[58]. No exemplo a seguir, há um verbo de invocação, αἰνῶ, acompanhado de um objeto acusativo; logo em seguida, inicia-se uma série de nominativos que são ligados ao objeto do verbo. Esses nominativos são também invocações e, entre eles, encontramos palavras mágicas.

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 21

ll. 1146 – 1148
ὑγροπυρινοψυχρὸν πνεῦμα· αἰνῶ σε, ὁ θεὸς | τῶν θεῶν, ὁ τὸν κόσμον καταρτισάμενος | **αρεω πιευα**, ὁ τὴν ἄβυσσον θησαυρίσας

espírito úmido, fogoso e frio: eu te louvo, deus dos deuses, o que organizou o cosmos VM, o que conservou o abismo

Esse tipo de construção com nominativos, especialmente iniciada por artigo, é bastante recorrente nos feitiços:

PGM II. 64 – 184, ocorrência 10

[57] Ocorrências que seguem e precedem palavras no caso nominativo: *PGM* I. 195 - 222, ocorrência 1 *PGM* II. 64 - 184, ocorrências 9 a 11; *PGM* III. 1 - 164, ocorrência 30, *PGM* IV. 475 - 829, ocorrências 3, 5 e 6; *PGM* IV. 930 - 1114, ocorrências 19 e 20; *PGM* IV. 1115 - 66, ocorrências 27 a 33.
[58] Hill (2014), p. 4 e p. 7, discute a semelhança de uso entre o caso nominativo e o vocativo em grego moderno. A discussão pode ser expandida para o grego clássico até certo ponto.

ll. 119 – 120

ὁ νήπιος ἀνατέλλων || **μαϊραχαχθα**· ὁ τὸν πόλον δι[οδ]εύων

O que se levanta criança VM. O que viaja através da esfera celestial

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 27

ll. 1157 – 1159

ὁ τὸ ὕδωρ | κυκλοτερὲς περιενέγκας **ωρηπηλυα**, | ὁ τοὺς πρηστῆρας ἀνάγων

O que carregou a água circular VM, o que lidera os furacões

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 30

ll. 1160 – 1161

ὁ ἀστράπτων | **ουρηνες**, ὁ βρέχων

O que ilumina VM, o que chove

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 33

ll. 1162 – 1163

ὁ ζωογονῶν | **αρησιγυλωα**, ὁ θεὸς τῶν Αἰώνων·

O que gera vida VM, deus dos Aions

Outro contexto em que encontramos expressões invocativas é ao lado de *voces magicae* e objetos de verbos de invocação, que costumam aparecer no caso acusativo[59]. No exemplo a seguir temos um deus sendo invocado e, entre seus epítetos, encontramos a sequência de palavras mágicas. Nesse caso, encontramos ainda nomes de outras de

[59] Algumas ocorrências que precedem e seguem acusativos: *PGM* IV. 930 - 1114, ocorrência 8; *PGM* IV. 1390 – 1495, ocorrência 3; *PGM* IV. 1596 - 1715, ocorrência 16.

outras divindades, como Hórus Harpócrates, e o nome Ἀβραϊαωθ, que parece ser uma combinação de Abraxas e Sabaoth. Ἀρσαμωσι pode ser interpretado como uma adaptação do egípcio *Hr-smsw*, "Horus, o primogênito"[60].

PGM IV. 930 – 1114, ocorrência 8

ll. 988 – 991
'ἐπικαλοῦμαί σε, τὸν μέγιστον θεόν, | δυνάστην **Ὧρον Ἁρποκράτην Αλκιβ Ἀρσα|μωσι· ιωαϊ δαγεννουθ· ραραχαραι·** || **Ἀβραϊαωθ**· τὸν τὰ πάντα φωτίζοντα

"eu te invoco, o grande deus, mestre VM. O que tudo ilumina

Encontramos também ocorrências com acusativo e vocativo, por exemplo. Essas ocorrências que são precedidas e seguidas por expressões invocativas em casos diferentes são comuns.

PGM V. 96 – 172, ocorrência 2

ll. 121 – 125
ἐπικαλοῦμαί σε, | τὸν ἐν τῷ κενῷ πνεύματι δεινὸν | καὶ ἀόρατον θεόν· **αρογογοροβραω· | σοχου· μοδοριω· φαλαρχαω· ooo,** || ἅγιε Ἀκέφαλε,

Eu te invoco, o deus invisível e terrível no sopro vazio; VM, sagrado Acéfalos,

A ocorrência abaixo também é seguida e precedida por expressões em casos diferentes, aqui, vocativo e nominativo. Podemos observar mais uma vez a presença da palavra ἄναξ e Ἀρσαμωσι, que apontam para uma natureza nominal das *voces magicae*.

PGM II. 64 – 184, ocorrência 13

ll. 122 – 126
φέριστε θεὲ Κόμμη, | Κόμμη **ϊασφη· ϊασφη· βιβιου· βιβιου· νουσι· νουσι· σιεθων· | σιεθων· Ἀρσ[α]μωσι Ἀρσαμωσι· νουχα· νουχα· η· ηι· ομβρι||θαμ·**

[60] Clarke (2003), p. xliv.

βριθιαωθ· αβεραμεν θωουθ λερθεξ αναξ· εθρελυο|ωθ· νεμαρεβα, ὁ μέγιστος καὶ ἰσχυρὸς θεός·

Excelente deus Komme, Komme, (VM), o grandíssimo e forte deus.

O exemplo a seguir mistura três casos: dativo, utilizado devido à regência do verbo; vocativo e nominativo, mostrando a equivalência de uso dos dois citada anteriormente.

PGM IV. 930 – 1114, ocorrência 26

ll. 1061 – 1062
‘εὐχαριστῶ σοι, | κύριε **Βαϊνχωωωχ**, ὁ ὢν
Eu te agradeço, senhor VM, que

Encontramos também outros casos em que a ocorrência é imediatamente precedida por um termo que não é claramente uma invocação, porém está ligado sintaticamente a um núcleo que é. Nesses casos, consideramos o sintagma completo uma expressão invocativa. O exemplo a seguir é precedido por um dativo e seguido por um nominativo; inclusive, há um ômicron na ocorrência que poderia ser considerado um artigo masculino singular nominativo.

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 22

ll. 1148 – 1150
ὁ τὴν ἄβυσσον θησαυρίσας | ἀοράτῳ θέσεως ἑδράσματι **περω Μυσὴλ || ο πεντωναξ**, ὁ διαστήσας

O que conservou o abismo com invisível base da posição VM, o que separou

Outros exemplos semelhantes são:

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 25

ll. 1154 – 1156
ὁ τὸν αἰθέρα || ἀνακρεμάσας μετεώρῳ ὑψώματι **αϊε|ωη ϊουα**, ὁ τὸν ἀέρα

διασκεδάσας

O que pendurou o éter com elevação acima da terra VM, o que dispersou o ar

PGM IV. 1115 – 66, ocorrência 26

ll. 1156 – 1158
ὁ τὸν ἀέρα διασκεδάσας πνο|αῖς αὐτοκινήτοις **ωϊε ουω**, ὁ τὸ ὕδωρ | κυκλοτερὲς περιενέγκας

O que dispersou o ar com sopros que se movem sozinhos VM, o que carregou a água circular

Outra construção produtiva desse tipo é uma palavra no caso genitivo combinada com vocativos ou nominativos. Elas funcionam da mesma maneira que as anteriores, sendo um adjunto nominal de um núcleo que é uma invocação.

PGM IV. 1167 – 1226, ocorrência 2

ll. 1195 – 1201
ἦ ποίησον τόδε, || κύριε, θεὲ θεῶν, **ϊαλδαζαω βλαθαμ | μαχωρ· φριξ αη κεωφ· ενα· δυμεω· | φερφριθω· ιαχθω· ψυχεω· φιρι|θμεω· ρωσερωθ· θαμαστραφατι | ριμψαωχ ιαλθε· μεαχι αρβαθανωψ,** || κόσμου κτίστα,

De fato faz isso, senhor, deus dos deuses VM, criador do cosmos,

Assim como os exemplos acima eram basicamente frases nominais, encontramos algumas ocorrências ligadas ao verbo “ser” na segunda pessoa. Esse tipo de construção foi considerado uma expressão invocativa, pois se dirige diretamente à divindade invocada[61].

PGM VII. 222 – 49, ocorrência 1

ll. 236 – 237

[61] Ocorrências semelhantes: *PGM* IV. 930 – 1114, ocorrência 1 e *PGM* IV. 1596 – 1715, ocorrência 2.

σὺ εἶ ὁ ἐπὶ τῆς Ἀνάγκης **Αρβαθιαω**, σὺ εἶ ὁ ἐπὶ σορῷ | κατακείμενος

Tu és o que está sobre a Necessidade VM, tu és o que jaz no caixão

Além do verbo "ser", é natural também encontrarmos ocorrências ligadas a verbos de invocação, como no exemplo a seguir:

PGM IV. 154 – 285, ocorrência 8

ll. 272 - 277
ἵνα μοι ποιήσῃς, ἅ σε ἐρωτῶ, καὶ | εὐθὺς ἐπινεύσῃς μοι ἐπιτρέψῃς τε γενέσθαι (κοινά), | ὅτι σὲ ἐξορκίζω **γαρ θαλα· βαυζαυ· θωρθωρ || καθαυκαθ· ϊαθιν· να βορκακαρ· βορβα· | καρβορβοχ· μω ζαυ ουζωνζ· ων· υαβιθ·** | Τυφῶν μέγιστε,

de modo que faças para mim o que eu te pedir, e imediatamente aproves e garantas acontecer para mim (comum), porque eu te invoco VM, grande Tifão,

Outro contexto identificado foi o que Faraone chama de fórmula de exorcismo[62]: consiste em um verbo de invocação (ὁρκίζω, ἐξορκίζω) direcionado à divindade a ser exorcizada e outra invocação direcionada a uma ou mais divindades que realizarão o exorcismo, ou seja, forçarão o *daimon* a sair do corpo da vítima. Essa segunda invocação costuma ocorrer com a preposição κατά seguida do caso genitivo. É comum encontrarmos palavras mágicas após a preposição κατά, com ou sem palavras no genitivo. O exemplo a seguir, retirado de um feitiço erótico, apresenta a fórmula sugerida por Faraone:

PGM IV. 1496 – 1595, ocorrência 3

ll. 1546 – 1552
ἔκσταξον αὐτῆς τὸ αἷμα, | ἕως ἔλθῃ πρὸς ἐμέ, τὸν δεῖνα τῆς δεῖνα. | ὁρκίζω σε κατὰ τοῦ || **μαρπαρκουριθ· νασαα|ρι· ναιεμαρε παιπαρι || νεκουρι**. βάλλω σε εἰς | τὸ πῦρ

[62] Faraone (2012), p.30.

Suga o sangue dela, até que ela venha a mim, NN filho de NN. Eu te conjuro pelo VM. Eu te jogo no fogo

Apesar de essa fórmula ser utilizada em exorcismos "tradicionais" católicos[63], ela também é utilizada ao longo dos *Papiros Gregos Mágicos* em feitiços com as mais diversas finalidades. No mais das vezes, podemos entendê-la como um mecanismo de persuasão da divindade, invocando divindades extras para forçá-la a realizar o pedido – seja sair do corpo da vítima, seja atrair a mulher desejada, por exemplo. Podemos entender também que essas construções implicam uma hierarquia entre as entidades envolvidas, como podemos ver a seguir:

PGM VII. 376 – 84, ocorrência 1

ll. 377 - 378
'ἐξορκίζω σέ, λύχνε, κατὰ τῆς | μητρός σου, Ἑστίας **Μηραλληλ** (β΄), καὶ κατὰ τοῦ

Eu te invoco, lâmpada, pela tua mãe, Héstia VM (2x), e pelo

O exemplo acima, também retirado de um feitiço erótico, é dirigido à lâmpada utilizada no ritual, possivelmente personificada. A *vox magica* aqui aparece como um epíteto de Héstia, deusa associada ao lar e ao fogo sagrado, caracterizada aqui como mãe da lâmpada. Héstia é, portanto, colocada como uma figura de autoridade em relação à entidade conjurada primeiramente, que será coagida a realizar o pedido do praticante. Além disso, encontramos essa fórmula sendo frequentemente usada com o termo "nome", ὄνομα, que pode possuir autoridade por si só:

PGM IV. 296 – 466, ocorrência 19

ll. 355 - 363
ὅτι σε ἐξορκίζω κατὰ | τοῦ ὀνόματος τοῦ φοβεροῦ καὶ τρομεροῦ, οὗ ἡ γῆ ἀκοῦσα|[σ]α τοῦ ὀνόματος ἀνοιγήσεται, οὗ οἱ δαίμονες | ἀκούσαντες τοῦ ὀνόματος ἐνφόβου φοβηθήσονται, || οὗ οἱ ποταμοὶ καὶ αἱ πέτραι ἀκούσαντες τὸ ὄνομα | ῥήσσονται. ὁρκίζω σε, νεκύδαιμον, εἴτε ἄρρης, | εἴτε θῆλυς, κατὰ τοῦ

[63] Faraone (2012), p.30.

Βαρβαριθα χενμβρα βα|ρουχαμβρα καὶ κατὰ

Porque eu te invoco pelo nome assustador e temível, o nome que a terra, após ouvir, abre-se, que os *daimons*, após ouvir (esse) nome terrível, irão amedrontrar-se, que os rios e as pedras, após ouvir, são quebrados. Eu te invoco, *daimon* dos mortos, ou macho, ou fêmea, por VM e por

No exemplo acima, entendemos que o nome em questão é a sequência de palavras mágicas. Não é possível afirmar com certeza qual é o referencial dessas palavras. No entanto, há exemplos em que esses nomes são de divindades reconhecíveis:

PGM IV. 1496 – 1595, ocorrência 1

ll. 1534 – 1537
ὅτι ἐξορκίζω σε, | Ζμύρνα, κατὰ τῶν τριῶν ὀνο||μάτων **Ἀνοχω, Ἀβρασάξ, | Τρω** καὶ τῶν

Porque eu te invoco, Mirra, pelos três nomes VM, e pelos

O exemplo acima está, mais uma vez, invocando a versão personificada de um objeto utilizado no ritual, nesse caso, a mirra. Dentre os três nomes citados, um deles, Abrasax, é uma divindade recorrente nos papiros mágicos. É também claro que esses três nomes são entidades distintas da mirra. Há outros casos em que os nomes nessa posição são nomes da própria divindade invocada, geralmente com a presença de pronomes de segunda pessoa[64].

PGM VII. 222 – 49, ocorrência 3

ll. 242 - 243
ὁρκίζω σέ, δαίμων, κατὰ τῶν | β΄ ὀνομάτων σου **Ἀνούθ, Ἀνούθ:** σὺ εἶ ὁ ἀκέφ[α]λος θεός,

[64] Outros exemplos com a "fórmula de exorcismo": *PGM* III. 1 – 164, ocorrências 5, 6, 14, 28, 29; *PGM* IV. 296 – 466, ocorrências 20 e 21; *PGM* IV. 2708 – 84, ocorrências 4 e 6; *PGM* VII. 300ª – 310, ocorrência 1; *PGM* VII. 478 – 90, ocorrência 3.

Eu te invoco, *daimon*, pelos teus dois nomes VM; tu és o deus sem cabeça

O exemplo acima se refere aos dois nomes (que na verdade é apenas um nome repetido duas vezes) do *daimon*, repetindo a mesma estrutura encontrada nos outros exemplos. O feitiço a seguir, direcionado a Osíris, apresenta a mesma estrutura:

PGM VII. 429 – 58, ocorrência 1

ll. 443 - 448
‘ὁρκίζω σέ, δέσποτα Ὄσιρι, κατὰ τῶν σῶν | ἁγίων ὀνομάτων· **ουχιωχ: ουσεναραναθ: Οὔσιρει: Οὐσερ||ραν̅ν̅`ουφθι· Ὀσορνουφη: Οὐσερ/ Μνευειί Οὐσερσετεμενθ: | Ἀμαρα μαχι: χωμασω εμ μαϊ: σερβωνι εμερ Ἶσι· | αρατωφι· εραχαξ· εσεοιωθ· αρβιωθι· αμενχουμ· | μονμοντ ουζαθι· πηρ Οὐννεφερ εν ωωω**, παραδίδωμί σοι, | δέσποτα Ὄσιρι,

Eu te invoco, senhor Osíris, pelos teus nomes sagrados VM, eu te ofereço, senhor Osíris

Dentre a sequência de palavras mágicas, podemos reconhecer vários compostos de Osíris e outras palavras; podemos reconhecer também o nome Ísis e uma sequência de vogais ao fim. Podemos imaginar que o conhecimento desses nomes sagrados do deus conferiria autoridade ao mago, que por sua vez teria mais poder para obter resultados com o feitiço.

Encontramos ainda alguns exemplos como a sequência a seguir, que apresentam verbos de invocação diferentes seguidos de outras preposições diferentes de κατά. Ainda assim, encontramos a mesma estrutura, com um verbo de invocação seguido de uma invocação secundária, que garante algum tipo de autoridade à invocação principal.

PGM IV. 3007 – 86, ocorrência 5

ll. 3028 – 3029
ὅτι ἐπεύχομαι ἅγιον θεὸν ἐπὶ **Ἄμμων | ιψεντανχω** (λόγος). ὁρκίζω σε

Porque eu te rogo deus sagrado por VM (*logos*). Conjuro-te

Há ainda outros feitiços em que o conhecimento dos nomes de uma divindade garante autoridade ao praticante, mas que não apresentam a estrutura indicada até então. No exemplo a seguir, o conhecimento dos nomes da deusa é utilizado para fortalecer a ordem. Inclusive, o trecho de ordem é seguido pela conjunção causal ὅτι, que justifica o pedido com os nomes especiais da deusa.

PGM IV. 2241 – 2358, ocorrência 3

ll.2343 – 2355
οἷον λέγω σοι, εἴσβαλε εἰς τοῦτον κακόν, | ὅτι οἶδα σὰ τὰ καλὰ καὶ μεγάλα, Κόρη, ὀνόμα||τα σεμνά, οἷς φωτίζεται οὐρανὸς καὶ γαῖα | πίνει τὴν δρόσον καὶ κυοφορ< εῖ>, | ἐξ ὧν ὁ κόσμος αὔξεται καὶ λείπεται. | **Ευφορβα φορβα· φορβορεου· φορβα | φορβορ φορβορ φορβορ· βορβορφα· ηρφορ· || φορβαϊω· φορβορ φορβορ βοροφ· φορφορ | βορ· φορβορ· αω ιωη· φορβορφορ· ευφορ | βοφορ· ευοιεω φωθ· ιωφωθ ιωφωθ | φωθιωφ· αωωωθω ωαϊ ιω εωωιω | ἀἀἀ εε ηη ιουυ ωωω ουυυυ αεηιουω || υυυ** ἄνασσα, Ἀρκεντεχθα;

Eu te digo o seguinte, arremessa-o ao mal, porque eu conheço teus belos, grandes e reverenciados nomes, Kore, com os quais o céu brilha e a terra bebe orvalho e está grávida, dos quais o universo aumenta e diminui. VM, senhora, Harketekhtha,

Com base nos exemplos da categoria “expressão invocativa”, observamos que as *voces magicae* podem ser utilizadas como nomes divinos ou epítetos. O conhecimento desses nomes poderia garantir autoridade ao praticante dos feitiços, garantindo maior persuasão e eficácia a suas operações mágicas.

3.3. Ordens, desejos e orações finais

Os próximos três contextos podem ser considerados juntos: ordem, desejo e oração final. Os três representam formas de verbalizar o pedido do feitiço. Opomos aqui “ordem” e “desejo”. O primeiro é um pedido direto à divindade; o segundo, um pedido

indireto. Kropp, por outro lado, mantém essas duas categorias juntas, porém as diferencia através de subtipos[65]. “Oração final” é uma oração subordinada final que costuma expressar a finalidade da operação mágica. Essas três categorias estão ligadas a partes dos feitiços que não são invocações, porém presumem um interlocutor que realizará o pedido do praticante.

3.3.1. Ordem

A “ordem” é a segunda categoria mais produtiva que encontramos, estando presente em 23,91% (165) das ocorrências. As ordens são comandos diretamente direcionados à divindade, especialmente sintagmas que apresentam verbos imperativos de segunda pessoa, advérbios como δεῦρο, ταχύ e ἤδη e construções de proibição com μή e aoristo subjuntivo de segunda pessoa. Essa categoria está próxima do que Faraone classifica como “*prayer formula*” [66] e o que Kropp[67] classifica como “*direct speech act*” dentro de sua classificação de “*request formula*”.

O exemplo a seguir é retirado de um feitiço que visa livrar a vítima do *daimon* que a possui, ou seja, um exorcismo. Akephalos é invocado para realizar o pedido do praticante, que se dirige a ele com verbos imperativos de segunda pessoa.

PGM V. 96 – 172, ocorrência 4

ll. 129 – 133
ἰσχυρὲ || Ἀκέφαλε, ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα ἀπὸ τοῦ | συνέχοντος αὐτὸν δαίμονος, **μα|βαρραϊω Ἰωὴλ κοθα αθορηβα|λω· Ἀβραώθ**· ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα

forte Acéfalo, livra NN do *daimon* que o possui, VM; livra NN

Encontramos o mesmo tipo de construção nesse feitiço de amor:

PGM VII. 300ª – 310, ocorrência 3

ll. 305 – 309

[65] Kropp (2010), p. 368.
[66] Faraone (1991), p. 5.
[67] Kropp (2010), p. 371.

μὴ παραμείνατε, | ἀλλ’ ἄξον αὐτὴν **ουχ ουχ χαυνα μουχλιμαλχα | μαντωρ μουρκανα μουλιθα· μαλθαλι μουι ηιηι υ|υυ αη αιη υοω αηι αηι αηι αωα αωα αωα αωα ιαω ωαι | ωαι αιω ωια ιωα ια[ω] ωαι**, ἄξον τὴν δεῖνα’

Não fiques, mas a traz VM, traz NN.”

Já o exemplo a seguir possui um sintagma com verbo imperativo precedendo as palavras mágicas, além de preceder o advérbio δεῦρο, que possui uma carga imperativa em grego.

PGM IV. 850 – 929, ocorrência 2

ll. 876 – 884

ἐλθέ μοι, ὁ γενάμενος Ἑσιης | καὶ ποταμοφόρητος, ἔμπνευσον τῷ δεῖνα ἀν|θρώπῳ ἢ παιδὶ, περὶ οὗ σου πυνθάνομαι· | **Βαρβήθ· μνωρ· αραριακ· ταρηριμ· | ωαρ· τηρωκ· σανιωρ μηνικ· φαυεκ· || δαφοριουμιν· λαριωρ· ητνιαμιμ· | κνως· χαλακθιρ· κρωφηρ· φησιμωτ· | πρηβιβ· κναλα· ηριβητιμ· γνωρι·** | δεῦρο μοι

Vem a mim, o que se tornou Hesies e carregado pelo rio, inspira o homem ou menino NN, acerca do que te pergunto; VM, vem a mim

O exemplo a seguir possui uma ordem e mostra como as categorias utilizadas podem se misturar em alguns casos, apesar dos esforços de mantê-las distintas. A ocorrência é precedida e seguida pelo verbo ἀκούω no imperativo com dois prevérbios. Portanto, a ocorrência está cercada por ordens; no entanto, devido ao significado do verbo, essa ordem está muito próxima de uma expressão invocativa, uma vez que ordenar alguém a ouvir está muito próximo do ato de chamar alguém[68].

PGM V. 96 – 172, ocorrência 1

ll. 112 – 121

[68] Outras ocorrências da categoria “ordem”: *PGM* III. 1 – 164, ocorrências 3 e 4; *PGM* IV. 2441 – 2621, ocorrências 11 e 12; *PGM* V. 172 – 212, ocorrência 2; *PGM* VI. 1 – 47, ocorrência 9 e *PGM* VII. 540 – 78, ocorrência 8.

ἐ|πάκουσόν μοι. ἐγὼ εἰμι ἄγγελος | τοῦ Φαπρω Ὀσοροννωφρις. τοῦ||τό ἔστιν σοῦ τὸ ὄνομα τὸ ἀληθινὸν | τὸ παραδιδόμενον τοῖς προφήταις || Ἰστραήλ· ἐπάκουσόν μου, **Αρβ[α]|θιαω ρειβετ . αθελεβερσηθ . α[ρα] | βλαθα , α(λ)βευ · εβενφ(χ)ι· χιτασ(γ)οη· Ἰβ[αὼ]||θ Ἰάω·** εἰσάκουσόν μου καὶ ἀπόστρεψο[ν] | τὸ δαιμόνιον τοῦτο.

Ouve-me. Eu sou o mensageiro de Tarso Osoronofris. Esse é o teu nome verdadeiro que foi dado aos profetas de Israel. Ouve-me, VM; ouve-me e afasta esse *daimon*.

3.3.2. Desejo

A categoria desejo está presente em 13 ocorrências no *corpus*, totalizando 1,88%. Como já citado anteriormente, Kropp[69] analisa esse contexto de desejo como um subtipo da sua *request formula*, o qual é nomeado "*indirect speech act*". Ela associa essa categoria com a "*Wunschformel*" de Kagarow, que agrega o uso de optativos e imperativos na terceira pessoa, ou seja, pedidos que não são realizados diretamente à divindade.

O exemplo a seguir é de uma ocorrência com verbo imperativo na terceira pessoa do singular e é retirado de um feitiço de amor. O pedido do praticante é relacionado à vítima do feitiço, ou seja, à mulher que está sendo atraída. Porém, podemos imaginar que o alvo desse pedido é na verdade a divindade, caracterizando uma ordem indireta à divindade. Nesses termos, a definição feita por Kropp de *indirect speech act* é bastante significativa.

PGM IV. 2708 – 84, ocorrência 3

ll. 2761 – 2765
μόνον με δ' ἔχουσα παρέστω,| ἐν φρεσὶ δαμνομένη κρατερῆς | ὑπ' ἔρωτος ἀνάγκης. **θενωβ· | τιθεληβ· ηνωρ· τενθηνωρ·** || πολυώνυμε

Que ela tenha a mim sozinho, forçada no meu coração pela força poderosa do

[69] Kropp (2010), p. 371

amor. VM de muitos nomes

O exemplo a seguir também possui verbo imperativo de terceira pessoa. Essa ocorrência é interessante também pelo fato de que não há, em todo o *logos*, nenhuma expressão invocativa. Encontramos apenas uma sequência de palavras mágicas no início do *logos* que é imediatamente seguida por um sintagma de desejo. Dessa forma, é possível argumentar que muito provavelmente as *voces magicae* estão sendo utilizadas aqui como nomes divinos, representando as divindades que realizarão o desejo. Essa hipótese pode ser reforçada pela presença de ao menos um nome divino reconhecível, Iao.

PGM V. 304 – 69, ocorrência 1

ll. 338 – 343
ἔστιν δὲ | τὰ γραφόμενα εἰς τὸν κύκλον ταῦτα· ‘**αροα || μαθρα· Ἐρεσχιγάηλχ· εδαντα· Ιαβου νη· | ακη· Ἰάω· δαρυνκω· Μανιήλ**, | μὴ πραχθήτω τὸ δεῖνα πρᾶγμα, ἐφ’ ὅσον | χρόνον κέχωσται ὁ κρίκος οὗτος.’

Estas são as coisas a serem escritas no círculo: “VM, que a coisa NN não seja feita, enquanto esse anel estiver enterrado.”

Por fim, temos um último exemplo de contexto de desejo envolvendo o modo optativo. Na ocorrência seguinte, encontramos um verbo optativo cujo sujeito é a vítima da operação mágica, novamente a mulher que está sendo atraída no feitiço de amor[70].

PGM IV. 2708 – 84, ocorrência 2

ll. 2751 – 2757
δεῦρ’ Ἑκά|τη, πυρίβουλε, καλῶ σε ἐπ’ ἐμαῖς ἐπα|οιδαῖς· **μασκελλι μασκελλω· φνου|κενταβαωθ· ὀρεοβαζάγρα ῥηξίχθων || ἵπποχθων· ὀρεοπηγανύξ· μορμο|ρον τοκουμβαι** (κοινόν)· μαινομένη ἡ δ(εῖνα) ἥ|κοι ἐπ’ ἐμαῖσι θύραισι τάχιστα,

[70] Demais ocorrências da categoria “desejo”: *PGM* II. 1 – 64, ocorrência 3; *PGM* IV. 2441 – 2621, ocorrência 1; *PGM* V. 1 – 53, ocorrência 4; *PGM* V. 304 – 69, ocorrência 3.

Aqui, Hécate, de fogoso conselho, eu te chamo por meus encantamentos: VM (comum). Que NN venha enlouquecida até minha porta rapidamente,

3.3.3. Oração Final

A presente categoria se refere a orações finais; elas costumam indicar o propósito do feitiço ou da invocação realizada. Encontramos 10 ocorrências no *corpus* que apresentam orações finais, totalizando 1,45% do mesmo. A principal construção utilizada nesse contexto é a conjunção ἵνα seguida de verbo no subjuntivo.

No exemplo abaixo, encontramos uma oração final precedendo a sequência de palavras mágicas. Essa oração está ligada à ordem que a precede e pode ser considerada uma continuação da mesma, pois adiciona mais orientações que complementam o sentido do imperativo na oração principal. A sequência de palavras mágicas ocupa a posição final do *logos.* Essa posição coloca as *voces magicae* em destaque, especialmente se considerarmos que essa é uma sequência bastante longa. Podemos especular que essa posição de destaque faz com que as *voces magicae* fortaleçam a ordem feita pelo praticante e o feitiço como um todo.

PGM IV. 154 – 285, ocorrência 4

ll. 197 – 208

δυνάμωσον, ἱκετῶ, | δός τε μοι ταύτην τὴν χάριν, ἵν’, ὅταν τινὰ αὐτῶν | τῶν θεῶν φράσω μολεῖν, ἐμαῖς ἀοιδαῖς θᾶττον || ὀφθῇ μοι μολών. **ναϊνε βασαναπτατου | εαπτου μηνωφαεσμη παπτου μηνωρ· | αραμει· Ἰάω· αθθαραυϊ μηνοκερ· βορο||πτουμηθ· ατ ταυϊ μηνι χαρχαρα· πτου|μαυ· λαλαψα· τραυϊ τραυεψε μαμω | φορτουχα· αεηιο ϊου οηωα· εαϊ αεηι | ωι ιαω αηι αι ιαω.’**

Enche-me de poder mágico, eu suplico, dá-me essa graça, de modo que, quando eu disser a algum dos deuses que vá embora, que veja, vindo a mim, rapidamente pelos meus encantamentos. VM

O exemplo a seguir apresenta uma ocorrência que é seguida por uma oração final. As palavras mágicas em si estão num contexto de expressão invocativa, apresentando a fórmula de exorcismo discutida anteriormente. A oração final explicita o propósito da invocação do *daimon* dos mortos, que é atrair a mulher desejada, retomando a ordem presente no início do trecho selecionado ("conduza...")[71].

PGM IV. 296 – 466, ocorrência 26

ll. 395 – 400
ἄξον, κατάδησον τὴν δεῖνα φιλοῦσαν, ἐρῶ|σαν, τὸν δεῖνα ποθοῦσαν (κοινόν), ὅτι ὁρκίζω σε, | νεκύδαιμον, κατὰ τοῦ φοβεροῦ, μεγάλου | **ϊαεω βαφρενεμουν οθι λαρικριφια | ευεαϊ φιρκιραλιθον υομεν ερ φαβωεαι**, || ἵνα μοι ἄξῃς τὴν δεῖνα καὶ

conduz, amarra NN amando, apaixonada, ao NN que deseja (comum), porque eu te invoco, *daimon* dos mortos, pelo temível, grande VM, de modo que conduza até mim NN e

Com base nas três categorias acima, podemos observar que existe uma tendência a palavras mágicas aparecem junto a termos que implicam algum tipo de interlocução, seja essa direta, no caso das ordens, ou indireta, no caso dos desejos. Essa afirmação reforça a hipótese levantada ao observarmos o uso de *voces magicae* junto a expressões invocativas: as palavras mágicas poderiam ser reconhecidas como nomes de divindades. No entanto, não podemos afirmar categoricamente que esse é a única função plausível para as palavras mágicas nessas posições, pois temos exemplos como *PGM* IV. 154 – 285, ocorrência 4, discutido acima, em que a sequência de *voces magicae* pode estar sendo utilizada como um recurso de persuasão que não implica necessariamente numa função invocativa ou de interlocução inerente às palavras mágicas..

[71] Demais ocorrências da categoria "oração final": *PGM* IV. 475 – 829, ocorrências 11, 12, 13, 14, 15, 16, 46 e 47; *PGM* IV. 930 – 1114, ocorrência 22; *PGM* IV. 1496 – 1595, ocorrência 2; *PGM* IV. 2943 – 66, ocorrência 1.

3.4. Expressões com referência ao praticante

Observamos três categorias que fazem referência ao praticante, porém de formas diferentes. São elas: expressão performativa, referência ao praticante e fórmula "eu sou". As expressões performativas são termos que fazem referência à práxis do feitiço, através de verbos na primeira pessoa. A categoria "referência ao praticante" simplesmente marca quando o *logos* possui uma referência a quem está realizando o ritual ou declamando o encantamento. Por fim, a categoria fórmula "eu sou" é a mais complexa, e exibe uma grande influência da religião e magia egípcia.

3.4.1. Expressão performativa

Há nove ocorrências que apresentam expressões performativas (1,30% do *corpus*). Essa categoria abrange expressões que se referem diretamente à práxis do feitiço, com o praticante declarando no encantamento o que está fazendo. Consiste, em geral, de verbos na primeira pessoa do singular. Faraone[72] se refere a expressões semelhantes no contexto das *katadesmoi* como "*performative utterances*". Kropp[73] também utiliza o mesmo termo em sua análise das *defixiones* latinas.

Observamos duas tendências nesse tipo de expressões: as que se referem ao ritual em si, como amarrar ou perfurar algum material mágico, e as que se referem à performance do próprio encantamento.

3.4.1.1. **Com referência ao ritual**[74]

As duas ocorrências a seguir foram retiradas de um feitiço para produzir sonhos que inclui colher algumas plantas que serão utilizadas no ritual. Encontramos palavras mágicas iniciando os dois *logoi* seguidas do verbo αἴρω, "eu ergo", que pode ser entendido como uma referência ao ato de colher as plantas.

PGM IV. 3172 – 3208, ocorrência 1

ll. 3175 – 3179

[72] Faraone (1991), p. 10.
[73] Kropp (2010).
[74] Apenas outra ocorrência além dos exemplos discutidos se encaixa nesse contexto: *PGM* VII. 423 – 28, ocorrência 2.

λέγε τρίς· ‘**μασκελλι | μασκελλω φνουκενταβαω ὀρεοβαζάγρα, | ῥηξίχθων, ἵπποχθων, πυριπηγανύξ· | αεηϊουω λεπεταν αζαραχθαρω,** | αἴρω σε, ἵνα μοι ὀνειροθαυπτήσῃ.’

Diz três vezes: “VM, eu te colho para que me faça ter visões em sonhos.”

PGM IV. 3172 – 3208, ocorrência 4

ll. 3186 – 3187
λέγε τὰ αὐτὰ ὀνόματα καὶ ταῦτα· ‘**ιη ιη**, | αἴρω σε ἐπὶ ποιὰν πρᾶξιν.’

Diz os mesmo nomes e estas coisas: “VM, eu te coleto para tal rito.”

A ocorrência abaixo foi retirada de um feitiço para obter revelações divinas. O *logos* no qual foi encontrada é um amuleto que deve ser amarrado no braço esquerdo do praticante. A expressão “eu amarro e eu solto” pode ser entendida como uma referência ao ato de amarrar o amuleto, mesmo se tratando de um *logos* escrito, ou seja, o praticante não está declarando amarrar algo no momento em que amarra o amuleto em seu braço. A função das palavras mágicas não é clara nesses exemplos, porém é notável que as três ocorrências estejam num contexto muito similar de posição inicial e seguidas pelos verbos, sem outra construção de invocação ou ordem, como poderia se esperar de outros encantamentos.

PGM IV. 52 – 85, ocorrência 1

ll. 81 - 82
ἔστιν δὲ τὰ γραφόμενα· ‘**ϭⲧⲏⲓⲧ ϫⲓⲉⲛ | ⲧⲉⲛϣⲁ** ⲁⲛⲟⲕ ⲉⲧⲥⲱⲛϣ ⲉⲧⲧⲓⲟⲩⲱ’

Estas são as coisas a serem escritas: “VM, eu amarro e eu solto

3.4.1.2. Com referência ao encantamento[75]

Essas ocorrências consistem em verbos na primeira pessoa singular que sejam declarativos. Expressões como “eu falo”, “eu disse” figuram junto às palavras mágicas. Vejamos um exemplo:

PGM IV. 930 – 1114, ocorrência 2

ll. 946 – 948

νεῦσον ἐμοι, λίτομαι, ὅτι σύμβολα μυστικὰ φράζω· | **ηω αι ου αμερρ οουωθ· ιυϊωη· Μαρμα|ραυώθ· Λαϊλαμ· σουμαρτα·** | ἵλαθί μοι, προπάτωρ, καί μοι σθένος αὐτὸς ὀπάζοις. |

acena para mim, eu imploro, porque eu declaro os símbolos místicos: VM. Sê gracioso para mim, ancestral, e que tu próprio me envies força.

Na ocorrência acima, os praticante diz declarar “símbolos místicos”, σύμβολα μυστικὰ, que nesse contexto podemos entender como as *voces magicae*. A oração é iniciada pela conjunção causal ὅτι, que parece justificar a ordem dada. Mais uma vez, vemos as palavras mágicas sendo utilizadas para justificar ou garantir autoridade a uma ordem feita pelo praticante.

Encontramos também verbos declarativos no passado, em construção semelhante. Novamente as palavras mágicas são referidas como símbolos da divindade.

PGM III. 494 – 611, ocorrência 8

ll. 533 – 535

κα]ὶ **Γαβριὴλ αλλωεα . . . ουρηηδυδιε θαραβραχι|ρι]γξ ϊαρβαθαχραμνηφιβ[α]ωχνυμεω καμπυκριλ|.ελαμμαρη·** εἴρηκά σου τὰ σ[ημ]εῖα καὶ τὰ παράσημα·

e VM. Eu falei teus sinais e símbolos.

[75] Outras ocorrências que se encaixam nesse contexto: *PGM* IV. 1167 – 1226, ocorrência 3 e *PGM* VII. 423 – 28, ocorrência 2.

O exemplo a seguir não possui nenhuma denominação para as palavras mágicas, apenas os nomes mágicos seguidos do verbo declarativo:

PGM IV. 3209 – 54, ocorrência 3

ll. 3216 – 3218
εἰς δὲ τὸν κύκλον ἔξωθεν | τὸν ἄνω· ‘**ἵερμι, φιλω ς ερικωμα δερκ[ω] | μαλωκ γαυλη Ἀφρϊήλ** ἐρωτῶ.’ Λέγε γ΄.

E num círculo na parte externa, em cima: “VM eu falo”. Diz três vezes.

Apesar de a função das *voces magicae* nesses contextos não ser clara, podemos observar que elas são utilizadas como uma justificativa para a ordem do *logos* (através da conjunção ὅτι) e que são inclusive o “núcleo” do feitiço em alguns casos. Quando o praticante afirma declarar (ou ter declarado) as palavras mágicas, entende-se que as mesmas são de grande importância para a operação mágica. Esse uso das palavras mágicas nos faz lembrar as ocorrências independentes, pois mostra que há uma qualidade intrínseca às *voces magicae* que lhes possibilita ser as catalizadoras dos feitiços, sendo ao mesmo tempo nomes de divindades ou não.

3.4.2. Referência ao praticante

Foram contadas cinco ocorrências na qual encontramos referências ao praticante (0,72%). Por referências ao praticante, entendemos contextos em que há no *logos* termos que remetem à pessoa que está realizando o encantamento e que não se encaixam em outras categorias. Estão exclusos aqui verbos na primeira pessoa, por exemplo. O principal contexto em que temos essas referências é quando o praticante é colocado como recebedor do feitiço, porém encontramos também uma estrutura interessante presente em feitiços de “difamação”.

O exemplo a seguir possui uma referência ao praticante dentro de uma oração final, que por sua vez justifica um trecho performativo, semelhante aos discutidos acima[76]. O praticante aqui é o beneficiário da ação do feitiço. As palavras mágicas estão

[76] Seção 3.4.1.

entre dois termos que se referem ao praticante; sua função não é muito clara, mas podemos especular que ou elas estão ligadas sintaticamente aos dativos que as cercam, ou estão completamente desligadas da sintaxe, uma vez que sua ausência de significado lexical não faz sentido semanticamente ao lado dos dativos[77]. Nesse caso, as *voces magicae* poderiam estar agindo como um tipo de adorno ao *logos*.

PGM IV. 475 – 829, ocorrência 69

ll. 762 – 766

λέγε τὸ ὄνομα ἐπὶ τοῦ ἄγγους ἐπὶ |ἡμέρας ζ΄ ἡλίου μεσουρανοῦντος· ‘ἐγώ | σε ἐτέλεσα, ἵνα μοι ἥ σου οὐσία γένῃ χρήσι||μος, τῷ δεῖνα μόνῳ **ιε ια η εη ου εια**· ἐμοὶ μόνῳ || χρησιμεύσῃς·

Diz o nome sobre a vasilha por sete dias quando o sol estiver a pino: “eu te consagrei, para que a tua essência se torne útil para mim, NN sozinho VM; que seja útil apenas para mim;

3.4.2.1.Referência ao praticante em contextos de difamação

O exemplo a seguir é retirado de um feitiço erótico de atração, com a finalidade de atrair a mulher desejada pelo praticante. O *logos* no qual foi encontrado enumera uma série de ofensas que a vítima teria proclamado contra a deusa. O objetivo desse *logos* é difamar a vítima, para que a deusa a puna e a entregue para o praticante. Ritner[78] afirma que esse uso de difamação em encantamentos é incomum na tradição grega, porém muito produtivo na egípcia. No entanto, o resto do feitiço possui muita influência grega, com invocações a Selene, Hécate e Perséfone. A referência ao praticante aqui serve para eximi-lo das consequências de ter dito as ofensas à deusa em seu encantamento, atribuindo-as à vítima.

PGM IV. 2441 – 2621, ocorrência 2

[77] Outras ocorrências nesse contexto: *PGM* III. 494 – 611, ocorrência 9; *PGM* IV. 930 – 1114 , ocorrência 3; *PGM* IV. 475 – 829, ocorrências 16 e 17.
[78] Ritner (1995), p. 3370 – 3371.

ll. 2484 – 2487

ἡ δεῖνα εἶπεν, οὐκ ἐγώ, **Ἀκτιῶφι Ἐρεσχιγὰλ || Νεβουτοσουαληθ· φορφορβα· Σα|τραπάμμων. χοιριξιη· σαρκοβόρα·** | βάδισον πρὸς τὴ δεῖνα

NN disse, não eu, VM comedora de carne; vai até ela

3.4.3. Fórmula "eu sou"

O próximo contexto observado é o que chamamos de fórmula "eu sou" e que Ritner se refere como *divine identification*[79]. A categoria consiste em construções nas quais o praticante se identifica com uma ou mais divindades e *voces magicae*. É encontrada em grego e em copta. Em grego, costuma ser composta pelo verbo εἰμι seguido de *voces magicae*; em copta, encontramos o pronome ⲁⲛⲟⲕ ou sua versão reduzida ⲁⲛⲓ· seguida por *voces magicae*. Foram contabilizadas 33 ocorrências que apresentam a fórmula "eu sou", totalizando 4,78% do corpus. Essa construção é herdada de textos egípcios, nos quais o praticante se identifica com as divindades a fim de coagir outros deuses a cumprir suas ordens.[80] Tamanha é a influência egípcia nessa construção que 1/3 das ocorrências nessa categoria estão em língua egípcia, mais especificamente copta antigo, o estágio de transição entre o demótico e o copta[81].

Alguns exemplos da construção em copta[82]:

PGM VII. 661 – 63, ocorrência 1

ll. 661 – 663

ἐπὶ λαλήματος καταφιλῶν λέγε· '**ανοκ: | θαρενεπιβαθα: χεουχχα ανοα ανοκ χαριεμοχθ` | Λαϊλαμ.**'

[79] Ritner (1995), p. 3352.
[80] *Ibidem*;, Bouroughs (?)
[81] Sobre a situação de diglossia entre copta e grego e os diversos estágios da língua copta, com destaque para o copta antigo: Clackson (2010).
[82] Outras ocorrências dessa categoria em copta não discutidas aqui:
PGM I. 247 – 62, ocorrências 1 a 5; *PGM* III. 410 – 23, ocorrências 3 e 5; *PGM* IV. 1 – 25, ocorrência 3; e PGM VII. 405 – 406, ocorrência 1.

Durante conversa, beijando, diz: “eu sou VM eu sou VM”

A ocorrência acima apresenta a construção em copta com a forma completa do pronome de primeira pessoa, ⲁⲛⲟⲕ. Apesar de o *logos* ser inteligível em copta, a edição de Preisendanz optou por manter o trecho completo no alfabeto grego e transcrevê-lo como palavras mágicas. A edição de Betz também manteve ⲁⲛⲟⲕ como *vox magica*, sem nenhuma observação sobre o significado do pronome ou de que essa é uma fórmula recorrente nos papiros mágicos.

PGM III. 633 -731, ocorrência 3

ll. 660 - 662

ⲁⲛⲟⲕ ο3 ⲁⲛⲅ **ⲁⲉⲏⲓⲟⲩ[ω ⲁⲉⲏⲓⲟⲩω] ⲁ[ⲉ–]| ⲏⲓⲟⲩω ⲁⲉⲏⲓ]ⲟⲩω [ⲁⲉⲏⲓ]ⲟⲩω ⲁⲉⲏⲓⲟⲩω ⲁⲉⲟⲓ[ⲟⲩ]ω ⲁⲉⲏⲓⲟⲩ[ω]** ....

Eu sou Oh eu sou VM

Nessa ocorrência, o praticante se identifica com sons vocálicos. Como já foi citado anteriormente, os sons vocálicos, especialmente na ordem alfabética, possuíam significados especiais nos textos de magia e no contexto dos *Papiros Gregos Mágicos*[83].

PGM IV. 88 – 93, ocorrência 1

ll. 88 - 93

καὶ λέγε τὸν λόγον κατόπιν αὐτοῦ στάς· ‘ⲁⲛⲕ· ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲱⲑ· ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲱⲑ ⲁⲛⲕ· **ⲡⲉⲥⲕⲟⲩⲧ | ⲉⲓⲁ3ο ⲁⲁⲱⲛⲁⲓ ⲉⲗⲱⲁⲓ ⲥⲁⲃⲁⲱⲑ** ⲁⲙⲟⲩ ⲉ3ⲟⲩⲛ ⲉⲡⲓ | ⲕⲟⲩⲓ ⲛ̄ⲡⲟⲟⲩ· ϭⲉ ⲁⲛⲟⲕ ⲡⲉ ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲱⲑ.’

E fala o *logos* de pé atrás dele: “eu sou Barbarioth, Barbarioth eu sou VM vem para dentro desse jovem hoje, portanto eu sou o Barbarioth.”

[83] Nota 42.

Como notamos na ocorrência acima, é possível encontrar nomes reconhecíveis de divindades junto com as palavras mágicas em construções da fórmula “eu sou”. O praticante aqui se identifica com Sabaoth, Adonai e Eloai, três nomes que se referem a Deus no judaísmo. Na verdade, seria mais natural esperarmos a presença de nomes divinos tradicionais nessa construção do que palavras mágicas. Portanto, podemos entender esse tipo de construção como mais um indicativo do uso de *voces magicae* como nomes de divindades.

A mesma coisa acontece nas ocorrências em grego: encontramos nomes divinos tradicionais ao lado de palavras mágicas. O exemplo a seguir também apresenta nomes do deus judaico (Iao, Adonai e Sabaoth) e sons vocálicos:

PGM III. 263 – 75, ocorrência 1

ll. 264 – 269

‘ποίη||σόν με προγνῶναι [τ]ὰ κατὰ ψ[υχὴν ἑ]κάστου, σήμερο[ν, ὅτι ἐγ]ώ εἰμι **Τομ[ ] | Ἰάω, Σαβαώθ, Ἰάω [θ]ηαηηθ . . . . . .μ Ἀδουναϊ· βαθ[ιαω . . .]ηα θωη| ϊαβραβα αρβαθρασ[.]ω· βαθιαω[ωια ζ]αγουρη βαρβ[αθιαω .]αηι | αااااااα εεεεεεε . . . . . ωε . . . . σοεσησισιεθ . . . . Σ]αβαὼθ | ιαεω**(λόγος).’

Faz que eu saiba antecipadamente as coisas de cada psique, hoje, porque eu sou VM (fórmula).

Observamos também que nesse exemplo, a fórmula “eu sou” é precedida pela conjunção causal ὅτι, de acordo com a reconstrução do editor. Esse trecho pode ser entendido, portanto, como uma justificativa da ordem presente no início do *logos*. A identificação com os nomes mágicos e divinos pode ser considerada um artifício de persuasão da parte do praticante, que dá forças ao pedido realizado. Encontramos outras ocorrências semelhantes, com uma ordem seguida da conjunção ὅτι e fórmula “eu sou”:

PGM VII. 319 – 34, ocorrência 2

ll. 326 – 329

ἄνοιγε τὸν [ναὸν ἅγιον, τὸν ἐπὶ γῆς ἱδρυμένον] κόσμον, καὶ δέξαι τὸν Ὄσιριν,

ὅτι ἐγώ εἰμι | **μανχνωβις χολχοβη μαλασητ’ ιατ’ θαννουιτα κερ|τωμενου πακερβαω κραμμασιρατ’ μομομο | μελασουτ’ πευ Φρῆ·** ἄνοιξόν μου τὰ ὦτα,

abre o templo sagrado, o cosmos sentado sobre a terra, e receba Osíris, porque eu sou VM. Abre minhas orelhas,

Encontramos ocorrências semelhantes com a partícula γάρ, como o exemplo a seguir. Além disso, as palavras mágicas ainda acompanham uma palavra com significado lexical, υἱὸς, “filho”:

PGM IV. 475 – 829, ocorrência 19

ll. 535 - 536
ἐγὼ γάρ εἰμι ὁ υἱὸς **ψυχω[ν] | δεμου προχω πρωα**, ἐγώ εἰμι

Pois eu sou o filho VM, eu sou

Há ainda uma variação da fórmula “eu sou” que não utiliza o verbo ser, e sim a expressão “meu nome é”. Os nomes em questão são palavras mágicas; como foi visto até agora, as palavras mágicas são frequentemente utilizadas como nomes de divindades, o que nos leva a argumentar que a construção “meu nome é” está muito próxima à fórmula “eu sou” e pode presumir uma identificação com alguma divindade. De qualquer forma, também encontramos essa construção com a conjunção ὅτι seguindo um trecho de ordem, justificando-o e garantindo autoridade ao praticante:

PGM IV. 930 – 1114, ocorrência 16

ll. 1016 – 1019
εἴσελθε, φάνηθί μοι, | κύριε, τῷ πρὸ πυρὸς καὶ χιόνος προόντι | καὶ μετόντι, ὅτι ὄνομα μοι **Βαϊνχωωωχ·** | ἐγώ εἰμι

Entra, aparece para mim, senhor, que estou entre e diante do fogo e da neve, porque meu nome é VM; eu sou

Como foi discutido, a fórmula “eu sou” é mais um indício do uso nominal das

palavras mágicas. No entanto, é interessante questionar o motivo pelo qual as *voces magicae* eram utilizadas, ao invés de nomes de deuses convencionais. Podemos pensar que as *voces magicae* apresentariam algum atrativo para os praticantes dos feitiços, seja por refletir o conhecimento oculto das divindades ou, pelo menos, criar a sensação de que esse conhecimento existe.[84]

3.5.Trecho descritivo/narrativo

Esta categoria foi estabelecida como uma tentativa de englobar alguns elementos presentes nos feitiços que não se encaixavam nas categorias anteriores. Descrições de divindades ou trechos que narram alguma história sobre os deuses se encaixam nessa categoria, assim como palavras mágicas utilizadas como nomes divinos, porém não em contexto de invocação ou identificação com os deuses. Contabilizamos 50 ocorrências que apresentam esse tipo de contexto, totalizando 7,25% do *corpus*. Vejamos alguns exemplos:

PGM IV. 475 – 829, ocorrência 49

ll. 667 – 670

‘χαίρετε, αἱ ζ΄ Τύχαι τοῦ οὐρα|νοῦ, σεμναὶ καὶ ἀγαθαὶ παρθένοι, ἱεραὶ καὶ | ὁμοδίαιτοι τοῦ **μινιμιρροφορ** αἱ ἁγιώτα|ται φυλάκισσαι τῶν τεσσάρων στυλίσκων. ||

“Salvai, as sete Fortunas do céu, solenes e boas donzelas, sagradas e companheiras do VM as mais sagradas guardiãs dos quatro pilares.

A ocorrência acima possui uma palavra sem sentido lexical conhecido, considerada pelos editores uma *vox magica*. Pelo contexto do *logos*, podemos deduzir que esse é o nome de uma divindade que acompanha as sete Fortunas. No entanto, essa

[84] Outras referências classificadas como fórmula “eu sou”: *PGM* III. 426 – 66, ocorrência 16; *PGM* IV. 154 – 285 , ocorrência 2; *PGM* IV. 296 – 466, ocorrências 23, 24 e 25; *PGM* IV. 475 – 829, ocorrências 20, 23, 67 e 70; *PGM* IV. 930 – 1114, ocorrência 17 e 30; *PGM* IV. 1928 – 2005, ocorrência 1; *PGM* V. 96 – 172, ocorrência 6; *PGM* V. 459 – 89, ocorrências 2 e 5; *PGM* VII. 319 – 34, ocorrências 2 e 3; *PGM* VII. 376 – 84, ocorrência 4; *PGM* VII. 423 – 28, ocorrência 2; *PGM* VII. 490 – 504, ocorrência 2.

divindade não é conhecida[85] nem está sendo invocada, sendo aqui utilizada como parte da descrição das sete Fortunas, essas sim divindades que estão sendo invocadas. Vejamos outro exemplo semelhante:

PGM IV. 1928 – 2005, ocorrência 2

ll. 1932 – 1934

ὑμεῖς δέ ἐστε | ἅγιαι ἄγγελοι, φύλακες τοῦ | **Αρδιμαλεχα·** καὶ **Οραρω || μισρην· νεφω· Ἀδω|ναί· αυεβωθι· αβαθα|ραϊ· θωβευα· σουλμαϊ | σουλμαϊθ· ρουτρερουτην· | ωφρεωφρι· ωλχαμα|ωθ· ουτε σουτηαθ· | μοντρο· ελατ· || χουμιοι· λαθωθ· ωθεθ·** | δέομαι, δέσποτα Ἥλιε,

Vós sois os mensageiros sagrados, vigilantes do VM e VM, eu peço, senhor Hélio,

Novamente encontramos palavras mágicas sendo utilizadas como nomes divinos que complementam a descrição das divindades invocadas. Nesse caso, ainda conseguimos reconhecer o nome Adonai dentre as palavras mágicas. O exemplo a seguir também apresenta nomes mágicos em contexto semelhante:

PGM VII. 260 – 71, ocorrência 1

ll. 260 – 264

‘ἐξορκίζω σε, μήτραν <κατὰ τοῦ> καταστα-|θέντος ἐπὶ τῆς ἀβύσσου πρὶν γενέσθαι οὐρανὸν ἢ γῆν ἢ | θάλασσαν ἢ φῶς ἢ σκότος, τὸν κτίσαντα ἀγγέλους, ὧν | πρῶτος **Ἀμιχαμχου** καὶ **χουχαω χηρωει ουειαχω | οδου προσειογγης**, καὶ ἐπὶ χερουβὶν καθήμενον,

Eu te invoco, útero, pelo que está estabelecido diante do abismo antes de surgir o céu ou a terra ou o mar ou a luz ou a escuridão, o que criou os anjos, dos quais primeiro VM e VM, e sentando sobre o querubim,

Nesse exemplo, encontramos palavras mágicas consideradas nomes de anjos,

[85] Essa palavra também não consta no glossário de *voces magicae* em Brashear (1995).

que são citados para descrever os feitos da divindade que está sendo invocada na fórmula de exorcismo[86]. Novamente encontramos *voces magicae* com forte teor nominal, porém, nesse caso, não são invocações. Apesar disso, podemos considerar o conhecimento dessas palavras como uma demonstração do conhecimento do praticante, seja a fim de impressionar aqueles que poderiam pagar pela realização do feitiço, ou mesmo para impressionar as divindades invocadas na operação mágica.

Outro tipo de construção em que encontramos nomes mágicos utilizados como nomes divinos fora do contexto de invocação são em feitiços de difamação, como discutido anteriormente[87]. Nesses casos, o praticante narra para as divindades o que a vítima teria dito sobre as mesmas, a fim de persuadi-las a punir a vítima, causando-lhe os efeitos que o praticante deseja. Consideramos, dessa forma, um tipo de contexto narrativo em que as palavras mágicas estão sendo utilizadas como nomes divinos:

PGM VII. 593 – 619, ocorrência 12

ll. 606 - 607

ἡ δεῖνα εἴρηκεν | ὅτι· ‘ὁ **Μαρμορουθ** ἀπεκάπη’.

NN disse que o VM foi castrado

PGM VII. 593 – 619, ocorrência 13

ll. 607 - 608

ἡ δεῖνα ε[ἴ]ρηκεν | ὅτι· ‘ὁ **Ἰάεω** οὐκ ἐπιστεύθη τὴν λάρνακα’.

NN disse que o VM não foi incumbido da arca

Encontramos também feitiços que enumeram características da divindade invocada. Os exemplos abaixo foram retirados de um feitiço dedicado a Hélio. O *logos* descreve as características da divindade em cada hora do dia e seu nome relativo a cada hora:

[86] Nota 48.
[87] Seção 3.4.2..

PGM IV. 1596 – 1715, ocorrência 3

ll. 1649 – 1652

ὥρᾳ α΄ μορφὴν ἔχεις αἰλού|ρου, ὄνομά σοι **Φαρακουνηθ**·|| δὸς δόξαν καὶ χάριν τῷ φυλα|κτηρίῳ τούτῳ.

Na primeira hora tens a forma de um gato, teu nome é VM; dá reputação e graça para esse amuleto.

PGM IV. 1596 – 1715, ocorrência 4

ll. 1652 – 1656

ὥρᾳ β΄ μορφὴν | ἔχεις κυνός, ὄνομα σοι **Σουφι**· | δὸς ἰσχὺν καὶ τιμὴν τῷ φυλα|κτηρίῳ τούτῳ,τῷ λίθῷ τούτῳ || καὶ τῷ δεῖνα.

Na segunda hora tens a forma de um cão, teu nome é VM; dá força e honra a esse amuleto, a essa pedra e a NN.

PGM IV. 1596 – 1715, ocorrência 5

ll. 1656 – 1659

ὥρᾳ γ΄ μορφὴν ἔχεις | ὄφεως, ὄνομα σοι **Αμεκρα|νεβεχεο Θωύθ**· δὸς τιμὴν | τῷ θεῷ τῷ δεῖνα.

Na terceira hora tens a forma de uma serpente, teu nome é VM; dá honra ao deus NN.

PGM IV. 1596 – 1715, ocorrência 6

ll. 1659 – 1664

ὥρᾳ δ΄ μορφὴν | ἔχεις κανθάρου, ὄνομά σοι || **Σενθενιψ**· συνεπί|σχυσον τῷ φυλακτηρίῳ τούτῳ | ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ, εἰς ὃ τε|λεῖται πρᾶγμα.

Na quarta hora tens a forma de um escaravelho, teu nome é VM; fortalece esse amuleto nessa noite, ao assunto que é executado.

Por fim, encontramos também palavras mágicas em contextos descritivos e narrativos que se misturam com outras fórmulas e contextos observados anteriormente:

PGM IV. 930 – 1114, ocorrências 30, 31 e 32:

ll. 1076 – 1080

γράψον ἐπ’ αὐτοῦ ζμύρνῃ ταῦτα· ‘ἐγώ εἰμι Ὧρος | **Ἀλκιβ· Ἀρσαμωσις Ἰαω αϊ· δαγεννουθ· | ραραχαραϊ Ἀβραϊαωθ**· υἱὸς Ἴσιδος | **αθθα· βαθθα·** καὶ Ὀσίρεως **Ὀσορ<ον>νωφρεω<ς>**· | διαφύλαξόν με ὑγιῆ,

Escreve nele com mirra o seguinte: “eu sou Hórus VM; filho de Ísis VM; e de Osíris VM; vigia minha saúde,

O início do trecho selecionado apresenta a fórmula “eu sou” seguida de uma primeira sequência de palavras mágicas. Em seguida, encontramos as expressões “filho de Ísis” e “e de Osíris”, ambas seguidas de *voces magicae*. Nesse caso, podemos inferir que essas palavras mágicas estão sendo utilizadas como epítetos de Ísis e Osíris, que por sua vez estão associados ao praticante através da fórmula “eu sou”. No entanto, essas palavras mágicas não estão em posição vocativa nem são a divindade com a qual o praticante estaria se identificando. Elas são, sim, nomes que estão descrevendo ou fazendo referência a divindades. Esse *logos* ilustra bem como o uso das v*oces magicae* pode ser complexo e variado, combinando vários recursos do praticante a fim de persuadir as divindades[88].

[88] Demais ocorrências que aparecem junto a expressões do tipo “trecho descritivo/narrativo”: *PGM* II. 64 - 184, 4, 6, 7, 8; *PGM* III. 187 - 262, 1; *PGM* IV. 1 – 25, 2; *PGM* IV. 475 - 829, 7, 9, 10, 11, 46;

3.6. Outros contextos

Observamos alguns contextos em que não foi possível realizar uma análise satisfatória. São eles: ameaça, instrumental, indefinido e fragmento.

3.6.1. Ameaça

Encontramos apenas uma ocorrência que segue uma ameaça à divindade invocada. Esse fato é curioso, pois há uma ideia – nem sempre correta – de que textos mágicos são coercivos e fazem uso de ameaças para estabelecer a conexão com os deuses[89]. No entanto, esse tipo de construção não aparenta ser comum no *corpus* dos *Papiros Gregos Mágicos*, ao menos no que diz respeito às *voces magicae*.

PGM IV. 286 – 95, ocorrência 1

ll. 290 – 295

ἐὰν παρακούσῃς, ἥ σε || τεκοῦσα γαῖά σε οὐκέτι βρεχήσεται πώποτε ἐν | βίῳ πάλιν,ἐὰν ἀπορηθῶ τῆσδε τῆς οἰκονομίας | **μουθαβαρ· ναχ βαρναχωχα· βραεω μενδα | λαυβραασσε· φασφα βενδεω·** τελέσατέ μοι || τὴν τελείαν ἐπαοιδήν.’ |

Se desobedeceres, a terra que te gerou nunca mais será umedecida novamente em vida, se eu falhar nessa operação mágica VM; realiza para mim o encantamento perfeito.

3.6.2. Instrumental

Encontramos apenas uma ocorrência em que as *voces magicae* possuem uma clara função instrumental. Esse contexto é diferente dos outros listados, porém não há dados suficientes para explorar esse uso das *voces magicae* de forma satisfatória.

PGM III. 494 – 611, ocorrência 14

PGM IV. 1167 – 1226, 4 e 5; *PGM* IV. 1596 – 1715, 7 a 14; *PGM* IV. 2241 – 2358, 2; *PGM* IV. 2708 – 84, 7 e 8; *PGM* IV. 3007 – 86, 7; *PGM* VII. 478 – 90, 2; *PGM* VII. 505 – 28, 5; *PGM* VII. 540 – 78, 5 e 6; *PGM* VII. 643 – 51, 1; *PGM* VII. 593 – 619, 8 a 11 e 14.

[89] Johnston (2004), p. 139 – 152.

ll. 581 – 584

τῶν λόγων δὸς πεισμονήν, θεὲ μέ|γ[α]ς, τῷ **ευαηω ιω ιαω ωαι ωιω ηαυι τας ερχις· | αυξαχοχ Ἀρσαμῶ[σι]**, λίσσομαι,ἄναξ, πρόσδεξαί | μου τὴν λιτανείαν,

dá persuasão das palavras, grande deus, com VM, eu peço, senhor, aceita minha súplica,

3.6.3. "Indefinido" e "Fragmento"

Essas duas categorias abrangem contextos em que não é possível estabelecer uma análise satisfatória. No caso da categoria "indefinido", isso ocorre porque o *logos* é muito obscuro ou ambíguo. No caso da categoria "fragmento", são *logoi* bastante fragmentados nos quais reconhecemos palavras mágicas, mas seu contexto está muito prejudicado para que se possa realizar uma análise. Contamos o total de 10 ocorrências que apresentam trechos indefinidos (1,45% do *corpus*) e 19 ocorrências fragmentárias (2,75% do *corpus*).

4. Resultados

4.1. Características gerais

Foram analisadas 690 ocorrências espalhadas em 119 feitiços. Esses feitiços somam 5081 linhas de 9289 linhas totais presentes nos dois volumes da edição feita por Preisendanz dos *Papiros Gregos Mágicos*, totalizando 54,70% da mesma.

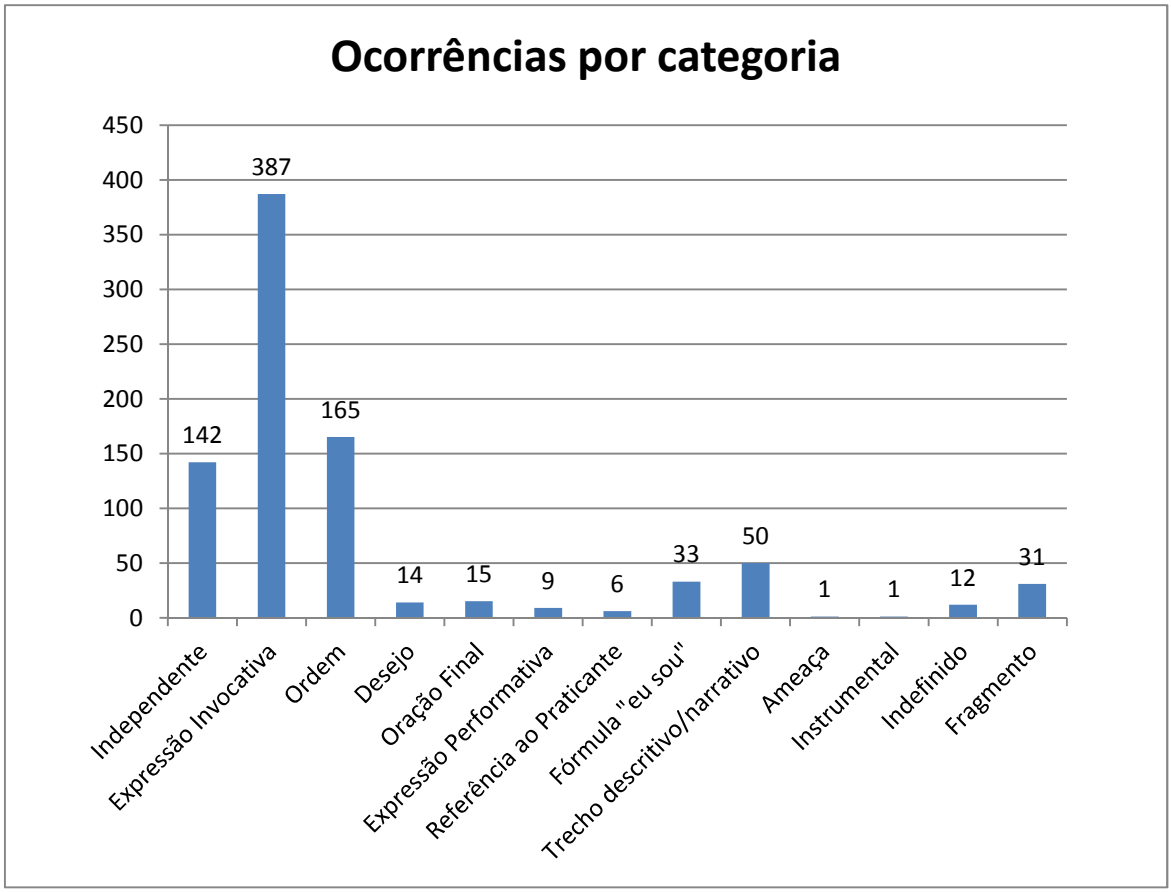
Tabela 1 – Tipos de *logos*

Tipos de *Logos*	Quantidade de Ocorrências	%
Logos falado	458	66,38%
Logos escrito	193	27,97%
Logos escrito e falado	12	1,74%
Logos não especificado	27	3,91%
Total:	690	100%

Como é possível notar na tabela 1, a maior parte das ocorrências foi encontrada em feitiços cujo *logos* deveria ser falado pelo praticante. Em segundo lugar, encontramos as ocorrências em *logos* escritos e uma pequena quantidade em *logos* não especificados e *logos* que devem ser escritos e falados.

O gráfico "Ocorrências por categoria" abaixo mostra a quantidade de ocorrências que apresentam termos das categorias discutidas no capítulo de Análise. Uma vez que foram considerados os tipos de expressão que precediam e seguiam cada sequência de palavras mágicas, há ocorrências que figuram mais de uma vez nos números presentes nesse gráfico. Portanto, é natural que a somatória das ocorrências ultrapasse 690.

Podemos notar que as categorias mais produtivas são "independente", "expressão invocativa" e "ordem". As expressões que indicam pedido de alguma forma (ordem, desejo e oração final) se tornam mais volumosas se as considerarmos juntas; somam 194 ocorrências. As categorias que fazem referência ao praticante de alguma maneira (expressão performativa, referência ao praticante e fórmula "eu sou") totalizam 48 ocorrências.



4.2. Combinações

Foram analisadas as combinações entre os termos que precedem e seguem as ocorrências que são mais produtivas. Essas são: segue “expressão invocativa”, precede “expressão invocativa” (185 ocorrências, 26,81% do *corpus*); segue “expressão invocativa”, precede “ordem” (82 ocorrências, 11,88% do *corpus*); “posição inicial”, precede “ordem” (30 ocorrências, 4,35% do *corpus*) e “posição inicial”, precede “expressão invocativa” (23 ocorrências, 3,33% do *corpus*).

Encontramos vários exemplos de ocorrências que seguem e precedem expressões invocativas no capítulo de Análise[90]. Como foi discutido anteriormente, o uso de palavras mágicas junto a expressões invocativas indica um uso nominal das mesmas. Esse contexto é muito semelhante no caso das ocorrências que estão em posição inicial e precedem expressão invocativa. Vejamos alguns exemplos:

[90] Capítulo 3, especialmente 3.2.

PGM II. 64 – 184, ocorrência 3

ll. 77 – 78
τ[ὸ] δὲ κύριον· ‘**ακτι καρα αβαιωθ**· κύριε [θ]εέ, θεοῦ ὑπηρέτα, | ἐ[π]έχων τὴν νύκτα τα[ύ]την, παράστα μοι, Ἄπολλον Παιάν.’

(nome) poderoso: “VM, senhor deus, servo do deus, controlando essa noite, fica ao meu lado, Apolo Peã”.

PGM IV. 1275 – 1322, ocorrência 5

ll. 1300 – 1302
ἄλλως ὁ πρῶτος λόγος· | ‘**θωζοπιθη** ἀρκτε, θεὰ μεγίστη, ἄρχουσα | οὐρανοῦ,

O primeiro *logos*, de outro jeito: “VM ursa, grande deusa, comandante do céu,

PGM IV. 2006 – 2125, ocorrência 1

ll. 2019 – 2037
‘**ααμασι· νουθι· αφθε|χενβωχ· πουπαϊειχνερι· τα λουθι|ανι· σερανομηγρεντι· ει βιλ·** || **λονουχιχ· ειτα φορ· χορτομνου|θι· θραχ· φιβωβι· αντερω· πο|χορθαροχ· εβοχ· λεσανουαχ·** | **φεορωβις· τραϊον· κωβι· ινου|νια· σαφωβι· χιμνουθι· ασρω·** || **χνουφνεν· φαρμι· Βολχο|σήθ· εφουκτερω· αβδιδανπι|ταυ· εαε· βολ· σαχυ· αχχε|ριμα· εμιντο· ρωωρια·** | **εν Ἀμουν ακρεμφθο· ουτραυνιελ·** || **λαβοχ· φεραχι αμενβολ· βηχ·** | **οσταουα βελθω·** ἐξορκίζω σε, νε|κύδαιμον,

“VM eu te invoco, *daimon* dos mortos,

Nas duas primeiras ocorrências acima encontramos *voces magicae* iniciando o *logos* e sendo seguidas por palavras no caso vocativo. Na terceira, as palavras mágicas são seguidas por um verbo de invocação. Podemos argumentar que esse contexto de

posição inicial e expressão invocativa indica que as palavras mágicas estão sendo utilizadas como invocações[91].

No caso das combinações com ordens, também podemos considerar as palavras mágicas como invocações. As ordens pressupõem um ou mais interlocutores; esse interlocutor pode ser representado numa expressão invocativa ou pelas próprias palavras mágicas, no caso das ocorrências que ocorrem em posição inicial.

Alguns exemplos da combinação "expressão invocativa" e "ordem"[92]:

PGM I. 1 – 42, ocorrência 3

ll. 26 – 29
ἀγαθὲ γεωργέ, | Ἀγαθὸς Δ[αί]μων, **Ἄρπον [κνοῦ]φι βριτατην σιφρι | βρισκυλμα αρουαζαρ β[αμεσεν] κριφι νιπτουμιχμουμαωφ.** | ἧκέ μοι, ὁ ἅγιος Ὠρίω[ν, ὁ ἀνακ]είμενος ἐν τῷ βορείῳ,

bom fazendeiro, Bom Daimon, VM. Vem a mim, sagrado Órion, que jaz no norte

PGM II. 64 – 184, ocorrência 24

[91] Outras ocorrências que estão em posição inicial e precedem "ordem": *PGM* II. 64 - 184, ocorrência 22; *PGM* III. 165 - 86, ocorrência 1; *PGM* IV. 1 - 25, ocorrência 1; *PGM* IV. 475 - 829, ocorrência 64; *PGM* IV. 930 - 1114, ocorrência 28; *PGM* IV. 1275 – 1322, ocorrência 3; *PGM* IV. 1323 - 30, ocorrência 1; *PGM* IV. 2006 – 2125, ocorrência 2; *PGM* IV. 2145 - 2240, ocorrência 4; *PGM* IV. 3255 - 74, ocorrência 6; *PGM* V. 370 - 446, ocorrência 3; *PGM* VII. 250 - 54, ocorrência 1; *PGM* VII. 300, ocorrências 1 e 3; *PGM* VII. 359 - 69, ocorrência 2 ; *PGM* VII. 385 - 89, ocorrência 1; *PGM* VII. 540 - 78, ocorrência 1; *PGM* VII. 628 - 42, ocorrências 1 e 2; e *PGM* VII. 643 - 51, ocorrência 2.

[92] Outras ocorrências que apresentam a combinação "expressão invocativa" e "ordem": *PGM* I. 1 - 42, ocorrência 3; *PGM* I. 195 - 222, ocorrência 2; *PGM* I. 222 - 31, ocorrência 2; *PGM* I. 247 - 62, ocorrência 6; *PGM* II. 64 - 184, ocorrência 24; *PGM* III. 1 - 164, ocorrências 1, 15, 18, 19, 20, 21 e 32; *PGM* III. 282 - 409, ocorrências 2 e 3; *PGM* III. 494 - 611, ocorrência 13; *PGM* IV. 154 - 285, ocorrências 3 e 9; *PGM* IV. 296 - 466, ocorrências 22, 28, 29 e 30; *PGM* IV. 475 - 829, ocorrências 18 e 66; *PGM* IV. 850 - 929, ocorrência 3; *PGM* IV. 930 - 1114, ocorrências 4, 6, 7, 12, 13, 15, 21, 23, 24, 25 e 27; *PGM* IV. 1227 - 64, ocorrência 1; *PGM* IV. 1275 – 1322, ocorrência 1; *PGM* IV. 1323 - 30, ocorrências 2 e 5; *PGM* IV. 1496 – 1595, ocorrências 6, 8 e 9; *PGM* IV. 1716 – 1870, ocorrência 5; *PGM* IV. 1872 - 1927, ocorrência 2; *PGM* IV. 1928 - 2005, ocorrência 3; *PGM* IV. 2145 - 2240, ocorrência 1; *PGM* IV. 2441 - 2621, ocorrências 6, 8 e 10; *PGM* IV. 2622 - 2707, ocorrência 3; *PGM* IV. 2708 - 84, ocorrências 5 e 13; *PGM* IV. 2891 - 2942, ocorrências 2 e 3; *PGM* IV. 2943 - 66, ocorrência 2; *PGM* IV. 3086 - 3124, ocorrência 1; *PGM* IV. 3209 - 54, ocorrências 4, 10 e 11; *PGM* IV. 3255 - 74, ocorrência 9; *PGM* V. 1 - 53, ocorrência 1; *PGM* V. 459 - 89, ocorrências 3 e 4; *PGM* Va. 1 - 3, ocorrência 1; *PGM* VI. 1 - 47, ocorrência 8; *PGM* VII. 222 - 49, ocorrências 2 e 4; *PGM* VII. 250 - 54, ocorrência 2; *PGM* VII. 300ª – 310, ocorrência 2; *PGM* VII. 319 – 34, ocorrência 1; *PGM* VII. 348 - 58, ocorrência 1; *PGM* VII. 359 - 69, ocorrência 4; *PGM* VII. 467 - 77, ocorrência 1; *PGM* VII. 478 - 90, ocorrência 1; *PGM* VII. 490 - 504, ocorrência 1; *PGM* VII. 540 - 78, ocorrências 3 e 7; *PGM* VII. 703 - 26, ocorrência 1.

ll. 178 – 183

‘ἄπελθε, δέσποτα, **χορμου· χορμου· | οζοαμοροιρωχ· κιμνοιε· εποζοι· εποιμαζου· || σαρβοενδοβαιαχχα· ϊζομνει προσποι· επιορ** | χώρει, δέσποτα, εἰς τοὺς σοὺς τόπους, εἰς τὰ σὰ βασί|λεια καταλείψας ἡμῖν τὴν ἰσχὺν καὶ τὴν εἰς σὲ εἰσ|άκουσιν.’

Vai embora, senhor, VM avança, senhor, para os teus lugares, para os teus palácios tendo deixado para nós a força e a capacidade de te ouvir.

PGM III. 1 – 164, ocorrência 19

ll. 115 – 118

ὅτι ἐπικαλοῦμ[α]ί σε **ϊωερβηθ [ιω πα]κερ || βηθ ιωβο[λ]χοσηθ ϊωαπομψ ιω π[α]ταθναξ | ιωακουβια ιω αμεραμεν θωουθ λε[ρ]θεξαναξ | [εθρελθυο]ωθ νεμαρεβα/** ποίησον τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα

Porque eu te invoco VM, faz a ação NN.

Alguns exemplos da combinação posição inicial e “ordem”[93]:

PGM VII. 423 – 28, ocorrência 1

ll. 423 – 425

‘**Θερθενιθωρ· δυαγωθερε· θερθενιθωρ· | συαποθερευο· κωδοχωρ**, ποίησόν με κυβεύοντα νικῆσαι, | κρατῶν Ἀδριήλ.’

“VM, faz-me vencer jogando dados, poderoso Adriel.”

[93] Outras ocorrências da combinação posição inicial e “ordem”: *PGM* I. 1 - 42, ocorrência 2; *PGM* I. 247 - 62, ocorrência 7; *PGM* III. 1 - 164, ocorrência 12; *PGM* III. 282 - 409, ocorrência 1; *PGM* III. 410 - 23, ocorrência 1; *PGM* IV. 86 - 87, ocorrência 1; *PGM* IV. 154 - 285, ocorrência 6; *PGM* IV. 296 - 466, ocorrência 17; *PGM* IV. 850 - 929, ocorrências 1 e 5; *PGM* IV. 1227 - 64, ocorrência 2; *PGM* IV. 1275 – 1322, ocorrência 4; *PGM* IV. 1716 – 1870, ocorrência 7; *PGM* IV. 2145 - 2240, ocorrências 6 e 9; *PGM* IV. 2359 - 72, ocorrência 1; *PGM* IV. 2441 - 2621, ocorrência 3; *PGM* IV. 2622 - 2707, ocorrência 5; *PGM* IV. 3007 - 86, ocorrência 1; *PGM* IV. 3086 - 3124, ocorrência 5;
PGM IV. 3125 - 71, ocorrência 1; *PGM* V. 304 - 69, ocorrências 5 e 6; *PGM* VII. 203 - 5, ocorrências 1 e 2; *PGM* VII. 311 - 16, ocorrência 1; *PGM* VII. 370 - 73, ocorrência 1; *PGM* VII. 396 - 404, ocorrência 1; *PGM* VII. 423 - 28, ocorrência 1 e *PGM* VII. 459 - 61, ocorrência 1.

PGM VII. 370 – 73, ocorrência 1

ll. 371 – 373
‘**λωμα ζαθ Αἰὼν | αχθασε μα[.]ζαλ Βαλαμαων ηιεου**, φύλαξόν | με, τὸν δεῖνα, ἐν [τ]ῇ ἄρτι ὥρᾳ, ἤδη ἤδη, ταχὺ ταχύ’.

“VM, proteja-me, NN, nessa exata hora, já já, rápido rápido”.

PGM V. 304 – 69, ocorrência 6

ll. 364 – 369
ὡς δὲ ἐν τῷ αὐθεντι||κῷ εὑρέθη τὰ ὀνόματα· ‘**αρφοολ | Λαιλαμ Σεμεσιλαμ Ἰαεω** (λόγος) **βακα|ξιχυχ Ἀβρασὰξ αω αρχωμιλακ | μενεσιλαμ Ἰαεω ουω βακαξιχυχ | Ἀβρασα]ξ ωιι**, κατάσχες τὸ δεῖνα πρᾶγμα.’||

como os nomes foram encontrados no original “VM, impede o assunto NN”.

Quando analisamos as ocorrências que apresentam expressão invocativa e ordem, podemos entender as palavras mágicas como continuação da invocação. As *voces magicae* seriam utilizadas como nomes divinos nesse contexto. Por analogia, podemos fazer o mesmo raciocínio para as ocorrências que apresentam palavras mágicas na posição inicial. Essas sequências poderiam agir como invocações dos deuses que realizarão a ordem do praticante. Essa hipótese é especialmente forte se considerarmos os dois últimos exemplos acima, *PGM* VII. 370 – 73, ocorrência 1 e *PGM* V. 304 – 69, ocorrência 6. Ambos possuem nomes reconhecíveis dentre as *voces magicae* (Aion, Iao, Abrasax), o que reforça o uso nominal das mesmas, e não possuem outros tipos de invocação em todo o *logos*.

Apesar da metodologia utilizada na análise do *corpus* ser bastante abrangente e clarear os contextos em que as *voces magicae* são utilizados, ainda há algumas ocorrências que escapam ao método. Isso ocorre porque, apesar de sermos capazes de descrever o contexto sintático dessas ocorrências, as palavras mágicas aparentam não fazer parte da sintaxe em alguns casos. Nesses exemplos, as *voces magicae* não fazem

sentido no *logos*, dando a impressão de serem utilizadas como uma espécie de adorno para o texto. Utilizaremos o termo “semiformular” para nos referir a esse tipo de ocorrência.

Retomemos o exemplo utilizado na Análise, no ponto 3.4.2. Referência ao praticante:

PGM IV. 475 – 829, ocorrência 69

ll. 762 – 766

λέγε τὸ ὄνομα ἐπὶ τοῦ ἄγγους ἐπὶ |ἡμέρας ζ΄ ἡλίου μεσουρανοῦντος· ‘ἐγώ | σε ἐτέλεσα, ἵνα μοι ἥ σου οὐσία γένῃ χρήσι||μος, τῷ δεῖνα μόνῳ **ιε ια η εη ου εια**· ἐμοὶ μόνῳ || χρησιμεύσῃς·

Diz o nome sobre a vasilha por sete dias quando o sol estiver a pino: “eu te consagrei, para que a tua essência se torne útil para mim, NN sozinho VM; que seja útil apenas para mim;

Apesar de estar inscrita num contexto de referência ao praticante, foi argumentado anteriormente que as palavras mágicas dessa ocorrência não possuem uma conexão semântica forte com o resto do *logos*. Portanto, seria possível especular que as *voces magicae* estariam sendo utilizadas aqui como um tipo de adorno ao texto. Essa ocorrência pode ser entendida como um uso semiformular das palavras mágicas.

Esse uso fica mais evidente quando consideramos *logos* que apresentam o mesmo tipo de ambiguidade semântica e sintática e que, além disso, possuem *voces magicae* numa estrutura que se repete:

PGM IV. 475 – 829 , ocorrências 1 a 6

ll. 488 – 495

‘[Γ]ένεσις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως· **αεηιουω**, | ἀρχὴ τῆς ἐμῆς ἀρχῆ<ς> πρώτη **π̇π̇π̇ σ̇σ̇σ̇ φ̇ρ̇[·]**, | πνεῦμα πνεύματος, τοῦ ἐν ἐμοὶ πνεύματος || πρῶτον **μ̇μ̇μ̇**, πῦρ, τὸ εἰς ἐμὴν κρᾶσιν τῶν | ἐν ἐμοὶ κράσεων θεοδώρητον, τοῦ ἐν ἐμοὶ πυ|ρὸς

πρῶτον **ηυ ηια εη**, ὕδωρ ὕδατος, τοῦ ἐν | ἐμοὶ ὕδατος πρῶτον **ωωω ααα εεε**, οὐσία | γεώδης τῆς ἐν ἐμοὶ οὐσίας γεώδους πρώτη || **υη υωη**, σῶμα τέλειον ἐμοῦ

Origem primeira da minha origem; VM, início primeiro do meu início VM, sopro do sopro, do sopro em mim, primeiro VM, fogo, o presente dos deuses à minha mistura das misturas em mim, do fogo em mim, primeiro VM água da água, da água em mim, primeira VM matéria terrestre da matéria terrestre em mim, primeira VM corpo completo meu

Percebemos aqui um padrão que se repete: logo após a primeira sequência de *voces magicae*, encontramos um substantivo nominativo, um sintagma no caso genitivo e um adjetivo nominativo. Após cada um desses trechos, há uma sequência de VM. Essas palavras mágicas não aparentam ser nomes de divindades ou invocações; na verdade, parecem ter uma conexão sintática bastante frouxa em relação ao texto. Sua repetição ao final de um padrão que se repete lhes dá um ar quase de pontuação; cada palavra mágica marca o fim de uma frase. Apesar de não ser possível afirmar se essas são referências a deuses ou se possuem algum significado que não é claro para o leitor contemporâneo, é notável como o autor do feitiço as posicionou de forma consciente. Quando utilizamos a metodologia desse trabalho para analisar esse *logos*, as ocorrências são utilizadas como precedidas e seguidas por expressões invocativas. Porém, ao observamos o contexto do *logos* como um todo, não podemos negar o caráter semiformular desse trecho.

5. Conclusão

Após a análise do *corpus*, podemos notar três grandes tendências nos usos das *voces magicae*: palavras mágicas como nomes, uso independente e uso semiformular.

Palavras mágicas como nomes

Ao longo da análise, notamos o caráter nominal que as *voces magicae* podem possuir. Elas são frequentemente utilizadas em contextos de invocação, junto a expressões invocativas e nomes de divindades tradicionais[94]. Em diversos contextos, são referidas como ὄνομα[95]. Mesmo nas ocorrências em que não há expressões invocativas, podemos notar que as *voces magicae* muitas vezes fazem o papel do interlocutor presumido, especialmente em construções com ordens e desejos[96].

Essa sugestão vai ao encontro de muitas das observações feitas por outros estudiosos[97]. No entanto, devido à própria natureza *nonsense* das *voces magicae*, devemos proceder com cautela ao afirmar que essas palavras são, incontestavelmente, nomes de deuses. É fato que essas palavras eram frequentemente assim utilizadas, porém não podemos afirmar com certeza se elas eram sempre entendidas dessa forma pelos praticantes e pelo público que tinha acesso a esses feitiços. O que observamos é uma tendência a encontrar uma grande quantidade de *voces magicae* em contextos nos quais se esperaria encontrar nomes e epítetos de divindades.

Uso independente

Foram consideradas ocorrências independentes aquelas que constituíam um *logos* completo[98], ou seja, não há nenhum contexto sintático que indique alguma função das *voces magicae* nessas ocorrências. Adicionalmente, encontramos ocorrências com nomes tradicionais de divindades nesse contexto[99], o que aponta mais uma vez para uma característica nominal das *voces magicae*.

---

[94] Capítulo da análise, 3.2..
[95] Seções 3.2., 3.4.3 e 3.5..
[96] Seção 3.3..
[97] Introdução, 1.1..
[98] Seção 3.1..
[99] Seção 3.1., *PGM* VII. 218 – 21, ocorrência 1.

Entretanto, esse uso difere dos anteriores, pois implica que as palavras mágicas são as únicas responsáveis por engendrar a operação mágica. Não é necessário utilizar verbos de invocação para chamar a divindade ou ordens para explicitar o desejo do praticante; apenas o ato de escrever ou proclamar as *voces magicae* já é o suficiente para que o *logos* seja bem sucedido. Novamente é difícil afirmar com certeza como esses *logoi* eram percebidos por sua audiência, mas nota-se uma tendência de uso bastante diferente da anterior, indicando que as *voces magicae* possuem características que vão além de nomes divinos.

Uso semiformular

Como foi discutido no capítulo Resultados[100], encontramos algumas ocorrências cuja análise escapa ao método utilizado nessa pesquisa. Apesar de conseguirmos especificar o contexto sintático que as cercam, essas ocorrências aparentam estar à margem da sintaxe. Essa sensação se fortalece quando percebemos que, em determinados casos, as palavras mágicas figuram no *logos* em estruturas que se repetem[101]. Por essa razão, referimo-nos a esse tipo de uso das *voces magicae* como semiformular.

Esse uso das palavras mágicas é, mais uma vez, diferente dos anteriores. Não se trata exatamente de nomes divinos, nem mostra ocorrências que são suficientes para garantir a realização da operação mágica por si só. As *voces magicae* nesses contextos aparentam ser um tipo de ornamento para o texto, que pode ou não possuir função mágica. É possível especular que essas palavras mágicas agiriam como um elemento de persuasão na construção do apelo à divindade, seja através de sua forma (adicionando sonoridade ao *logos*, por exemplo), seja através de seu significado (como um nome especial da divindade invocada, por exemplo).

No entanto, essas são apenas tendências, e podemos encontrar ocorrências que misturam os três usos citados acima. Ao mesmo tempo em que podemos argumentar que o uso independente, por exemplo, apresenta algum tipo de poder intrínseco à natureza das *voces magicae* sob o olhar do praticante, não podemos descartar a

[100] Seção 5.2..
[101] Seção 5.2., *PGM* IV. 475 – 829, ocorrências 1 a 6.

possibilidade de que essas palavras são um tipo de invocação para uma divindade e, portanto, apresentam também características nominais. O mesmo podemos dizer sobre as *voces magicae* em posição semiformular: elas podem apresentar alguma referência divina ou poder intrínseco, semelhante ao uso independente.

A definição de *vox magica* também deve ser reconsiderada: enquanto essa classe de palavras é uma clara demonstração do uso "não padrão de discurso", como foi sugerido por Gager[102], elas são mais do que isso. Palavras supostamente sem sentido são utilizadas ao lado de discurso "padrão" com frequência, o que parece indicar que a função mágica dessas palavras é em grande parte determinada pelo seu uso. Além disso, não parece haver grande diferença de uso entre as chamadas *voces magicae bona fide* e as não *bona fide*[103]. Encontramos tanto nomes reconhecíveis em disposição visual em uso independente[104], quanto nomes obscuros utilizados como expressões invocativas[105]. Acima de tudo, *voces magicae* são exemplos de como as práticas mágicas do Egito greco-romano eram variadas e transitavam entre diferentes tradições com facilidade. Nomes de divindades estrangeiras eram adicionados entre sons sem sentido; a própria obscuridade dos termos parecia ser suficiente para persuadir as divindades, ou ao menos os clientes dos magos, de que o ritual deveria ser cumprido.

Em suma, podemos afirmar que as *voces magicae* são um fenômeno extremamente produtivo e bastante variado presente em textos mágicos. Aparentemente não havia regras fixas para seu uso, ficando a critério do mago de que maneira seria melhor utilizá-las. Adicionalmente, nota-se que a base de dados estabelecida pode ser de grande valor para pesquisas futuras e para outros pesquisadores. As tentativas anteriores de catalogação das palavras mágicas eram feitas no formato de glossários[106] e possuíam posturas etimológicas que diferem da proposta desta dissertação, sem apontar o contexto no qual elas se encaixam. Uma base de dados que liste não só as *voces magicae*, mas também seu contexto sintático e informações sobre o feitiço de origem pode facilitar investigações futuras sobre o *corpus* de magia Greco-egípcia.

---

[102] Gager (1992) e seção 1.1..
[103] Seção 1.1..
[104] PGM VII. 218 – 21, ocorrência 1.
[105] PGM IV. 154 – 285, ocorrência 1, é apenas um dentre inúmeros exemplos.
[106] Brashear (1995).

6. Bibliografia

AUSTIN, J. L.. How To Do Things With Words: The William James Lectures delivered at Harvard University in 1995. Oxford: Claredon Press, 1962.

BAGNALL, Roger S. (Ed.). The Oxford Handbook of Papyrology. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BAGNALL, Roger S.. Reading papyri, writing ancient history. Londres: Routledge, 1995.

BARBER, Frank. A Linguistic Study of the Greek Magical Papyri. Londres: University Of London, 1954.

BERGMAN, Jan. Ancient Egyptian Theogony in a Greek Magical Papyrus: (PGM VII, ll. 516 -521). In: VAN VOSS, M. Heerma et al (Ed.). Studies in Egyptian Religion: Dedicated to Professor Jan Zandee. Leiden: Brill, 1982. p. 28-37.

BETZ, Hans Dieter (Ed.). The Greek Magical Papyri in Translation: Inclusing the Demotic Spells. 2. ed. Chicago: The University Of Chicago Press, 1992.

BETZ, Hans Dieter. The Delphic Maxim "Know Yourself" in the Greek Magical Papyri. History Of Religions, Chicago, v. 2, n. 21, p.156-171, nov. 1981.

BRASHEAR, William M.. The Greek Magical Papyri: an Introduction and Survey; Annotated bibliography (1928 - 1994). In: TEMPORINI, Hildegard; HAASE, Wolfgang (Ed.). Aufstieg und Niedergang der römischen Welt: II. 18.5. Berlim: Walter de Gruyter, 1995. p. 3380-3684.

BREMMER, Jan N.. The Birth of the Term Magic. Zeitschrift Für Papyrologie Und Epigraphik, Bonn, v. 1, n. 126, p.1-12, jan. 1999.

CANDIDO, Maria Regina. A Feitiçaria na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2004.

CHANIOTIS, Angelos. Acclamations as a form of divine communication. In: CANCIK, Hubert; RÜPKE, Jörg. Die Religion des Imperium Romanum: Koine und Konfrontationen. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008. p. 199-218.

CLACKSON, Sarah J.. Coptic or Greek?: Bilingualism in the papyri. In: PAPACONSTANTINOU, Arietta. The Multilingual Experience in Egypt: From the Ptolomies to the Abbasids. Farnham: Routledge, 2010. p. 73-104.

CLARKE, Emma C.. Iamblichus: On The Mysteries. Atlanta: Society Of Biblical Literature, 2003.

COLLINS, Derek. Magia no Mundo Grego Antigo. São Paulo: Madras, 2009.

COLLINS, Derek. The Magic of Homeric Verses. Classical Philology, Chicago, v. 103, n. 3, p.211-236, jul. 2008.

DAVID, Rosalie. Religion and Magic in Ancient Egypt. Londres: Penguin, 2002.

DIELEMAN, Jacco. Priests, Tongues, and Rites: The London-Leiden Magical Manuscripts and Translation in Egyptian Ritual (100 - 300 CE). Leiden e Boston: Brill, 2005.

DIELEMAN, Jacco. Coping with a Difficult Life: Magic, Healing, and Sacred Knowledge. In: RIGGS, Christina (Ed.). The Oxford Handbook of Roman Egypt. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 337-361.

EVANS, T. V.; OBBINK, Dirk (Ed.). The Language of the Papyri. Oxford: Oxford University Press, 2010.

FARAONE, Christopher A.. The Agonistic Context of Early Greek Binding Spells. In: FARAONE, Christopher A.; OBBINK, Dirk (Ed.). Magika Hiera: Ancient Greek Magic and Religion. Oxford: Oxford University Press, 1991. Cap. 1. p. 3-32.

FARAONE, Christopher. Ancient Greek Love Magic. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 1999.

FARAONE, Christopher. Vanishing Acts on Ancient Greek Amulets: From Oral Performance to Visual Design. Londres: Institute Of Classical Studies, 2012.

FARAONE, Christopher. Hymn to Selene-Hekate-Artemis from a Greek Magical Handbook (PGM IV 2714 - 83). In: KILEY, Mark. Prayer from Alexander to Constantine: A Critical Anthology. Londres e Nova York: Routledge, 2013. p. 195-199.

FARAONE, Christopher; OBBINK, Dirk. The Getty Hexameters: Poetry, Magic, and Mystery in Ancient Selinous. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FLINT, Valerie et al. Witchcraft and Magic in Europe: Volume 2. Ancient Greece and Rome. Londres: The Athlone Press, 1999.

FRANKFURTER, David. The Magic of Writing and the Writing of Magic: The Power of the Word in Egyptian and Greek Tradicions. Helios, [s.l.], v. 21, n. 2, p.189-221, jan. 1994.

GAGER, John G.. Curse Tablets and Binding Spells from the Ancient World. Oxford: Oxford University Press, 1992.

GEE, John. THE STRUCTURE OF LAMP DIVINATION. In: RYHOLT, Kim (Ed.). Acts of the Seventh International Conference of Demotic Studies. Copenhagem: University Of Copenhagen, 2002. p. 207-218.

GORDON, Richard Lindsay. Maskelli Maskello. In: CANCIK, Hubert; SCHNEIDER, Helmuth. Brill's New Pauly. Boston: Brill, 2002. p. 250-253.

GORDON, Richard Lindsay; SIMON, Francisco Marco (Ed.). Magical Practice in the Latin West. Leiden e Boston: Brill, 2010.

GRAF, Fritz. Magic in the Ancient World. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

GRAF, Fritz. Prayer in Magical and Religious Ritual. In: FARAONE, Christopher; OBBINK, Dirk (Ed.). Magika Hiera. Oxford: Oxford University Press, 1991. p. 188-213.

GREEN, Peter. Alexander to Actium: The Historical Evolution of the Hellenistic Age. [s.i.]: University Of California Press, 1993.

HILL, Virginia. Vocatives: How Syntax meets with Pragmatics. Leiden: Brill, 2014.

HIRSCHLE, Maurus. Sprachphilosophie und Namenmagie in Neuplatonismus. Hain: Verlag Anton, 1979.

HULL, John M.. Hellenistic Magic and the Synoptic Tradition. Londres: Scm Press, 1974.

IERODIAKONOU, Katerina; GORDON, Richard L.; MEISTER, Klaus. Logos. In: CANCIK, Hubert; SCHNEIDER, Helmuth (Ed.). Brill's New Pauly: v. 7. K-Lyc. Boston: Brill, 2002. p. 250-253.

JACKSON, Howard M.. The Origin in Ancient Incantatory "Voces Magicae" of Some Names in the Sethian Gnostic System. Vigiliae Christianae, Leiden, v. 43, n. 1, p.69-79, mar. 1989.

JOHNSTON, Sarah Iles (Ed.). Religions of the Ancient World – a guide. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

JOHNSTON, Sarah Iles. Hekate Soteira. Atlanta: Scholars Press, 1990.

JOHNSTON, Sarah Iles. Restless Dead: Encounters between the Living and the Dead in Ancient Greece. Berkley, Los Angeles e Londres: University Of California Press, 1999.

JOHNSTON, Sarah Iles. Charming Children: The Use of the Child in Ancient Divination. Arethusa, [s.l.], v. 34, n. 1, p.97-117, 2001. Johns Hopkins University Press. http://dx.doi.org/10.1353/are.2001.0004.

JORDAN, David R.; MONTGOMERY, Hugo; THOMASSEN, Einar (Ed.). The World of Ancient Magic: Papers From the First International Samson Eitrem Seminar at the Norwegian Institute at Athens 4-8 May 1997. Bergen: Paul Astroms, 1999.

KAGAROW, Evgeniî Georgiev?ch. Griechische Fluchtafeln. Lviv: Leopoli, 1929. (Evs svpplementa ; v. 4).

KILEY, Mark (Ed.). Prayer from Alexander to Constantine: A Critical Anthology. Londres e Nova York: Routledge, 2013.

KOUSOULIS, I. M. P.. Magic in Greco-Roman Egypt: The Semiotics of a Gradual Interpenetration of Egyptian and Greek Ritual Beliefs. Meditarranean Archaeology And Archaeometry, Rhodes, v. 2, n. 2, p.13-23, abr. 2002.

KROPP, Amina. How Does Magical Language Work?: The Spells and Formulae of the Latin Defixionum Tabellae. In: GORDON, Richard L.; SIMÓN, Francisco Marco (Ed.). Magical Practice in the Latin West: Papers from the International Conference held at the University of Zaragoza, 30 Sept. - 1 Oct. 205. Leiden: Brill, 2010. Cap. 9. p. 357-380. (Religions in the Graeco-Roman World).

KROPP, Amina. How does Magical Language Work?: The Spells and Formulae of the Latin defixionum tabellae. In: GORDON, Richard Lindsay; SIMON, Francisco Marco. Magical Practice in the Latin West. Leiden e Boston: Brill, 2010. p. 357-380.

LAMBDIN, Thomas O.. Introduction to Sahidic Coptic. Macon: Mercer University Press, 1982.

LAYTON, Bentley. A Coptic Grammar. Wiesbaden: Harrasowitz, 2000.

LESSES, Rebecca. Speaking with Angels: Jewish and Greco-Egyptian Revelatory Adjurations. The Harvard Theological Review, Cambridge, v. 89, n. 1, p.41-60, jan. 1996.

LUZ, Christine. Tecnopaignia: Formspiele in der griechischen Dichtung. Leiden: Brill, 2010.

MEYER, Marvin; SMITH, Richard (Ed.). Ancient Christian Magic: Coptic Texts of Ritual Power. São Francisco: Harper San Francisco, 1994.

MILLER, Patricia Cox. In Praise of Nonsense. World Spirituality, Nova Iorque, v. 15, n. 1, p.481-505, jan. 1985.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.

MIRECKI, Paul; MEYER, Marvin (Ed.). Magic and Ritual in the Ancient World. Leiden: Brill, 2002.

MIRECKI, Paul; MEYER, Marvin. Ancient Magic and Ritual Power. Leiden e Boston: Brill, 1995.

MOKE, David Frederick. Eroticism in the Greek Magical Papyri: Selected Studies. Ann Arbor: University Of Minnesota, 1975.

NILSSON, Martin P.. Greek Folk Religion. Philadelphia: University Of Pennsylvania Press, 1998.

NOEGEL, Scott; WALKER, Joel; WHEELER, Brannon (Ed.). Prayer, Magic, and the Stars in the Ancient and Late Antique World. University Park: The Pennsylvania State University Press, 2003.

OGDEN, Daniel (Ed.). A Companion to Greek Religion. Oxford: Blackwell Publising, 2007.

OGDEN, Daniel. Magic, Witchcraft, and Ghosts in the Greek and Roman Worlds: A Sourcebook. Oxford: Oxford University Press, 2002.

OTTO, Bernd-christian; STAUSBERG, Michael (Ed.). Defining Magic: A Reader. Sheffield e Bristol: Equinox, 2013.

PACHOUMI, Eleni. The Greek Magical Papyri: Diversity and Unity. Newcastle: Newcastle University Library, 2007.

PACHOUMI, Eleni. A List of epithets from the "Greek Magical Papyri" that are not recorded in the LSJ and LSJ "Supplements". Glotta, [s.i.], v. 87, n. [], p.155-158, Não é um mês valido! 2011.

PARSONS, Peter. City of the Sharp-Nosed Fish. Londres: Weidenfels & Nicolson, 2007.

PASSALIS, Haralampos. From the power of words to the power of rhetoric: nonsense, pseudo-nonsense words, archaisms and artificially constructed compounds in Greek oral charms. Iijcc, [s.l.], v. 2, n. 1, p.7-22, 30 dez. 2012. Estonian Literary Museum of Scholarly Press. http://dx.doi.org/10.7592/incantatio2012_1_passalis.

PETERSON, Erik; MARKSCHIES, Christoph. Heis Theos: Epigraphische, formgeschichtliche und religiongeschichtliche Untersuchungen zur antiken "Ein-Gott"-Akklamation. Berlim: Echter, 2012.

PHILLIPS, Richard. In Pursuit of Invisibility: Ritual Texts from Late Roman Egypt. Durham: American Society Of Papyrologists, 2009.

PILLINGER, Emily. And the gods dread to hear another poem: The Repetitive Poetics of Witchcraft from Virgil to Lucan. Materiali e Discussioni, Pisa, v. 68, n. 68, p.103-143, jan. 2012.

PINCH, Geraldine. Magic in Ancient Egypt. Londres: British Museum Press, 1994.

PORRECA, David. Divine Names: A Cross-Cultural Comparison (Papyri Graecae Magicae, Picatrix, Munich Handbook). Magic, Ritual, And Witchcraft, [s.l.], v. 5, n. 1, p.17-29, 2010. Johns Hopkins University Press. http://dx.doi.org/10.1353/mrw.0.0168.

PREISENDANZ, Karl (Ed.). Papyri Graecae Magicae: Die Griechischen Zauberpapyri. Munique: K. G. Saur, 2001.

PULLEYN, Simon. The Power of Names in Classical Greek Religion. The Classical Quarterly, [s.l.], v. 44, n. 01, p.17-25, maio 1994. Cambridge University Press (CUP). http://dx.doi.org/10.1017/s0009838800017171.

RITNER, R. K.. The Mechanics of Ancient Egyptian Magical Practice. Chicago: The Oriental Institute, 1993.

RITNER, Robert. Egyptian Magical Practice under the Roman Empire: the Demotic Spells and their Religious Context. In: TEMPORINI, Hildegard; HAASE, Wolfgang (Ed.). Aufstieg und Niedergang der römischen Welt: II. 18.5. Berlim: Walter de Gruyter, 1995. p. 3333-3379.

SFAMENI, Carla. Magic in Late Antiquity: the Evidence of Magical Gems. In: GWYNN, D.; BANGERT, S. (Ed.). Religious Diversity in Late Antiquity. Leiden: Brill, 2010. p. 435-473.

SKINNER, Stephen. Techniques of Graeco-Egyptian Magic. Singapura: Golden Hoard Press, 2014.

SMITH, Morton. Relations between magical papyri and magical gems. In: BINGEN, G.; NACHTERGAEL, J. (Ed.). Actes du XVe Congrès International de Papyrologie. Bruxelas: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1979. p. 129-135.

SWARTZ, Michael D.. The Dead Sea Scrolls and Later Jewish Magic and Mysticism. Dead Sea Discoveries, Leiden, v. 8, n. 2, p.182-193, jan. 2001.

TAMBIAH, S. J.. The Magical Power of Words. Man, Londres, v. 3, n. 2, p.175-208, jun. 1968.

THOMASSEN, Einar. Sethian Names in Magical Texts: Protophanes and Meirotheos. In: CORRIGAN, Kevin; RASIMUS, Tuomas (Ed.). Gnosticism, Platonism and the Late

Ancient World: Essays in Honour of John D. Turner. Leiden e Boston: Brill, 2013. p. 63-78.

TODOROV, Tzvetan. Le Discours de la magie. L'homme, [s.i.], v. 13, n. 4, p.38-65, out. 1973.

VERSNEL, H. S.. The Poetics of the Magical Charm: An Essay on the Power of Words. In: MIRECKI, Paul; MEYER, Marvin. Magic and Ritual in the Ancient World. Leiden: Brill, 2012. p. 105-158.

ZUMTHOR, Paul. Carmina figurata. Revista Usp, [s.l.], n. 16, p.69-75, 28 fev. 1993. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i16p69-75.

Apêndice: Banco de dados

Feitiço: PGM I. 1 - 42
Página Preisendanz: 2, vol. I
Página Betz: 3 - 4
Tamanho: 42 ll.
VM: 4
Resumo:
Ritual para invocar um daimon que revelará informações e ficará com o praticante por todo tempo.
Há uma descrição do ritual, com lista de ingredientes (inclui cabelo e unhas do praticante, mas não há o termo οὐσία). O ritual inclui o afogamento de um animal, um falcão.
Há um logos falado com *voces magicae* que invoca um deus que possui alguns elementos do sol.
Há orientações após o feitiço sobre o que fazer depois do feitiço e mais informações sobre o ritual (estar purificado, manter castidade por sete dias).

Ocorrências:
1) sequência de vogais (α εε ηηη ιιι ooooo υυυυυυ ωωωωωω) a ser escrita em forma triangular. Logos escrito, logos completo, sequência de vogais, ordem alfabética, disposição espacial, independente.

ll. 9 - 11
καὶ λαβὼν χα[ρτίον βασί]λειον ἐπίγραφε τὰ ὑποκείμα | ζμὺρνῃ καὶ τίθει ὡσαύτως [σὺν ταῖς θ]ριξί καὶ τοῖς ὄνυξι καὶ ἀνάπλα||σον αὐτὸν λιβάνῳ [ἀτμήτῳ κα]ὶ οἴνῳ προπαλαίῳ. ἔστιν | οὖν τὰ γραφόμενα ἐν τ[ῳ πιττ]ακίῳ· ‘**α εε ηηη ιιι ooooo υυ|υυυυ ωωωω[ωωω.**’ γράφε δὲ ποι]ήσας δύο κλίματα·

α	**ωωωωωωω**
εε	**υυυυυυ**
ηηη	**ooooo**
ιιι	**ιιι**
ooooo	**ηηη**
υυυυυυ	**εε**
ωωωωωωω	**α**

Tendo pegado um papiro fino/real, escreve as coisas abaixo com mirra e coloca dessa forma com os cabelos e as unhas e cobre-o com incenso não cortado e vinho muito velho.

2) Mesmas vogais da ocorrência 1, no início de um feitiço falado. Logos falado, posição inicial, sequência de vogais, ordem alfabética, precede verbo imperativo 2ª p.s. - Ordem.

ll. 25 – 27
καὶ λέγε τὸν προκείμενον λόγον· | ‘**α εε ηηη ιιι ooooo υυ[υυυ]υ ωωωωωω** ἦκέ μοι, ἀγαθὲ γεωργέ, | Ἀγαθὸς Δ[αί]μων

E diz o logos prescrito: VM vem a mim, bom fazendeiro, Bom Daimon

3) Encerra sequência de vocativos. Logos falado, repetição de sons, encerra trecho de invocação, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, segue nominativo – expressão invocativa.

ll. 26 – 29
ἀγαθὲ γεωργέ, | Ἀγαθὸς Δ[αί]μων, **Ἄρπον [κνοῦ]φι βριτατην σιφρι | βρισκυλμα αρουαζαρ β[αμεσεν] κριφι νιπτουμιχμουμαωφ.** | ἧκέ μοι, ὁ ἅγιος Ὠρίω[ν, ὁ ἀνακ]είμενος ἐν τῷ βορείῳ,

bom fazendeiro, Bom Daimon, VM. Vem a mim, sagrado Órion, que jaz no norte

4) Logos falado, posição final, repetição de sons, segue onoma – intradêitico + pronome 2ª p.s. – expressão invocativa.

l. 36
[το]ῦ[το] αὐθεν[τικόν] σου ὄνομα· '**αρβαθ Ἀβαὼθ βακχαβρη**'.

Esse é seu nome autêntico: VM

Feitiço: PGM I. 42 - 195
Página Preisendanz: 4 - 12, vol. I
Página Betz: 4 - 8
Tamanho: 153 ll.
VM: 7
Resumo:
Feitiço com introdução em forma de carta. O objetivo é invocar um "assistente" (παρέδρος).
Após a introdução em forma de carta, há o início da descrição do ritual. O ritual inclui a presença física de um mensageiro divino, que responderá às perguntas do praticante e deve ser levado para casa e ser alimentado, servido por um garoto "puro" (possivelmente um garoto médium).
Após a descrição do ritual, o mago que escreve o feitiço explica que esse mensageiro é um deus, um "espírito aéreo" (πνεῦμά ἐστιν ἀέριον, l. 97), e descreve o que ele é capaz de fazer. É uma descrição muito longa e inclui vários objetivos que costumam aparecer em feitiços.
Depois de todo esse longo trecho com a introdução, o ritual (práxis) e mais detalhes sobre o assistente, há os encantamentos propriamente ditos que devem ser utilizados no ritual. São eles: um feitiço falado composto apenas de VM para Helio; VM que devem ser gravadas na pedra que aparece durante o ritual, junto com um desenho de Helios-Horus com um *ouroboros*; um encantamento falado para Selene, descrito antes como hino, composto de VM; outro encantamento falado para o assistente composto apenas de VM e um pedido com linguagem comum, de que revele seu nome divino; mais um encantamento curto com o pedido do praticante (linguagem comum).
Há então uma descrição com mais detalhes do que fazer no ritual, incluindo o que se deve dizer para o assistente e, mais uma vez, descrições do que o assistente pode fazer. Curiosamente, o praticante pode se tornar um adivinho e seu espírito, quando morrer,

não irá para o Hades, mas sim para o ar com o mensageiro.
Há uma recomendação final de que se mantenha o feitiço em segredo, contar apenas para seu filho e uma despedida. Após a despedida há uma última frase que indica duas *voces magicae* utilizadas para dirigir-se ao sol.

Ocorrências:

1) Logos falado, logos completo, independente. Sequência de vogais. Palíndromo. Repetição de sons.

ll. 132 – 146

ἔστιν | δὲ ὁ λόγος ὁ λεγόμενος ἑ[πτάκις ἐπ]τὰ πρὸς ἥλιον ἐξορκισμὸς | τοῦ παρέδρου· ‘**ωρι πι ... [Ἀ]μοῦν τε αινθυφ πιχαρουρ|ραιαλ καρφιουθ υμου ροθιρβαν οχαναυ μουναιχαναπτα||ζω· ζων ωφαυ φαυω | δαυα· αυαντω ζουζω· αρρουζω ζωτουαρ θωμναωρι | αυωι πταυχαρηβι ϊαεωβαφρενεμουνοθιλαρικριφιαευεαϊφιρκιραλιθον|υομενερφαβω[ε]αϊ χαθαχ φνεσχηρ φιχρο φνυρω φωχωχοχ | ϊαρβαθα γραμμη φιβαωχνημεω**.’

Esse é o logos a ser dito sete vezes sete para o sol, conjuração do assistente: VM.

2) VM que devem ser escritas numa pedra junto com um desenho. Descritas pelo texto como “nome”, τὸ ὄνομα. Logos escrito, independente, repetição de sons, logos completo.

ll. 147 – 148
ὑπὸ δὲ τὸ ἐδαφος τοῦ λίθου τὸ ὄνομα τοῦτο (κρύβε)· ‘**αχα | αχαχα χαχ χαρχαρα χαχ**.’

Debaixo da base da pedra, esse nome (esconde): VM

3) Logos falado, na descrição anterior da práxis tido como “hino” (l. 71, τὸν ὑμνικόν λόγον) , composto apenas de VM. Nessa porção do feitiço, é apenas tido como logos. Logos falado, logos completo, independente, repetição de sons.

ll. 148 – 153
λόγος Σελήνῃ· **‘ϊνουθω | πτουαυμι· ανχαριχ· χαραπτουμι· ανοχα αβιθρου || αχαραβαυβαυ βαραθιαν ατεβ δουανανου απτυρ πανορ | παυραχ· σουμι φορβα· φ[ο]ριφορβαραβαυ· βωηθ· αζα· φορ· ριμ | μιρφαρ· ζαυρα· πταυζον· χωθαρπαραχθιζου· ζαιθ· ατιαυ || ϊαβαυ καταντουμι βαθαρα χθιβι ανοχ.’**

Logos a Selene: VM

4) Outro feitiço falado composto só de VM. Nesse exemplo, podemos ver que o praticante está se direcionando com o assistente “em pessoa”, depois de ele ter saído de uma estrela. Logos falado, logos completo, independente, repetição de sons, rima - homoteleuton.

ll. 156 – 158
λέγε τὸν αὐτὸν· **‘ωπταυμι ναφθαυβι | μαιουθ[μ]ου μητροβαλ· ραχηπτουμι αμμωχαρι | αυθει· α. ταμαρα· χιωβιταμ· τριβωμις· αραχο ισαρι | ραχι· Ἰα[κο]υβι**

ταυραβερωμι ανταβι ταυβι.’

Diz a ele: VM.

5) VM que é o nome secreto do assistente revelado para o praticante. O termo aqui é “τὸ ἔνθεόν σου ὄνομα”, “teu nome divino/inspirado por um deus”. Logos não especificado, independente, logos completo, repetição de sons, “nome”.

l. 162
ἔσ]τιν δὲ γραμμάτων ιε’· **σουεσολυρ φθη μωθ**.| ἔστιν δὲ καὶ

É (de) 13 letras: VM

6) No final do feitiço, há uma fórmula para “dirigir-se ao sol”. Logos falado, independente, logos completo.

l. 194 - 195
τὸ δὲ λεγόμενον πρὸς ἥλιου οὐδὲν || ζητεῖ εἰ μ[ὴ] **ϊαεωβαφρενεμουν** (λόγος) καὶ

O que deve ser dito ao sol é nada mais do que (lit. “nada busca se não”) VM (logos)

7) Mesmo contexto da ocorrência 6, encerra o feitiço. Logos falado, independente, logos completo.

l. 195
(λόγος) καὶ **ια[ρ]βαθα** (λόγος).

(logos) e VM (logos).

Feitiço: PGM I. 195 - 222
Página Preisendanz: 12 - 13, vol. I
Página Betz: 8
Tamanho: 32 ll.
VM: 2
Resumo:
O feitiço é iniciado com uma longa rubrica, especificando que o que vem a seguir é um logos para Hélios. Parece ser um feitiço que pede proteção ao deus.
Segue-se então um logos com uma série de invocações a esse deus, com uma série longa de palavras mágicas no meio (sem nenhuma especificação).
Há um trecho de pedido, no qual o praticante pede que o deus venha e o proteja.
No final o praticante justifica seu pedido usando o “nome secreto do deus” e segue-se uma sequência de palavras mágicas com a repetição simples do pedido no final.
Após o logos, há uma curta instrução de quando utilizar o mesmo.

Ocorrências:
1) No encantamento (dito aqui ῥυστική, “fórmula protetora” (LPM), “protetor, salvador” (LJS), entre vários epítetos, há uma sequência de VM, sem nenhuma

identificação. Logos falado, repetição de sons, repetição de palavras, fragmentária, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 201 - 207
ἀιωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθείς **χαω· | χαω·χα·ουφ· χθεθωνϊμεεθηχρινϊ[α] μερουμ | ϊ Ἀλδα ζαω βλαθαμμαχωθ φριξα ηκε[. .]φυηϊδρυ|μηω φερφριθω ϊαχθω ψυχεω φιριθμεω [ρ]ωσερωθ || θαμαστρα φατιρι ταωχ ϊαλθεμεαχε**· ὁ τὸ ῥίζωμα δια|κατέχω[ν,

Eterno comandante do céu, que está de pé sobre o heptamerião (região de sete partes) VM. O que segura a raiz,

2) Logos falado, ὅτι, verbo de invocação (ἐπικαλοῦμαι), segue onoma – intradeitico e pronome de 2ªp.s., precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 216 – 221
ναί, κύριε, ὅτι ἐπικα|λοῦμαι σου τὸ κρυ[π]τὸν ὄνομα τὸ διῆκον ἀπὸ τοῦ στερεώματος | ἐπὶ τὴν γῆν· **αθηζοφωιμ ζαδηαγηωβηφιαθεαα Ἀμ|βραμι Ἀβρααμ θαλχιλθοε ελκωθωωηη αχθωνων || σα Ἰσακ χωηϊουρθασιω Ἰωσϊα ϊχημεωωωω | αωαεϊ**, ἀνάσωσόν με ἐν ὥρᾳ ἀνάγκης’

Sim, senhor, uma vez que (porque) eu chamo teu nome secreto que se estende desde o firmamento até a terra: (VM), resgata-me na hora da necessidade.

Feitiço: PGM I. 222 - 31
Página Preisendanz: 12 - 14, vol. I
Página Betz: 9
Tamanho: 9 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço para invisibilidade. Há uma descrição dos ingredientes utilizados para o feitiço; é um feitiço para Hélios (deve-se fazer uma mistura de excremento com um olho de coruja e óleo de oliva e passar no corpo). Encontramos um encantamento com VM, seguido por mais uma instrução curta e mais um encantamento, com algumas outras VM.

Ocorrências:
1) Logos falado, sequência de vogais, repetições de sons, repetição de palavras, posição final, segue onoma – indefinido/acusativo (objeto do verbo de invocação ἐξορκίζω) – expressão invocativa.

ll. 225 – 228
‘ἐξορκίζω σε τὸ μέγα | ὄνομα **βορκη φοιουρ ϊω ζιζια απαρξεουχ θυθη λαιλαμ |αااااα [ιι]ιι ωωωω ϊεω ϊεω ϊεω ϊεω ϊεω ϊεω ϊεω | ναυναξ αιαι αεω αεω ηαω**’

Eu te adjuro pelo grande nome VM.

2) Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede

adjunto adverbial do imperativo – ordem.

ll. 229
‘ἀθεώρητόν με ποίησον, κύριε Ἥλιε, **αεω ωαη εϊη ηαω**, || ἀπέναντι παντὸς ἀνθρώπου

Faz-me invisível, senhor Hélios, VM, diante de todos os homens

3) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, posição final, segue adjunto adverbial do imperativo – ordem.

ll. 230 – 231
ἀπέναντι παντὸς ἀνθρώπου ἄχρι δυσμῶν ἡλίου **ϊω ϊωω | φριξ ριζω εωα**.’ |

diante de todos os homens até o por do sol VM.

Feitiço: PGM I. 232 - 47
Página Preisendanz: 14, vol. I
Página Betz: 9
Tamanho: 15 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para memória. Possui duas porções de instrução e um *logos*. Deve-se escrever uma série de palavras mágicas num papiro, lavá-las em água de sete fontes e tomar essa água em jejum durante sete dias. A instrução final é na verdade uma receita de tinta que deve ser utilizada para escrever as palavras no papiro.

Ocorrências:
1) Texto a ser escrito no papiro que depois será consumido. Há repetição de vogais e pode-se perceber certa repetição de palavras, às vezes com pequenas variações. Logos escrito, independente, sequência de vogais, repetição de palavras, repetição de sons, logos completo.

ll. 236 – 42
ἔστιν δὲ τὰ γρα|φόμενα εἰς τὸ πιττάκιον· ‘**καμβρη χαμβρη· σιξιωφι Ἅρπον | Χνουφι βριντατηνωφριβρισκυλμααρουαζαρβαμεσεν | κριφι νιπτουμι χμουμαωφ Ἀκτιωφι αρτωσι βιβιου || βιβιου σφη σφη νουσι νουσι σιεγω σιεγω νουχα νουχα | λινουχα λινουχα χυχβα χυχβα καξιω χυχβα δητοφωθ | ιι αα οο υυ ηη εε ωω.**’

Eis o que deve ser escrito na tábua: VM

Feitiço: PGM I. 247 - 62
Página Preisendanz: 14, vol. I
Página Betz: 9
Tamanho: 15 ll.
VM: 7
Resumo:

Feitiço de invisibilidade. Consiste em fazer uma pasta com olho de macaco ou de um cadáver para passar no rosto e dizer alguns encantamentos. Há um logos a ser dito no momento em que se prepara essa mistura, com um trecho em copta e palavras mágicas. Em seguida há mais instruções sobre como utilizar esse feitiço e no final mais um encantamento a ser dito quando se deseja voltar a ser visível.

Ocorrências:
1) Esse é um encantamento (λέγε τὸν λόγον) cuja primeira parte está em copta. Nesse trecho, na edição de Betz, os nomes de deuses em copta estão marcados como se fossem VM. A ocorrência é interrompida por palavras em copta com sentido lexical e foi dividida nas ocorrências seguintes.
Logos falado, VM em copta, segue pronome 1ªp.s. copta - fórmula eu sou, precede pronome 1ªp.s.copta - fórmula eu sou, discordância de definição.

ll. 250 - 252
λέγε τὸν λό|γον, ὡς ὑπόκειται· ‘ⲁⲛⲟⲕ ⲁⲛⲟⲩⲡ ⲁⲛⲟⲕ
diz o logos, como a seguir: eu sou VM, eu

2) Logos falado, VM em copta, segue pronome 1ªp.s. copta - fórmula eu sou, precede pronome 1ªp.s. copta - fórmula eu sou, discordância de definição.

ll. 252
ⲁⲛⲟⲕ ⲟⲩⲥⲓⲣⲫⲣⲏ ⲁⲛⲟⲕ
eu sou VM, eu

3) Logos falado, VM em copta, segue pronome 1ªp.s. copta - fórmula eu sou, precede pronome 1ªp.s. copta - fórmula eu sou.

ll. 252 - 253
ⲁⲛⲟⲕ ⲱ|ⲥⲱⲧ ⲥⲱⲣⲱⲛ ⲟⲩⲓⲉⲣ ⲁⲛⲟⲕ
eu sou VM, eu

4) Logos falado, VM em copta, segue cópula m.s. copta - fórmula eu sou, precede construção relativa copta - fórmula eu sou, discordância de definição.

ll. 253
ⲁⲛⲟⲕ ⲡⲉ ⲟⲩⲥⲓⲣⲉ ⲡⲉⲛⲧⲁ
eu sou VM aquele que

5) Logos falado, VM em copta, segue construção relativa – fórmula eu sou, segue verbo passado 3ª p.s. copta – trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 253 - 254
ⲡⲉⲛⲧⲁ ⲥⲏⲧ ⲧⲁⲕⲟ· | ἀνάστηθι, δαίμων καταχθόνιε
aquele que VM destruiu; erga-se, daimon ctônico

6) Continuação do logos citado na ocorrência 1. Apresenta palavras mágicas em posição

vocativa junto com uma ordem seguida de um vocativo. Após as VM, há um relativo neutro singular, objeto do verbo "comandar"; qual é o antecedente?
Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede pronome acusativo relativo (objeto de verbo de comando) – ordem.

ll. 253 – 255
ἀνάστηθι, δαίμων καταχθόνιε **ιω Ἐρβηθ ιω Φορβηθ ιω | Πακερβηθ ιω Ἀπομψ**, ὃ ἐὰν ἐπιτάξω ὑμῖν ἐγὼ ὁ δεῖνα, ὅπως || ἐπήκοοί μοι γένησθε.'

Ergue-te, daimon ctônico VM, o que eu, NN, comandar a vocês, assim sejam obedientes a mim.

7) Logos falado para desfazer o efeito do feitiço classificado como "nome" (ὄνομα). Logos falado, posição inicial, precede verbo imperativo 2ªp.p - ordem

ll. 260
ἔστιν τὸ ὄνομα· '**Μαρμαριαωθ μαρμα|ριφεγγη**, ποιήσατέ με,

Eis o nome: VM, fazei-me,

Feitiço: PGM I. 262 - 347
Página Preisendanz: 14 - 19, vol. II
Página Betz: 10 - 12
Tamanho: 85 ll.
VM: 6
Resumo:
O feitiço é uma "invocação de Apolo". Há sete caracteres que devem ser escritos em sete folhas de louro, para proteção, e a descrição desses caracteres e de como os escrever, com mais detalhes sobre o feitiço. Depois se inicia a descrição do rito, como construir o altar, etc. Há um pedaço de pano que deverá ser usado como pavio para a lâmpada que está na descrição do rito; nesse pano, deve-se escrever VM chamadas aqui de "nomes" (τὰ ὀνόματα).
Há então um canto (ἐπαοιδῇ) para o deus, com várias VM e nomes que estão na edição considerados como palavras mágicas.
Após esse canto o deus deverá ter aparecido, e então é a oportunidade para o praticante fazer perguntas. Há instruções para terminar o rito com um logos final dispensando o deus e pedindo que ele não cause mal ao praticante.

Ocorrências:
1) Palavras mágicas independentes a serem escritas num pano que será utilizado como pavio; as palavras serão queimadas. Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons, palavras reconhecíveis.

l. 291 – 294
ἐστιν τὰ ὄνοματα, <ἅ> μέλλεις γράψαι | ἐις τὸ βύσσινον ῥάκος καὶ ἐλλυχνιάσεις εἰς τὸν ἀμίλτωτον λύχνον· '**αβεραμενθωουλερθεξ αναξ εθρενλυοω θνεμα ραιβαι· || αεμινναε βαρωθερ ρεθωβαβ εανιμεα.**'

Esses são os nomes que você escreverá na tira de tecido fino de linho e colocará na

lâmpada não pintada de vermelho: VM

2) No logos falado, há uma série de nomes considerada como “mágicos” pela edição de Betz. São nomes de deuses, provavelmente em posição vocativa. Porém, o difícil de saber nesse caso é se a invocação é para diferentes entidades ou se todas estão sincreticamente se referindo a Apolo. Apenas uma dessas palavras está destacada como VM na edição de Preisendanz (***Πακερβηθ)*** e mesmo assim na tradução está transliterada como se fosse um nome. Qual é o critério de definição das VM? Provavelmente os nomes nesse caso são apenas nomes e estão em destaque em Betz por serem termos interessantes, mas não necessariamente VM. O termo que realmente está em cheque é o último, que ainda por cima parece ser referente ao deus principal invocado, enquanto os outros figuram como divindades secundárias. Logos falado, discordância de definição, segue substantivo declinado + genitivo – expressão invocativa, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 300 - 305
ἄγγελε πρῶτε <θε>οῦ, Ζηνὸς μεγάλοιο, Ἰαω, καὶ σὲ τὸν οὐράνι|ον κόσμον κατέχοντα, Μιχαήλ, καὶ σὲ καλῶ, Γαβριὴλ πρω|τάγγελε· δεῦρ’ ἀπ’ Ὀλύμπου, Ἀβρασάξ, ἀντολίῃς κεχαρη|μένος, ἵλαος ἔλθοις, ὃς δύσιν ἀντολίηθεν ἐπισκοπιάζει[ς, Ἀ]δωναί· || πᾶσα φύσις τρομ[έ]ει σε, πάτερ κό[σ]μοιο, **Πακερβηθ**. | ὁρκίζω κεφαλήν τε θεοῦ,

(ó) Primeiro mensageiro do deus, de Zeus grande, Iao (VM), e a ti que ocupa a ordem celeste, Mikhael (VM), e tu eu chamarei, Gabriel (VM) primeiro mensageiro. Aqui do Olimpo, Abrasax (VM), regozijando-se com amanhecer, que tu venhas gracioso, que contemplas o anoitecer desde o oriente, Adonai (VM). Toda a natureza treme diante de ti, pai do cosmo, VM. Conjuro a cabeça do deus,

3) Logos falado, segue acusativo – expressão invocativa, precede conectivo + genitivo – expressão invocativa, discordância de definição.

l. 309
ὁρκίζω θεὸν αἰώνιον **Αἰῶνά** τε πάντων, ||

eu conjuro o deus eterno e Aion de todos,

4) Logos falado, segue acusativo – expressão vocativa, precede verbo de invocação 1ªp.s. – expressão vocativa, discordância de definição.

l. 310 - 311
ὁρκίζω Φύσιν αὐτοφυῆ, κράτιστον **Ἀδωναῖον**, | ὁρκίζω δύνοντα

eu conjuro a Natureza autocriada, o mais poderoso VM, eu conjuro o poente

5) Logos falado, segue acusativo – expressão vocativa, precede verbo de invocação 1ªp.s. – expressão vocativa, discordância de definição.

l. 311 - 312
ὁρκίζω δύνοντα καὶ ἀντέλλοντα **Ἐλωαῖον**, | ὁρκίζω τὰ ἅγια

eu conjuro o poente e nascente VM, eu conjuro os sagrados

6) No final do logos, depois de uma série de pedidos, há uma invocação do “nome” οὔνομα que é uma série de VM. Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, onoma com pronome 2ªp.s., segue adjunto de onoma – expressão invocativa, posição final.

ll. 325 - 327
κλῄζω δ’ οὔνομα σὸν Μοίραις αὐταῖς ἰσάριθμον· | **αχαϊφω θωθω αϊη ϊαηϊα αϊη αϊη ϊαω | θωθω φιαχα.**’

Invoco seu nome igual em número com as próprias Moiras, VM.

Obs.: caracteres – escritos de modo semelhante a uma VM autônoma, um caractere em cada folha.

Feitiço: PGM II. 1 - 64
Página Preisendanz: 20 - 25, vol. I
Página Betz: 12 - 14
Tamanho: 64 ll.
VM: 6
Resumo:
O início do feitiço parece estar perdido. O feitiço é iniciado num logos com VM dirigido a Apolo. Há a descrição de mais um logos que deve ser escrito em folhas de louro e falado para uma lâmpada, formado apenas de VM com repetições de vogais. Há mais instruções de um procedimento para “lembrar o que é dito”, implicando provavelmente que o feitiço pretende invocar uma divindade para obter informações.
Há mais uma descrição da práxis, sobre a preparação do rito. Há uma série de VM que deve ser escrita nos ramos de louro, que serão utilizados para fazer uma coroa que o praticante usará durante o rito e para dormir. Há instrução para a preparação da tinta usada para escrever essas palavras mágicas e para obter uma boa memória, que consiste em escrever um caractere numa folha e dormir com ela na boca. Há ainda outras descrições do ritual e uma pequena invocação com palavras mágicas e ameaças. Por fim, há mais orientações do que fazer caso tudo que foi dito até então não ter funcionado.

Ocorrências:
1) Independente, fragmentária, logos falado, logos completo, repetição de sons.

ll. 1 – 2
‘**. . . ακρακαναρβα · καναρβα · αναρβα · ναρβα · αρβα ·ρβα · βα · [α]**.’ λέγε ὅλον οὕτως | τὸ ὄνομα πτερυγοειδῶς.

VM diz o nome inteiro assim em forma de asa.

2) Logos falado, repetição de sons, segue adjunto adverbial do imperativo – ordem, posição final.

ll. 4-5
δεῦρ’ ἄγε, θεσπίζων, μαντεύεο | νυκτὸς ἐν ὥρῃ. **αλλαλαλα· αλλαλαλα· σανταλαλα· ταλαλα.**’ λέγε τοῦτο τὸ ὄνομα καὶ || αὐτὸ ἓν ὑφαιρῶν πτερυγοειδῶς.

Vamos, profetiza, vaticina durante a noite, na hora. VM diz esse nome e dele subtrai um em forma de asa.

3) Logos falado, sequência de vogais, segue optativo 2ª p.s. – desejo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 6 - 8
καὶ νῦν μοι σπεύ|σειας ἔχων θεσπίσματ’ ἀληθῆ· **λαητωνιον** καὶ **ταβαραωθ’· αεω· εω**, ἄναξ Ἄ|πολλον Παιάν,

e agora que tu apresses para mim, possuindo oráculos verdadeiros; VM e VM, senhor Apolo Peã.

4) Logos falado, independente, fragmentária, sequência de vogais, ordem alfabética, logos completo.

ll. 14 – 15

‘**βοασοχ· ωεαη· ϊαωϊη· ωϊαη· ωϊαη · νιχαρο· πληξ· || σθομ· ωθω[·]υ · ιε · ιω · ηϊ· Ἰαήλ, [ι]ρμουχ· ωνορ· ωευε ϊυω· εαω· Σαβαώθ· θηο|τη· παω·μιαχ [σ]ϊεου· ϊαω · ϊε · ϊεω[. . .]· ϊου ϊεου ϊω ϊηι ηω· ϊηαϊ ϊεωα· αεηϊουω**.’ |

VM

5) Referência à ocorrência 4, citando a primeira palavra da fórmula. Porém, alguma das vezes que se escreveu essa palavra há um erro, pois não são iguais (uma é com α e a outra é com λ na mesma posição). Logos falado, completo, independente.

ll. 31 – 32
καὶ κάτεχε εὐχόμενος μετὰ τῆς δάφνης ὀνόματα, ὧν ἀρχή ἐστιν ἥδε· | **βολσοχ** καὶ τὰ [ἑ]ξῆς.

e segura com a folha de loureiro, rezando os nomes, dos quais o começo é: VM e a continuação.

6) Logos escrito, independente, repetição de sons, paronomásia - homoiarcton, aliteração, logos completo, “nome”, nomes reconhecíveis, palavras acentuadas.

ll. 31 - 33
τὰ δὲ κατὰ κλάδον εἰς ἕκαστον φύλλον γραφόμενα ὀνόματα· ‘**υεσσεμμιγα|δων ορθω· Βαυβώ· νοηρε· σοιρε· σοιρη σανκανθαρα· Ἐρεσχιγάλ . σανκιστη· δωδεκα|κιστη· ἀκρουροβόρε· κοδηρε.**’ Γράφε ὀνὸματα ιβ΄.

Esses são os nomes a serem escritos nos ramos em cada folha: VM. Escreva 12 nomes.

Obs.: caracteres:

Há um primeiro caractere que deve ser escrito no lençol que o praticante dormirá.
Há um segundo caractere que deve ser escrito num papel que ficará na boca do praticante enquanto ele dorme.
Os dois são símbolos egípcios identificados; o primeiro é um *ankh*, símbolo da vida, e o outro é um *shenou*, símbolo de proteção (como citado em nota de rodapé da edição de Betz).

Feitiço: PGM II. 64 - 184
Página Preisendanz: 24 - 30, vol. I
Página Betz: 14 - 18
Tamanho: 120 ll.
VM: 22
Resumo:
Esse feitiço é uma continuação do anterior, uma versão alternativa. Deve-se pegar um ramo de louro e escrever VM nele. Há instruções de como fazer uma guirlanda de folhas de louro e como se apresentar ao deus, fazendo um sacrifício de um galo. Deve-se também fazer uma mistura e untar-se com ela. Há um feitiço de VM a ser dito sobre uma lâmpada. Deve-se recitar um hino ao nascer-do-sol para a planta louro e o deus Apolo, quando a lua estiver em gêmeos. Há mais um logos voltado para Apolo, com uma invocação do deus bastante elaborada, com parte em versos, outra em VM e outra em prosa. Há algumas ligações no hino na parte em prosa com um deus Sol, mostrando um aspecto pouco usual de Apolo.
Há instruções de oferendas que devem ser feitas ao longo de sete dias, basicamente recolher unhas de alguns animais e queimar nos próximos dias. No sétimo dia, o deus deve aparecer. Há a instrução do que fazer para o deus aparecer; deve-se passar lama nos batentes da porta do quarto e escrever caracteres e VM nessa lama. Deve-se também posicionar um escaravelho no quarto e preparar um trono, e finalmente dizer palavras para que a divindade venha.
Há instruções de como dispensar a divindade, com um logos de VM.

Ocorrências:
1) Independente, logos escrito, logos completo, repetição de sons, disposição espacial, “nome”.

ll. 65 - 68
λαβὼν κλάδον δάφνης γράφε τὰ β΄ || ὀν[ό]ματα κατὰ φύλλων, ἕν· ΄**[ακρακαναρβα·] κρακαναρβα· ρακαναρβα· ακαναρβα· | καναρβα· αναρβα· [ν]αρβα· αρβα ρβα [βα] α·**΄ καὶ τὸ ἕτερον· ΄**σανταλαλα · | ανταλαλα· νταλαλα· ταλαλα· αλαλα· λαλα· αλα· λα· α.**΄

Após pegar um ramo de louro, escreva os dois nomes nas folhas, um (deles): VM, e o outro: VM.

2) Logos falado, logos completo, independente, repetição de sons, fragmentária.

ll. 75 – 77

ἐρεῖς δὲ καὶ πρὸς τὸν λύχνον | τα[ῦ]τα· ´**περφαηνω ... διαμανθω . λ· διαμενχθωθ· περπερχρη ωανουθ | φρουμεν· θορψου.**´

Dirás também à lâmpada essas coisas: VM.

3) Logos não especificado, posição inicial, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 77 – 78
τ[ὸ] δὲ κύριον· ‘**ακτι καρα αβαιωθ**· κύριε [θ]εέ, θεοῦ ὑπηρέτα, | ἐ[π]έχων τὴν νύκτα τα[ύ]την, παράστα μοι, Ἄπολλον Παιάν.’

(nome) poderoso/autoritário: “(VM), senhor deus, servo do deus, controlando/tendo posse dessa noite, fica ao meu lado, Apolo Peã”.

4) Essa ocorrência de VM é no meio de um logos falado direcionado a Apolo. É composta de repetição de vogais, em ordem alfabética, cada uma sete vezes (sete vogais, sete vezes). Ela interrompe um trecho em versos métricos. Apolo, nesse logos, está sendo descrito também como um deus sol, com a descrição de sua relação com a Noite (a noite vem assim que ela ouve o som o chicote de Apolo nos cavalos, provavelmente os cavalos que puxam a carruagem do deus sol/Apolo). É após essa descrição da noite e antes de vocativos para Apolo que as VM figuram. Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue genitivo – trecho descritivo/narrativo, precede genitivo + vocativo – expressão invocativa.

ll. 95 - 98
Νὺξ φὺγας οὐρανόθεν καταπάλλεται, εὖτ’ ἂν ἀκούσῃ πωλικὸν | ἀμφὶ τένοντα δεδουπότα ῥοῖζον ἱμάσθλης, **ااااااا· εεεεεεε· ηηη|ηηηη· ιιιιιι· ووووووو· ججججججج· ωωωωωωω·** |Μουσάων σκηπτοῦχε, φερέσβιε, δεῦρο μοι ἤδη, (...)

A noite fugitiva cai do céu, quando ouve o som sibilante do chicote soando pesado no tendão do potro, VM, portador do cetro das Musas, portador da vida, vem já a mim, (...)

5) No mesmo trecho métrico da ocorrência anterior a essa invocação de Apolo há, entre vocativos, duas VM. Logos falado, repetição de sons, segue nominativo – expressão invocativa, precede conectivo + nominativo – expressão invocativa.

ll. 99 – 100
χαῖρε, πυρὸς μεδέ||ων, **αραραχχαρα ηφθισικηρε**, καὶ Μοῖρα τρισσαὶ Κλωθώ τ’ Ἄτροπός τε Λάχις τε.

Salve, guardião do fogo, (VM), e as três Moiras Klotho, Atropos e Lakhis.

6) Logos falado, repetição de sons, segue vocativo - expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo/narrativo.

ll. 108 – 109
ἀντολεῦ, πολυ|ώνυμε, **σενσενγεν· βαρφαραγγης**· ἐν δὲ τοῖς πρὸς νό|τον μέρεσι μορφὴν ἔχεις τοῦ ἁγίου ἱέρακος,

O que amanhece, de muitos nomes, (VM). Nas partes em direção ao vento sul tens a

forma do falcão sagrado

7) Esta VM se refere a uma das formas de que o deus (Apolo/sol) ganha quando está no sul. O uso aqui é declarar o nome da divindade, não necessariamente uma invocação. Logos falado, segue acusativo – trecho descritivo/narrativo, precede adjunto adverbial – trecho descritivo/narrativo.

ll. 109 – 111
ἐν τοῖς πρὸς νό|τον μέρεσι μορφὴν ἔχεις τοῦ ἁγίου ἱέρακος, δι΄ἧς πέμ||πεις τὴν εἰς ἀέρα πύρωσιν, τὴν γινομένην **λερθεξαναξ**· | ἐν δὲ τοῖς πρὸς λίβα μέρεσι

Nas porções ao sul tens a forma do falcão sagrado, através da qual envias uma chama pelo ar, que se torna VM. Nas porções ao oeste

8) Essa ocorrência é uma sequência um pouco mais extensa, após a descrição das formas que o deus Apolo assumiu no sul e no oeste (não há descrição do leste e do norte). Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, segue adjunto adverbial – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 112 – 118
ἐν δὲ τοῖς | πρὸς ἀπηλιώτην μέρεσι δράκοντα ἔχεις πτεροφυῆ, βασί|λειον ἔχων ἀεροειδῆ, ᾧ κα[τα]κρατεῖς τοὺ<ς> ὑπ’ οὐρανοῦ καὶ ἐπὶ| γῆς ἐ<ρ>ισμούς· θεὸς γὰρ ἐφάνης τῇ ἀληθείᾳ, **ιω· ιω Ἐρβηθ· || Ζάς, Σαβαώθ· σμαρθ Ἀδωναϊ · σουμαρτα ϊαλου· βαβλα· υαμ|μοληενθιω· πετοτουβιηθ· ιαρμιωθ· λαιλαμψ· χωουχ· | Ἀρσενοφρη· ηυ Φθᾶ ηωλι·** κλῦθί μοι, μέγιστε θεὲ Κόμμης,

Nas partes ao leste tens uma serpente alada, possuindo tiara como ar, com a qual comandas as disputas no céu e na terra, pois tu deus revelou-se na verdade, VM, escuta-me, grande deus Kommes,

9) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 118 – 119
τὴν | ἡμέραν φωτίζων, **ναθμαμεωθ**· ὁ νήπιος ἀνατέλλων ||

Iluminando o dia, VM. O que se levanta criança

10) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 119 – 120
ὁ νήπιος ἀνατέλλων || **μαϊραχαχθα**· ὁ τὸν πόλον δι[οδ]εύων

O que se levanta criança VM. O que viaja através da esfera celestial

11) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 120 – 121

ὁ τὸν πόλον δι[οδ]εύων **θαρχαχαχαν**· ὁ ἑαυτῷ | συνγινόμενος καὶ δυ[ν]αμούμενος,

O que viaja através da esfera celestial VM, o que se associa consigo mesmo e se fortalece,

12) Essa ocorrência aparece entre um sintagma nominal (não dá outra possibilidade de leitura para o genitivo plural ὑδάτων além do que associado com κτίστα). Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede genitivo (ligado à palavra que precede a VM) – expressão invocativa.

ll. 121 – 122
προσαυξητὰ καὶ πολύφω<τε, κ>|τίστα **σεσενγενβαρφαραγγης** ὑδάτων,

ó que aumenta e que ilumina a muitos, criador VM das águas,

13) Logos falado, repetição de palavras, repetição de sons, palavras reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 122 – 126
φέριστε θεὲ Κόμμη, | Κόμμη **ϊασφη· ϊασφη· βιβιου· βιβιου· νουσι· νουσι· σιεθων· | σιεθων· Ἀρσ[α]μωσι Ἀρσαμωσι· νουχα· νουχα· η· ηι· ομβρι||θαμ· βριθιαωθ· αβεραμεν θωουθ λερθεξ αναξ· εθρελυο|ωθ· νεμαρεβα**, ὁ μέγιστος καὶ ἰσχυρὸς θεός·

Excelente deus Komme, Komme, (VM), o grandíssimo e forte deus.

14) Logos falado, “nome”, sequência de vogais, anagrama, palíndromo, repetição de sons, fragmentária, palavras reconhecíveis, segue numeral referente a onoma + pronome 2ªp.s. – expressão invocativa, precede acusativo (obj verbo inv) – expressão invocativa.

ll. 126 – 139
ἐγώ εἰμι ὁ δεῖνα, ὅσ|τις σοι ἀπήντησα, καὶ δῶρόν μοι ἐδωρήσω τὴν τοῦ μεγίστου | σου ὀνόματος γνῶσιν, οὗ ἡ ψῆφος θϟϟθ· **ιη· ιε· ια· ιαη· | ιαε[·] ιευ· ιηα· ιωα· ιευ· ιηι· ηια· εα· εη· ηε· ωη· ηω· ε||ηε· εεη· ηεε· ααω· ωεα· εαω· ωι· ωε· ηω· εη· εαε· | ιιι· οοο· υυυ· ωωω· ιυ· ευ. ου· ηεα· ιηεα· εαε· εια· ιαιε· | ιηα· ιου· ιωε· ιου· ϊη· ϊη· ϊη· ϊηϊε·** Παιάν, Κολοφώνιε Φοῖ|βε, Παρνήσσιε Φοῖβε, Καστάλιε Φοῖβε· **ιηεα· ιη· ιω· ιυ· | ιε· ιωα· ιηα· ευα· ωεα· ευηα· ωευα· ευωα· ευιε· ευιαε· || ευε· ευη· ευιε· ευω· ϊευαε· ευηαε·** ὑμνήσω Μέντορι | Φοίβῳ .. **αρεωθ· ιαεωθ· ιωα· ιωηα· αε· οωε· | αηω· ωηα· ηωα· αηε· ιε· ιω· ιωιω· ιεα· ιαη· ιεου· | εουω· αα[·] αηω· εε· εηυ· ηη· εηα· χαβραχ φλιες | κηρφι κροφι νυρω φωχω βωχ·** σὲ καλῶ, Κλάριε Ἄπολλον

Eu sou ele, NN, que te encontrou, e de presente tu me deste o conhecimento de seu maior nome, do qual o número/a contagem/a pedra (cujo número está escrito) é 9999: VM, peã, Febo de Colophon, Febo de Parnasso, Febo de Kastalia, VM, farei hinos a Febo Mentor, VM, te chamo Apolo de Klaros,

15) Logos falado, sequência de vogal, segue acusativo (obj verbo inv) – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 139 – 140
σὲ καλῶ, Κλάριε Ἄπολλον || **εηυ**· Καστάλιε·

Eu te chamo Apolo de Klaros VM, de Katalia,

16) Logos falado, sequência de vogal, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

l. 140
Καστάλιε· **αηα**· Πύθιε·

de Katalia, VM, Píthio,

17) Logos falado, posição vocativa, segue vocativo – expressão invocativa, precede genitivo + acusativo (obj verbo inv) – expressão invocativa.

l. 140
Πύθιε· **ωαε**· Μουσῶν Ἄπολλον |

Pítio, VM, Apolo das Musas,

18) Logos falado, posição vocativa, segue genitivo + acusativo (obj verbo inv) – expressão invocativa, posição final.

ll. 140 – 141
Μουσῶν Ἄπολλον | **ιεω[·] ωεϊ**.’

Apolo das Musas, VM.”

19) Logos escrito, independente, logos completo, com caracteres, sequência de vogais, nomes reconhecíveis, fragmentária

ll. 153 – 156
ἔστι τὰ γραφόμενα | **(caracter) Ἀρσαμωσι· νουχα· . . . . υχα· (caracter) ηι ηι ια ια ιε ηυ Ἀβρα||σαξ λερθεμινωθ·** εἰς δὲ τὴν ἀριστερὰν ὁμοίως φλιάν·

Isso é o que deve ser escrito: (caracteres VM caracter VM), e igualmente no batente esquerdo:

20) Logos escrito, independente, logos completo, com caracteres, sequência de vogais.

ll. 155 - 156
εἰς δὲ τὴν ἀριστερὰν ὁμοίως φλιάν· | **(caracter) ιωε· ηωα· ηιεα· ιαια· ιε|ιαιηεα· Ἄρπον Κνουφι** (ὁ λόγος)

e igualmente no batente esquerdo: (caracteres VM), o logos

21) Logos escrito, independente, logos completo, com caracteres, sequência de vogais, nomes reconhecíveis.

ll. 156 - 157

(ὁ λόγος) εἰς τὰ ἐπάνω τῆς θύρας | **(caracter) αα εε Μιχαήλ· ηια· ευω· υαε· ευω· ιαε·**

o logos em cima das portas (caracteres VM).

22) Logos escrito, sequência de vogais, paronomásia - homoiarcton, posição inicial, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 163 – 166
ἐπίγραφε δὲ εἰς | τὸν θρόπον, εἰς τὰ ὑποκάτω· ‘**ιη· ιεα ιωαυ Δαμνα|μενεὺς αβραη· αβραω αβραωα·** δέσποτα Μουσῶ[ν], || ἵλαθί μοι

Inscreve no trono, na parte de baixo: (VM), senhor das musas, seja gracioso comigo

23) Há um desenho antropomórfico com várias VM inscritas. Há sequências de vogais, vogais repetidas e nomes mágicos (Sabaoth e mais quatro que me são desconhecidos). Há também dois nomes mágicos escritos debaixo da imagem e duas sequências de vogais. Para o desenho e as palavras utilizadas, ver a fonte (Betz p. 18, Preisendanz p. 30 e 200, vol. I). Logos escrito, com desenho, sequência de vogais, ordem alfabética, nomes reconhecíveis, independente, logos completo.

24) Logos falado, repetição de palavras, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 178 – 183
‘ ἄπελθε, δέσποτα, **χορμου· χορμου· | οζοαμοροιρωχ· κιμνοιε· εποζοι· εποιμαζου· || σαρβοενδοβαιαχχα· ἴζομνει προσποι· επιορ** | χώρει, δέσποτα, εἰς τοὺς σοὺς τόπους, εἰς τὰ σὰ βασί|λεια καταλείψας ἡμῖν τὴν ἰσχὺν καὶ τὴν εἰς σὲ εἰσ|άκουσιν.’

Vai embora, senhor, VM avança, senhor, para os seus lugares, para os seus palácios tendo deixado para nós a força e a capacidade de te ouvir.

Feitiço: PGM III. 1 - 164
Página Preisendanz: 33 - 39, vol. I
Página Betz: 18 - 22
Tamanho: 164 ll.
VM: 32
Resumo:
Feitiço contra os rivais nas corridas. O feitiço usa sacrifício de um gato e logos no estilo de “difamação”; o praticante faz algo que ofende o deus e responsabiliza os seus rivais, cobrando que o deus os puna. Há então um procedimento a ser feito com o gato, escrevendo nome dos rivais num papiro e envolvendo-o no gato e enterrando-o.
Há um logos a ser falado com VM, bastante fragmentado, que parece pedir que o deus atrapalhe NN nas corridas.
Deve-se pegar a água em que o gato foi afogado e colocar no lugar da corrida ou lugar em que está sendo feito o ritual. Há um logos a ser falado enquanto se faz isso, também com VM; invoca-se vários deuses, Hermes e Hécate entre as VM, mas no final é invocado o daimon do gato que foi sacrificado e o daimon que habita o local do ritual. Há mais uma sequência de VM no final desse logos, após uma ordem. Há então logos

que devem ser escritos (com desenhos, VM e VM carmina figurata) nas lâminas de metal que são introduzidas no gato. Deve-se também retirar os bigodes do gato para serem usados como amuleto de proteção durante o ritual.
Há mais uma fórmula direcionada a Hélios, mas há uma mistura de divindades nesse logos. Há mais uma fórmula a ser dita para Helios no nascer do sol, no lugar do ritual e segurando os bigodes do gato em ambas as mãos como amuleto.
No final do feitiço há uma descrição do mesmo, nomeando-se "feitiço do gato". Esse feitiço pode ser usado para todas as ocasiões, especialmente contra corredores em corridas de bigas, tal como é indicado em alguns logoi, enviar sonhos, agoge e causar separação e inimizade. Como o tradutor nota na nota final do feitiço em Betz, esse é um feitiço elaborado e todos os usos ditos aqui são de "magia maliciosa". É interessante notar que há VM que se repetem em diferentes ocorrências nesse feitiço.

Ocorrências:
1) Logos falado, "nome", repetição de sons, fragmentária, segue kata + genitivo, onoma + pron. 2ªp.s. – expressão invocativa, ὅτι ἐξορκίζω, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 10 – 13
ὅτι ἐξορκίζω σε κατὰ τῶν σῶν ὀνομ[άτ]ων | **βαρβα[θι]αω [βαιν] χωω[ωχ] νιαβω[αιθ]α[βρ]α[β | σεσενγεν βαρφαραργης.....|φρειμϊ**, ἔγειρόν μοι σεαυτόν,

porque eu o invoco pelos seus nomes (VM), ergue-te a mim,

2) Logos falado, fragmentária, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 29
ἄγγε[λε...] **Ση]μέα** χθονία . . .
Anjo/Mensageiro (VM) ctônica

3) Logos falado, fragmentária, segue acusativo – ordem, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 30 - 32
δὸς ἀσφα [ ]]μητε χθόνιε, [τὸν | ἵππ]ων δρόμον [ ] **ιακτωρη** // ἕ[χε |]·

dê ?? ??? ó ctônico, (à) corrida de cavalos VM pega

4) Esta ocorrência está emendada em Betz; segue aqui a versão de Preisenadanz. Segue verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, precede fragmento, logos falado.

ll. 32 - 35
ἕ[χε |]· ν κατεχ [ ] **φωκ] ενσεψευ//αρεισ[τα** | . . . .] μοι τὸ πνεῦμα
Pega ... retém... (VM) para mim o sopro/espírito.

5) Logos falado, fragmentária, ὅτι ὁρκίζω, segue kata + genitivo – expressão invocativa,

precede conectivo + kata + genitivo – expressão invocativa.

ll. 36 – 38
ὅτι ὁρκίζω σε τὸ[ν τὸ]πον [τ]οῦτον, τὴν ὥραν | ταύτην κατὰ τοῦ ἀπα[ρ]αιτήτου θεοῦ // . . **θα// χωχα | ειν χουχεωχ** καὶ κα[τ]ὰ τοῦ μεγάλου
porque eu te invoco nesse lugar, nessa hora pelo deus inexorável (VM) e pelo grande

6) Logos falado, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede conectivo + kata + genitivo – expressão invocativa.

ll. 38 – 40
κα[τ]ὰ τοῦ μεγάλου χθονὶου θεοῦ | **αριωρ' ευωρ'** καὶ κατὰ [τ]ῶν ἐπικειμένων σοι ὀνο||μάτων·

pelo grande deus ctônico (VM) e pelos nomes que jazem sobre ti / são teus.

7) Logos falado, segue acusativo (obj. verbo inv.) – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 44 – 47
'ἐπικα|λοῦμαί σε, τῶν πάντω[ν] ἀνθρ[ώπων γ]ενέτειρα, || τὴν συναναγκασαμέν[η]<ν> τὰ μέλ[η το]ῦ Μελιούχου | καὶ αὐτὸν Μελιοῦχον **οροβαστρια [Νε]βουτοσου|αληθ**, ἀρκυία, νεκυία, Ἑ[ρ]μῆ,

Eu te invoco, geratriz de todos os homens, que comprimiu os membros de Meliouchos e o próprio Meliouchos VM, a Rede, a dos mortos, Hermes, Hécate, Hermes,

8) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 47 - 48
Ἑ[ρ]μῆ, Ἑκάτ[η, Ἑρμῆ, Ἑρμε|κάτη **ληθ· αμουμαμ[ο]υτερμυω[ρ·** ὁρκίζω σε,
Hermes, Hécate, Hermes, Hermécate, (VM). Eu te invoco

9) Essa ocorrência é de um trecho longo de VM a ser dito no final do logos, sem vocativos. É precedido por imperativos que reafirmam o objetivo do feitiço. Notamos alguns palíndromos e várias palavras com sílabas semelhantes, especialmente as consoantes χ e β. Logos falado, posição final, repetição de sons, palíndromo, paronomásia, nomes reconhecíveis, segue ὅσα θέλεις - orientação.

ll. 51 – 58
ἐλθέ μοι ἐν τῇ σήμ[ερον] ἡμέρᾳι | καὶ ἀπὸ τῆς ἄρτι ὥρας καὶ ποίησό[ν μοι τ]ὸ δεῖνα πρᾶγμα.΄ | κοινά, ὅσα θέλεις. **χυχβαχυχ βα[χαχ]υχ βαχαξι|χυχ· βαζαβαχυχ· βαια[χ]αχυχ· βαζητοφωθ || βαιν χωωωχ· ανιβω[ω]ω χωχε, [. .] φιωχεν | γηβρωχθω μυσαγαω[θ] χεωω [.]ω Σαβαώθ, | ευλαμωσι· ηηλαξιμα [. . . . θαχωχ]αξ ϊν | χουχεωχ·**

Venha a mim nesse dia de hoje e desse exato momento e faça-me a tal/NN tarefa. (o comum, quanto desejas). (VM).

10) Esta ocorrência é um logos escrito composto apenas de VM. Há alguns rasgos no papiro, e não se sabe exatamente se havia mais VM, mas provavelmente não. As VM se dividem basicamente em dois blocos; um deles aparenta ter um formato especial, porém não é muito simétrico e talvez seja só o formato do papiro. Há alguns riscos separando as palavras em duas colunas. Independente, logos completo, logos escrito, sequência de vogais, repetição de palavras.

ll. 58 – 64
ἐν μὲν τῷ [α’ καὶ γ’ πετάλῳ], ἐν ᾧ [ὁρκί]ζεις, | ἐστὶν τοῦτο· **ϊαεω [ ] || [αεω] βαφρενεμουν οθ[ιλαρικριφθναι|υ]ιανθφιρκιραλιθ[ονυομενερ]| φαβωεα|** (auf dem zweiten Schema:) **‘[αβλαν]αθαναλβα|[αβλαν]αθαναλβα.’** ||

Na primeira e na terceira folha, na qual você invoca, é isso: (VM)

11) Essa ocorrência de VM é acompanhada por desenhos. Esse trecho todo em especial (o que deve ser escrito na segunda folha) é complexo e possui uma VM inicial, os desenhos e então dois blocos, cada um com VM e pedidos, cada um caracterizando um logos. Dividirei esse logos em três grupos. A primeira ocorrência é uma linha de VM que deve ser escrita “na forma de um coração, como um cacho de uva”. A segunda palavra, depois de τρεβα, é um anagrama imperfeito. Há duas letras trocadas de lugar (o que pode ser um erro do autor/copista do feitiço) e uma que parece ter sido lida errada pelo editor. Nossa versão, com as correções:
α[βεραμ]ενεθωο[υθ]λερα | εξ[αν]αξε[αρ]ελθυοωθενε[μαρεβα]
Logos escrito, palíndromo, disposição espacial, logos completo, independente.

ll. 66 – 70
ἐπ[ὶ δὲ τῷ β’ πε]τάλῳ τιθεμέν[ῳ διὰ τ]ῶν καμ[αρῶ]ν | ἐστὶν τ[οῦτο·] ‘**τρεβα α[βεραμ]ενεθωο[υθ]λερα | εξ[αν]αξε[θρ]ελθυοωεθνε[μαρεβα]**’. | καριακῶς, || ὡς βότρυς. |

Na segunda folha colocada através dos ouvidos, é isso: (VM). Em forma de coração, como cacho de uvas.

12) Bloco da esquerda, não é continuação do texto da parte embaixo. Logos escrito, paronomásia - homoiarcton, nomes reconhecíveis, repetição de sons, posição inicial, precede imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll.71* - 82*
‘Ἰωερβηθ
ιωπακερβηθ
ιωβολχοσηθ
ιωαπομψ
ιωπαταθναξ
ιωακουβια
ιωσηθ
φωκενσεψευ
αρεκταθουμισακτα[ι
πο[ίη]σον τὸ
δεῖνα] πρᾶγμα. (κοι-
[ν]ὰ ὅσα θέλεις)

VM, faça a tal coisa/o assunto NN. ((adicione) o quanto de coisas comum desejar).

13) As próximas duas ocorrências estão no seguinte contexto:
Esse é o bloco da direita do mesmo logos escrito anterior. Há uma primeira sequência de VM como segundo termo da invocação, feita basicamente de nomes reconhecíveis de divindades, e uma segunda sequência que é discutível se seria parte da mesma ocorrência ou não. Essa sequência é iniciada por IAEO, depois há um termo "logos/fórmula" interrompendo e mais uma sequência maior de VM no final. Não é claro se é uma mesma sequência ou não. Talvez não seja, já que um uso que aparenta ser recorrente é a sequência de VM após o pedido, aparentemente autônomas.
Na sequência final de VM temos um palíndromo de vogais, com as sete vogais em sequência (apenas uma vez) e depois ao contrário.
Esta passagem desse feitiço é bastante complicada. Não é possível saber apenas a partir das edições qual é exatamente a disposição do texto no papiro. O problema nesse caso é que o "corte", o lugar onde foi feito a divisão dos blocos é exatamente em sequências de VM. Como o objetivo dessa pesquisa é analisar as VM em seus contextos, é importante saber se elas estão no início, final, ou meio de um logos, e também sua relação ao resto do mesmo, se é um vocativo, objeto, etc. De certa forma, as duas edições se contradizem, portanto não é possível fazer uma análise muito precisa do trecho.
Após observar uma foto do papiro, aparentemente a disposição do trecho está bem próxima da de Betz. É difícil determinar se a sequência de VM continua a partir do bloco da direita, mas fica claro que é um bloco distinto do da esquerda.
Betz coloca a sequência de nomes reconhecíveis (Iao, Sabaoth, Adonai e Abrasax) como VM; Preisendanz, não.
Logos escrito, nomes reconhecíveis, ὅτι ὁρκίζω, segue acusativo (obj. verbo inv.) – expressão invocativa, precede conectivo + kata + genitivo – expressão invocativa.

ll. 76 – 77
ὅτι ὁρκίζω σε **Ἰάω, Σαβαώθ, Ἀδωναί, |Ἀβρασὰξ** καὶ κα<τὰ> τοῦ μεγάλου

Porque eu te conjuro VM e pelo grande

14) Logos escrito, palíndromo, sequência de vogais, repetição de sons, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 77 – 83
καὶ κα<τὰ> τοῦ μεγάλου θεο[ῦ] **Ἰαεω** (λόγος) **αεηι[ουω | ωυοιηε[α] χαβραξ φνεσκηρ φιχ[ο] φνυρο[φ]ωχωβ[ωχ | αβλανα[θα]ναλβα ακραμμαχα[μ]αρι σε[σε]νγενβ[αρ||φαραγγ[ης] Μίθρα ναμαζαρ [α]ναμ[αρ]ια Δα[μνα]μεν[εῦ, | χευχθω[νιε]θορτοει**, ἅγιε β[ασι]λ[εῦ, ὁ] ναυτ[ικός, ὁ] τὸ[ν οἴ|ακα [κρατῶν κυ]ρίου θεοῦ·

e pelo grande deus (VM), sagrado rei, o marinheiro, o comandante do timão do senhor deus.

15) Essa é uma ocorrência da fórmula Maskelli Maskello. Essa é uma ocorrência interessante porque está logo após um verbo de invocação, o que nos levaria a pensar que se trata de uma posição vocativa. Porém esse talvez não seja necessariamente o caso. Há a denominação "λόγος" após a VM, indicando que é uma fórmula mágica. A

fórmula Maskelli Maskello é bastante utilizada, então já sabemos que essa é apenas seu início e o termo “logos” pode indicar que se deve pronunciá-la em sua totalidade. Logos escrito, ὅτι ὁρκίζω, segue acusativo (obj. verbo inv) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 89 – 90
ὡς ἂν κελεύσω τῷ εἰδώλῳ σου, || ὅτι ὁρ[κίζ]ω σε **Μασκελλι Μασκελλω** (λόγος)· συν|τ]έλεσό[ν μ]οι τοῦτο τὸ δεῖνα πρᾶγμα

como eu comando a sua imagem, porque eu te invoco (VM), (fórmula). Realize para mim a coisa NN

16) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 100 – 102
ναί, μέγιστε Μί|θ[ρα], **ν[αμ]αζαρ/ αναμαρια, Δαμναμενεῦ, χευχθω|νιε/ θ[ον]τοει**, ἅγιε βασιλεῦ,

Sim, grande Mitra, VM, sagrado rei,

17) Logos falado, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede fragmento.

ll. 102 - 104
ὁ ναυτικός, ὁ τὸν οἴα|[κ]α κρα[τῶ]ν κυρίου θεοῦ **θοντοει καθεν και με|νω]φρις . . . . . κμεβαυ κερ κερυμι**, πρὶν δια || [..ει... εἰς τ]ὸν λίβα τοῦ οὐρανοῦ

O marinheiro, o que comanda o timão do senhor deus VM, antes (...) ao sudoeste do céu

18) Logos falado, repetição de sons, paronomásia, fragmentária, “nome”, ὅτι ἐνεύχομαί, segue kata + genitivo, onoma + pron. 2ªp.s. – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 109 – 111
ὅτι ἐνεύχομαί σοι κατὰ τῶν σῶν | ὀνο[μάτων **βα]ρβαραθαμ χελουβ.αμ· βα||ρούχ [. . . . . σ]εσενγεν βαρφαραγγη[ς] αμφι|μιου[ρι]. . . . μιν·** ποίη[σ]ον τὸ δεῖνα πρ[ᾶ]γμα

Porque eu te invoco pelos seus nomes VM faça NN

19) Logos falado, paronomásia, ὅτι ἐπικαλοῦμαί, segue acusativo (obj. verbo inv) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 115 – 118
ὅτι ἐπικαλοῦμ[α]ί σε **ϊωερβηθ [ιω πα]κερ || βηθ ιωβο[λ]χοσηθ ϊωαπομψ ιω π[α]ταθναξ | ιωακουβια ιω αμεραμεν θωουθ λε[ρ]θεξαναξ | [εθρελθυο]ωθ νεμαρεβα/** ποίησον τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα

Porque eu te invoco VM, faça a ação NN.

20) É uma ocorrência curiosa, pois o autor diz que invoca “na língua hebraica”. Nota em Betz afirma que provavelmente quer dizer “nos sons hebraicos”, referindo-se a “Iao”. Esse é um uso da VM fórmula Maskelli Maskello. Aqui ela não aparece em sua forma completa, apenas o nome/duas primeiras palavras e sem o termo técnico λόγος. Logos falado, ἐξορκίζω, segue kata + genitivo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 119 – 121
ἐξορκίζω σε κατὰ τῆς ἑβραικῆς [φ]ωνῆς || καὶ κατὰ τ[ῆ]ς Ἀνάγκης τῶν Ἀναγκαίω[ν] **Μασκελλι, | Μ]α[σκελλω·** σ]υν[τ]έλεσόν μοι καὶ

Eu te esconjuro pelos sons hebraicos e pela Necessidade dos Forçosos, VM. Realiza para mim e

21) Logos falado, VM em copta (só uma palavra), segue acusativo – expressão invocativa, precede adjunto adverbial do imperativo – ordem.

ll. 129 – 131
‘δεῦρό μ[οι], ὁ μέγιστος ἐν οὐρανῷ, ᾧ ὁ οὐρανὸς ἐ||γένετο [κ]ωμαστήριον, **σατις / πεφωουθ Ὥρα | ⲟⲓⲭⲟⲩ** ἀ[νά]γκῃ ποίησον

“Venha a mim, o grande no céu, para qual o céu se tornou local de dança/procissão, VM, peça necessidade faça

22) Logos falado, segue acusativo (objeto do verbo de comando) – ordem, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 131 - 133

ἀ[νά]γκῃ ποίησον τὸ δεῖνα πρᾶγμα **ηιλαα**ν|χυχ· **α[κα]ρβην / λαα**ρμενθρησεν **εβεχυχ** | ὁ ὢν φ[ιλ]ομαντόσυνος, ὁ χρυσοπρόσωπος, ὁ χρυσαυ|γής,

Pela força faça a tal ação VM o que sendo amigo de oráculos, o de fronte dourada, o brilhante dourado,

23) Logos falado, fragmentária, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 136 - 138
(...) ὁ δύνων ἐν τῷ λιβι[β]όρῳ τοῦ | οὐρ[ανοῦ, ὁ ἀν]ατέλλων [ἐκ τ]οῦ ἀπηλιώτου, | **σλ . . ιξ**, [ὁ] γυροειδής,

O que se põe no oeste do céu, o que se levanta do (vento) leste, VM, o circular,

Obs: λιβι[β]όρῳ = λιβυβορος – hápax? = oeste

24) Continuação da sequência anterior. Logos falado, fragmentária, segue adjunto de

nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 138 - 140
ὁ τρέχων ἕως μ[ε]σημ|βρ[ί]ας κα[ὶ] διατρίβων ἐν τῇ Ἀραβίᾳ **μουρωφ||ὁ εμφε . . ιρ**, ὁ ἄγγελος

O que corre até o meio-dia e passa tempo na Arabia VM, o mensageiro

25) Logos falado, repetição de sons, rima, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 140 - 141
ὁ ἄγγελος τοῦ ἁγίου φέγ[γ]ους, ὁ κ[ύ]|κλος ὁ π[υ]ροειδὴς **περταωμηχ περακωνχμ[ηχ || περακομφθω ακ Κμηφ** ὁ ἔκλαμπρος Ἥλιος,

O mensageiro/anjo da luz sagrada, o círculo de fogo VM o muito brilhante Hélios,

26) Logos falado, repetição de palavras, palavras reconhecíveis (copta), segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 142 - 145
ὁ ἔκλαμπρος Ἥλι[ος, ὁ | αὐγάζω[ν] καθ’ ὅλην τὴν οἰκουμένην, ὁ ἐν [τῷ | ὠκεαν[ῷ ὀ]χεύων, **ψοιεω ψοιεω π[ν]ουτε νεν||τηρ τηρ[ου·** ἐν]εύχομαί σοι

Ó radiante Hélio, o que ilumina sobre (de cima para baixo) toda a região habitada, o que cruza no oceano, VM. Eu te suplico/invoco

27) As próximas ocorrências se encaixam no seguinte contexto:
A sequência a seguir faz parte de uma sequência de nomes de deuses, nomes esses que são utilizados em outros feitiços como VM. Eles estão precedidos por “*theos*”. Há uma sequência de VM assim classificadas em Preisendanz, intercalada com “*theou kuriou*” e mais VM, uma frase sem *theou* com o artigo nominativo masculino e mais um termo VM seguido por um ponto alto. É curioso porque os nomes dos deuses no início não são considerados VM, mas **Ἰ[αι]ωλ** é, mesmo estando numa posição semelhante. No trecho mais longo de VM há palavras com sonoridades parecidas (mesma vogal longa em todas as sílabas) e sequência de vogais na ordem alfabética, ida e volta. Vários dos nomes dos deuses são nomes de anjos e é curioso notar que eles são designados por *theos* e não *angelos* ou *daimon*. Logos falado, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede genitivo (kata presumido) – expressão invocativa.

ll. 148 - 151
ὅτι ἐνεύκομαί σοι κατὰ [θ]εοῦ | Ἰαω, θεοῦ [Ἀβ]αώθ· θεοῦ Ἀδωναί· θεοῦ Μικαήλ· θε|οῦ Σουριή[λ· θ]εοῦ Γαβριήλ· θεοῦ Ῥαφαήλ· θεοῦ || Ἀβρασάξ· **[ἀβλ]αθαναλβα ακραμμαχαρι·** θεοῦ | κυρίου

(porque) eu te invoco pelo deus Iao; deus Abaoth; deus Adonai; deus Miguel; deus Suriel; deus Gabriel; deus Rafael; deus Abrasax; VM; deus senhor

28) Logos falado segue genitivo (kata presumido) – expressão invocativa, precede

genitivo (kata presumido) – expressão invocativa.

ll. 150 - 151
θεοῦ | κυρίου **Ἰ[αι]ωλ**· θεοῦ κυρίου
deus senhor VM; deus senhor

29) Logos falado, paronomásia, sequência de vogais, ordem alfabética, segue genitivo (kata presumido) – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 152 - 153
θεοῦ κυρίου / **λαβα· φνεσκηρ | φιχρο φ[νυρ]ο φωχωβωχ αεηϊουω ωυοϊηεα**, | ὁ τὴν ἡμ[έρα]ν φωτίζων
deus senhor VM; o que ilumina o dia

30) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 153
ὁ τὴν ἡμ[έρα]ν φωτίζων / **νεθμομαω**· ὁ νήπιος,
o que ilumina o dia VM, o infante

31) Continuação do logos anterior, é iniciado por trecho com nominativo masculino singular. Porém, não há mais os termos "*theou*", nem está diretamente ligado ao verbo de invocação como estava no início do trecho anterior. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede genitivo + vocativo – expressão invocativa.

ll. 153 – 154
ὁ νήπιος, | ὁ ἀνατέλ[λ]ων/ **ορokοτοθρο**, πυρὸς αὐξητὰ

O infante, o que levanta [no céu] (nasce) VM, o que aumenta o fogo

32) Logos falado, repetição de sons, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. - ordem.

ll. 154 – 155
πυρὸς αὐξητὰ καὶ πολ||λοῦ φωτ[ὸς] **σεσενγεν βαρφαραγγης**, ἦκε μοι,

o que aumenta o fogo e muita luz VM, venha para mim,

Feitiço: PGM III. 165 - 86
Página Preisendanz: 40, vol. I
Página Betz: 22 - 23
Tamanho: 21 ll.
VM: 2
Resumo:
O feitiço é fragmentado e não é possível saber ao certo sua finalidade, porém é possível identificar uma porção de instruções e outras de logos. Talvez, considerando trechos de

um logos, seja um feitiço para divinação.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, fragmentária, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 169 – 172
ἀπ]όβαλε εἰ[πὼ]ν τὰ ὀνό||ματα· **‘/αν . . . . . σαω· ιβρ . . εισιρο . . | Οὐσιρεν[τεχθα . . . . .]λ** , ἐξορκίζω | ὑμᾶς,

Joga fora dizendo os nomes: VM, eu vos invoco,

2) Logos escrito, fragmentária, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 179 – 186
[] | ε... | ....οὐ̣ος | [δρ]άκων [ ] **. ωτε[ ] | [ ] λ . . . λ | [ιαμ[ ] || [ ]γρασωχω[ ] | [ ] | νωψιθ[ερ] | θερνωψι . . . .**

(...) serpente (...) VM (...)

Feitiço: PGM III. 187 - 262
Página Preisendanz: 40 - 42, vol. I
Página Betz: 23 - 26
Tamanho: 75 ll.
VM: 9
Resumo:
Este é um encantamento para obter um oráculo, provavelmente direcionado a Apolo. Possui uma porção de instrução no início, na qual há orientações de como fazer uma pasta e moldá-la em forma de bolinhas que serão posicionadas enquanto se canta um hino ao deus (παιανίζων – παιωνίζων – “fazendo peãs”). O deus será invocado e aparecerá fazendo tremer a casa e o tripé. Então se deve dispensar o deus com um agradecimento. Há dois logoi, um para mais de uma divindade e que deve ser recitado para Hélios (que pode significar tanto que o logos é para Hélios quanto que deve ser recitado durante o dia), e outro para Apolo. Há VM apenas no primeiro logos. Não há especificação de qual desses logoi deve ser cantado em que momento, uma vez que só há menção de um logos nas instruções.
Esse feitiço é interessante para questionar o que exatamente Betz considera VM ou não. Há duas ocorrências que claramente são sequências de VM no meio do logos, uma sequência com mais de uma palavra. Há, no entanto, nomes de divindades reconhecíveis entre as VM (Abrasax, IAO, Mikhael) em posição vocativa que são tratadas por Betz como nomes mágicos.

Ocorrências:

1) Logos falado, segue nominativo – trecho descritivo/narrativo, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 205 - 206

ἀρρήτοις ἔπεσιν κόσμ[ος] ξει[νί]ζεται αὐτός. | **Σημέα** βασιλεῦ, κόσμου [γενέτω]ρ,

pelas palavras secretas o próprio cosmos se surpreende. VM rei, criador do cosmos,

2) As próximas ocorrências se encaixam no seguinte contexto:
Há uma sequência de divindades invocadas e aqui quatro são classificadas em Betz como VM. Porém, há "Titan" na mesma posição que não é considerado VM, enquanto IAO e Abrasax, sim.
Logos falado, segue acusativo (obj. verbo inv) – expressão invocativa, precede conectivo + acusativo (obj. verbo inv) – expressão invocativa, discordância de definição.

ll. 210 - 212
δέσποτα ἀν[τολίης], Τίταν, πυροεὶς ἀνατε[ί]λας, [σὲ] | κλῄζω, πύριν[ο]ν Διὸς ἄγγελον, θε<ῖ>ον **Ἰάω**, | καί σε,

Senhor oriental, Titã, fogoso erguido, te chamo, mensageiro de fogo de Zeus, divino Iao (VM), e tu,

3) Logos falado, segue acusativo (obj verbo inv) – expressão invocativa, precede adjunto de nominativo – expressão invocativa, discordância de definição.

ll. 212 - 213
καί σε, τὸν οὐράνιον κόσμον κατέχοντα, **Ῥ[αφαήλ**, | ἀντολίῃς χαίρ[ω]ν,

e tu, que possuis a ordem celestial, Rafael (VM), que se alegra no leste,

4) Logos falado, segue verbo ser imperativo 2ª p.s. – expressão invocativa, precede conectivo + acusativo (obj. verbo inv) – expressão invocativa, discordância de definição.

ll. 213 - 214
θεὸς ἵλαος ἔσ<σ>ο, **Ἀβρασά[ξ**, | καί σε, μέγιστε,

deus gracioso seja, Abrasax (VM), e a tu, ó grande,

5) Logos falado, segue adjunto de acusativo (obj. verbo inv) - expressão invocativa, precede conectivo + acusativo (obj. verbo inv) – expressão invocativa, discordância de definição.

ll. 214 - 215
αἰθέριε, κλῄζω ἀ[ρ]ωγόν σου **Μ[ιχαήλ]**|| καὶ σώζοντα

etéreo, chamo o ajudante teu Mikhael (VM) e salvando

5) Logos falado, segue fragmento, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 217 - 218
καὶ κλῄζω ἀθανάντων . . . **οπασηηπα σεσε[νγενβ]αρφαραγγης**· | παντοκράτωρ θεός ἐστι

E eu chamo dos imortais . . . VM tu és deus todo poderoso

6) Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue substantivo declinado + genitivo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 219 – 221
ἱκνοῦμαι, νῦν λάμψον, ἄναξ κόσμοιο, **Σα[βαώθ**, || ὃς δύσιν ἀντολίῃσιν ἐπισκεπάζε<ι>ς,

Eu rogo, ilumina agora, senhor do cosmos, VM, (tu) que cobres o por do sol com o leste,

7) Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue verbo indicativo 2ª p.s. – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 220 – 221
ὃς δύσιν ἀντολίῃσιν ἐπισκεπάζε<ι>ς, **Ἀδωνα[ί**, | κόσμος ἐὼν μοῦνος κόσμον ἀθανάτων ἐ[φοδε]ύεις,

(tu) que cobres o por do sol com o leste, VM, sendo cosmos, sozinho entre imortais dá voltas no cosmos

8) Logos falado, fragmentária, repetição de sons, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede fragmento.

ll. 222 - 224
αὐτομαθής, ἀδίδακτος μέσον κόσμον ἐλ[αύνων | το[ῖς] νυκτός <σ’> α[ἴ]ρουσι δι’ ἠ<χ>οῦς **ακραμμαχ[αρι, | κα . . . . . κ . . .** [χαί]ρων ἐπίθυμα τὸ δά[φ]νου,

autodidata, sem tutor, conduzindo pelo meio do cosmos para aqueles que pegam-te durante a noite através de vozes VM saudando o sacrifício do louro,

9) Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, posição final, segue kata + genitivo, ὅτι ὁρκίζω.

ll. 229 – 230
ὅ[τι] ὁρκίζω σε κατ[ὰ τοῦ μ]εγάλου θεοῦ Ἀπ[όλλωνος] || **αεηιουω**.’

Porque eu te conjuro pelo grande deus Apolo VM.

Feitiço: PGM III. 263 - 75
Página Preisendanz: 42 - 44, vol. I
Página Betz: 26
Tamanho: 12 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço para saber as coisas antecipadamente (prognose). É necessário colocar o dedo

debaixo da língua e dizer um logos antes de falar com ninguém no dia em que o feitiço for realizado.

Ocorrências:

1) Fórmula “eu sou VM” no logos falado. É uma sequência longa, com fragmentos, com sequência de vogais. Posição final, logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, fragmentária, ὅτι, segue verbo ser 1ª p.s. – fórmula eu sou.

ll. 264 – 269
‘ποίη||σόν με προγνῶναι [τ]ὰ κατὰ ψ[υχὴν ἑ]κάστου, σήμερο[ν, ὅτι ἐγ]ώ εἰμι **Τομ[ ] | Ἰάω, Σαβαώθ, Ἰάω [θ]ηαηηθ . . . . . .μ Ἀδουναϊ· βαθ[ιαω . . .]ηα θωη| ϊαβραβα αρβαθρασ[.]ω· βαθιαω[ωια ζ]αγουρη βαρβ[αθιαω .]αηι | ااااااا εεεεεεε . . . . . ωε . . . . σοεσησισιεθ . . . . Σ]αβαὼθ | ιαεω**(λόγος).’

Faça que eu saiba antecipadamente as coisas de cada psique (alma?), hoje, porque eu sou (VM) (fórmula).

2) Logos falado, nomes reconhecíveis, fragmentária, segue fragmento, posição final.

ll. 274 – 275
καὶ λέ[γε] πρὸς ἥλιον τὸ ὄνομα μέγα ΄[. . . . . ‘ κ]αὶ τὸ μέγα ὄνομα ΄. . . . . **αωθ || Σ]αβαώθ**.’

E diz ao sol o grande nome (...) e o grande nome: (...) VM.

Feitiço: PGM III. 282 - 409
Página Preisendanz: 44 - 48, vol. I
Página Betz: 26 - 28
Tamanho: 117 ll.
VM: 10
Resumo:
Feitiço para invocar um deus para obter profecias. Há alguns caracteres (duas sequências) que devem ser inscritas numa mesa e numa lamela e alguns outros logoi, aparentemente falados. Há um logos no final do feitiço em copta aparentemente com VM. Possivelmente há sacrifícios de animais e uso de partes humanas nesse feitiço.

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de sons, repetição de palavras, nomes reconhecíveis, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 335 – 337
. . . . τισον [τὸ σὸ]ν πρὸσωπον εἰπ[έ· **‘Θ]ωού[θ] πιωπιω αυαψ Θωούθ | . . αρς . . . κενον ωουν παχεν νο . τοου η . τ αρσασωτα υνασπορ | . . . θα π μνηφιελωκνημεω** δός μοι ἐ[κ τ]ῆς σῆς ἀπορροίσας.’

... o teu rosto, diz: “VM, dá me da tua efluência.”

2) Logos falado, segue dativo (objeto do imperativo) - ordem, precede verbo imperativo 2ªp.s. - ordem, fragmentária.

ll. 338 – 339
‘ἐλθέ μο[ι, μ]έγισ[τος | ἀ]ρχάγγελος, ἐλθέ μοι **ξασρ· ξαμ [θω]ούτ** . . ἐλθέ μοι

Vem a mim, grande arcanjo/mensageiro, vem a mim VM vem a mim

3) Mesma ocorrência que a anterior, após ordem. Logos falado, fragmentária, repetição de sons, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 339 - 341
ἐλθέ μοι τύρρανε || τῆ]ς οὐσίας **ημι . . . θη . βα Θωούθ· θεωρει . . ενην παυπιου ψιβιοαυ | α]βλαναθανα[λ]βα . αμοαμμα** πρόσθ[ες] μοι, τῷ δεῖνα,

Vem a mim, senhor/tirano da essência/existência VM coloca para mim, NN,

4) Logos falado, fragmentária, segue trecho indefinido – fragmento, precede fragmento.

l. 343
. . . πρ]ὸς ἡλίου ἀνατολὰς **μασησ** . . . λέγων οὕτως·

ao nascer do sol VM ... dizendo assim:

5) Sequência de VM entre fragmentos, antes há uma ordem. É possível interpretar como um texto em copta (ver nota 72 na edição de Betz). Logos falado, fórmula eu sou, pron. 1ªp.s. copta (forma reduzida), VM em copta, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 346 – 348
κ]αὶ τὰ ἐνθύμ[ια] ἁπάτων ἀνθρώπ[ων]καὶ τὰ μέλλοντα | . . **τωουτ· ανγ·, σα. ουτ· ανγ· εμ ης . . . ομ ανγ· αλαβουλ’ . .** | . . ἀνὰ ὥρα(ν)

e as apreensões de todos os homens e as coisas que estão prestes a acontecer ... (eu sou) VM, (eu sou) VM ... (eu sou) VM VM ... durante a hora

6) Ocorrência fragmentada, continuação do logos anterior. A partir desse trecho há uma sequência de VM que devem ser ditas a cada hora. Logos falado, fragmentária, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 348 - 349
ἀνὰ ὥρα(ν) δεκάτην **α . ν . ν .** ἀτρεκ[έως]. . . **ιε πεκρεν εμ** . . . . | . . . . **ονηϊ ε.πο. . νγα λ** . . . . κορα ἐχοντο . . ||

Na décima hora VM precisamente VM tendo (...)

7) Logos falado, fragmentária, segue fragmento, precede fragmento.

l. 353
. . ἅμ]α ἀνατολ[ῇ . . . . .]μον . . . . . ‘**χωλωμ χωλ** . . . |

Ao mesmo tempo no nascer do sol ... VM

8) Início da fórmula maskelli maskello. Fragmentária, logos falado, segue fragmento, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 354 – 355
τουτ . . επιρεν . . σ **μασκελ[λι μασκελλω** || **. . ιθηχθω . . . . . τενιμερ** ἄ[να]ξ κύρι[ε . . . . .

... VM senhor mestre

9) Fragmentária, logos falado, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 362
. . . ἄλειφε . . . . . **αβλα[θα]ναλ[βα]**. . . τεμ . . . σομησ. . . . . |

Unte... VM ...

10) Trecho em copta com VM no alfabeto copta, perto de nomes reconhecíveis no alfabeto grego. Trecho fragmentado. VM em copta, fragmentária, repetição de sons, logos falado, segue fragmento, posição final.

ll. 405 – 409
. . .Γ]αβριήλ, Μιχαήλ, **ⲡⲩⲁⲟⲩⲏⲧⲉ**. ⲧⲓⲛ . . . ⲧⲉⲧⲏⲩⲉ | . . ⲛⲏⲩⲟⲟⲩ . . . . **ⲛⲉⲧⲉⲧⲉⲧⲉⲧ** . . . ⲙⲛⲉⲉⲍⲟⲗⲛⲡⲉⲙⲛⲁ ⲛⲟⲩ ⲏⲉⲙ̅ⲛ̅ ⲕⲉⲙⲧ . . . ⲙⲉⲅ . ⲓⲩ | ⲓⲩⲉⲛⲍⲣⲉ.ⲥⲟⲡⲉ.ⲡⲉ ⲧⲓⲛⲍ ⲙⲁⲡⲓⲟⲩⲱⲥⲧ̀ ⲛ̅ ⲡⲥⲁⲍ ⲛⲟⲩⲩⲉⲡⲛⲟⲩⲧⲉ **ⲧⲁⲗⲓⲁⲓⲁⲓⲁ** | **ⲓⲁⲓⲁⲗⲟⲡ. ⲏⲗ**

Gabriel, Miguel, VM (...) VM

Feitiço: PGM III. 410 - 23
Página Preisendanz: 50, vol. I
Página Betz: 28 - 29
Tamanho: 14 ll.
VM: 6
Resumo:
Feitiço para “conhecer o poder” e receber memória. O procedimento inclui fazer doze pãezinhos em formas femininas e comê-los. Há também uma estranha sequência de gestos a ser feita diante do sol.

Ocorrências:
1) Vogais repetidas sete vezes. Alguns anagramas na sequência de vogais (α, η, ω). Logos falado, sequência de vogais, repetição de palavras, repetição de sons, paronomásia, rima, anagrama, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 412 – 415

(ἔστι) δέ· ‘**βορκα | βορκα φριξ φριξ ριξ ω[ ]αχαχ αμιξαγ ουχ θιπ λαι λαι λ[α]μλαι λαι λαμ μαιλ ااااااا | ιιυ ηι αι ω[ω]ωωωωω μουμου ωυιω νακ νακ ναξ λαινλιμμ λαιλαμ αεδα . λαιλαμ || αηω ωαη ωαη ηωα αωη ηωα ωηα** εἴσελθε, δέσποτα,

Eis: “VM entra, senhor,

2) Continuação da ocorrência anterior. Logos falado, sequência de vogal, sequência de consoante (μμμ e μ, θ, φ), posição final, segue verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 415 – 416
εἴσελθε, δέσποτα, ε[ἰ]ς τὴν ἐμὴν ψυχὴν καὶ μνή|μην μοι χάρισαι **μμμ ηηη μθφ**.’

Entra, senhor, na minha alma e doa memória a mim VM.’

3) VM em alfabeto copta. Início de logos. Logos chamado de “nome da alma do deus”. Sua última “letra” é um caractere (aqui representado por *). Não é possível saber se o logos deve ser escrito ou falado apenas com a descrição do feitiço, porém pode-se inferir que se trata de um logos escrito, pois há um caractere. Logos escrito, posição inicial, VM em copta, precede conjunção – indefinido.

ll. 417
ἔστι δὲ τὸ ὄνομα τῆς ψυχῆς τοῦ θεοῦ· ‘**ⲉ[ⲓ]ⲕⲓ̅ⲓⲧⲉⲗⲓⲑⲁⲉ*** εἶτα

eis o nome da alma do deus: VM então

4) Continuação da ocorrência anterior. VM em copta, logos escrito, segue conjunção - indefinido, precede nominativo – indefinido.

ll. 417 - 418
‘ⲉ[ⲓ]ⲕⲓ̅ⲓⲧⲉⲗⲓⲑⲁⲉ* εἶτα **ⲫⲩ|ⲥⲟⲩⲥⲕⲁϩⲏⲧⲟϩ** αἷμα.’

... então VM sangue.

5) sequência de logos escrito. Em copta, fórmula “eu sou”. Logos escrito, fórmula eu sou, VM em copta, nomes reconhecíveis, palavras reconhecíveis, segue pron. 1ªp.s. copta (forma reduzida) – fórmula eu sou, posição final.

ll. 418 - 420
“**ⲁⲛⲓ ⲕⲱⲟⲩ ⲃⲱⲟⲩ ⲡⲥ̅ⲱⲥⲙ . . ϫⲟⲩⲓⲧ ⲁⲡⲣⲓⲏϥⲙⲁⲛⲓⲏϥ ⲙⲁⲛⲓⲱⲏⲥⲉ ⲛⲙⲁⲛⲓⲏϥⲓϫⲧⲉⲛⲟϫⲏⲓⲧ· ⲣⲉⲛⲓⲣⲉ ⲣⲉⲛⲓⲙ· ⲉ ⲅⲉⲓⲛⲛⲁ ⲉⲟⲓ . . ⲉϥⲣⲉϥ || ⲛⲅⲱⲟⲩ ⲁ̅ⲛⲓ· ⲓⲏⲥⲟⲩⲥ ⲡⲛⲉⲧⲟ**.”

Eu (sou) VM.

6) Feitiço a ser dito após realizar uma sequência de gestos. Logos falado, posição inicial, fragmentária, precede fragmento.

ll. 423
“σιλιβαναγουναχαουηλ . . . . .’

VM

Feitiço: PGM III. 426 - 66
Página Preisendanz: 50 - 52, vol. I
Página Betz: 29 - 30
Tamanho: 13 ll.
VM: 16
Resumo:
Feitiço para profecias e memória. Deve-se preparar um coração de uma ave com mel e comê-lo durante 15 noites (metade de um ciclo lunar; uma das divindades que figura no encantamento é a lua) dizendo nomes mágicos/fórmulas em cada noite. Há uma porção mais fragmentada no final com um logos para o sol e mais instruções.

Ocorrências:
1) Nome que deve ser dito no terceiro dia. Pode-se adicionar mais coisas. Independente, logos falado, logos completo, repetição de sons.

ll. 430
τῇ τρίτῃ ἀπογε[υόμενος λ]έγε τὸ ὄνομα **Λαιλαμ [σαν]κανθαρα**, κοινά.
Na terceira, provando, diga o nome VM, comum. (= adicione o que quiser)

2) Logos falado, quarto dia. Logos falado, independente, logos completo.

ll. 430
[τῇ]σελήνης δ’ <τὸ> δ’ ὄνομα λέγων **επιμνω**,

Na 4 (quarta) da noite, dizendo o nome 4 (quarto) VM,

3) Logos falado, quinto dia. Logos falado, independente, logos completo, fragmentária.

ll. 430 - 431
τῇ ε’τὸ ε’ | ὄνομα λέγων ἑπτάκις **εκενθ** . . . .
Na quinta, o quinto nome dizendo sete vezes VM

4) Sexto dia. Logos falado, independente, logos completo, nomes reconhecíveis, repetição de palavras.

l. 431
[τῇ ϝ’] τὸ ἕκτον ὄνομα **Ἀμοῦν [Ἀ]μοῦν**,

No sexto, o sexo nome VM

5) Sétimo dia. Logos falado, independente, logos completo, fragmentária.

l. 431
τῇ σελήνης ζ’ [τὸ ζ’ὄνομα **.]ρα πρεγξιχαροθ.**

Na sétima da lua (na sétima noite), o sétimo nome VM

6) Oitavo dia. Logos falado, independente, logos completo, nomes reconhecíveis, palavras reconhecíveis.

ll. 431 - 432
τῇ η’ τὸ η’ ὄνομα· | **Ε]ἶσι Οὔσιρι [Ἀ]μοῦν [Ἀμοῦν**,

Na oitava o oitavo nome: VM.

7) Nono dia. Logos falado, independente, logos completo, repetição de sons.

l. 432
τῇ θ’] τὸ θ’ ὄνομα **φορ[φ]ορβαρζαγρα**,

Na nona, o nono nome VM,

8) Décimo dia. Logos falado, logos completo, independente, repetição de sons.

l. 432
[τῇ ι’ τ]ὸ ι’ ὄνομα **ζαζουχωρ δαμνιοτη**,

Na décima, o décimo nome VM,

9) Décimo primeiro dia. Logos falado, logos completo, independente, paronomásia, fragmentária.

ll. 432 – 433
τῇ ἑνδεκάτῃ | τὸ ἑνδέκατον ὄνομα **χρυσα χρ[υσα]ευαε χρυσοες ειρε χρυσοεγεθρελ . . . . ρον**,

Na décima primeira, o décimo primeiro nome VM,

10) Décimo segundo dia. Logos falado, logos completo, indepente, fragmentária.

ll. 433 – 434
τῇ δωδεκάτῃ τὸ δωδέκατον ὄνομα, δωδεκάκις | γευόμενος· **αθαβ . . . . ενιγραψαθιρ . . ψανο.αση**,

Na décima segunda, o décimo segundo nome, provando doze vezes: VM

11) Décimo terceiro dia. Logos falado, independente, logos completo, nomes reconhecíveis, paronomásia, palavras reconhecíveis.

ll. 434 – 435
[τῇ ιγ’ τὸ ιγ’ ὄνομα λέγων]· **Ἄρτεμι Δαμνω δαμνο λύ||καινα**,

Na décima terceira, o décimo terceiro nome dizendo: VM,

12) Décimo quarto dia. Logos falado, logos completo, independente, paronomásia,

repetição de sons.

ll. 435 - 436
τῇ τετάρτῃ καὶ δεκάτῃ τὸ [τέταρον καὶ δέκατον ὄνομα] λέγων. τοῦτο τὸ ὄνομα ιδ'· **Ἄρπον[χνουφι] βριντατηνωφρι βρισκυλμα | ορεοβαζαγρα**.

Na décima quarta, o décimo quarto nome dizendo. Esse é o décimo quarto nome: VM.

13) Décimo quinto dia. Logos falado, logos completo, independente, repetição de sons, sequência de vogais, ordem alfabética.

ll. 436 - 437
τῇ [πέμπτῃ καὶ δεκάτῃ τ]ὸ πέμπτον καὶ δέκατον ὄνομα· **σεσενγεν βαρφαραγγης αγαβ . . . . . αεηιουω**, κοινά, ὅσα θέλεις, λέγων κα|θ' ἡμέραν.

Na décima quinta, o décimo quinto nome: VM, comum, o quanto desejas, dizendo a cada dia.

14) Devido ao estado fragmentário dessa ocorrência, é difícil estabelecer ao certo o que é o logos a qual ela pertece. Há duas sequências de VM intercaladas por algumas palavras reconhecíveis, mas estão colocadas aqui juntas pelo fato de serem fragmentárias e estarem próximas. Logos falado, fragmentária, nomes reconhecíveis, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 441 – 443
'χαῖρε, αὐτοκράτωρ, χαῖρε, | χαῖρε, προ[πάτωρ . . . . . καὶ **Δαμναμ]ενεῦ/ [Ἀβρα]σάξ . . . . κ . . ηληλ** εἷς ἱερὸς . . . κ. . . . . σ **σαβηλε | σαβηλε κα** [Zeilenrest zerstört] |

'Salve, comandante absoluto, salve, salve antepassado ... e VM um sagrado ... VM

15) O texto continua fragmentado. Como há mais de uma sequência de VM próximas, estão colocadas aqui juntas. Encontramos aqui tanto Abrasax como Abraxas. Logos falado, fragmentária, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, segue fragmento, posição final.

ll. 445 – 448
λέγε τ]ὸν ὑποκείμε[νον λόγο]ν ἑκάστης | [ἡμέρας] (22 Buchst.) . . . . **ιμεα . . . . Ἀβρασάξ,** . . . . . εἰ]δέναι | **οειιαο . . . κα . . . . . Ἰάω Σαβαώ[θ . . . . .]** μέγας. . . . . | **Ἰαβε[ζεβυθ]** [21 Buchst. **Ἀ]βραξας ταε**.'

Diz o seguinte logos a cada dia: VM saber VM grande VM.

16) Texto fragmentário, não é possível saber se o logos deve ser escrito ou falado. Logos não especificado, fórmula eu sou, sequência de vogais, nomes reconhecíveis, segue verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou, precede trecho reconstruído - fragmento.

ll. 456 – 458
καὶ ἀκούσεις πάν[τα . . . . . | ἐγώ εἰμι **ιεη ιοεη ιε Ἰάω Ἴσι** [τὰ ἐν ταῖς] | ψυχαῖς τῶν ἀνθρώπων, ὅτι ἐγώ [ ]

e ouvirás tudo (...) eu sou VM as coisas (que estão) nas almas dos homens, porque eu

---

Feitiço: PGM III. 467 - 78
Página Preisendanz: 52, vol. I
Página Betz: 30 - 31
Tamanho: 12 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço para a memória. Consiste em dizer um logos para Hélios.

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de palavra, repetição de sons, fragmentária, segue verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, precede fragmento.

ll. 470 – 473
‘εἴσελθε,] | **μα..α Κμήφ· αρσω αρσω Θούθ . . . . . | ο τιοι ε.οι πομπομ Φρῆ ιαρβ[αθα χραμνη . . .** | ἐπὶ [τ]ὴν ἐμὴν καρδίαν,

“Entra, VM sobre o meu coração,

2) Continuação do logos da ocorrência anterior. Logos falado, fragmentária, segue adjunto do particípio, trecho indefinido - fragmento, precede fragmento.

ll. 472 - 475
Φρῆ ιαρβ[αθα χραμνη...] | ἐπὶ [τ]ὴν ἐμὴν καρδίαν, μνή[μην χαρισάμενος] | τῇ [ψ]υχῇ μου, τοῖς ὄμμασι **σαλβα[ναχαμβρη. . . . . .** || τυραννῶν, ὁ κυριεύων πά[ντων

(...) no meu coração, tendo gratificado memória para minha alma, para os olhos VM tirano, o que rege tudo

3) Continuação do logos da ocorrência anterior. Logos falado, sequência de vogais, fragmentária, repetição de sons, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 475 - 478
ὁ κυριεύων πά[ντων . . . . . | **αβλαν oooo αδωνιη αηω . . . . . .** | ἵνα, ὅσα ἐὰν ἀκούσω ἅπαξ, μν[ησθῶ ἐπὶ τὸν τῆς | ζωῆς μου χρόνον.’ |

o que rege tudo (...) VM (...) de modo a que, se eu escutar quantas coisas uma vez, lembrarei pelo tempo da minha vida.

Feitiço: PGM III. 483 - 88
Página Preisendanz: 52, vol. I
Página Betz: 32
Tamanho: 5 ll.
VM: 1

Resumo:
Variação do feitiço antecentende no papiro (que não possui VM). Não é possível determinar se o logos deve ser escrito ou falado devido ao estado fragmentário do texto. O objetivo do feitiço é descobrir o paradeiro de um ladrão.

Ocorrências:
1) Há possivelmente palavras em copta nessa VM, talvez fórmula eu sou. Logos não especificado, fragmentária, repetição de sons, segue fragmento, precede particípio nominativo sujeito de verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 483 - 486
ἄλλη ἀντ[ιγραφή· **. . . . . | αλα.ααν̣γ· ξιχα μιχα·ανγ· ε. . . . . || ερ̣οτπιτενφητ· νπρωμε** ἔ[χων στέφανον ἐπὶ τῇ] | κεφαλῇ [χ]ρυσοειδῆ, γ̣ενοῦ εἰς τ[ὸν φῶρα ἄραντα τὸ δεῖνα],

Outra versão: ... VM tendo a coroa dourada na cabeça, volta-te ao ladrão que pegou NN,

---

Feitiço: PGM III. 488 - 94
Página Preisendanz: 52, vol. I
Página Betz: 31
Tamanho: 7 ll.
VM: 2
Resumo:
Variação dos dois feitiços anteriores (um não possui VM, o outro, sim). Não é possível determinar se o logos deve ser escrito ou falado devido ao estado fragmentário do texto. O objetivo do feitiço é descobrir o paradeiro de um ladrão.

Ocorrências:
1) Logos não especificado, sequência de vogais, fragmentária, segue fragmento, precede trecho indefinido – fragmento.

ll. 489 - 490
ἄλλη· λαβὼν πτέρυγα τ[ὴν. . . . . || **αωω**. εἶτα κατὰ τῆς αὐ[τ]ῆ[ς . . . . . .

Outra: tendo pegado uma asa ... VM. Então segundo a mesma

2) Logos não especificado, nomes reconhecíveis, fragmentária, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 490 - 495
εἶτα κατὰ τῆς αὐ[τ]ῆ[ς . . . . . | **λω[φνου]κεντ Ἀβαώθ . . . . . | δο . . . . . ωλεαις . . . . . | κα . . . . . τα κ . . . . . ||**

Então segundo a mesma ... VM

Feitiço: PGM III. 494 - 611
Página Preisendanz: 52 - 58, vol. I
Página Betz: 31 - 34
Tamanho: 117 ll.
VM: 13
Resumo:
O feitiço consiste num grande logos para Hélios, a fim de estabelecer uma conexão com o deus. Nesse feitiço encontramos o termo δαμναμενευς que, além de ser uma VM recorrente, é uma palavra presente nas Ephesia Grammata.

Ocorrências:
1) O logos descreve as formas e símbolos de Hélios a cada hora; há também um nome para o deus em cada hora que é uma VM. Primeira hora. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo.

l. 504
ὄνομά σοι **φρουερ**· ὥρᾳ δευτέρᾳ

teu nome é VM. na segunda hora

2) Mesmo caso que o anterior; segunda hora. Logos falado, segue onoma + pron. 1ªp.s. – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo.

l. 507
ὄνομά σοι **βαζητοφωθ**· ὥρᾳ τρίτῃ

teu nome é VM. Na terceira hora

3) Mesmo caso que o anterior; terceira hora. Logos falado, segue onoma + pron. 1ªp.s. – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo.

ll. 508 - 509
ὄνομά σοι **Ἀκραμμαχαρει·** | ὥρᾳ τετ[άρ]τῃ

teu nome é VM. Na quarta hora

4) Mesmo caso que o anterior; quarta hora. O nome aqui é parte das Ephesia Grammata e pode estar identificado com uma figura mitológica. Logos falado, nome reconhecível, segue onoma + pron. 1ªp.s. – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo.

l. 511
ὄνομά σοι **Δαμναμενεύς·** ὥρᾳ πέμπτῃ

teu nome é VM. Na quinta hora

5) Mesmo caso que o anterior; quinta hora. Logos falado, segue onoma + pron. 1ªp.s. – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo.

ll. 513 – 514
ὄνομά σοι **φωκενγεψ ευαρεταθου | μισον κταικτ/** ὥρᾳ ἕκτῃ

teu nome é VM. Na sexta hora

6) Mesmo caso que o anterior; sexta hora. Logos falado, segue onoma + pron. 1ªp.s. – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo, sequência de vogais.

ll. 517 – 518
ὄνομά σοι **ειαυ· ακρι | λυξ·** [... ὥρᾳ ἑβδ]όμῃ

teu nome é VM... na sétima hora

7) Mesmo caso que o anterior; décima segunda hora (as VM das horas 7 a 11 foram perdidas). Logos falado, nome reconhecível, segue onoma + pron. 1ªp.s. – expressão invocativa, precede fragmento.

l. 534
ὄνομά σ]οι **Ἀδων[αί . . . . .** ||

teu nome é VM

8) Esta ocorrência pode até ser uma continuação da anterior, visto que há um espaço perdido entre as duas. Porém, é mais provável que não seja, tendo em vista que as ocorrências anteriores possuíam uma forma que se repetia e os nomes eram curtos. Logos falado, fragmentária, segue conectivo – fragmento, precede verbo perfeito indicativo 1ª p.s. – expressão performativa, nomes reconhecíveis, repetição de sons.

ll. 533 – 535
κα]ὶ **Γαβριὴλ αλλωεα . . . ουρηηδυδιε θαραβραχι|ρι]γξ ϊαρβαθαχραμνηφιβ[α]ωχνυμεω καμπυκριλ|.ελαμμαρη·** εἴρηκά σου τὰ σ[ημ]εῖα καὶ τὰ παράσημα·

e VM. Eu falei teus sinais e símbolos.

9) O logos possui uma sequência de imperativo e vocativo; essa VM ocorre no lugar de um desses vocativos. Logos falado, segue dativo + genitivo - referência ao praticante, precede oração final.

ll. 542 - 543
ποίησον [τ]ὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐμοί, τῷ τῆς | χήρας ὀρφανῷ κατατετιμημένη<ς>, **βωϊαθυριθ**, ἵ|να μὴ ἀφέλωσ<ί> με τὴν κυριακὴν πατρίδα καὶ πάν||τα τὰ ἀγαθὰ ἐμπέσῃ κατ’ἐπιταγὴν

faz NN para mim, o órfão da viúva desonrada, VM, de modo que não retirem a pátria senhoril e que todas as coisas boas ocorram segundo a ordem

10) É possível reconhecer a fórmula “maskelli maskello” nessa ocorrência; encerra um trecho do feitiço, que detalha os motivos do pedido. Logos falado, segue oração final,

precede advérbio – ordem.

ll. 543 – 549
ἵ|να μὴ ἀφέλωσ<ί> με τὴν κυριακὴν πατρίδα καὶ πάν||τα τὰ ἀγαθὰ ἐμπέσῃ κατ’ἐπιταγὴν **φωκεν γεψευ | αρετα θουμισον κται κτ/ μασκελλι μασκελλω | φνουκενταβαω αωριω ζαγρα ῥησ<ί>χθων ἱππό|χθων πυροσπαριπηγανυξ καιλαμ ιαλμιω | λιλιμουληαλαβαηνερεδεμου·** δεῦρό μοι

de modo que não retirem a pátria senhoril e que todas as coisas boas ocorram segundo a ordem VM. Venha a mim

11) Esta ocorrência é interpretada de duas formas diferentes na edição de Betz e na edição de Preisendanz. Preisendanz analisa separadamente as palavras sem sentido lexical e as com, considerando as palavras com sentido lexical como não pertencentes a sequência de VM. Por outro lado, Betz considera a sequência inteira, inclusive as palavras gregas reconhecíveis, como VM. Faz sentido considerar todas como VM, pois as palavras gregas não fazem sentido em relação ao contexto. Logos falado, fragmentária, palavras reconhecíveis, segue trecho indefinido – fragmento, precede advérbio – ordem, discordância de definição.

ll. 558 – 565
σὺ ὁ παρακαλῶν . . . . . σιν | **αμοχλ. . . . φοδοφ . . . .μ . αρφθω . . . ιβκ´ || ψουφισ[τωμ] . οιωθ ωφρουερ χμηιβ´ Ἀρπον|κνουφι βρ[ιν]τατ[η]νω[φ]ριβρισκυλμα Ἀρουαρ | ζαρβαμεσε[γ]κριφινιγθου μιχμουμαωφ | ιαωλι πρὶν [ἀ]στράπτῃς αι χεαοκιρταβαοζαα|λε ασρισκι..ου, βρίθε[ι] στόμα, *ἄναξ*.** δεῦρο μοι, || κύριε,

Tu que invocas VM (antes de relampejar... pesa a boca (?)), senhor. Vem a mim, senhor

12) Nomes reconhecíveis, sequência de vogais, repetição de sons, logos falado, segue adjunto de onoma + pron 2ª p.s. – expressão invocativa, precede adjunto de onoma + pron 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 569 – 575
ὅτι ἐπι||καλοῦμαί σου τὸ ἅγιον ὄ[ν]ομα πάντοθεν, ὁ γεν|νηθεὶς ἐν παντὶ πλάσμ[α]τι ἀνθρωπίνῳ· ἐνπνε[υ|μάτισον ἡμᾶς. [ὀνό]μά σο[υ] ἐκ μὲν δεξιοῦ ἄξ[ονος]· | **‘Ἰάω α[ωι] ωαι [ωυα] ωωωωωω ااااااا ιυ.... || .ωαι**,’ ἐκ δ’ εὐωνύ[μ]ων ἄξ[ονος]·

porque eu invoco teu nome sagrado de todos os lados, o criado em toda forma humana; inspire-nos. Teu nome do eixo direito: VM, do eixo esquerdo

13) Nomes reconhecíveis, sequência de vogais, repetição de sons, logos falado, segue adjunto de onoma + pron 2ª p.s. – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 574 - 575
ἐκ δ’ εὐωνύ[μ]ων ἄξ[ονος]· **‘Ἰάω αυω ιωαι || [π]ιπι ωωω ωω ιιι αυω....ω[α] ωαι.**’ ἐλθέ μοι ||

do eixo esquerdo: VM. Venha a mim

14) Esta ocorrência é iniciada por um artigo dativo masculino singular. A tradução para o inglês traduz como “dá para”; isso caracterizaria um uso diferente dos que foram vistos até então. Ele não seria uma característica do deus invocado ou de outra divindade, nem está desvinculado sintaticamente do contexto (uso independente). Logos falado, sequência de vogais, palavras acentuadas, indefinida, segue artigo m.s. dativo - instrumental, precede verbo de pedido 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 581 – 584
τῶν λόγων δὸς πεισμονήν, θεὲ μέ|γ[α]ς, τῷ **ευαηω ιω ιαω ωαι ωιω ηαυι τας ερχις· | αυξαχοχ Ἀρσαμῶ[σι]**, λίσσομαι,ἄναξ, πρόσδεξαί | μου τὴν λιτανείαν,

Dá persuasão das palavras, grande deus, ao/com/por VM, eu peço, senhor, aceita minha súplica,

---

Feitiço: PGM III. 633 -731
Página Preisendanz: 58 - 62, vol. I
Página Betz: 35 -36
Tamanho: 98 ll.
VM: 7
Resumo:
Esse feitiço provavelmente está ligado com os dois anteriores (PGM III. 494- 611 e PGM III. 612 – 32). O primeiro desses estabelece uma relação com Hélios, o segundo, direcionado ao mesmo deus, tem como propósito controlar a própria sombra. Esse feitiço possui uma porção em copta e outra em grego, que além de possuir VM em grego, possui ainda VM em copta.
A porção copta possui menções a nomes verdadeiros e fórmula “eu sou”. De acordo com a edição de Betz, possui 3 ocorrências de VM: a primeira é uma sequência de vogais em ordem alfabética, fragmentária; a segunda, uma sequência com nomes reconhecíveis talvez em posição vocativa; a terceira, fórmula eu sou com sequência de vogais.

Ocorrências:
1) Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue fragmento, precede fragmento.

l. 640
....ⲁⲉⲉⲏ]ⲏⲏⲓⲓⲓ ⲟⲟⲟ[ⲟⲟⲩⲩⲩⲩⲩⲱ]ⲱⲱⲱⲱ[ⲱ]ⲱ || .....

2) Logos falado, nomes reconhecíveis, segue fragmento, precede fragmento.

ll. 654 – 655
...ⲥⲁⲃⲁⲱ[ⲑ] ⲁⲁ̅ⲱⲛⲁⲓ ⲁⲁ̅ⲱⲛ ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲟⲧ | ....

3) Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue pronome 1ªp.s. copta – fórmula eu sou, precede fragmento.

ll. 660 - 662

ⲁⲛⲟⲕ ο3 ⲁⲛⲅ ⲁⲉⲏⲓⲟⲩ[ⲱ ⲁⲉⲏⲓⲟⲩⲱ] ⲁ[ⲉ–]| ⲏⲓⲟⲩⲱ ⲁⲉⲏⲓ]ⲟⲩⲱ [ⲁⲉⲏⲓ]ⲟⲩⲱ ⲁⲉⲏⲓⲟⲩⲱ ⲁⲉⲟⲓ[ⲟⲩ]ⲱ ⲁⲉⲏⲓⲟⲩ[ⲱ] ....

Eu sou Oh eu sou VM

4) deve-se desenhar uma figura de Harpokrates no chão e escrever palavras mágicas em seu corpo (ou ao redor, nem sempre a descrição está clara devido ao estado fragmentário do texto). É um palíndromo que ocorre várias vezes nos *PGM*. Logos escrito, palíndromo, independente, logos completo.

ll. 709
ἔπειτα **ἀβλ[α]να θαναλβα**, ἐν πτέρυγι

Depois VM, na asa

5) Mesma sequência que a anterior, nome a ser escrito. Como a representação tradicional de Harpokrates não possui asas (e não há outra menção a asas nesse feitiço), ἐν πτέρυγι pode significar “winged formation” (de acordo com nota da edição de Betz). Essa VM é um nome reconhecível, porém está classificada como VM na edição de Betz e Preisendanz. Logos escrito, independente, nomes reconhecíveis, logos completo, discordância de definição.

ll. 709 - 710
ἐν πτέρυγι || **Ἀβρασαξ**, ὑπὸ νῶτον

na asa VM, debaixo das costas

6) Mesma situação que as duas últimas ocorrências. Logos escrito, sequência de vogais, fragmentária, posição inicial, precede fragmento.

ll. 710
ὑπὸ νῶτον **ωηαυα** . . . . . ντον

debaixo das costas VM (...)

7) Logos escrito, independente, VM em copta, logos completo.

ll. 711
καὶ γράφε τὸν ε΄ λόγον αὐτὸν . . . ‘ⲏϥⲏⲓⲛⲧⲟⲕ...ⲧⲉ ⲩⲟⲛⲏϥⲓⲟⲩⲟⲓ’

E escreve o quinto logos ... VM

Feitiço: PGM IV. 1 - 25
Página Preisendanz: 66, vol. I
Página Betz: 36 - 37
Tamanho: 25 ll.

VM: 3
Resumo:
A maior parte desse feitiço é laudatória e dedicada a diversos deuses. O objetivo do encantamento aparece apenas no final, que é obter informações sobre algum assunto a ser especificado. O feitiço é quase inteiro escrito em copta, tirando alguns trechos em grego. No início encontramos duas VM em copta, que serão aqui transcritas. No trecho copta do feitiço, encontramos uma ocorrência de VM com repetição de palavras, paronomásia e um nome reconhecível.

Ocorrências:
1) início do feitiço; está escrita no alfabeto copta e é seguida por termos vocativos em grego. Nota-se o uso de algumas letras gregas (phi e ksi) não usuais em copta que podem indicar origem ou influência grega. VM em copta, posição inicial, logos não especificado, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1 – 3
ⲥⲁⲫⲫⲁⲓⲟⲣ | ⲃⲁⲉⲗⲕⲟⲧⲁ· ⲕⲓⲕⲁⲧⲟⲩⲧⲁⲣⲁ· ⲉⲕⲉⲛⲛⲕ | ⲗⲓⲝ· ὁ μεγαδαίμων καὶ ὁ ἀπαραίτητος |

VM. O grande daimon e o inexorável

2) VM em copta, repetição de palavras, logos não especificado, segue nominativo – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo/narrativo.

ll. 3 - 9
ὁ μεγαδαίμων καὶ ὁ ἀπαραίτητος | ..ⲓϯⲉⲛⲧⲁⲛϫⲟⲩϫⲉⲱϫ· || ⲁ̀ⲱⲟⲩ. ϭⲁⲙⲁⲓ· ⲁⲣⲁⲃⲉⲛⲛⲁⲕ· ⲁⲛⲧⲣⲁⲫⲉⲩ ⲃⲁⲗⲉ | ⲥⲓⲧⲉⲛⲅⲓ ⲁⲣⲧⲉⲛ ⲃⲉⲛⲧⲉⲛ ⲁⲕⲣⲁⲃ ⲉⲛⲧϩ· ⲟⲩⲁⲛⲧϩ· | ⲃⲁⲗⲁ· ϭⲟⲩⲡⲗⲁ· ⲥⲣⲁϩⲉⲛⲛⲉ ⲁ̀ⲉϩⲉⲛⲛⲉ ⲕⲁⲗⲁϭⲟⲩ | ϫⲁⲧⲉⲙⲙⲱⲕ· ⲃⲁϭⲛⲉ ⲃⲁⲗⲁ ϭⲁⲙⲁⲓ· ἡμέρᾳ | Διὸς ὥρᾳ α΄, ἐπὶ δὲ ῥυστικῆς ὥρᾳ ε΄ αἴλουρος [ ], || η΄ αἴλουρος.

O grande daimon e o inexorável... VM. No dia de Zeus na primeira hora, na quinta hora da de proteção, gato

3) Logos não especificado, segue substantivo copta – expressão invocativa, precede nome copta – fórmula eu sou.

ll. 20 – 22
ⲟⲩⲧⲱⲩ ⲛ̄ⲧⲉⲣ ϩⲟⲟⲩⲛⲧ· || ⲁϫⲛⲟⲩⲓ. ⲁϫⲁⲙ· ⲁⲃⲣⲁ ⲁⲃⲣⲁ ⲥⲁⲃⲁⲱⲑ ϯⲉⲁⲕϭϩⲁ | ϭϩⲁ ⲉⲣⲉⲛⲧ·

Louvado são os deuses VM Jeakshha Shha eu me chamo

Feitiço: PGM IV. 52 - 85
Página Preisendanz: 68 - 70 vol. I
Página Betz: 38
Tamanho: 33 ll.
VM: 1

Resumo:
Feitiço para invocar um daimon. Possui três logos, todos em copta. Dois deles são escritos e não possuem VM; o outro é escrito e possui VM.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede pron. 1ª p.s. + verbo presente 1ª p.s. – expressão performativa

ll. 81 - 82
ἔστιν δὲ τὰ γραφόμενα· ‘ϭⲧⲏⲓⲧ ϫⲓⲉⲛ | ⲧⲉⲛϫⲁ ⲁⲛⲟⲕ ⲉⲧⲥⲱⲛϫ ⲉⲧⲧⲓⲟⲩⲱ’

Estas são as coisas a serem escritas: “VM, eu amarro e eu solto

---

Feitiço: PGM IV. 86 - 87
Página Preisendanz: 70, vol. I
Página Betz: 38
Tamanho: 2 ll.
VM: 2
Resumo:
Esse é um feitiço breve, um amuleto contra daimons. É consistuido apenas de rubrica e logos, sem instrução nenhuma. Esse logos é basicamente duas VM no alfabeto copta e um trecho em grego entre as duas com um imperativo e sinal “koiná”.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede verbo imperativo 2ªp.s. + orientação (koinon) - ordem, VM em copta.

ll. 86 - 87
‘ϩⲟⲙⲉⲛⲟⲥ ⲟⲕ ⲕⲟⲩⲣ[ⲓ]ⲏⲗ | ⲓⲁⲫⲏⲗ** ἀπάλλαξον (κοινά)

VM livra (comum)

2) Logos escrito, posição final, VM em copta, segue trecho imperativo + orientação (koinon).

l. 87
ἀπάλλαξον (κοινά) **ⲉ**ⲉⲛⲡⲉⲣⲟⲟⲩ ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲭⲁ[ⲟ] ⲩϫⲉ.’**

Livra (comum) VM”

Feitiço: PGM IV. 88 - 93
Página Preisendanz: 70, vol. I
Página Betz: 39
Tamanho: 5 ll.
VM: 1
Resumo:

A instrução do feitiço é em grego e o logos é em copta. O feitiço parece ser um oráculo que um menino como médium. Há fórmula “eu sou” no logos, porém não com as VM. A única ocorrência do feitiço aparenta ser uma posição vocativa com nomes reconhecíveis.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue pron. 1ª p.s. copta (forma reduzida) – fórmula eu sou, precede verbo imperativo 2ª p.s.m. (copta) – ordem, nomes reconhecíveis.

ll. 88 - 93
καὶ λέγε τὸν λόγον κατόπιν αὐτοῦ στάς· ‘ⲁⲛⲕ· ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲱⲑ· ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲱⲑ ⲁⲛⲕ· **ⲡⲉⲥⲕⲟⲩⲧ | ⲉⲓⲁⲍⲟ ⲁⲁⲱⲛⲁⲓ ⲉⲗⲱⲁⲓ ⲥⲁⲃⲁⲱⲑ** ⲁⲙⲟⲩ ⲉⲍⲟⲩⲛ ⲉⲡⲓ | ⲕⲟⲩⲓ ⲛ̄ⲡⲟⲟⲩ· ⲥⲉ ⲁⲛⲟⲕ ⲡⲉ ⲃⲁⲣⲃⲁⲣⲓⲱⲑ.’

E fala o logos de pé atrás dele: “eu sou Barbarioth, Barbarioth eu sou VM vem para dentro desse jovem hoje, portanto eu sou o Barbarioth.”

Feitiço: PGM IV. 154 - 285
Página Preisendanz: 76 - 80, vol. I
Página Betz: 40 - 43
Tamanho: 129 ll.
VM: 9
Resumo:
Feitiço para estabelecer uma relação com um daimon e obter oráculos sempre que desejar. Possui o formato de uma carta, escrito por um mago (Nephotes) a Psammetichos, rei do Egito (as únicas informações que encontrei sobre reis do Egito com esse nome são da época de Heródoto). O feitiço possui vários trechos e procedimentos que compõem o ritual maior.

Ocorrências:
1) O logos é iniciado por uma seção laudatória com vocativos. Dentre esses vocativos, há essa ocorrência de VM identificada como uma fórmula. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede orientação (logos) + vocativo – expressão invocativa.

ll. 179 – 181
‘Κραταιὲ Τυφῶν, τῆς ἄνω || σκηπτουχίας σκηπτοῦχε καὶ δυνάστα, θεὲ θεῶν, | ἄναξ **αβεραμενθωου** (λόγος), γνοφεντινάκτα,

Ó poderoso Tifão, comandante da província de cima e chefe, deus dos deuses, senhor VM (logos), o que sacode trevas,

2) Esta VM continua faz parte da sequência de vocativos da ocorrência anterior. Após ela, o logos inicia uma porção em que o praticante se identifica (semelhante à fórmula “eu sou”, porém sem VM). Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede pronome pessoal1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou.

ll. 184 – 185
κοχλαζοκύμων, βυθοταραξοκίνησε, || **Ἰωερβήτ αυ ταυϊ μνηι·** ἐγώ εἰμι ὁ

Agitador de ondas, que causa distúrbio nas profundezas do mar, VM. Eu sou o

3) Segundo nota em Betz, esta VM é recorrente. Logos falado, palíndromo, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 196 – 197
ἄναξ θεῶν **αεμιναεβαρω|θερρεθωραβεανιμεα**. δυνάμωσον, ἱκετῶ

senhor dos deuses VM. Enche-me de poder mágico, eu suplico

4) Trecho longo de VM no final do logos, precedido de trecho com imperativo. Logos falado, posição final, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, repetição de sons, segue oração final.

ll. 197 – 208
δυνάμωσον, ἱκετῶ, | δός τε μοι ταύτην τὴν χάριν, ἵν', ὅταν τινὰ αὐτῶν | τῶν θεῶν φράσω μολεῖν, ἐμαῖς ἀοιδαῖς θᾶττον || ὀφθῇ μοι μολών. **ναϊνε βασαναπτατου | εαπτου μηνωφαεσμη παπτου μηνωρ· | αραμει· Ἰάω· αθθαραυϊ μηνοκερ· βορο||πτουμηθ· ατ ταυϊ μηνι χαρχαρα· πτου|μαυ· λαλαψα· τραυϊ τραυεψε μαμω | φορτουχα· αεηιο ϊου οηωα· εαϊ αεηι | ωι ιαω αηι αι ιαω.'**

Enche-me de poder mágico, eu suplico, dá-me essa graça, de modo que, quando eu dizer a algum dos deuses que vá embora, que veja vindo a mim rapidamente pelos meus encantamentos. VM

5) Logos falado, posição final, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa.

ll. 218 – 219
κύριε, θεὲ θεῶν, ἄναξ, δαῖμον **αθθουϊν θουθουϊ | ταυαντι· λαω απτατω**.'

Senhor, deus dos deuses, senhor, daimon VM

6) Logos falado, posição inicial, precede advérbio – ordem, repetição de sons.

ll. 234 – 236
λόγος λεγόμενος ἐπὶ τοῦ σκεύους· '**Ἀμοῦν αυανταυ||λαϊμουταυ ριπτου μανταυι ιμαντου λαντου | λαπτουμι· ανχωμαχ· αραπτουμι·** δεῦρό <μοι>, ὅ τις θεός,

logos a ser dito sobre o vasilhame: VM, venha a mim, deus NN,

7) Continuação do logos anterior; há uma ordem e então uma mudança do verbo da segunda pessoa para a terceira que é estranha. Uma nota em Betz afirma que essa terceira pessoa ainda se refere à divindade, antes referida na segunda pessoa. Logos falado, posição final, precede orientação, repetição de palavras, repetição de sons, paronomásia, rima, segue verbo indicativo 3ª p.s. – indefinido, ambiguidade: sujeito ou objeto.

ll. 238 - 243
δεῦρό μοι, ὅ τις θεός, ἐπήκοός μοι γενοῦ, | ὅτι τοῦτο θέλει καὶ ἐπιτάσσει **αχχωρ αχχωρ· || αχαχαχ πτουμι χαχχω χαραχωχ· χαπτουμη· | χωραχαραχωχ· απτουμι· μηχωχαπτου· χαραχ|πτου· χαχχω χαραχω· πτεναχωχευ**’ (γράμματα ἑκατόν). |

venha a mim, deus NN, ouve-me (torna-te meu ouvinte), porque ele deseja isso e comanda VM’ (100 letras).

8) Logos falado, repetição de sons, paronomásia, segue verbo de invocação 1ªp.s. – expressão invocativa, ὅτι, ἐξορκίζω, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 272 - 277
ἵνα μοι ποιήσῃς, ἅ σε ἐρωτῶ, καὶ | εὐθὺς ἐπινεύσῃς μοι ἐπιτρέψῃς τε γενέσθαι (κοινά), | ὅτι σὲ ἐξορκίζω **γαρ θαλα· βαυζαυ· θωρθωρ || καθαυκαθ· ϊαθιν· να βορκακαρ· βορβα· | καρβορβοχ· μω ζαυ ουζωνζ· ων· υαβιθ·** | Τυφῶν μέγιστε,

de modo que faça para mim o que eu lhe pedir, e imediatamente aprova e garante acontecer para mim (comum), porque eu te invoco VM, grande Tifão,

9) Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, paronomásia, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, segue onoma + com pronome de 2ª p. s. – expressão invocativa, segundo termo da invocação VM = invocado.

ll. 277 – 285
Τυφῶν μέγιστε, ἄκουσόν μου, τοῦ δεῖνα, καὶ ποίησόν | μοι τὸ δεῖνα πρᾶγμα· λέγω γάρ σου τὰ ἀληθινὰ ὀνόματα· | **Ἰωερβήθ· Ἰωπακερβήθ· Ἰωβολχοσήθ· οεν || Τυφῶν· ασβαραβω· βιεαιση· με νερω· μαρα|μω· ταυηρ· χθενθωνιε· αλαμ βητωρ· μεν|κεχρα· σαυειωρ ρησειοδωτα· αβρησιοα· | φωθηρ· θερθωναξ· νερδωμευ· αμωρης· | μεεμε· ωιης· συσχιε· ανθωνιε· Φρᾶ·** εἰσά||κουσόν μου καὶ ποίησον τὸ δεῖνα πρᾶγμα.’|

Grande Tifão, ouve-me, NN, e faz para mim NN. Pois eu falo os seus nomes verdadeiros: VM. Dá-me ouvidos e faz NN.

Feitiço: PGM IV. 286 - 95
Página Preisendanz: 80 - 82, vol. I
Página Betz: 43 - 44
Tamanho: 9 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço utilizado para colher plantas. Esse feitiço é bastante interessante porque não há uma divindade propriamente invocada, apenas uma referência ao “nome puro do deus” (ὁρκίζω σε κατὰ τοῦ ἀμι||άντου ὀνόματος τοῦ θεοῦ, ll. 289 – 290). Há uma nota na edição de Betz que nota o imperativo plural na última linha do feitiço e sugere, em tom de dúvida, que talvez o sujeito desse imperativo seja a própria sequência de VM.

Ocorrências:
1) Logos falado, precede verbo imperativo 2ª p.p., segue ameaça, repetição de sons.

ll. 290 – 295
ἐὰν παρακούσῃς, ἥ σε || τεκοῦσα γαῖά σε οὐκέτι βρεχήσεται πώποτε ἐν | βίῳ πάλιν,ἐὰν ἀπορηθῶ τῆσδε τῆς οἰκονομίας | **μουθαβαρ· ναχ βαρναχωχα· βραεω μενδα | λαυβραασσε· φασφα βενδεω·** τελέσατέ μοι || τὴν τελείαν ἐπαοιδήν.’ |

Se desobedecer, a terra que te gerou nunca mais será umedecida novamente em vida, se eu falhar nessa operação mágica VM; realiza para mim o encantamento perfeito.

Feitiço: PGM IV. 296 - 466
Página Preisendanz: 82 - 88, vol. I
Página Betz: 44 - 45
Tamanho: 170 ll.
VM: 30
Resumo:
Feitiço de amor (agoge) com vítima feminina. Consiste em esculpir duas estátuas de argila, perfurá-las com agulhas e inscrevê-las com *voces magicae*. Há um logos a ser escrito num tablete e recitado; esse tablete deverá ser amarrado às figuras com um fio retirado de um tear e com 365 nós. Há ainda um logos falado a ser recitado durante o procedimento.

Ocorrências:
1) Há uma longa lista de VM a serem inscritas na estátua feminina. Cada uma delas deve ser inscrita numa parte diferente da estátua. Logos escrito, independente, logos completo, nomes reconhecíveis.

ll. 304 - 306
γράψον δὲ εἰς τὸ πλάσμα τῆς ἀγομένης· ἐπὶ μὲν || τῆς κεφαλῆς· ‘**ϊσεη ᾽Ιάω ιθι ουνε βριδω | λωθιων νεβουτοσουαληθ·**’

Escreve na figura da que está sendo conduzida. Na cabeça: VM.

2) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 306 - 307
ἐπὶ δὲ τῆς δε|ξιᾶς ἀκοῆς· ‘**ουερ μηχαν·**’

Na orelha direita: VM.

3) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, repetição de sons.

ll. 307 – 308
ἐπὶ δὲ τῆς εὐωνύ|μου· ‘**λιβαβα ωϊμαθοθο**’,

Na esquerda: VM,

4) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 308 - 309
ἐπὶ δὲ τῆς δρά|σεως· ‘**ἀμουναβρεω·**’

No rosto: VM.

5) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, repetição de sons.

ll. 309 - 310
ἐπὶ δὲ τοῦ δεξιοῦ ὀφθαλ||μοῦ· ‘**ωρορμοθιο αηθ·**’

No olho direito. VM.

6) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 310 – 311
ἐπὶ δὲ τοῦ ἄλλου· | ‘**χοβουε·**’

No outro. VM.

7) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 311 – 312
ἐπὶ δὲ τῆς δεξιᾶς κλειδός· ‘**αδετα | μερου·**’

Na clavícula direita. VM.

8) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, paronomásia.

ll. 312 – 313
ἐπὶ δὲ τοῦ δεξιοῦ βραχίονος· | ‘**ενε ψα ενεσγαφ·**’

No braço direito. VM.

9) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, paronomásia.

ll. 313 – 314
ἐπὶ δὲ τοῦ ἄλλου· ‘**μελ|χιου μελχιεδια**’,

No outro. VM,

10) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, repetição de sons.

ll. 314 - 315
ἐπὶ δὲ τῶν χειρῶν· || ‘**μελχαμελχου αηλ·**’

Nas mãos: VM.

11) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, nomes reconhecíveis (variação de Θώθ), palavras acentuadas.

ll. 315 - 317
ἐπὶ δὲ τοῦ στήθους τὸ | ὄνομα τῆς ἀγομένης μητρόθεν, ἐπὶ δὲ τῆς | καρδίας· ‘**βαλαμιν Θωούθ·**’

No peito o nome da mãe da conduzida, no coração. VM.

12) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, aliteração, repetição de sons.

ll. 317 - 318
καὶ ὑπὸ τὸ ὑπογάστριον· | ‘**αοβης αωβαρ·**’

E sob o baixo ventre. VM.

13) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo, sequência de vogais.

ll. 318 – 319
ἐπὶ δὲ τῆς φύσεως· ‘**βλιχιανεοι | ουωϊα**’,

No órgão sexual. VM

14) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 319
ἐπὶ δὲ τῆς πυγῆς· ‘**πισσαδαρα·**’

No traseiro. VM.

15) Mesma que a anterior. Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 319 - 320
ἐπὶ δὲ || τῶν πελμάτων τοῦ μὲν δεξιοῦ· ‘**ελω·**’

E na sola direita do pé. VM.

16) Mesma que a anterior. Há uma paronomásia entre essa ocorrência e a anterior (e após a paronomásia, sequência de vogal). Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 320 – 321
τοῦ δὲ ἄλλο[υ· | ‘**ελωαιοε**’,
Na outra. VM.

17) Esta ocorrência é um nome de divindade, porém é considerado em Betz como VM e como nome comum em Preisendanz. Logos falado, posição inicial, nomes reconhecíveis, discordância de definição, precede verbo imperativo 2ª p.s..

ll. 328 – 332
καὶ λα|βὼν πλάτυμμα μολυβοῦν γράψον τὸν λόγον τὸν || αὐτὸν καὶ δίωκε καὶ συνδήσας τὸ πέταλον τοῖς | ζῳδίοις μίτῳ ἀπὸ ἱστοῦ ποιήσας ἅμματα τξε, | λέγων, ὡς οἶδας· ‘**Ἀβρασάξ**, κατάσχες,’

E tendo pegado uma lâmina de chumbo e escreva esse logos e recite e tendo amarrado a folha às imagenzinhas com fio de um tear tendo dado 365 nós, dizendo, como sabes: “VM, amarra,”

18) O trecho a ser analisado a seguir possui invocações a vários deuses. Os critérios do que definem uma VM aqui podem ser discutidos. A sequência de nomes de deuses (que não estão exatamente numa posição vocativa propriamente dita, mas estão sendo invocados) está no dativo, concordam com ὑμῖν e são objeto do verbo παρακατατίθεμαι. Muitos desses nomes são reconhecíveis e estão declinados; outros, não. Seriam apenas os que não estão declinados e não são reconhecíveis ou os nomes reconhecíveis e declinados poderiam estar sendo utilizados como palavras mágicas? Logos escrito e falado, segue dativo – expressão invocativa, precede dativo – expressão invocativa.

ll. 335 - 342
‘παρακατατίθεμαι | ὑμῖν τοῦτον τὸν κατάδεσμον, θεοῖς χθονίοις | **Υεσεμιγαδων** καὶ **Κούρῃ Περσεφόνῃ Ἐρεσχιγὰλ** | καὶ **Ἀδώνιδι τῷ Βαρβαριθα**, **Ἑρμῇ** καταχθονίῳ | **Θωούθ φωκενταζεψευ αερχθαθου μι||σονκται καλβαναχαμβρη** καὶ **Ἀνούβιδι κρα|ταιῷ ψιρινθ**, τῷ τὰς κλεῖδας ἔχοντι τῶν καθ’ Ἅι|δου,

Eu confio essa amarração a vocês, deuses ctônicos VM (a Koure Perséfone) VM (e a Adonis o) VM, (a Hermes subterrâneo Thoth) VM (e Anúbis poderoso) VM, que possui as chaves do Hades,

19) Logos escrito e falado, repetição de sons, paronomásia, rima, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ὁρκίζω, precede conectivo + kata – expressão invocativa.

ll. 355 - 363
ὅτι σε ἐξορκίζω κατὰ | τοῦ ὀνόματος τοῦ φοβεροῦ καὶ τρομεροῦ, οὗ ἡ γῆ ἀκοῦσα|[σ]α τοῦ ὀνόματος ἀνοιγήσεται, οὗ οἱ δαίμονες | ἀκούσαντες τοῦ ὀνόματος ἐνφόβου φοβηθήσονται, || οὗ οἱ ποταμοὶ καὶ αἱ πέτραι ἀκούσαντες τὸ ὄνομα | ῥήσσονται. ὁρκίζω σε, νεκύδαιμον, εἴτε ἄρρης, | εἴτε θῆλυς, κατὰ τοῦ **Βαρβαριθα χενμβρα βα|ρουχαμβρα** καὶ κατὰ

Porque eu te invoco pelo nome assusador e temível, o nome que a terra, após ouvir, abre-se, que os daimons, após ouvir (esse) nome terrível, amedrontarão-se, que os rios e as pedras, após ouvir, são quebrados. Eu te invoco, daimon dos mortos, ou macho, ou fêmea, por VM e por

20) Continuação da ocorrência anterior. Logos escrito e falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede conectivo + kata – expressão invocativa.

ll. 363 - 364
καὶ κατὰ τοῦ **Ἀβρατ’ Ἀβρασὰξ | σεσενγεν βαρφαραγγης** καὶ κατὰ

e por VM

21) Continuação da ocorrência anterior. Logos escrito e falado, sequência de vogais, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede genitivo – expressão invocativa.

ll. 364 – 365
καὶ κατὰ τοῦ **αωια || μαρι** ἐνδόξου

e por VM notável

22) Continuação da ocorrência anterior. Logos escrito e falado, paronomásia, repetição de sons, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede μή + aoristo subjuntivo 2ª p. s. – ordem.

ll. 365 – 369
καὶ κατὰ τοῦ **Μαρμα<ρ>εωθ | Μαρμαραυωθ Μαρμαραωθ μαρεχθανα | αμαρζα· μαριβεωθ·** μή μου παρακούσῃς, || νεκύδαιμον, τῶν ἐντολῶν καὶ τῶν ὀνομάτων, | ἀλλ’ ἔγειρον

e por VM. Não me ignore, daimon dos mortos, (nem) as ordens e os nomes, mas ergue

23) Logos escrito e falado, segue verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, precede nominativo – fórmula eu sou, repetição de sons, nomes reconhecíveis, palavras acentuadas.

ll. 385 – 387
ἐγὼ γάρ εἰμι **Βαρβαρ Ἀδώναί**, ὁ τὰ ἄστρα κρύ|βων, ὁ λαμπροφεγγὴς οὐρανοῦ κρατῶν, | ὁ κύριος κόσμου

Pois eu sou VM, o que oculta estrelas, o brilhante que comanda o céu, o senhor do cosmos

24) Logos falado e escrito, repetição de sons, rima, nomes reconhecíveis, palavras acentuadas, sequência de vogais, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou.

ll. 385 - 394
ἐγὼ γάρ εἰμι Βαρβαρ Ἀδώναί, ὁ τὰ ἄστρα κρύ|βων, ὁ λαμπροφεγγὴς οὐρανοῦ κρατῶν, | ὁ κύριος κόσμου **αθθουϊν ϊαθουϊν σελ|βιουωθ· Ἀὼθ σαρβαθιουθ ιαθθιεραθ | Ἀδωναὶ ϊα ρουρα βια βι βιοθη αθωθ || Σαβαὼθ ηα νιαφα αμαραχθι· σαταμα· | ζαυαθθειη σερφω ϊαλαδα ϊαλη | σβησι· ιαθθα· μαραδθα· αχιλθθεε | χοωω οη ηαχω· κανσαοσα· αλκμουρι· | θυρ· θαωος· σιεχη·** εἰμὶ Θὼθ οσωμαι·

Pois eu sou VM, o que oculta as estrelas, o brilhante que comanda o céu, o senhor do cosmos **VM**. Eu sou VM

25) Logos falado e escrito, nomes reconhecíveis, segue verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 394 - 395
εἰμὶ **Θὼθ οσωμαι·** || ἄξον, κατάδησον τὴν δεῖνα φιλοῦσαν,

Eu sou VM. Conduz, amarra NN amando,

26) Logos falado e escrito, segundo termo da invocação VM = não invocado, sequência de vogais, precede kata + genitivo – expressão invocativa, ὅτι, ὁρκίζω, precede oração final.

ll. 395 – 400
ἄξον, κατάδησον τὴν δεῖνα φιλοῦσαν, ἐρῶ|σαν, τὸν δεῖνα ποθοῦσαν (κοινόν), ὅτι ὁρκίζω σε, | νεκύδαιμον, κατὰ τοῦ φοβεροῦ, μεγάλου | **ϊαεω βαφρενεμουν οθι λαρικριφια | ευεαϊ φιρκιραλιθον υομεν ερ φαβωεαι**, || ἵνα μοι ἄξῃς τὴν δεῖνα καὶ

conduz, amarra NN amando, apaixonada, ao NN que deseja (comum), porque eu te invoco, daimon dos mortos, pelo temível, grande VM, de modo que conduza até mim NN e

27) Esta ocorrência se trata de um trecho longo (ll. 410 – 433) com palavras mágicas numa disposição espacial específica. Encontramos um nome no centro em forma de asa e duas colunas, uma em cada extremidade, de vogais. Ainda ao lado dessas vogais, mais duas colunas de caracteres. Para maiores detalhes, consultar as edições: Betz, pp. 45 – 46, e Preiseidanz, p. 86, vol. I. Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais, disposição espacial, com caracteres.

28) Logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, anagrama, repetição de palavras; início e fim são quase um palíndromo, segue adjunto de onoma – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 455 – 457
κλῄζω δ’ οὔνομα σόν, Ὦρ, ὃν Μοιρῶν ἰσάριθμον· | **αχαϊφω θωθω φιαχα αϊη ηϊα ιαη· ηϊα | θωθω φιαχα·** ἵλαθί μοι, προπάτωρ,

Eu chamo seu nome, Hórus, que é do mesmo número que o das Moiras: VM; venha a mim, ancestral,

29) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, anagrama, repetição de palavras, segue adjunto de onoma – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, variante.

ll. 463 – 464
ἄλλως τὸ ὄνομα· **αχαϊ φωθωθω αϊη· ηϊα· | ιαη· ηϊω θω θω φιαχα·**

Diferentemente, o nome: VM

30) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, palíndromo, segue adjunto de onoma – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, variante.

ll. 465 – 466
|| ἄλλως· **αχαϊ φωθωθω αϊη ϊηα ηαϊ ιαη· | αηϊ ηϊα ωθωθω φιαχα·** |

Diferentemente: VM.

Feitiço: PGM IV. 475 - 829
Página Preisendanz: 88 - 100, vol. I
Página Betz: 48 - 54
Tamanho: 354 ll.
VM: 73
Resumo:
Longo feitiço que descreve o encontro do praticante com diversos deuses. Conhecido também como "Liturgia de Mithras", é interpretado por alguns estudiosos como um rito de iniciação a mistérios.

Ocorrências:
1) Trecho inicial do logos falado. Esse logos é uma invocação, assim classificado pelo próprio feitiço (ἡ κλῆσις). Esse logos possui uma porção inicial composta sempre por um vocativo seguido de VM. É um pouco difícil saber se essas VM são vocativos também (o que é plausível devido às suas posições) ou se são uso independente, reforçando a invocação sem ter a divindade como referencial. Nota-se nessa ocorrência e nas seguintes um uso semiformular, devido a estrutura que se repete ao longo do encantamento. Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa, precede nominativo + genitivo – expressão invocativa.

ll. 487 - 488
'[Γ]ένεσις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως· **α ε η ι ο υ ω**, | ἀρχὴ τῆς ἐμῆς ἀρχῆ<σ> πρώτη

Origem primeira da minha origem; VM, início primeiro do meu início

2) Continuação da sequência anterior. A partir dessa ocorrência, nota-se uma repetição na estrutura do texto antes da VM; há o substantivo principal na primeira posição da frase e o adjetivo πρώτος na última, sempre concordando no nominativo. Logos falado, sequência de consoante, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa, precede nominativo + genitivo – expressão invocativa.

ll. 488 - 489
ἀρχὴ τῆς ἐμῆς ἀρχῆ<σ> πρώτη **ππ σσσ φρ[ ]**, | πνεῦμα πνεύματος

início primeiro do meu início VM, sopro do sopro

3) Continuação da sequência anterior, mesma estrutura. Logos falado, sequência de consoante, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 489 - 490
πνεῦμα πνεύματος, τοῦ ἐν ἐμοι πνεύματος || πρῶτον **μμμ**, πῦρ,

sopro do sopro, do sopro em mim, primeiro VM, fogo

4) continuação do anterior, mesma estrutura. Logos falado, sequência de vogal, paronomásia, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo + genitivo

– expressão invocativa.

ll. 490 - 492
πῦρ, τὸ εἰς ἐμὴν κρᾶσιν τῶν || ἐν ἐμοὶ κράσεων θεοδώρητον, τοῦ ἐν ἐμοὶ πυ|ρὸς πρῶτον **ηυ ηια εη**, ὕδωρ ὕδατος

Fogo, o presente dos deuses à minha mistura das misturas em mim, do fogo em mim, primeiro VM água da água

5) continuação do anterior, mesma estrutura. Logos falado, sequência de vogal, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 492 – 493
ὕδωρ ὕδατος, τοῦ ἐν | ἐμοὶ ὕδατος πρῶτον **ωωω ααα εεε**, οὐσία

água da água, da água em mim, primeira VM matéria

6) Continuação, mesma estrutura. Logos falado, sequência de vogal, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 493 - 495
οὐσία | γεώδης τῆς ἐν ἐμοὶ οὐσίας γεώδους πρώτη || **υη υωη**, σῶμα τέλειον ἐμοῦ

Matéria terrestre da matéria terrestre em mim, primeira VM corpo completo meu

7) Continuação, estrutura diferente. O que estaria sendo invocado aqui é o próprio corpo do praticante. Logos falado, sequência de vogal, segue adjunto adverbial – trecho descritivo/narrativo, precede oração com sujeito em 2ª p. - indefinido.

ll. 495 - 499
σῶμα τέλειον ἐμοῦ τοῦ δεῖνα τῆς δεῖνα, δια|πεπλασμένον ὑπὸ βραχίονος ἐντίμου καὶ δε|ξιᾶς χειρὸς ἀφθάρτου ἐν ἀφωτίστῳ καὶ διαυγεῖ | κόσμῳ, ἔν τε ἀψύχῳ καὶ ἐψυχωμένῳ **υηι | αυι ευωιε**. ἐὰν δὲ ὑμῖν δόξῃ

Corpo completo meu, NN filho da NN, moldado por braço honrado e por mão direita incorrupta no cosmo obscuro e radiante, no inanimado e animado VM. Se vos parecer adequado

8) Logos falado, segue oração com sujeito em 2ª p., precede oração com sujeito em 2ª p. - indefinido.

ll. 499 - 501
ἐὰν δὲ ὑμῖν δόξῃ **μετερτα || φωθ· (μεθαρθα φηριν** ἐν ἄλλῳ) **ϊερεζαθ** | μεταπαραδῶναί με τῇ ἀθανάτῳ γενέσει,

Se vos parecer adequado VM (VM em outro) VM entregar-me a origem imortal,

9) A estrutura desta ocorrência se repete nas ocorrências seguintes. Logos falado, segue dativo – trecho descritivo/narrativo, precede dativo – trecho descritivo/narrativo.

ll. 502 - 506
ἵνα | μετὰ τὴν ἐνεστῶσαν καὶ σφόδρα κατεπεί|γουσάν με χρείαν ἐποπτεύσω τὴν ἀθάνατον || ἀρχὴν τῷ ἀθανάτῳ πνεύματι **ανχρε|φρενεσουφιριγχ·** τῷ ἀθανάτῳ ὕδατι

para que depois da estabelecida e que muito me pressiona necessidade eu seja iniciado no início imortal com o espírito imortal VM com a água imortal

10) Continuação da ocorrência anterior, mesma estrutura. Logos falado, segue dativo – trecho descritivo/narrativo, precede dativo – trecho descritivo/narrativo.

ll. 506 - 508
τῷ ἀθανάτῳ ὕδατι | **ερονουϊ παρακουνηθ**, τῷ στερεωτάτῳ | ἀέρι

com água imortal VM, com o mais firme ar

11) Continuação da ocorrência anterior, mesma estrutura. Logos falado, segue dativo – trecho descritivo/narrativo, precede oração final.

ll. 507 - 509
τῷ στερεωτάτῳ | ἀέρι **εϊοαη ψεναβωθ**, ἵνα νοήματι μετα|γεν<ν>ηθῶ

com o mais firme ar VM, para que eu renasça em percepção

12) Estrutura semelhante às anteriores, porém em uma oração final. Logos falado, palavras reconhecíveis (verbo), segue oração final, precede oração final.

ll. 508 - 510
ἵνα νοήματι μετα|γεν<ν>ηθῶ **κραοχραξ ρ οϊμ εναρχομαι**, || καὶ πνεύσῃ ἐν ἐμοὶ

para que eu renasça em percepção VM, e para que sopre

13) Continuação da anterior. Logos falado, repetição de sons, segue oração final, precede oração final.

ll. 510 - 511
καὶ πνεύσῃ ἐν ἐμοὶ τὸ ἱερὸν πμεῦμα **νεχθεν | αποτου νεχθιν αρπι ηθ**, ἵνα θαυμάσω

E para que em mim o sagrado espírito sopre VM, para que eu admire

14) Continuação da anterior. Logos falado, segue oração final, precede oração final.

ll. 512 – 513
ἵνα θαυμάσω | τὸ ἱερὸν πῦρ **κυφε**, ἵνα θεάσωμαι τὸ ἄβυσ|σον

Para que eu admire o fogo sagrado VM, para que eu observe a profunda

15) Continuação da anterior. Logos falado, palavras reconhecíveis (verbo), segue oração final, precede oração final.

ll. 513 – 515

ἵνα θεάσωμαι τὸ ἄβυσ|σον τῆς ἀνατολῆς φρικτὸν ὕδωρ **νυω | θεσω εχω ουχιεχωα**, καὶ ἀκούσῃ

para que eu observe a água profunda terrível do amanhecer VM, e para que ouça

16) Continuação da anterior. Logos falado, segue oração final, precede conjunção + verbo indicativo 1ª p.s. – referência ao praticante.

ll. 514 – 517
καὶ ἀκούσῃ μου ὁ ζωο||γόνος καὶ περικεχυμένος αἰθήρ **αρνομηθφ**, | ἐπεὶ μέλλω κατοπτεύειν σήμερον τοῖς ἀθα|νάτοις ὄμμασι,

e (para) que o éter gerador de vida e espalhado me ouça VM, uma vez que estou prestes a vislumbrar hoje com olhos imortais

17) Logos falado, sequência de vogais, segue kata + acusativo – expressão invocativa, precede conjunção + negação + verbo ser ind. 3ª p.s. + pron. 1ª p.s. – referência ao praticante.

ll. 528 – 530
ἐγὼ ὁ δεῖνα, ὃν ἡ δεῖνα, κατὰ δόγμα | θεοῦ ἀμετάθετον **ευη υϊα ενι αω εϊαυ | ϊυα ϊεω**. ἐπεὶ οὐκ ἔστιν μοι

Eu NN, de NN, e pelo dogma inalterado do deus VM. Uma vez que não é para mim

18) Logos falado, sequência de vogal, segue substantivo declinado + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 530 - 536
ἐπεὶ οὐκ ἔστιν μοι ἐφικτὸν θνη||τὸν γεγῶτα συνα<ν>ιέναι ταῖς χρυσοειδέσιν | μαρμαρυγαῖς τῆς ἀθανάτου λαμπηδό|νος **ωηυ αεω ηυα εωη υαε ωιαε,**| ἔσταθι,φθαρτὴ βροτῶν φύσι, καὶ αὐτίκα <ἀνάλαβε> | με ὑγιῆ μετὰ τὴν ἀπαραίτητον καὶ κατεπε[ί||γουσαν χρείαν.

Uma vez que não é possível a mim nascido mortal ascender com os dourados brilhos da imortal luminância VM, levanta, destrutível natureza dos mortais, e imediatamente me recebe saudável com inexorável e apressada necessidade.

19) Logos falado, repetição de sons, paronomásia, segue verbo ser 1ªp.s. + nominativo – fórmula eu sou, precede pronome pessoal 1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou.

ll. 535 - 536
ἐγὼ γάρ εἰμι ὁ υἱὸς **ψυχω[ν] | δεμου προχω πρωα**, ἐγώ εἰμι

Pois eu sou o filho VM, eu sou

20) Logos falado, repetição de sons, paronomásia, segue pronome pessoal 1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou, posição final.

ll. 536 - 537

ἐγώ εἰμι **μαχαρφ[.]ν | μου πρωψυχων πρωε.**’

Eu sou VM.

21) Logos falado, repetição de sons, posição final, segue nominativo – expressão invocativa.

ll. 559 – 561
λέγε· ‘σιγή, σιγή, | σιγή, σύμβολον θεοῦ ζῶντος ἀφθάρτου· || φύλαξόν με, σιγή **νεχθειρ θανμελου**’ |

diz: “silêncio, silêncio, silêncio, símbolo do deus vivo imputrescível. Vigia-me, silêncio VM”

22) Logos falado, independente, logos completo, repetição de sons, paronomásia – homoiarcton.

ll. 562 - 566
ἔπειτα σύρισον μακρὸν συριγμόν, ἔπειτα πόππυ|σον λέγων· ‘**προπροφεγγῆ μοριος προ|φυρ προφεγγῆ νεμεθιρε αρψεντεν | πιτητμι μεωυ εναρθ φυρκεχω ψυ||ριδαριω τυρη φιλβα**’

Então silva um grande silvo, depois estala os lábios dizendo: VM.

23) Logos falado, posição final, repetição de sons, precede nominativo predicado do verbo ser 1ª p.s. – fórmula eu sou.

ll. 574 – 576
σὺ δὲ πάλιν λέγε· ‘σιγή, σιγή (λόγος), | ἐγώ εἰμι σύμπλανος ὑμῖν ἀστήρ, καὶ ἐκ || τοῦ βάθους ἀναλάμπων **οξυ ο ξερθευθ**.’

E você diga de novo: “silêncio, silêncio (logos), eu sou a estrela que vaga com vocês, e que das profundezas ilumina VM.”

24) As próximas ocorrências apresentam todas um mesmo padrão: epíteto seguido de VM. Algumas VM são nomes reconhecíveis. Novamente notamos um uso semiformular. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede genitivo + vocativo – expressão invocativa.

ll. 587 – 591
‘ἐπάκουσόν μου, ἄκου|σόν μου, τοῦ δεῖνα τῆς δεῖνα, κύριε, ὁ συνδήσας | πνεύματι τὰ πύρινα κλῆθρα τοῦ τετρα||λιζώματος, πυρίπολε, **πεντιτερουνι**, | φωτὸς κτίστα

Dá-me ouvidos, ouve-me, NN filho de NN, ó senhor, o que uniu/amarrou com sopro as barras de fogo do epítome dos quatro elementos, caminhante das chamas, VM, criador da luz

25) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 591
φωτὸς κτίστα (οἱ δὲ· συνκλεῖστα) **Σεμεσιλαμ**, | πυρίπνοε

criador da luz (em outros: o que fecha) VM, o que respira fogo

26) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 592
πυρίπνοε **ψυρινφευ**, πυρίθυμε
o que respira fogo VM, ânimo de fogo

27) Continuação da 24. Logos falado, nomes reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa, discordância de definição.

ll. 592 – 593
πυρίθυμε | **Ἰάω**, πνευματόφως
ânimo de fogo VM espírito luminoso

28) Continuação da 24. Logos falado, nomes reconhecíveis (Iao invertido), sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 593
πνευματόφως **ωαϊ**, πυριχαρῆ
espírito luminoso VM, graça de fogo

29) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 593 - 594
πυριχαρῆ | **ἔλουρε**, καλλίφως
graça de fogo VM, de bela luz

30) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 594
καλλίφως **αζαϊ**, Αἰών
de bela luz VM, Aion

31) Continuação da 24. Logos falado, VM em aliteração com epíteto, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 594 - 595
Αἰών **αχβα**, || φωτοκράτωρ

Aion VM, senhor da luz

32) Continuação da 24. Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 595 - 596
φωτοκράτωρ **πεππερ πρεπεμπιπι**, πυ|ρισώματε

senhor da luz VM, corpo de fogo

33) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 595 - 596
πυ|ρισώματε **φνουηνιοχ**, φωτοδῶτα,
corpo de fogo VM, o que dá luz

34) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.
ll. 596 – 597
φωτοδῶτα, πυ|ρισπόρε **αρει εϊκιτα**, πυρικλόνε

o que dá luz, semeador de fogo VM, o que agita o fogo

35) Continuação da 24. Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 597 - 598
πυρικλόνε||**γαλλαβαλβα**, φωτοβίαιε

o que agita o fogo VM, de luz violenta

36) Continuação da 24. Anagrama de Iao. Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 598
φωτοβίαιε **αιω** πυριδῖνα

de luz violenta VM, turbilhão de fogo

37) Continuação da 24. Logos falado, paronomásia com o epíteto, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 598 – 599
πυριδῖνα **πυριχι|βοοσηια**, φωτοκινῆτα
turbilhão de fogo VM, movedor de luz

38) Continuação da 24. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 599 - 600
φωτοκινῆτα **σανχερωβ**, κεραυνο||κλόνε
movedor de luz VM, agitador de raios

39) Continuação da 24. Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 599 - 600
κεραυνο||κλόνε **ιη ωη ιωηιω**, φωτὸς κλέος
agitador de raios VM, glória da luz

40) Continuação da 24. Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 600 - 601
φωτὸς κλέος **βεεγένητε**, | αὐξησίφως
glória da luz VM, que aumenta a luz

41) Continuação da 24. Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 601
αὐξησίφως **σουσινεφιεν**, πυρισχησίφως
que aumenta a luz VM, o que mantém a luz com fogo

42) Continuação da 24. Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 601 - 603
πυρισχησίφως | **σουσϊνεφι αρενβαραζει μαρμαρεντευ** | ἀστροδάμα·
o que mantém a luz com fogo VM dominador das estrelas;

43) Logos falado, segue dativo (objeto do imperativo) – ordem, precede ὅτι + verbo de invocação – expressão invocativa, repetição de sons.

ll. 603 - 604
ἄνοιξόν μοι, **προπροφεγγή, εμε|θειρε μοριομοτυρηφιλβα**, ὅτι ἐπικαλοῦ||μαι
Abre para mim, VM, porque eu invoco

44) Logos falado, sequência de vogais, posição final, segue ἕνεκα + genitivo – expressão invocativa, ὅτι, ἐπικαλοῦμαι.

ll. 604 - 616
ὅτι ἐπικαλοῦ||μαι ἕνεκα τῆς κατεπειγούσης καὶ πικρᾶς καὶ | ἀπαραιτήτου ἀνάγκης τὰ μηδέπω χωρήσαντα | εἰς θνητὴν φύσιν μηδὲ φρασθέντα ἐν διαρ|θρώσει ὑπὸ ἀνθρωπίνης γλώσσης ἢ θνητοῦ | φθόγγου ἢ θνητῆς φωνῆς ἀθάνατα ζῶντα || καὶ ἔντιμα ὀνόματα· **ηεω οηεω ιωω | οη ηεω ηεω οη εω ιωω οηηε ωηε | ωοη ιη ηω οω οη ιεω οη ωοη ιεω οη ιεεω | εη ιω οη ιοη ωηω εοη οεω ωιη ωιη εω | οι ιιι ηοη ωοη ηωοηε εω ηια αηα εηα || ηεεη εεη εεη ιεω ηεω οηεεοη ηεω | ηυω οη εϊω ηω ωη ωη εε οοο υιωη**.’

Porque eu invoco, pela necessidade amarga que pressiona e inexorável, os nomes vivos e honrados que ainda nem avançaram em direção à natureza mortal e nem foram manifestos em articulação pela língua humana ou por som mortal ou voz mortal: VM

45) Logos falado, posição final, segue vocativo – expressão invocativa.

ll. 631 – 634
λέγε· ‘πρόσελθε, | κύριε, **αρχανδαρα φωταζα πυριφωτα ζα|βυθιξ ετιμενμερο φοραθην εριη προ|θρι φοραθι.**’

Diz: “venha, senhor, VM.”

46) Logos falado, repetição de sons, segue onoma – trecho descritivo/narrativo, precede oração final.

ll. 651 – 654
δέεται κατὰ δύναμιν ἀνθρωπίνην | (ἵνα συνπαραλάβῃς τὸν τῆς σήμερον ἡμέρας | καὶ ὥρας ὡρονόμον, ᾧ ὄνομα **θραψιαρι· || μοριροκ**, ἵνα φανεὶς χρηματίσῃ ἐν ταῖς ἀγα|θαῖς ὥραις·

suplica pelo poder humano (para que considere o horóscopo do dia de hoje e do momento, que tem o nome VM, para que, manifesto, dê oráculo nas boas horas.

47) Logos falado, repetição de sons, posição final, segue oração final.

ll. 653 – 655
ἵνα φανεὶς χρηματίσῃ ἐν ταῖς ἀγα|θαῖς ὥραις· **εωρω ρωρε ωρρι ωριωρ ρωρ ρωι || ωρ ρεωρωρι εωρ εωρ εωρ εωρε**)’.

para que, manifesto, dê oráculo nas boas horas; VM.’

48) Logos falado, posição final, segue acusativo (objeto do imperativo) - ordem.

ll. 661 – 662
καὶ λέγε, πρῶτον εἰς τὸ δεξι|όν· ‘φύλαξόν με **προσυμηρι**.’

E diz, primeiro à direita: “proteja-me VM.”

49) Logos falado, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 667 – 670
‘χαίρετε, αἱ ζ΄ Τύχαι τοῦ οὐρα|νοῦ, σεμναὶ καὶ ἀγαθαὶ παρθένοι, ἱεραὶ καὶ | ὁμοδίαιτοι τοῦ **μινιμιρροφορ** αἱ ἁγιώτα|ται φυλάκισσαι τῶν τεσσάρων στυλίσκων. ||

“Salvem, as sete Fortunas do céu, solenes e boas donzelas, sagradas e companheiras do VM as mais sagradas guardiãs dos quatro pilares.

50) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 671
χαῖρε, ἡ πρώτη, **χρεψενθαης**, χαῖρε,

salve, a primeira, VM, salve,

51) Continuação de 50. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 671 – 672
χαῖρε, ἡ β΄, | **μενεσχεης**, χαῖρε,

salve, a segunda, VM, salve,

52) Continuação de 50. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 672
χαῖρε, ἡ γ΄, **μεχραν**, χαῖρε,

salve, a terceira, VM, salve,

53) Continuação de 50. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 672 – 673
χαῖρε, ἡ δ΄, | **αραρμαχης**, χαῖρε,

salve, a quarta, VM, salve,

54) Continuação de 50. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 673
χαῖρε, ἡ ε΄, **εχομμιη**, χαῖρε,

salve, a quinta, VM, salve,

55) Continuação de 50. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 673 – 674
χαῖρε, ἡ ϝ΄, | **τιχνονδαης**, χαῖρε,

salve, a sexta, VM, salve,

56) Continuação de 50. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, posição final.

ll. 674
χαῖρε, ἡ ζ΄, **Ἐρού, ρομβριης.**’ |

salve, a sétima, VM.

57) Estrutura semelhante às ocorrências 50 – 56, agora com sete “deuses” invocados. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 689 - 690
ὁ πρῶτος, **αϊερωνθι**, | χαῖρε,

O primeiro, VM, salve,

58) Continuação de 57. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 690
χαῖρε, ὁ β΄, **μερχειμερος**, χαῖρε,

salve, o segundo, VM, salve,

59) Continuação de 57. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 690 - 691
χαῖρε, ὁ γ΄, **αχριχιουρ**, || χαῖρε,

salve, o terceiro, VM, salve,

60) Continuação de 57. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 691
χαῖρε, ὁ δ΄, **μεσαργιλτω**, χαῖρε,

salve, o quarto, VM, salve,

61) Continuação de 57. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 691 – 692
χαῖρε, ὁ ε΄, **χιχρω|αλιθω**, χαῖρε,

Salve, o quinto, VM, salve,

62) Continuação de 57. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 692
χαῖρε, ὁ ϝ΄, **ερμιχθαθωψ**, χαῖρε,

Salve, o sexto, VM, salve,

63) Continuação de 57. Logos falado, posição final, segue nominativo – expressão

invocativa.

ll. 692 - 693
χαῖρε, | ὁ ζ΄, **εορασιχη**.’
Salve, o sétimo, VM.”

64) Logos falado, posição inicial, repetição de sons, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 709 – 710
‘**μοκριμο φεριμο||φερερι** ζω<ή> μου, τοῦ δεῖνα, μένε σύ,
“VM, vida de mim, NN, permaneça

65) Logos falado, repetição de sons, posição final, segue verbo indicativo 3ª p.s. + pron. 2ª p.s. dativo – indefinido, ambiguidade: sujeito ou objeto?.

ll. 710 - 712
νέμε ἐν τῇ || ψυχῇ μοῦ, μή με καταλείψῃς, ὅτι κελεύσει σοι | **ενθο φενεν θροπιωθ**.’

Ocupe minha alma, não me abandone, porque te comandará VM.”

66) Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 713 – 719
ἀσπάζου οὕτως· |‘κύριε, χαῖρε, δέσποτα ὕδατος, χαῖρε, κατάρχα | γῆς, χαῖρε, δυνάστα πνεύματος, λαμπροφεγ||γῆ, **προπροφεγγῆ, εμεθιρι αρτεντεπι· | θηθ· μιμεω υεναρω φυρχεχω ψηρι | δαριω· Φρῆ Φρηλβα·** χρημάτισον, κύριε, | περὶ τοῦ δεῖνα πράγματος.

Assim saúde: “senhor, salve, senhor da água, salve, fundador da terra, salve, senhor do sopro, reluzente, VM; dê oráculos, senhor, sobre os meus assuntos.

67) Logos falado, segue verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, posição final.

ll. 723 – 725
ὡς σὺ ἔκτισας, ὡς σὺ ἐνομοθέτησας καὶ | ἐποίησας μυστήριον. ἐγώ εἰμι **φερουρα | μιουρι**.’

Como tu fundaste, como você legislaste e fizeste o mistério. Eu sou VM.”

68) Referência à ocorrência 1. Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue substantivo declinado + genitivo – expressão invocativa, posição final.

ll. 742 – 744
τὸν πρῶ|τον ὑπόβαλε αὐτῷ λόγον, οὗ ἡ ἀρχή· ‘γένε|σις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως **αεηιουω**.’

Sussurra para ele o primeiro logos, do qual é o começo: “primeira origem da minha origem VM.”

69) Logos falado, sequência de vogais, segue dativo – referência ao praticante, precede dativo – referência ao praticante.

ll. 762 – 766
λέγε τὸ ὄνομα ἐπὶ τοῦ ἄγγους ἐπὶ |ἡμέρας ζ΄ ἡλίου μεσουρανοῦντος· ‘ἐγώ | σε ἐτέλεσα, ἵνα μοι ἥ σου οὐσία γένῃ χρήσι||μος, τῷ δεῖνα μόνῳ **ιε ια η εη ου εια**· ἐμοὶ μόνῳ || χρησιμεύσῃς·

Diz o nome sobre a vasilha por sete dias quando o sol estiver a pino: “eu te realizei, para que a sua essência se torne útil para mim, NN sozinho VM; que seja útil apenas para mim;

70) Logos falado, segue verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, posição final, repetição de sons, assonância.

ll. 766 - 768
ἐγὼ γάρ εἰμι **φωρ φορα | φως φοτιζαας** (οἱ δέ· **φωρ φωρ οφοθει | ξαας**).’

Pois eu sou VM (outros: VM).

71) Logos escrito que será depois consumido. Logos escrito, independente, sequência de vogais, logos completo.

ll. 788 – 789
τὸ δὲ ὄνομα ἐστιν τοῦτο· **ϊ εε οο ϊαϊ**. τοῦτο | ἔκλειχει, ἵνα φυλακτηριασθῇς,

Esse é o nome: VM. Lambe isso, para que você seja protegido,

72) Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 819 – 820
εὐώνυμ<ον τ>οῦ ‘**προσθυμηρι**’ πληρέστα||τον καὶ τὸ ὑπόμνημα ἔχει·

esquerda está cheia de “VM” e tem o lembrete:

73) Logos escrito, repetição de sons, posição final, precede orientação (koinon), segue oração com sujeito em 2ª p. - indefinido.

ll. 829 – 830
‘ἔξαφες, ὃ ἔχεις, καὶ τότε λήψει **ψινωθερ | νωψιθερ θερνωψι**’(κοινόν), ||

“Libere o que possui, e então receberás VM” (comum).

Feitiço: PGM IV. 850 - 929
Página Preisendanz: 102 - 104, vol. I
Página Betz: 55 - 56
Tamanho: 79 ll.
VM: 6

Resumo:
Feitiço para produzir um estado de transe num garoto ou num homem adulto, invocando um deus a fim de obter informações e oráculos. Feitiço com referências a Hermépolis e Hermes Trismegisto.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, sequência de vogal, paronomásia – homoiarcton, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 858 – 873
λόγος λεγόμενος· ‘**Οὐσιωρ· Ἀμήν ιμ | ταρ χωβ· · κλαμφωβ· Φρῆ· φρωρ· | Πταρ· Οὔσιρι· σαϊωβ· τηλω καβη· || μαναταθωρ· ασιωρικωρ· βηεινωρ· | Ἀμοῦν ωμ· μηνιχθα· μαχθα· | χθαρα· αμαχθα αου· αλακαμβωτ· | βησινωρ· αφησιωρ· φρηφ ἀμηϊ | ουρ· λαμασιρ· χηριωβ· πιτρημ· || φηωφ· νιριν· αλλανναθαθ· | χηριωχ· ωνη· Βούσιρι· νινουνο· | αμαναλ· γαγωσαριηρ μηνιαμ· | τληρ· οοο αα· ετνη· Οὔσιρι· Οὔσιρι || ουρισι· ουρισι· μηνημβ μνημ· Βρα||βηλ· τνηκαιωβ.** ἐπάκουσόν μου, τῆς ἁγί|ας μου φωνῆς, ὅτι ἐπικαλοῦμαί σου τὰ ἅγια | ὀνόματα,

Logos a ser dito: VM. Ouve-me, a minha sagrada voz, porque eu te invoco com seus nomes sagrados,

2) Logos falado, repetição de sons, segue oração subordinada ligada a verbo imperativo 2ªp.s. – ordem, precede advérbio – ordem.

ll. 876 – 884
ἐλθέ μοι, ὁ γενάμενος Ἑσιης | καὶ ποταμοφόρητος, ἔμπνευσον τῷ δεῖνα ἀν|θρώπῳ ἢ παιδὶ, περὶ οὗ σου πυνθάνομαι· | **Βαρβήθ· μνωρ· αραριακ· ταρηριμ· | ωαρ· τηρωκ· σανιωρ μηνικ· φαυεκ· || δαφοριουμιν· λαριωρ· ητνιαμιμ· | κνως· χαλακθιρ· κρωφηρ· φησιμωτ· | πρηβιβ· κναλα· ηριβητιμ· γνωρι·** | δεῦρο μοι

Vem a mim, o que se tornou Hesies e carregado pelo rio, inspira o homem ou menino NN, acerca do que te pergunto; VM, vem a mim

3) Logos falado, nomes reconhecíveis, rimas – homoiteleton, compostos com nomes de deuses, segue adjunto de onoma com pronome 2ª p.s. – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 884 - 898
δεῦρο μοι διὰ τοῦ δεῖνα ἀνθρώπου ἢ παιδίου | καὶ ἐξήγησόν μοι μετὰ ἀκριβείας, ἐπεί || σου λέγω τὰ ὀνόματα, ἃ ἔγραψεν ἐν Ἡλιουπόλει | ὁ τρισμέγιστος Ἑρμῆς ἱερογλυφικοῖς γράμ|μασι· ‘**αρβακωριφ· μηνιαμ· ωβαωβ· | αβνιωβ· μηριμ· βαϊαξ· χενωρ· φη|νιμ· ωρα· ωρησιου· Οὔσιρι· Πνιαμού||σιρι· Φρηούσιρι· Ὠριούσι· Ναειωρ|ούσιρι· Μηνιμούσιρι· Μνηκούσιρι· | Φληκούσιρι· Πηληλούσιρι· ωνιω· | Ῥαβκούσιρι· Ἀνιωβούσιρι· Ἀμηαούσιρι | Ἀνωρούσιρι· Ἀμηνηφηούσιρι· Ἀμη||νιούσιρι· ξωνιωρ· Ἠουρούσιρι·** δή|λωσόν μοι περὶ τοῦ δεῖνα πράγματος | εἰσβὰς εἰς αὐτόν.’

Vem a mim através do homem ou menino NN e me narra com precisão, uma vez que falo seus nomes, que Hermes trismegisto escreveu em Heliópolis com letras hieroflíficas: VM. Revela-me sobre o assunto NN, tendo entrado nele.”

4) Logos falado, independente, logos completo, sequência de vogais, aliteração.

ll. 917 – 918
ἀπόλυσις τοῦ κυριακοῦ· εἰς τὸ οὗς τοῦ δεῖνα· | ‘**ανανακ· αρβεουηρι· αεηιουω**.’

Liberação do senhor: no ouvido de NN: “VM”.

5) Logos falado, sequência de vogais, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, posição inicial.

ll. 918 – 923
ἐὰν δὲ | βραδύνῃ, ἐπίθυε εἰς τοὺς ἄνθρακας τοὺς | ἀμπελίνους σήσαμον <καὶ> μελάνθιον λέγων· || ‘**ανανακ· ωρβεουσιρι· αεηιουω**, χώρει, κύριε, | εἰς τοὺς οἰκείους σου θρόνους καὶ διαφύλαξον τὸν | δεῖνα ἀπὸ πάσης κακίας.’

Se ele demorar, sacrifica gergelim preto aos em carvão de videira dizendo: “VM, vá embora, senhor, para os seus próprios tronos e proteja NN de todos os males”.

6) Logos falado, logos completo, independente, nomes reconhecíveis, palavras acentuadas, sequência de vogais.

ll. 929 – 930
‘**Ἀμοῦν ηει αβριαθ· | κιχωπ ωτεμ· πιθ.**’ εἶτα ὡς κύων. ||

“VM”. Depois como um cachorro.

Feitiço: PGM IV. 930 - 1114
Página Preisendanz: 104 - 110, vol. I
Página Betz: 56 - 60
Tamanho: 184 ll.
VM: 32
Resumo:
Feitiço para estabelecer contato ou visão divina. As instruções parecem indicar um praticante do sexo feminino. Há instruções para invocar e dispensar o deus, e a curiosa instrução de pisar no dedão do pé do deus para mantê-lo presente.

Ocorrências:
1) Logos falado, sequência de vogais, segue verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa, precede conectivo + nominativo – expressão invocativa, ὅτι.

ll. 944 – 945
αὐτογένεθλε, | ὅτι δισύλλαβος εἶ, **ΑΗ**, καὶ πρωτοφανὴς εἶ, ||

auto-gerado, porque és dissílabo VM, e és primeiro visível,

2) O uso das VM parece justificar a ordem anterior. Logos falado, sequência de vogais, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, segue symbolon + verbo performativo – expressão performativa, symbolon, ὅτι.

ll. 946 – 948
νεῦσον ἐμοι, λίτομαι, ὅτι σύμβολα μυστικὰ φράζω· | **ηω αι ου αμερρ οουωθ· ιυϊωη· Μαρμα|ραυώθ· Λαϊλαμ· σουμαρτα·** | ἵλαθί μοι, προπάτωρ, καί μοι σθένος αὐτὸς ὀπάζοις. |

acena para mim, eu imploro, porque eu declaro os símbolos místicos: VM. Sê gracioso para mim, ancestral, e que tu próprio me envies força.

3) Logos falado, posição final, sequência de vogais, segue nominativo – referência ao praticante.

ll.952 – 956
| καὶ χρημάτισόν μοι, περὶ ὧν ἀξιῶ σε, διὰ τῆς | αὐτόπτου λυχνομαντίας, δι'ἧς πράσσω σήμε|ρον ἐγώ, ὁ δεῖνα, **ιυ ευη οω αεη ιαεη | αιαη· ε αι ευ ηιε ωωωωω ευ ηω || ϊαωαι**: //.'

E me profetiza, acerca das coisas que te suplico, através da adivinhação com lâmpada de visão direta, através das que eu faço hoje, eu NN, VM."

4) Logos falado, nomes reconhecíveis, palavras reconhecíveis, palavras acentuadas, repetição de sons, sequência de vogais, ordem alfabética, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 960 – 965
| 'ἐπικαλοῦμαί σε, τὸν θεὸν τὸν ζῶντα, || πυριφεγγῆ, ἀόρατον φωτὸς φεννήτορα | **Ἰαήλ· πειπτα φως ζα παι φθενθα | φωσζα πυρι βελια Ἰάω ιαο ευω | οεη· α· ωυ εοι· α· ε· η· ϊ· ο· υ·· ω·** δός | σου τὸ σθένος καὶ διέγειρόν

"Eu te invoco, deus vivente, que resplandece pelo fogo, invisível criador da luz VM. Dá a tua força e ergue

5) Logos falado, repetição de sons, segue genitivo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 968 – 970
καὶ | ἀνοιγήτω μοι ὁ οἶκος τοῦ παντοκράτορος | θεοῦ **Αλβαλαλ**, ὁ ἐν τῷ φωτὶ τούτῳ, ||

E que se abra para mim a casa do todo poderoso deus VM, o que está em sua própria luz,

6) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede advérbio – ordem, repetição de palavras.

ll. 972 – 974
καὶ διαλαμψάτω ὁ ἔσωθεν, | ὁ κύριος **Βουήλ· Φθᾶ Φθᾶ Φθαήλ· Φθᾶ | αβαϊ· Βαϊνχωωωχ**, ἄρτι ἄρτι, ἤδη ἤδη, ταχὺ ταχύ.'

E que ele brilhe de dentro, o senhor VM, agora agora, já já, rápido rápido."

7) Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, sequência de vogais, repetição de palavras, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ὁρκίζω, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 979 – 985
‘ὁρκίζω σέ, ἱερὸν φῶς, ἱερὰ αὐγή, πλάτος, βάθος, | μῆκος, ὕψος, αὐγή, κατὰ τῶν ἁγίων ὀνομάτων, || τῶν εἴρηκα καὶ νῦν μέλλω λέγειν. κατὰ τοῦ | **Ἰάω· Σαβαὼθ Ἀρβαθιάω σεσενγενβαρφα|ραγγης αβλαναθαναλβα ακραμμαχαμαρι | αϊ αϊ ιαο αξ· αξ· ϊναξ·** παράμεινόν μοι | ἐν τῇ ἄρτι ὥρᾳ,

Eu te invoco, sagrada luz, sagrada luz do sol, largura, profundidade, comprimento, altura, luz do sol, pelos nomes sagrados, que foram ditos e que agora estou prestes a falar. Por VM; fica ao meu lado nessa hora imediata,

8) **Ἀβραϊαωθ** = Abraxas + Sabaoth? Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, compostos com nomes de deuses, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa.

ll. 988 – 991
‘ἐπικαλοῦμαί σε, τὸν μέγιστον θεόν, | δυνάστην **Ὧρον Ἁρποκράτην Αλκιβ Ἁρσα|μωσι· ιωαϊ δαγεννουθ· ραραχαραι· || Ἀβραϊαωθ**· τὸν τὰ πάντα φωτίζοντα

“eu te invoco, o grande deus, mestre VM. O que tudo ilumina

9) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 991 – 994
τὸν τὰ πάντα φωτίζοντα καὶ | διαυγάζοντα τῇ ἰδίᾳ δυνάμει τὸν σύμπαντα | κόσμον, θεὲ θεῶν, εὐεργέτα, **αο· Ἰάω· εαηυ·** | ὁ διέπων

o que tudo ilumina e que ilumina através do próprio poder o cosmo todo, deus dos deuses, benfeitor, VM; o condutor

10) Logos falado, sequência de vogais, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 994 – 995
ὁ διέπων νύκτα καὶ ἡμέραν **αϊ αω**· ἡνιο|χῶν

O que conduz a noite e o dia VM; condutor de carruagem

11) Classificado como “nome” (ὄνομα). Logos falado, sequência de vogais, segue onoma – expressão invocativa, precede acusativo – expressão invocativa.

ll. 995 – 997
ἡνιο|χῶν καὶ κυβερνῶν οἴακα, κατέχων δρά||κοντα, Ἀγαθὸν ἱερὸν Δαίμονα, ᾧ ὄνομα | **Ἀρβαθανωψ· ιαοαϊ**, ὅν ἀνατολαὶ

Condutor de carruagem e governante dos timãos, o que confina a serpente, bom e sagrado daimon, cujo nome é VM, a que os amanheceres

12) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, repetição de sons, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa.

ll. 997 – 1003
ὅν ἀνατολαὶ καὶ | δύσεις ὑμνοῦσι ἀνατέλλονα καὶ δύνοντα· | εὐλόγητος ἐν θεοῖς πᾶσι καὶ ἀγγέλοις καὶ | δαίμοσι, ἐλθὲ καὶ φάνηθί μοι, θεὲ θεῶν, **Ὥρε || Ἀρποκράτα, Αλκιβ· Ἀρσαμωσι· Ἰάω αϊ | δαγεννουθ ραραχαραι Ἀβραιαωθ·** | εἴσελθε,

para o qual os amanhanheceres e anoiteceres fazem hinos nascendo e se pondo; abençoado entre todos os deuses, anjos e daimons, vai e te revela para mim, deus dos deuses, VM; entra,

13) Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue onoma + pronome 2ª p.s. – expressão invocativa, precede orientação + verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1003 – 1007
εἴσελθε, φάνηθί μοι, κύριε, ὅτι ἐπικαλοῦμαι, ὡς | ἐπικαλοῦνταί σε οἱ τρεῖς κυνοκέφαλοι, οἵ|τινες συμβολικῷ σχήματι ὀνομάζουσίν || σου τὸ ἅγιον ὄνομα **α εε ηηη ιιι ooooo | υυυυυ ωωωωωω**. (λέγε ὡς κυνοκέφα|λος.) εἴσελθε,

Entra, aparece para mim, senhor, porque eu te chamo, como chamam a você os três cinocéfalos, aqueles que chamam com a forma simbólica o seu nome sagrado VM (diga como um cinocéfalo).

14) Logos falado, nomes reconhecíveis, aliteração, sequência de vogais, segue onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa, ὀνομάζω, γάρ, precede nominativo - expressão invocativa.

ll. 1007 – 1013
εἴσελθε, φάνηθί μοι, κύριε· ὀνομάζω | γάρ σου τὰ μέγιστα ὀνόματα· **βαρβαραϊ· βαρβα|ραωθ· αρεμψους· περταωμηχ· περα||κωνηθχ Ἰαω· Βάλ Βήλ· Βολ βε σρω· ιαοηϊ· ουεηϊ· εηϊ· εουηϊ· αηϊ· ηϊ· | ιαο ηϊ·** ὁ ἐπὶ τῆς τοῦ κόσμου κεφαλῆς κα|θήμενος

Entra, aparece para mim, senhor; pois eu chamo seus grandes nomes: VM. O que está sentado sobre a cabeça do cosmos

15) Logos falado, sequência de vogais, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1012 – 1016
ὁ ἐπὶ τῆς τοῦ κόσμου κεφαλῆς κα|θήμενος καὶ κρίνων τὰ πάντα, περιβε|βλημένος τῷ τῆς ἀληθείας καὶ πίστεως || κύκλῳ **ιυαη ιωαι**, εἴσελθε,

O que está sentado sobre a cabeça do cosmos e julga todas as coisas, cercado pelo círculo da verdade e confiança VM, entre

16) Fórmula eu sou com ὄνομα μοι ao invés de ἐγώ εἰμι. Logos falado, segue onoma + pronome pessoal 1ª p.s. dativo – fórmula eu sou, ὅτι, precede pronome pessoal1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou.

ll. 1016 – 1019
εἴσελθε, φάνηθί μοι, | κύριε, τῷ πρὸ πυρὸς καὶ χιόνος προόντι | καὶ μετόντι, ὅτι ὄνομα μοι **Βαϊνχωωωχ**· | ἐγώ εἰμι

Entre, apareça para mim, senhor, que estou entre e diante do fogo e da neve, porque meu nome é VM; eu sou

17) Fórmula eu sou com ὄνομα μοι ao invés de ἐγώ εἰμι . Logos falado, segue onoma + pronome pessoal 1ª p.s. dativo – fórmula eu sou, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1019 – 1020
ἐγώ εἰμι ὁ πεφυκὼς ἐκ τοῦ οὐρανοῦ, ὄνο|μα μοι **Βαλσάμης**· εἴσελθε,

Eu sou o vindo do céu, meu nome é VM; entre

18) Classificado como “nome” (ὄνομα). Logos falado, repetição de sons, segue onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1020 – 1024
εἴσελθε, φάνηθί μοι, || κύριε, μεγαλώνυμε, ὃν πάντες κατὰ |θυμὸν ἔχομεν, ὄνομά σοι **Βαρφαννηθ | ραλφαι· νινθερ· χουχαι·** ὁ διαῤ<ῥ>ήσσων | πέτρας

Entra, aparece para mim, senhor, o de grande nome, o qual todos tem no coração, seu nome é VM; o que quebra pedras

19) Esta sequência de VM é recorrente. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1023 – 1026
ὁ διαῤ<ῥ>ήσσων | πέτρας καὶ κινῶν ὀνόματα θεῶν, εἴσελθε, | φάνηθί μοι, κύριε, ὁ ἐν πυρὶ τὴν δύναμιν || καὶ τὴν ἰσχὺν ἔχων **σεσενγεν βαρφαραγγης,** | ὁ ἐντὸς τῶν ζ΄ πόλων καθήμενος

o que quebra pedras e que movimenta os nomes dos deuses, entra, aparece para mim, senhor, o que possui no fogo o poder e a força VM, o que senta dentro dos sete eixos

20) Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1026 – 1027
ὁ ἐντὸς τῶν ζ΄ πόλων καθήμενος **αεηιουω**, | ὁ ἔχων

O que senta dentro dos sete eixos VM, o possuidor

21) Sequência interrompida por uma palavra conhecida, “θεός”. Betz identifica e traduz

a palavra, Preisendanz a mantém como parte da sequência de palavras mágicas. Classificado como “nome” (ὄνομα). Logos falado, paronomásia – homoiarcton, aliteração, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, segue onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1027 – 1031
ὁ ἔχων ἐπὶ τῆς κεφαλῆς στέφανον χρύ|σεον, ἐν δὲ τῇ χειρὶ ἑαυτοῦ ῥάβδον Μεμνοί|νην, δι’ ἧς ἀποστέλλεις τοὺς θεούς, ὄνο|μά σοι· **Βαρβαριήλ· Βαρβαραϊήλ· θεὸς || Βαρβαραήλ· Βήλ· Βουήλ**· εἴσελθε, κύριε,

O que possui coroa dourada sobre a cabeça, na própria mão uma vara Memnoina, através da qual envia os deuses, seu nome é VM (deus) VM entre, senhor,

22) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, segue oração final, posição final.

ll. 1027 – 1030
εἴσελθε, κύριε, καὶ | ἀποκρίθητί μοι διὰ τῆς ἱερᾶς σου φωνῆς, ἵνα | ἀκούσω δηλαυγῶς καὶ ἀψεύστως περὶ τοῦ δεῖνα πράγματος· | **ιυευη· οωαεη (λόγος) ϊαεη· αιαη· εαι· ευηϊε· || ωωωωω ιυηω· Ἰάω αϊ.**’

Entre, senhor, e responda-me através de seus sons sagrados, de modo que eu ouça muito claramente e sem engano acerca do assunto NN: VM (logos) VM.

23) Nomes reconhecíveis, sequência de vogais, logos falado, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, segue nominativo - expressão invocativa.

ll. 1039 – 1042
‘ἐπιτάσσει σοι ὁ μέγας ζῶν θεός, ὁ εἰς τοὺς αἰῶ|νας τῶν αἰώνων, ὁ συνσείων, ὁ βροντάζων, ὁ πᾶσαν || ψυχὴν καὶ γένεσιν κτίσας· **Ἰαω αωϊ ωϊα | αϊω· ϊωα· ωαϊ·** εἴσελθε,

O grande vivente deus te comanda, o que aos éons dos éons, o que agita em conjunto, o que troveja, o que fundou toda a alma e a origem; VM. Entre,

24) Logos falado, palavras reconhecíveis, sequência de vogais, ὅτι, ἐφορκίζω, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1042 – 1047
εἴσελθε, φάνηθί μοι, κύριε, | ἱλαρός, εὐμενής, πραύς, ἐπίδοξος, ἀμήνιτος, | ὅτι σε ἐφορκίζω κατὰ τοῦ κυρίου **Ἰάω αωι | ωια αιω ιωα· ωαι απτα φωϊρα ζαζου || χαμη·** εἴσελθε, κύριε, φάνηθί μοι, ἱλαρός, εὐ|μενής, πραύς, <ἐπίδοξος>, ἀμήνιτος.’

Entra, aparece para mim, senhor, alegre, favorável, gentil, glorioso, calmo, porque eu te invoco pelo senhor VM; entra, senhor, aparece para mim, alegre, favorável, gentil, glorioso, calmo.”

25) Na edição de Betz, Hórus e Harpócrates estão classificados como VM; em Preisendanz, não. Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, sequência de

vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 1049 – 1052

‘κύριε, χαῖρε, θεὲ θεῶν, εὐεργέτα, Ὦρε, | Ἀπροκράτα· **Αλκιβ, Ἀρσαμωσι, Ἰαω αι· δα||γεννουθ· ραραχαραϊ· Ἀβραϊάω·** χαιρέ|τωσάν σου

Senhor, salve, deus dos deuses, benfeitor, Hórus, Harpócrates, VM; que salvem o seu

26) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1061 – 1062
‘εὐχαριστῶ σοι, | κύριε **Βαϊνχωωωχ**, ὁ ὢν
Eu o agradeço, senhor VM, que

27) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 1062 – 1063
ὁ ὢν **Βαλσάμης**· χώρει, χώρει, | κύριε

que é VM; vai, vai, senhor

28) Logos falado, posição inicial, repetição de palavras, repetição de sons, palíndromo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1066 – 1067
τῆς αὐγῆς ἀπόλυσις· | ‘**χωω· χωω· ωχωωχ·** ἱερὰ αὐγή,’

Liberação do brilho: “VM, brilho sagrado,”

29) Logos falado, posição final, repetição de sons, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa.

ll. 1068 – 1070
‘χώρει, ἱερὰ αὐγή, χώρει, | καλὸν καὶ ἱερὸν φῶς τοῦ ὑψίστου θεοῦ | **αϊαωνα**.’

Vai, brilho sagrado, vai, luz bela e sagrada do deus altíssimo VM.”

30) Hórus é considerado VM em Betz, mas não em Preisendanz. Logos escrito, nomes conhecidos, sequência de vogais, repetição de sons, segue nominativo predicado do verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, precede nominativo predicado do verbo ser 1ª p.s. – fórmula eu sou.

ll. 1076 – 1078
γράψον ἐπ’ αὐτοῦ ζμύρνῃ ταῦτα· ‘ἐγώ εἰμι Ὦρος **| Ἀλκιβ· Ἀρσαμωσις Ἰαω αϊ· δαγεννουθ· | ραραχαραϊ Ἀβραϊαωθ**· υἱὸς

Escreve nele com mirra o seguinte: “eu sou Hórus VM; filho

31) Logos escrito, repetição de sons, segue genitivo – trecho descritivo/narrativo, precede conectivo + genitivo – trecho descritivo/narrativo.

ll. 1078 – 1079
υἱὸς Ἴσιδος | **αθθα· βαθθα·** καὶ Ὀσίρεως
Filho de Ísis VM; e

32) A ocorrência inteira é considerada VM em Betz e não em Preisendanz. Logos escrito, repetição de sons, segue genitivo – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 1079 - 1080
καὶ Ὀσίρεως **Ὀσορ<ον>νωφρεω<ς>·** | διαφύλαξόν με ὑγιῆ,

e de Osíris VM; vigia minha saúde,

Feitiço: PGM IV. 1115 - 66
Página Preisendanz: 110 - 112, vol. I
Página Betz: 60 - 61
Tamanho: 51 ll.
VM: 34
Resumo:
O feitiço, cujo objetivo não é claro, é uma longa invocação a uma divindade. Entre os epítetos dessa divindade, encontramos palavras mágicas. Não há trecho de instrução, mas por se tratar de um στήλη podemos deduzir que se trata de um logos escrito. A primeira parte do logos é formada de invocações.

Ocorrências:
1) Logos escrito, segue genitivo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 1115 - 1118
Στήλη ἀπόκρυφος· ‘χαῖρε, τὸ πᾶν σύ|στημα τοῦ ἀερίου πνεύματος **φωγα|λωα·** χαῖρε,

Estele secreto: salve, sistema inteiro do espírito do Aerion VM; salve

2) Logos escrito, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede conectivo + adjunto de nominativo – expressão invocativa.

ll. 1118 – 1120
χαῖρε, τὸ πνεῦμα τὸ διῆκον | ἀπὸ οὐρανοῦ ἐπὶ γῆν **ερδηνευ** | καὶ ἀπὸ γῆς

Salve, o espírito que se estende do céu à terra VM e da terra

3) Logos escrito, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 1120 – 1122
καὶ ἀπὸ γῆς τῆς ἐν μέσῳ κύτει τοῦ κό||σμου ἄχρι τῶν περάτων τῆς ἀβύσσου | **μερεμωγγα·** χαῖρε,

E da terra que está no meio oco do cosmos até os limites do abismo VM. Salve,

4) Logos escrito, segue nominativo - expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 1122 – 1126
χαῖρε, τὸ εἰσερχόμενον | με καὶ ἀντισπώμενόν μου καὶ χωρι|ζόμενόν μου κατὰ θεοῦ βούλησιν ἐν χρη|στότητι πνεῦμα **ϊωη ζανωφιε·** || χαῖρε,

Salve, o espírito que entra em mim e me arranca (convulsiona) e me deixa segundo as deliberações do deus em bondade VM; salve

5) Logos escrito, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 1126 – 1127
χαῖρε, ἀρχὴ καὶ τέλος τῆς ἀκινήτου | φύσεως **δωρυγλαοφων·** χαῖρε,

Salve, começo e fim da natureza sem movimento VM; salve,

6) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 1127 – 1130
χαῖρε, στοι|χείων ἀκοπιάτου λειτουργίας δίνησις | **ρωγυευ αναμι πεληγεων αδαρα | ειωφ·** χαῖρε,

Salve, rotação do serviço incansável dos elementos VM; salve,

7) Logos escrito, sequência de vogais, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 1130 – 1132
χαῖρε,ἡλιακῆς ἀκτῖνος ὑπηρε||τικὸν κόσμου καταύγασμα **ιεο υηω· | ιαη αϊ ηωυ οει**, χαῖρε,

Salve, brilho do cosmos, serviçal do raio solar VM, salve,

8) Logos escrito, aliteração, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire (plural) – expressão invocativa.

ll. 1132 – 1134
χαῖρε, νυκτιφαοῦς | μήνης ἀνισολαμπὴς κύκλος **αιω | ρημα ρωδουωπια**, χαίρετε,

Salve, círculo da lua de brilho noturno que brilha desigualmente VM, salvem

9) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede khaire (plural) – expressão invocativa.

ll. 1134 – 1136
χαίρετε, τὰ πάντα | ἀερίων εἰδώλων πνεύματα **ρω||μιδουη· αγανασου· ωθαυα·** χαίρετε,

Salvem, todos os espíritos de imagens aeriais VM; salvem,

10) A partir dessa ocorrência, encontramos uma estrutura de adjetivo seguido de VM. Logos escrito, segue vocativo (deduzido pelo contexto seguinte) – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1136 – 1140
χαίρετε, | οἷς τὸ χαίρειν ἐν εὐλογίᾳ δίδοται, ἀδελ|φοῖς καὶ ἀδελφαῖς, ὁσίοις καὶ ὁσίαις· ὦ μέ|γα, μέγιστον, ἐγκύκλιον, ἀπερινόητον | σχῆμα κόσμου· οὐράνιον **ενρωχεσυηλ** || [ἐ]νουράνιον

Salvem, aos quais dá o agradecer em elogio, aos irmãos e às irmãs, aos devotos e às devotas; ó grande, grandíssimo, circular, incompreensível figura do cosmos; celeste VM, celestial

11) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1140
[ἐ]νουράνιον **πεληθευ·** αἰθέριον
Celestial VM; elevado no ar

12) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1140 – 1141
αἰθέριον | **ιωγαραα** ἐναιθέριον

elevado no ar VM elevado no ar

13) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1141 - 1142
ἐναιθέριον **θωπυλεο δαρδυ** | ὑδατῶδες

elevado no ar VM aquático

14) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1142
ὑδατῶδες **ἴωηδες** γαιῶδες

aquático VM terrestre

15) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1142 - 1143
γαιῶδες **περηφια** | πυρῶδες
terrestre VM fogoso

16) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1143
πυρῶδες **αφθαλυα·** ἀνεμῶδες

fogoso VM ventoso

17) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1143 – 1144
ἀνεμῶδες **ϊωϊε | ηω αυα** φωτοειδές

ventoso VM luminoso

18) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1144
φωτοειδές **αλαπιε·** σκοτοειδέ[ς]

luminoso VM escuro

19) Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1144 – 1145
σκοτοειδέ[ς] || **ϊεψεριαˑ** ἀστροφεγγές

escuro VM brilhante com a luz dos astros

20) Última ocorrência da sequência. Logos escrito, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1145 - 1146
ἀστροφεγγές **αδαμαλωρˑ** | ὑγροπυρινοψυχρὸν πνεῦμα·

brilhante com a luz dos astros VM, espírito úmido, fogoso e frio

21) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1146 – 1148
ὑγροπυρινοψυχρὸν πνεῦμα· αἰνῶ σε, ὁ θεὸς | τῶν θεῶν, ὁ τὸν κόσμον καταρτισάμενος | **αρεω πιευα**, ὁ τὴν ἄβυσσον θησαυρίσας

espírito úmido, fogoso e frio: eu te louvo, deus dos deuses, o que organizou o cosmos VM, o que conservou o abismo

22) Logos escrito, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1148 – 1150
ὁ τὴν ἄβυσσον θησαυρίσας | ἀοράτῳ θέσεως ἑδράσματι **περω Μυσὴλ || ο πεντωναξ**, ὁ διαστήσας

O que conservou o abismo com invisível base da posição VM, o que separou

23) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede adjunto de nominativo – expressão invocativa.

ll. 1150 – 1154
ὁ διαστήσας οὐρανὸν | καὶ γῆν καὶ τὸν μὲν οὐρανὸν πτέρυξιν | χρυσείαις αἰωνίαις σκεπάσας **ρωδηρυ | ουωα**, τὴν δὲ γῆν ἑδράσμασιν αἰω|νίοις στηρίσας

O que separou o céu e a terra e cobriu o céu com asas douradas eternas VM, o que colocou a terra em bases eternas

24) Logos escrito, segue nominativo - expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1153 – 1155
τὴν δὲ γῆν ἑδράσμασιν αἰω|νίοις στηρίσας **αληιοωα**, ὁ τὸν αἰθέρα || ἀνακρεμάσας

o que colocou a terra em bases eternas VM, o que pendurou o éter

25) Logos escrito, sequência de vogais, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1154 – 1156
ὁ τὸν αἰθέρα || ἀνακρεμάσας μετεώρῳ ὑψώματι **αϊε|ωη ϊουα**, ὁ τὸν ἀέρα διασκεδάσας

O que pendurou o éter com elevação acima da terra VM, o que dispersou o ar

26) Logos escrito, sequência de vogais, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1156 – 1158
ὁ τὸν ἀέρα διασκεδάσας πνο|αῖς αὐτοκινήτοις **ωϊε ουω**, ὁ τὸ ὕδωρ | κυκλοτερὲς

περιενέγκας

O que dispersou o ar com sopros que se movem sozinhos VM, o que carregou a água circular

27) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1157 – 1159
ὁ τὸ ὕδωρ | κυκλοτερὲς περιενέγκας **ωρηπηλυα**, | ὁ τοὺς πρηστῆρας ἀνάγων

O que carregou a água circular VM, o que lidera os furacões

28) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1159 - 1160
ὁ τοὺς πρηστῆρας ἀνάγων **ωρισθαυα,** || ὁ βροντάζων

O que lidera os furacões VM, o que troveja

29) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1160
ὁ βροντάζων **θεφιχυωνηλ**, ὁ ἀστράπτων

O que troveja VM, o que ilumina

30) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1160 – 1161
ὁ ἀστράπτων | **ουρηνες**, ὁ βρέχων

O que ilumina VM, o que chove

31) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1161 - 1162
ὁ βρέχων **οσιωρνι φευγαλγα,** | ὁ σείων

O que chove VM, o que agita

32) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1162
ὁ σείων **περατωνηλ**, ὁ ζωογονῶν

O que agita VM, o que gera vida

33) Logos escrito, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1162 – 1163
ὁ ζωογονῶν | **αρησιγυλωα**, ὁ θεὸς τῶν Αἰώνων·

O que gera vida VM, deus dos Aions

34) Logos escrito, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, posição final.

ll. 1164 – 1166
ὁ θεὸς τῶν Αἰώνων· μέγας | εἶ, κύριε, θεέ, δέσποτα τοῦ παντός **αρχιζω || νυον θηναρ μεθωρ παρυ φηζωρ | θαψαμυδω· μαρωμι χηλωψα**:’ |

deus dos Aions; tu és grande, senhor, deus, senhor de tudo VM.”

Feitiço: PGM IV. 1167 – 1226
Página Preisendanz: 112 - 114, vol. I
Página Betz: 61
Tamanho: 59 ll.
VM: 6
Resumo:
Feitiço invocando um deus e pedindo sua proteção. Há um curto trecho de instrução junto com uma rubrica; não fica claro se o logos é escrito ou falado.

Ocorrências:
1) Sequência de vogais, logos não especificado, segue onoma + pron 2ª p.s. – expressão invocativa, ἐπικαλοῦμαί, precede nominativo – expressão vocativa.

ll. 1182 – 1191
ἀκουε, Ἥλιε, | πάτερ κόσμου· ἐπικαλοῦμαί σε τῷ ὀνό|ματί σου **αω ευ ηοϊ αιοη· υεωα· | ουορζαρα· λαμανθαθρη· κανθιοπερ || γαρψαρθρη· μενλαρδαπα κενθηρ | δρυομεν θρανδρηθρη· ϊαβε ζε|λανθι βερ ζαθρη· ζακεντι βιολλϊθρη | αηω· ουω· ηω· οω· ραμιαθα· αηω | ωυω· ουω· ωαυω:** ὁ μόνος τὸ ῥίζω||μα ἔχων,

Escuta, Hélio, pai do cosmos; eu te invoco com teu nome VM; o único que possui o elemento,

2) Sequência de vogais, logos não especificado, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede genitivo + vocativo – expressão invocativa.

ll. 1195 – 1201
ἦ ποίησον τόδε, || κύριε, θεὲ θεῶν, **ϊαλδαζαω βλαθαμ | μαχωρ· φριξ αη κεωφ· εηα· δυμεω· | φερφριθω· ιαχθω· ψυχεω· φιρι|θμεω· ρωσερωθ· θαμαστραφατι | ριμψαωχ ιαλθε· μεαχι αρβαθανωψ,** || κόσμου κτίστα,

De fato faça isso, senhor, deus dos deuses VM, criador do cosmos,

3) Nomes reconhecíveis, logos não especificado, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo aoristo indicativo 1ª p. s. - expressão performativa.

ll. 1201 - 1203
κόσμου κτίστα, τὰ πάντα κτίστα, κύριε, θεὲ θεῶν, | **Μαρμαριώ, Ἰάω·** ἐφώνησά σου τὴν ἀν|υπέρβλητον Δόξαν

Criador do cosmos, criador de todas as coisas, senhor, deus dos deuses, VM; eu falei da sua insuperável glória (doxa)

4) Sequência de vogais, logos não especificado, segue nominativo – trecho descritivo/narrativo, precede conectivo + verbo indicativo 3ª p.s. – trecho descritivo/narrativo.

ll. 1206 – 1209
καὶ ὁ κύριος ἐπεμαρ|τύρησέ σου τῇ Σοφίᾳ, ὅ ἐστιν Αἰών | **ιεουηωη ιαηαιηω<η>υοεϊ,** | καὶ εἶπέν σε σθένειν,

E o senhor testemunhou a sua Sabedoria, que é o Aion VM, e falou que você tem poder,

5) Sequência de vogais, nomes reconhecíveis, logos não espeficicado, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo, precede orientação + verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1212 – 1219
σῶ|σόν με, αἰεὶ γὰρ πάντοτε χαίρεις τοὺς σοὺς | σώζων **αθηζε φωϊ ααα δαϊαγθι | θηοβισ· φιαθ· θαμβραμι Ἀβραώθ· || χθολχιλ θοε· οελχωθ· θιοωημχ | χοομχ σαησι· ϊσαχχοη· ϊερουθρα· | ooooo αιωαϊ** (γράμματα ρ’). ἐπικαλοῦμαί | σε

Salva-me, pois sempre te alegras ao salvar os seus VM (100 letras). Eu te invoco

6) Nomes reconhecíveis, sequência de vogais, logos não especificado, segue vocativo – expressão invocativa, precede orientação + adjunto adverbial – expressão invocativa.

ll. 1218 – 1228
ἐπικαλοῦμαί | σε τὸν ἐν τῷ χρυσῷ πετάλῳ, ᾧ ὁ ἄσβε|στος λύχνος διηνεκῶς παρακάε||ται, ὁ μέγας θεός, ὁ φανεὶς ἐν ὅλῳ τῷ | κόσμῳ, κατὰ Ἱερουσαλὴμ μαρμαίρων, | κύριε **Ἰάω αιη ιωη ωιη ωιη | ιη αιωαι αι ουω αωη ηει ιεω | ηυω αηι αω αωα αεηι υω ειη || αηω ιευ αεη ιαια Ἰάω ευ αευ | ιαη ει α[α]α ιιι ηηη ϊω ιωη Ἰάω** (γράμματα ρ’), | ἐπ’ ἀγαθῷ, κύριε.’ |

Eu te invoco na folha dourada, que a lâmpada inapagável mantém acesa continuamente, o grande deus, o manifesto no cosmos inteiro, que brilha em Jerusalém, senhor VM (100 letras), pelo bem, senhor.”

Feitiço: PGM IV. 1227 - 64
Página Preisendanz: 114, vol. I
Página Betz: 62
Tamanho: 34 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço de exorcismo com trecho em copta, logos falado e logos escrito (amuleto).

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de sons, paronomásia – homoiarcton, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ἐξορκίζω, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1240 – 1245
ἐξορκίζω σε, δαῖμον, || ὅστις ποτ' οὖν εἶ, κατὰ τούτου | τοῦ θεοῦ **σαβαρβαρβαθιωθ σαβαρ|βαρβαθιουθ· σαβαρβαρβαθιωνηθ | σαβαρβαρβαφαϊ·** ἔξελθε, δαῖμον, | ὅστις ποτ' οὖν εἶ,

Eu o conjuro, daimon, seja quem for, pelo deus VM; sai, daimon, seja quem for,

2) Logos escrito, repetição de sons, palavras reconhecíveis, aliteração, repetição de palavras, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll.1253 – 1263
ἐκβαλὼν περίαπτε τῷ | δεῖνα φυλακτήριον, ὃ περ<ι>τίθησιν ὁ κάμνων | μετὰ τὸ ἐκβαλεῖν τὸν δαίμονα, ἐπὶ || κασσιτερίνου πετάλου ταῦτα· | '**βωρ φωρ φορβα φορ φορβα: | βες Χάριν Βαυβώ τε Φωρ βωρφορ|βα φορβαβορ βαφορβα φαβραιη | φωρβα φαρβα φωρφωρ φορβα || βωφορ φορβα φορφορ φορβα | βωβορβορβα παμφορβα φωρ|φωρ φωρβα,** φύλαξον τὸν δεῖνα.'

Tendo expulsado, pendure no NN um amuleto, que o sofredor usa depois de ter expulsado o daimon, as seguintes coisas sobre uma folha de estanho: "VM, vigia NN."

Feitiço: PGM IV. 1265 - 74
Página Preisendanz: 114, vol. I
Página Betz: 62
Tamanho: 9 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de amor; consiste em dizer o nome especial de Afrodite (que é uma *vox magica*) durante uma oferenda e depois para a mulher desejada.

Ocorrências:
1) *Vox magica* definida como nome da deusa. Logos falado, independente, logos completo.

ll. 1265 – 1267
Ἀφροδίτης ὄνομα τὸ μηδενὶ ταχέως | γινωσκόμενον· '**Νεφεριηρι**' – τοῦ|το τὸ ὄνομα.

Nome de Afrodite, que não se torna conhecido a ninguém rapidamente: “VM” – esse é o nome.

Feitiço: PGM IV. 1275 – 1322
Página Preisendanz: 116, vol. I
Página Betz: 62 - 63
Tamanho: 47 ll.
VM: 8
Resumo:
Feitiço para todas as ocasiões direcionado à constelação da Ursa.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue adjunto de acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. - ordem.

ll. 1275 – 1281
‘ἐπι|καλοῦμαί σε, τὴν μεγίστην δύνα|μιν τὴν ἐν τῷ οὐρανῷ (ἄλλοι· τὴν ἐν | τῇ ἄρκτῳ) ὑπὸ κυρίου θεοῦ τετα|γμένην ἐπὶ τῷ στρέφειν κραταιᾷ || χειρὶ τὸν ἱερὸν πόλον, **νικαροπληξ· |** ἐπάκουσόν μοι,

Eu te invoco, o grande poder no céu (outros: o na ursa) convocado pelo deus senhor para virar com mão forte o eixo sagrado VM; ouve-me,

2) Ocorrência interrompida por um imperativo de instrução. Logos falado, posição final, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, sequência de vogais, repetição de sons, precede koinon – orientação.

ll. 1282 – 1292
ἐπάκουσόν μοι, Ἥλιε Φρῆ, τὸν ἱερὸν <λόγον>, | ὁ τὰ ὅλα συνέχων καὶ ζωογονῶν τὸν | σύμπαντα κόσμον, **θωζοπιθη | ευχανδαμα ωχριενθηρ ομνυ||ωδης χημιοχυνγης ϊεωυ** (ἐπι|θυε) **θερμουθερ ψιφιριξ φροσ|αλι κανθιμεω ζενζεμια ωπερ | περομενης ρωθιευ || ηνινδευ κορκουνθο ευμεν μενι>|κηδευα κηψηοι**.’ κοινόν.

Ouve-me, Hélio Fre, (ouça) o logos sagrado, o que segura tudo e gerou todo os cosmos, VM (sacrifique) VM”. Comum.

3) Duas VM intercaladas com um nome reconhecível. Logos falado, posição inicial, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa, discordância de definição.

ll. 1290 – 1292
ἐξαίτησις || πρὸς ἥλιον κατὰ δύσιν. λόγος· ‘**θηνωρ** Ἥλιε | **σανθηνωρ**, παρακαλῶ, κύριε·

Petição ao sol ao anoitecer. Logos: “VM Hélio VM, eu invoco, senhor;

4) Logos falado, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, repetição de sons, palavras reconhecíveis.

ll. 1296 – 1301

ἐπάναγκος τῆς γ΄ ἡμέρας· | ‘**αντεβερωυρτωρ ερεμνεθηχωρ | χνυχιροαντωρ μενελεοχευ· ηεσ|σιπο δωτήρ ευαρητω γου πι φυλακὴ | ωμαλαμινγορ μαντατονχα** ποί||ησον τὸ δεῖνα πρᾶγμα.’

Feitiço de coerção do terceiro dia: “VM faça a coisa NN”

5) Posição inicial, precede vocativo – expressão invocativa, logos falado.

ll. 1300 – 1302
ἄλλως ὁ πρῶτος λόγος· | ‘**θωζοπιθη** ἀρκτε, θεὰ μεγίστη, ἄρχουσα | οὐρανοῦ,

O primeiro logos, de outro jeito: “VM ursa, grande deusa, comandante do céu,

6) Sequência de vogais, ordem alfabética, logos falado, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1305 – 1307
σύστημα τοῦ παντός, πανφεγγής, ἁρμονία || τῶν ὅλων **αεηιουω** (πλινθίον), ἡ ἐπὶ τοῦ | πόλου ἐφεστῶσα,

Sistema de tudo, iluminadora de tudo, união de todas as coisas VM (quadrado), a que está sobre o polo,

7) Posição final, logos falado, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, posição final.

ll. 1307 – 1309
ἣν ὁ κύριος θεὸς ἔταξε | κραταιᾷ χειρὶ στρέφειν τὸν ἱερὸν πόλον· | **θωζοπιθη** (λόγος).’

A qual o senhor deus convocou para girar o polo sagrado com mão poderosa VM (logos).”

8) Logos escrito, independente, logos completo, repetição de sons.

ll. 1321 – 1323
γράψον μέσον τοῦ θυμιατηρίου |τὸ ὄνομα τοῦτο· ‘**θερμουθερεψιφιριφι|πισαλι**’ (γράμματα κδ),

Escreva esse nome no meio do incensário: “VM” (24 letras),

Feitiço: PGM IV. 1323 - 30
Página Preisendanz: 116, vol. I
Página Betz: 63
Tamanho: 7 ll.
VM: 2
Resumo:
Logos intitulado “outro” (ἄλλο), variação do feitiço anterior, porém não aparenta ser um texto de amuleto (como é o logos final do feitiço anterior, PGM IV. 1275 – 1322). Não

está especificado se é logos escrito ou falado.

Ocorrências:
1) Posição inicial, precede nominativo – expressão invocativa, aliteração, paronomásia – homoiarcton, logos não especificado.

ll. 1323 – 1324
ἄλλο· ‘**κομφθο κομασιθ κομνουν** ὁ σείσας | καὶ σείων τὴν οἰκουμένην,

Outro: “VM o que agitou e que agita a região habitada,

2) Sequência de vogais, logos não especificado, segue onoma (intradêitico) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1324 – 1328
ὁ καταπεπω||κὼς τὸν ἀείζωον ὄφιν καὶ καθ’ ἡμέραν | ἐξαιρῶν τὸν κύκλον τοῦ ἡλίου καὶ τῆς σελή|νης, ᾧ ὄνομα **ιθιοω ηϊ Ἀρβαθιάω η**, | ἀνάπεμψόν μοι, τῷ δεῖνα,

o que engoliu a eterna serpente e que todo dia ergue o círculo do sol e da lua, cujo nome é VM, envia a mim, NN,

---

Feitiço: PGM IV. 1331 – 89
Página Preisendanz: 116 - 118, vol. I
Página Betz: 63 - 64
Tamanho: 9 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço para a constelação da Ursa para todos os fins. Há uma instrução detalhada, um logos falado e um logos escrito.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa.

ll. 1377 – 1380
ἁγίους, ἀκαταμαχήτους **Ἀώθ· Ἀβαώθ· | βασυμ· Ἰσάκ· Σαβαώθ· Ἰάω· Ἰακώπ· | μαναρα· σκορτουρι· μορτρουμ· | εφραυλα θρεερσα·** ποίησον τὸ δεῖνα πρᾶγμα.’ ||

sagrados, inconquistáveis, VM; faz a coisa NN.”

2) Logos escrito, independente, repetição de palavras, repetição de sons, aliteração, logos completo.

ll. 1385 – 1390
ἔστιν δὲ τὸ ὄνομα τοῦτο· || **αχχωρ αχχωρ αχαχαχπτουμι | χαχχω χαραχωχ χαπτουμη· | χωρα χωχ απτουμιμη χωχα|πτου χαραχπτου· χαχχω | χαρα· χωχ πτεναχωχεου.** ||

Esse é o nome: VM.

Feitiço: PGM IV. 1390 – 1495
Página Preisendanz: 118 – 122, vol. I
Página Betz: 64 – 66
Tamanho: 105 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço de amor (agoge), composto de duas porções de instrução e dois logos falados.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, segue advérbio – ordem, precede conectivo + pronome pessoal 2ªp.s. – expressão vocativa.

ll. 1413 – 1416
ἄξατε οὖν αὐτὴν βασανι|ζομένην, διὰ τάχους **ειουτ Ἀβαώθ· | ψακερβα· Ἀρβαθιάω· λαλαοϊθ· || ιωσαχωτου· αλλαλεθω·** καὶ σὺ, κυρία

Então a traz torturada, com velocidade VM; e tu, senhora

2) Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1416 – 1419
καὶ σὺ, κυρία | βορφοροφόρβα· **συνατρακαβι βαυ|βαραβας ενφνουν· Μορκα· Ἐρεσχιγὰ[λ] | νεβουτοσουαληθ·** πέμψον δὲ Ἐρινύν,

E tu, senhora que se alimenta de sujeira VM; envia a Erínia,

3) Logos falado, repetição de sons, segue acusativo – expressão invocativa, precede acusativo – expressão invocativa.

ll. 1419 – 1421
πέμψον δὲ Ἐρινύν, | **Ὀρφοφορφονιοτριαν**, ψυχὰς καμόν||των ἐξεγείρουσαν πυρί,

Envia a Erínia, VM, que desperta as almas dos mortos com fogo,

4) Logos falado, repetição de sons, paronomásia – homoiarcton, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1433 – 1434
κυρία Ἑκάτη **Φορβα φορβω|βαρ βαρω φωρφωρ φωρβαϊ,** | εἰνοδία, κύων μέλαινα.’

Senhora Hécate VM, da encruzilhada, cadela preta”

5) Logos falado, repetição de palavras, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.p. – ordem, ὅτι, ἐξορκίζω.

ll. 1485 – 1495

ὅτι ὑμᾶς ἐξορκίζω κατὰ τοῦ Ἰάω || καὶ τοῦ Σαβαὼθ καὶ Ἀδωναὶ **πα|τραξιλυτρα· βουρρεφαωμι ασ|σαλκη αϊδουναξ σεσενγεν** (λόγος) **| βαλιαβα ερεχχαρνοι· αβε|ριδουμα· σαλβαχθι εισερσε || ραθω· εισερδα ωμι σισιφνα· | σισαεδουβε· αχχαριτωνη | αβεριφνουβα ιαβαλ δενα|θι ϊθρουφι·** ἀναπέμψατε τὰ εἴδω|λα

Porque invoco vocês por Iao e Sabaoth e Adonai VM (logos) VM; enviai as imagens

---

Feitiço: PGM IV. 1496 – 1595
Página Preisendanz: 122 - 124, vol. I
Página Betz: 67
Tamanho: 99 ll.
VM: 9
Resumo:
Feitiço de amor (agoge).

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ὅτι, ἐξορκίζω, precede conectivo + genitivo (kata presumido) – expressão invocativa.

ll. 1534 – 1537
ὅτι ἐξορκίζω σε, | Ζμύρνα, κατὰ τῶν τριῶν ὀνο||μάτων **Ἀνοχω, Ἀβρασάξ, | Τρω** καὶ τῶν

Porque eu te invoco, Mirra, pelos três nomes VM, e pelos

2) Continuação da ocorrência anterior. Logos falado, nomes reconhecíveis, segue conectivo + genitivo (kata presumido) – expressão invocativa, precede oração final.

ll. 1537 – 1541
καὶ τῶν ἐπακολουθοτέρων | καὶ τῶν ἰσχυροτέρων **Κορ|μειωθ, Ἰάω, Σαβαώθ, | Ἀδωναί,** ἵνα μοι τὰς ἐντο||λὰς ἐπιτελέσῃς, Ζμύρνα·

E pelos mais coercivos e mais fortes VM, para que realize os comandos para mim, Mirra.

3) Logos falado, paronomásia, segue kata + genitivo, ὁρκίζω, precede verbo presente indicativo 1ª p. s. – expressão performativa.

ll. 1546 – 1552
ἔκσταξον αὐτῆς τὸ αἷμα, | ἕως ἔλθῃ πρὸς ἐμέ, τὸν δεῖνα τῆς δεῖνα. | ὁρκίζω σε κατὰ τοῦ || **μαρπαρκουριθ· νασαα|ρι· ναιεμαρε παιπαρι || νεκουρι**. βάλλω σε εἰς | τὸ πῦρ

Suga o sangue dela, até que ela venha a mim, NN filho de NN. Eu te conjuro pelo VM. Eu te jogo no fogo

4) Logos falado, nomes reconhecíveis, palavras reconhecíveis, segue acusativo (objeto de verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1551 – 1559
βάλλω σε εἰς | τὸ πῦρ τὸ καόμενον καὶ ὁρ|κίζω σε κατὰ τοῦ παντοκρά|τορος θεοῦ ζῶντος αἐί· ὁρκί|σας σε καὶ νῦν ὁρκίζω σε || **Ἀδωναί· Βαρβαρ Ἰάω· | Ζαγουρη· Ἀρσαμωσι· αλα|ους· καὶ σαλαως·** ὁρκίζω | σε

Eu te jogo no fogo que queima e te invoco pelo todo poderoso deus que vive eternamente. Invoquei-te e agora te invoco VM; invoco-te

5) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 1558 – 1562
ὁρκίζω | σε τὸν στηρίζοντα ἄνθρω|πον εἰς ζωήν· ἄκουε, ἄκουε, || ὁ μέγας θεός, Ἀδωναῖε | **εθυια,** αὐτογενέτωρ, |

Eu te invoco, quem dá suporte ao homem durante a vida; ouve, ouve, o grande deus, Adonis VM, autogerado,

6) Ocorrência longa interrompida por um pronome relativo com particípio do verbo ser e pelo termo (λόγος) após início da fórmula Maskelli Maskello. Logos falado, nomes reconhecíveis, repetição de sons, sequência de vogais, palavras reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 1562 – 1580
αὐτογενέτωρ, | ἀείζων θεέ, **ειωη· Ἰάω | αϊω αιω φνεως σφιντης | Ἀρβαθιάω Ἰάω ιαη ιωα || αι** ὁ ὢν **Οὐὴρ γονθιαωρ | Ῥαραηλ· αβρα· βραχα· | σορροορμερφεργαρ· μαρ|βαφριουϊριγξ Ἰάω | Σαβαώθ, Μασκελλι || Μασκελλω** (ὁ λόγος) | **αμονσωε· Ἀνοχ· | ριγχ· φνουκεν|ταβαωθ· σουσαε | φινφεσηχ· μαφι||ραρ· ανουριν· Ἰβα|ναωθ· Ἀρουὴρ· Χνουφ· | Ἀνοχ· βαθι· ουχ Ἰάρ|βας· βαβαυβαρ· Ἐλωαί·** | ἄγε μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα πρὸς ἐμέ,

Autogerado, deus eterno VM que é VM (logos) VM; traz-me NN filha de NN até mim,

7) Logos falado, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa, segue adjunto adverbial do imperativo - ordem , aliteração, paronomásia – homoiarcton, repetição de sons.

ll. 1580 – 1585
ἄγε μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα πρὸς ἐμέ, || τὸν δεῖνα τῆς δεῖνα, ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ, ἐν τῇ ἄρτι | ὥρᾳ **μουλωθ· φοφιθ· φθωιθ· | [Φ]θωύθ· πενιων·** ἐπικα|λοῦμαι καὶ σέ,

Traz-me NN filha de NN até mim, NN filho de NN, nessa noite, nessa hora VM; e eu te chamo,

8) Logos falado, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1584 – 1587
ἐπικα|λοῦμαι καὶ σέ, τὸν τὸ πῦρ κρα||τοῦντα **Φθαν Ἀνοχ**, εἰσάκου|σόν μου,

E eu te chamo, o que comanda o fogo VM, escuta-me,

9) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 1585 – 1594
εἰσάκου|σόν μου, ὁ εἷς, μονογενὴς |**μανεβια βαϊβαϊ· | χυριρωου· θαδειν, | Ἀδωναί· Ἐροὺ νουνι || μιωωνχ· χουτιαι | Μαρμαραυώθ·** ἄξον | τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα πρὸς ἐμέ, τὸν δεῖνα | τῆς δεῖνα, ἄρτι, ἄρτι, ἤδη, ἤδη, ταχύ, ταχύ.'

Escuta-me, o uno, único VM; traz NN filha de NN até mim, NN filho de NN, agora, agora, já, já, rápido, rápido."

Feitiço: PGM IV. 1596 - 1715
Página Preisendanz: 124 – 126, vol. I
Página Betz: 68 - 9
Tamanho: 19 ll.
VM: 16
Resumo:
Este feitiço é a consagração de um amuleto ou pedra para qualquer fim. É dedicado a Hélio e possui uma estrutura que se repete pela maior parte do texto: nome do deus em cada hora do dia e um pedido relativo ao amuleto.

Ocorrências:
1) Longa sequência de VM intercalada por um trecho em grego (ὁ θεὸς ὁ μέγας) e dois nomes que são tratados como palavras mágicas na edição de Betz e não são na edição de Preisendanz (Σαβαώθ· Ἀδωναί). Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, nomes reconhecíveis, segue adjunto de acusativo – expressão invocativa, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1622 – 1638
ἐπικαλοῦμαί | σε τὸν μέγαν ἐν οὐρανῷ | **ηι· λανχυχ· ακαρην· | Βάλ μισθρην· μαρτα||μαθαθ· λαϊλαμ· μουσου|θι· σιεθω· βαθαβαθι· ια|τμων· αλεϊ· ιαβαθ Ἀβαώθ· |** Σαβαώθ· Ἀδωναί, ὁ θεὸς ὁ μέγας, | **Ορσενοφρη· οργεατης· || τοθορνατησα κριθι· βιω|θι· ϊαδμω· ιατμωμι· | μεθιηϊ· λονχοω· ακαρη· | Βάλ μινθρη· βανεβαιχχυχ|χουφρι· νοθεουσι θραϊ || αρσιουθ· ερωνερθερ·** | ὁ λαμπρὸς Ἥλιος, αὐγάζων κα|θ' ὅλην τὴν οἰκουμένην·

Eu te chamo, o grande no céu VM, o grande deus VM, o brilhante Hélio, que ilumina toda a região habitada.

2) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1643 –1646
ὁ ἐν τῷ ὠκεανῷ ὀχεύ|ων, **Ψοϊ φνουθι νινθηρ·** | σὺ εἶ ὁ καθ' ἡμέραν καταφα||νὴς γινόμενος

o que copula no céu, VM; tu és o o que se torna visível a cada dia

3) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1649 – 1652
ὥρᾳ α΄ μορφὴν ἔχεις αἰλού|ρου, ὄνομά σοι **Φαρακουνηθ**·|| δὸς δόξαν καὶ χάριν τῷ φυλα|κτηρίῳ τούτῳ.

Na primeira hora tens a forma de um gato, teu nome é VM; dá reputação e graça para esse amuleto.

4) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1652 – 1656
ὥρᾳ β΄ μορφὴν | ἔχεις κυνός, ὄνομα σοι **Σουφι**· | δὸς ἰσχὺν καὶ τιμὴν τῷ φυλα|κτηρίῳ τούτῳ,τῷ λίθῷ τούτῳ || καὶ τῷ δεῖνα.

Na segunda hora tens a forma de um cão, teu nome é VM; dá força e honra a esse amuleto, a essa pedra e a NN.

5) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1656 – 1659
ὥρᾳ γ΄ μορφὴν ἔχεις | ὄφεως, ὄνομα σοι **Αμεκρα|νεβεχεο Θωύθ**· δὸς τιμὴν | τῷ θεῷ τῷ δεῖνα.

Na terceira hora tens a forma de uma serpente, teu nome é VM; dá honra ao deus NN.

6) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho narrativo/descritivo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1659 – 1664
ὥρᾳ δ΄ μορφὴν | ἔχεις κανθάρου, ὄνομά σοι || **Σενθενιψ**· συνεπί|σχυσον τῷ φυλακτηρίῳ τούτῳ | ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ, εἰς ὃ τε|λεῖται πρᾶγμα.

Na quarta hora tens a forma de um escaravelho, teu nome é VM; fortalece esse amuleto nessa noite, ao assunto que é executado.

7) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1664 – 1668
ὥρᾳ ε΄ μορφὴν ἔχεις | ὄνου. ὄνομά σοι **Ενφαν || χουφ·** δὸς ἰσχὺν καὶ θάρ|σος καὶ δύναμιν τῷ θεῷ | τῷ δεῖνα.

Na quinta hora tens a forma de um asno, teu nome é VM; dá força e coragem e poder ao deus NN.

8) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1668 – 1672
ὥρᾳ ϝ´ μορφὴν ἔχεις λέοντος. | ὄνομα δέ σοι **Βαϊ σολβαϊ·** | ὁ κυριεύων χρόνου· δὸς ἐπι||τυχίαν τῷ φυλακτηρίῳ τού|τῳ καὶ νίκην καλήν.

Na sexta hora tens a forma de um leão. Teu nome é VM; o mestre do tempo; dá sorte e bela vitória a esse amuleto.

9) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1672 – 1677
ὥρᾳ | ζ´ μορφὴν ἔχεις τράγου. | ὄνομά σοι **Ουμεσθωθ·** δὸς | ἐπαφροδισίαν τῷ δακτυ||λίῳ τούτῳ (ἢ· τῷ φυλακτηρίῳ | τούτῳ ἢ τῇ γλυφῇ ταύτῃ).

Na sétima hora tens a forma de um bode. Teu nome é VM; dá elegância a esse anel (ou a esse amuleto ou a essa engravação).

10) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1677 – 1682
ὥρᾳ η´ | μορφὴν ἔχεις ταύρον, ὄνομά σοι | **Διατιφη**. ὁ ἀναφανὴς γε|νόμενος· τελεσθήτω πάν||τα τὰ διὰ τῆς χρείας τοῦ λίθου | τοῦτου.

Na oitava hora tens a forma de um touro, teu nome é VM. O que se torna invisível; que tudo se realize através do uso dessa pedra.

11) VM usada como nome do deus. Logos falado, repetição de sons, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1682 – 1687
ὥρᾳ θ´ μορφὴν ἔχεις | ἱέρακος, ὄνομά σοι **Φη|ους φωουθ·** ὁ λωτὸς πεφυ|κὼς ἐκ τοῦ βυθοῦ· δὸς ἐπιτυ||χίαν <καὶ> καιρὸν καλὸν τῷ φυ|λακτηρίῳ τοῦτῷ.

Na nona hora tens a forma de um falcão, teu nome é VM. A flór de lótus surgida da profundeza; dá sorte e oportunidade a esse amuleto.

12) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede adjunto adverbial - trecho descritivo/narrativo.

ll. 1687 – 1690
ὥρᾳ ι´ μορφὴν | ἔχεις κυνοκεφάλου, ὄνομά σοι | **Βεσβυκι·** ὥρᾳ ια μορφὴν ἔχεις

Na décima hora tens a forma de um cinecéfalo, teu nome é VM;

13) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho

descritivo/narrativo, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1690 – 1694
ὥρᾳ ια μορφὴν ἔχεις ἴβεως, ὄνομά σοι || **Μου ρωφ·** τέλει τὸ μέγα φυ|λακτήριον ἐπ' ἀγαθῷ τῷ δεῖνα | ἀπὸ τῆς σήμερον ἡμέρας εἰς τὸν | ἅπαντα χρόνον.

Na décima primeira hora, tens a forma de um íbis, teu nome é VM; realiza o grande amuleto pelo bom NN a partir do dia de hoje até todo o tempo.

14) VM usada como nome do deus. Logos falado, segue onoma + pron. 2ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 1694 – 1698
ὥρᾳ ιβ μορ|φὴν ἔχεις κροκοδείλου, ὄνο||μά σοι **Αερθοη**. δὺς ὀψὲ γέρων, ὁ ἐπὶ τοῦ κόσμου καὶ [ὑπὸ] | τὸν κόσμον, ἄλκιμε θαλασσο||κράτωρ·

Na décima segunda hora, tens a forma de um crocodilo, teu nome é VM. Anoitecendo tarde como um velho, és o que está sobre o mundo e sob o mundo, bravo senhor do mar.

15) Logos falado, paronomásia – homoiarcton, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1705 – 1709
ναί, || κύριε **Κμήφ· λουθεουθ· ορ|φοιχε· ορτιλιβεχουχ· ιερ|χε· ρουμ ιπεριταω υαϊ.** | ὁρκίζω γῆν καὶ οὐρανὸν

Sim, senhor VM. Eu invoco a terra e o céu

16) VM usada como nome. Logos falado, segue acusativo – expressão invocativa, precede acusativo – expressão invocativa.

ll. 1709 – 1715
ὁρκίζω γῆν καὶ οὐρανὸν καὶ | φῶς καὶ σκότος καὶ τὸν πάντα || κτίσαντα θεὸν μέγαν **Σαρου|σιν**, σέ, τὸ παρεστὸς Ἀγαθὸν | Δαιμόνιον, πάντα μοι τε|λέσαι διὰ τῆς χρείας | τοῦ δακτυλίου τούτου ἢ <λίθ>ου.'

Eu invoco a terra e o céu e a luz e a escuridão e o grande deus que criou tudo VM, tu, o assistente Bom Daimon, realiza tudo para mim através do uso dessa pedra."

Feitiço: PGM IV. 1716 – 1870
Página Preisendanz: 126 - 130, vol. I
Página Betz: 69 - 71
Tamanho: 164 ll.
VM: 7
Resumo:
Feitiço de amor (agoge). Deve-se engravar um ímã com imagens de Afrodite, Psyche e Eros e palavras mágicas, declamar um logos com o ímã debaixo da língua, inscrever um logos numa folha de ouro e fazer oferendas.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 1728 – 1730
καὶ ἐπάνω τῆς | κεφαλῆς αὐτῆς· **αχμαγε | ραρπεμψει·**

E em cima da cabeça dela: VM.

2) Logos escrito, logos completo, nomes reconhecíveis, repetição de sons, sequência de vogais, independente.

ll. 1734 – 1738
ὑποκά|τω δὲ τοῦ Ἔρωτος τὰ ὀνόματα || ταῦτα· **αχαπα Ἀδωναῖε | βασμα χαραχω Ἰακὼβ | Ἰάω η· φαρφαρρηϊ·**

abaixo do Eros, os seguintes nomes: VM

3) Logos escrito, independente, sequência de consoantes, logos completo.

ll. 1738 – 1743
εἰς δὲ τὸ | ἕτερον μέρος τοῦ λίθου Ψυχὴν | καὶ Ἔρωτα περιπεπλεγμέ||νους ἑαυτοῖς καὶ ὑπὸ τοὺς πό|δας τοῦ Ἔρωτος ταῦτα· **σσσ|σσσσσ**,

Na outra porção da pedra, Psyche e Eros abraçando-se e sob os pés de Eros, o seguinte: VM,

4) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogal.

ll. 1743 – 1744
ὑποκάτω δὲ τῆς | Ψυχῆς· **ηηηηηηηη·**

Debaixo da Psyche: VM

5) Esse é o início de um trecho com os “grandes nomes” do deus, intercalando palavras inteligíveis e VM. Logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, nomes reconhecíveis, segue pron. 2ª p.s. + onoma – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1787 – 1808
ἐπικαλοῦμαί | σε, τὸν ἀπαραίτητον, τῷ | μεγάλῳ σου ὀνόματι· **αζαραχθαραζα λαθα || ιαθαλ· υυυ λαθαϊ· | αθαλλαλαφ· ιοιοιο· αϊ | αϊ· αϊ· αϊ· ουεριευ· οιαϊ | λεγετα· ραμαϊ· αμα· ρα|ταγελ·** πρωτοφανῆ, νυ||κτιφανῆ, νυκτιχαρῆ, νυ|κτιγενέτωρ, ἐπήκοε, | **ερηκισιθφη αραραχαραρα | ηφθισικηρε Ἰαβεζεβυθ** | **ιὼ** βύθιε· **βεριαμβω || βεριαμβεβω·** πελάγιε || **μερμεργου**· κρύφιε καὶ | πρεσβύτατε **αχαπα· Ἀδω|ναῖε· βασμα· χαρακω· Ἰακώβ· | Ἰάω· Χαρουήρ· Ἀρουήρ· Λαϊλαμ· || Σεμεσιλάμ· σουμαρτα· μαρβα· | καρβα· μεναβωθ· ηια·** ἐπί|στρεψον τὴν ψυχὴν

Eu te chamo, o inexorável, com seu grande nome: VM, o que primeiro brilha, o que brilha de noite, o que se alegra de noite, pai da noite, ouvinte, VM, profundo, VM,

marítimo VM, secreto e o mais sábio VM; vira a alma

6) Esta ocorrência é tratada como VM apenas na edição de Betz e não na de Preisendanz. Logos escrito, nomes reconhecíveis, segue nominativo – expressão invocativa, precede nominativo sujeito de verbo optativo 3ªp.s. – desejo.

ll. 1813 – 1820
εἰς δὲ | πέταλον χρυσοῦν τὸ ξίφος | τοῦτο γράφε· ‘εἷς **Θουριήλ· || Μιχαήλ· Γαβριήλ· Οὐριήλ· | Μισαήλ· Ἰρραήλ· Ἰστραήλ·** | ἀγαθὴ ἡμέρα γένοιτο τῷ ὀνό|ματι, καὶ ἐμοί, τῷ εἰδότι αὐτὸ | καὶ περικειμένῳ,

Na folha de ouro escreva essa espada: “um VM, que o dia de hoje seja bom para esse nome e para mim, que o conheço e uso,

7) Logos escrito, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 1849 – 1852
τὸ ὄνομα· | ‘**Μαρσαβουταρθε** – γενοῦ μοι || πάρεδρος καὶ παραστάτης | καὶ ὀνειροπομπός.’

O nome: “VM – seja meu assistente, defensor e enviador de sonhos.”

Feitiço: PGM IV. 1872 - 1927
Página Preisendanz: 130, vol. I
Página Betz: 71 - 72
Tamanho: 55 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço de amor (agoge). Possui um logos escrito que deve ser repetido várias vezes e um logos falado. Possui também uma ocorrência de caracteres.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons, nomes reconhecíveis, palavras acentuadas.

ll. 1894 – 1897
γράφε | δὲ εἰς τὸ πιττάκιον ταῦτα || τὰ ὀνόματα καὶ ἃ θέλεις· | ‘**Ἰάω αστω ιωφη**’

Escreve no tablete essas palavras e o que desejar: VM

2) Logos falado, repetição de palavras, segue adjunto de acusativo (objeto do imperativo) – ordem, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1920 – 1925
ἄγε μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα **ζουχ || ζουκι το παρυ· υφηβαρ|μω ενωρ· σεκεμι· κρι|ουδασεφη· τριβεψι·** | ἄγε μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα, ἐμοί, τῷ δεῖνα, | ἤδη ἤδη, ταχὺ ταχύ.’

Traz-me NN filha de NN VM, traz-me NN filha de NN, para mim, NN, já já, rápido rápido.

Feitiço: PGM IV. 1928 - 2005
Página Preisendanz: 132 - 134, vol. I
Página Betz: 72 - 73
Tamanho: 77 ll.
VM: 6
Resumo:
Feitiço para obter assistência de um homem que morreu violentamente. Há um logos falado e um logos escrito.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, precede pron. 2ª p.p.+ verbo ser 2ª p.p.
– expressão invocativa.

ll. 1931 – 1933
διάσωσόν με τὸν δεῖνα· ἐγὼ γάρ | εἰμι **θηνωρ**, ὑμεῖς δέ ἐστε | ἅγιαι ἄγγελοι,

preserva a mim NN; pois eu sou VM, vós sois os mensageiros sagrados,

2) VM utilizada como nome de alguma coisa. Logos falado, nomes reconhecíveis, aliteração, repetição de sons, paronomásia – homoiarcton, segue genitivo – trecho descritivo/narrativo, precede verbo de pedido 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1932 – 1934
ὑμεῖς δέ ἐστε | ἅγιαι ἄγγελοι, φύλακες τοῦ | **Αρδιμαλεχα·** καὶ **Οραρω || μισρην· νεφω· Ἀδω|ναί· αυεβωθι· αβαθα|ραϊ· θωβευα· σουλμαϊ | σουλμαϊθ· ρουτρερουτην· | ωφρεωφρι· ωλχαμα|ωθ· ουτε σουτηαθ· | μοντρο· ελατ· || χουμιοι· λαθωθ· ωθεθ·** | δέομαι, δέσποτα Ἥλιε,

Vós sois os mensageiros sagrados, vigilantes do VM e VM, eu peço, senhor Hélio,

3) Logos falado, repetição de sons, nomes reconhecíveis, segue pron. 2ª p.s. + onoma – expressão invocativa, ὅτι, ἐπικαλοῦμαι, precede verbo invocativo 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 1980 – 1984
ταῦτα γὰρ αὐτὸς ἔδωκας, ἄναξ, ἐν | ἀνθρώποισι δαῆναι· ὅτι ἐπικαλοῦ|μαι τετραμερές σου τοὔνομα· | **χθεθω:νι λαϊλαμ Ἰάω· ζουχε | πιπτοη:** κλῄζω δ’ οὔνομα σόν,

Pois tu mesmo deste essas coisas, senhor, para os homens aprenderem; porque eu chamo teu nome quadripartite: VM; eu clamo o teu nome,

4) VM usada como nome do deus. Logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, anagrama, nomes reconhecíveis, segue adjunto de onoma – expressão invocativa, precede orientação + verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1894 – 1899
κλῄζω δ’ οὔνομα σόν, || Ὦρ’, ὃν Μοιρῶν ἰσάριθμον· | **αχαϊ φωθωθω· αιη· ιαη· αϊ· | ιαη· αϊη· Ἰάω· θωθω φιαχα·** | (γράμματα λϝ΄). ἵλαθί μοι, προπάτωρ, | κόσμου πάτερ αὐτογένεθλε.’ ||

Eu clamo o seu nome, Horus, que é igual em número ao das Moiras: VM (36 letras). Sê gracioso comigo, ancestral, pai autogerado do universo.”

5) Trecho interrompido pelo termo (λόγος), considerado uma única ocorrência. Logos escrito, logos completo, palavras reconhecíveis, independente.

ll. 1996 –
τὸ αὐτὸ γράμμα | ἐν τῷ βρέγματι σὺν τοῖς οἰ|κείοις· ‘**σοιθερχαλβαν· | οφρουρορ· ερηκισιθφη** (λόγος) · || **Ἰαβε Ζεβυθ· λεγεμας· | θμεστας· μεσμυρα· βαυανε|χθεν και λοφωτω βρηλαχ· | Ἀρχεντεχθα· αψοιερ χαλ|βαν**.’

O mesmo escrito na parte frontal da cabeça com os adequados: VM (logos) VM.

Feitiço: PGM IV. 2006 – 2125
Página Preisendanz: 134 - 138, vol. I
Página Betz: 73 - 75
Tamanho: 119 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço para ter o espírito de um morto como assistente, capaz de realizar diversos atos mágicos.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede verbo invocativo 1ªp.s. – expressão invocativa, repetição de sons, sequência de vogais.

ll. 2019 – 2037
‘**ααμασι· νουθι· αφθε|χενβωχ· πουπαϊειχνερι· τα λουθι|ανι· σερανομηγρεντι· ει βιλ· || λονουχιχ· ειτα φορ· χορτομνου|θι· θραχ· φιβωβι· αντερω· πο|χορθαροχ· εβοχ· λεσανουαχ· | φεορωβις· τραϊον· κωβι· ινου|νια· σαφωβι· χιμνουθι· ασρω· || χνουφνεν· φαρμι· Βολχο|σήθ· εφουκτερω· αβδιδανπι|ταου· εαε· βολ· σαχυ· αχχε|ριμα· εμιντο· ρωωρια· | εν Ἀμουν ακρεμφθο· ουτραυνιελ· || λαβοχ· φεραχι αμενβολ· βηχ· | οσταουα βελθω·** ἐξορκίζω σε, νε|κύδαιμον,

“VM eu te invoco, daimon dos mortos,

2) Sequência interrompida pelo termo (λόγος) para indicar a fórmula maskelli. Logos escrito, posição inicial, precede verbo de invocação 1ªp.s. – expressão invocativa, aliteração, repetição de sons.

ll. 2056 – 2060
‘**φουβελ· ταυθυ Ἀλδε· μινωουριθι· || σενεχω· χεληθιχιτιαθ· μου | χω αριαντα·**

ναραχι μασκελλι (λόγος)**. αεβιθω· αχαϊλ· χαωσουνισου· | σουνιαρτενωφ· αρχερεφθουμι· || βολφαϊ· αρωχω· αβμενθω· φορφορβα· χνουχιοχοιμε**· ἐξορκίζω <σε>, νεκύδαιμον,

“VM (logos) VM, eu te invoco, daimon dos mortos,

3) VM utilizada como nome do deus. Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. - ordem.

ll. 2093 – 2096
ποίησον τὸ δεῖνα πρᾶγμα, | ὅτι τοῦτο θέλει καὶ ἐπιτάσσει σοι ὁ ἅγιος θεὸς | Ὄσιρις **Κμῆφι σρω**. τέλεσον, δαῖμον, τᾶ ἐν||θάδε γεγραμμένα.

Faz a coisa NN, porque isso comanda e ordena a ti o sagrado deus Osíris VM. Realiza, daimon, as coisas aqui escritas.

Feitiço: PGM IV. 2125 – 39
Página Preisendanz: 136 - 138, vol. I
Página Betz: 75
Tamanho: 14 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço usado para preparar crânios que não estão aptos a serem usados em operações mágicas. É preciso, entre outras coisas, gravar uma figura de um gato com olhos de coruja com uma pata sobre a cabeça de uma górgona e circular o desenho com palavras mágicas.

Ocorrências:
1) Logos escrito, aliteração, logos completo, independente.

ll. 2138 – 2139
κύκλῳ τὰ ὀνόματα ταῦτα· | **ϊαδωρ ινβα νιχαιοπληξ βριθ.** ||

Em círculo esses nomes: VM

Feitiço: PGM IV. 2140 – 44
Página Preisendanz: 138, vol. I
Página Betz: 76
Tamanho: 4 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço curto para interrogar cadáveres; contém um logos escrito e uma receita de tinta.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 2141 – 2142
γράφε εἰς φύλλον καλπάσου ταῦτα· | **αζηλ βαλεμαχω** (γράμματα ιβ΄).

Escreva na folha de linho o seguinte: VM (12 letras).

Feitiço: PGM IV. 2145 - 2240
Página Preisendanz: 138 - 140, vol. I
Página Betz: 76 - 78
Tamanho: 95 ll.
VM: 9
Resumo:
O feitiço consiste em consagrar uma lamela de ferro com três versos homéricos inscritos. Depois há procedimentos específicos para cada finalidade, todos envolvendo a lamela. As finalidades do feitiço são: obter oráculo, destruir carruagens, feitiços de restrição, feitiços de amor e popularidade e feitiços de atração (*agogai*).

Ocorrências:
1) Logos falado, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ὅτι, ἐξορκίζω, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2180 – 2185
καὶ ὑπηρέ|τει μοι, εἰς ὃ ἂν χρείαν σου ἔχω, ὅταν | σε καλέσω (κοινόν), ὅτι ἐξορκίζω σε κα|τὰ τῶν χθονίων θεῶν **γογγυλόρυγχε, | ὀμβρολίγματε, θοηρυσηρις·** ὑπη||ρέτει μοι, εἰς ὃ ἐάν σε ἐπικαλέσωμαι.’

E serve-me, em qualquer necessidade de ti que eu tiver, quando eu te chamar (comum), porque eu te invoco pelos deuses ctônicos VM; serve-me, no que eu te chamar.

2) Logos falado, posição final, repetição de palavras, sequência de vogais, paronomásia – homoiarcton, ordem alfabética, segue vocativo – expressão invocativa.

ll. 2198 – 2203
σὺ εἶ ὁ κοσμοκρά|τωρ, Ῥᾶ, Πᾶν **αρ· πενχνουβι· βριτα||τηνωφρι· βρισκυλμα· αρουζαρβα· με|σενκριφι· νιπτουμι· χμουμαωφι· ϊα· | ιου· ιυω· αιι· ουω αεηιουω Βαυβώ, Βαυβώ, | Φόρβα, Φόρβα Ὀρεοβαζάγρα ωυοιηεα ερ**.’

Tu és o comandante do universo, Rá, Pã VM”

3) Ocorrência interrompida por (λόγος). Logos falado, independente, logos completo.

ll. 2203 – 2205
τὸν δὲ <λόγον> | κατὰ τῆς Ἀνάγκης· **μασκελλι** (λόγος) **ιαρχθα· | εχθαβα· χοϊξ· ϊαβουχ· ιαβωχ’**

Esse é o logos para a coerção: VM (logos) VM.

4) Logos escrito, posição inicial, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão

invocativa.

ll. 2207 – 2210
εἰς φύλ|λον δάφνης ἐπίγραψον ζμύρνᾳ μετὰ αἵ|ματος βιαίου καὶ ὑπόθες ὑπὸ τὴν λάμναν· | ‘**Αβραά**, σὺ εἶ ὁ τὰ πάντα προμηνύων

Numa folha de louro escreva usando mirra com sangue de alguém que morreu violentamente e coloque sob a lamela: “VM, tu és o que revela todas as coisas

5) Logos escrito, posição final, segue nominativo – expressão invocativa.

ll. 2210 – 2211
σὺ εἶ ὁ τὰ πάντα προμηνύων **μα||ριαφραξ**.’

tu és o que revela todas as coisas VM”

6) Sequência interrompida por καὶ. Logos escrito, posição inicial, segue verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2213 – 2215
γράφε δὲ ἐπὶ πλακὶ κασσιτερίνῃ· | ‘**νεβου|τοσουαληθ βευ Ἐρβηθ Πακερβηθ** | καὶ **ωνουφ**· κατάστρεψον τὸν δεῖνα καὶ τοὺς || σὺν αὐτῷ.’

Escreva numa placa de estanho: “VM, vira NN e os que estão com ele”

7) Logos escrito, nomes reconhecíveis, repetição de palavras, sequência de vogais, logos completo, independente.

ll. 2223 – 2227
ἔστιν δὲ τὰ προσγραφόμενα | οἱ στίχοι οἱ γ΄ καὶ ὑποκάτω· **Ἰὼ Βολχο|σήθ, Ἰακούβ ιαι Ἰὼ Παταθναξ || Ἐρβηθ Ἰὼ Πακερβηθ**. κρεμάσθω δὲ | ἡ λάμνα ὡς ἐν πρώτοις.

Essas são as coisas a serem escritas, os três versos e o seguinte: VM. Que a lamela seja suspensa, como nos primeiros.

8) Logos escrito, logos completo, repetição de palavras, independente.

ll. 2228 – 2230
ἐν χρυ|σῇ λεπίδι γράψον ‘**μυρι μυρι νες | μαχεσνων**.’

Numa placa de ouro, escreve “VM”

9) Logos escrito, posição inicial, sequência de vogais, repetição de sons, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 2233 – 2235
ἐπίγραφε τῷ μέλανι· | ‘**σθενεπιω αρρωριφρασις υυυυ || ιιιι**, ἄξον τὴν δεῖνα τῷ δεῖνα.’

Escreve com tinta: “VM, traz NN para NN”.

Feitiço: PGM IV. 2241 - 2358
Página Preisendanz: 140 - 146, vol. I
Página Betz: 78 - 81
Tamanho: 117 ll.
VM: 3
Resumo:
Hino para Selene, com trechos de elogio e de pedido. Pode ser usado para qualquer situação.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, precede acusativo + γάρ + pron. 2ª p.s. + symbolon – expressão invocativa, sequência de vogais.

ll. 2287 – 2293
δόλου γέμουσαν | καὶ φόβου σωτηρίην ἧ σ’ οἶδα, πάντων || ὡς μάγων ἀρχηγέτης, Ἑρμῆς ὁ πρέ||σβυς, Ἴσιδος πατὴρ ἐγώ. ἄκουσον, | **ηω Φορβα Βριμω Σαχμι· νεβουτο||σουαληθ·** τοῦτο γάρ σου σύμβολον, τὸ σάν|δαλόν σου ἔκρυψα καὶ κλεῖδα κρατῶ.

De fato eu a conheço, liberação do medo e cheia de truques, como o chefe de todos os magos, Hermes, o sábio, eu sou o pai de Ísis. Escuta, VM; pois esse teu símbolo, a tua sandália, eu escondi e possuo a chave.

2) Logos falado, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede nominativo – trecho descritivo/narrativo.

ll. 2301 – 2304
ἵππος, κόρη, δρά|καινα, λαμπάς, ἀστραπή,ἀστήρ, λέων, λύ|καινα, **αηω· ηη·** σκεῦος παλαιόν, κόσκι|νον μου σύμβολον,

Égua, moça, dragoa, lâmpada, luminosa, estrela, leoa, loba, VM; um antigo objeto, uma peneira é meu símbolo,

3) Logos falado, repetição de sons, repetição de palavras, rima – homoteleuton, paronomásia – homoiarcton, sequência de vogais, ordem alfabética, segue adjunto de onoma – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll.2343 – 2355
οἷον λέγω σοι, εἴσβαλε εἰς τοῦτον κακόν, | ὅτι οἶδα σὰ τὰ καλὰ καὶ μεγάλα, Κόρη, ὀνόμα||τα σεμνά, οἷς φωτίζεται οὐρανὸς καὶ γαῖα | πίνει τὴν δρόσον καὶ κυοφορ< εῖ>, | ἐξ ὧν ὁ κόσμος αὔξεται καὶ λείπεται. | **Ευφορβα φορβα· φορβορεου· φορβα | φορβορ φορβορ φορβορ· βορβορφα· ηρφορ· || φορβαϊω· φορβορ φορβορ βοροφ· φορφορ | βορ· φορβορ· αω ιωη· φορβορφορ· ευφορ | βοφορ· ευοιεω φωθ· ιωφωθ ιωφωθ | φωθιωφ· αωωωθω ωαϊ ιω εωωιω | ἀἀά εε ηη ιουυ ωωω ουυυυ αεηιουω || υυυ** ἄνασσα, Ἀρκεντεχθα;

Eu te digo o seguinte, arremessa-o ao mal, porque eu conheço teus belos, grandes e reverenciados nomes, Kore, com os quais o céu brilha e a terra bebe orvalho e está

grávida, dos quais o universo aumenta e diminui. VM, senhora, Harketekhtha,

---

Feitiço: PGM IV. 2359 - 72
Página Preisendanz: 146, vol. I
Página Betz: 81
Tamanho: 13 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para obter sucesso nos negócios. Consiste em fazer uma estátua de Hermes com cera de abelha e colocar um papiro com um logos escrito dentro da estátua e realizar alguns sacrifícios.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede verbo imperativo 2ªp.s. - ordem.

ll. 2365 – 2367
‘**χαϊωχεν ουτιβιλμεμνουωθ· | ατραυϊχ·** δὸς πόρον καὶ πρᾶξιν τῷ τόπῳ | τούτῳ, ὅτι Ψεντεβηθ ἔνθαδε κατοικεῖ.’

“VM; dá recurso e negócio para esse lugar, porque Psentebeth mora aqui.”

Feitiço: PGM IV. 2373 - 2440
Página Preisendanz: 146 - 148, vol. I
Página Betz: 81 - 82
Tamanho: 13 ll.
VM: 17
Resumo:
Feitiço para obter sucesso nos negócios. Deve-se fazer uma estátua e dizer feitiços para cada parte dessa estátua.

Ocorrências:
1) Logos escrito, independente, logos completo, aliteração, sequência de vogais, repetição de sons.

ll. 2398 – 2405
ἔστιν δὲ τὰ ἐν <ἑκάστῳ> | τῷ πιττακίῳ γραφόμενα· λόγος εἰς τὴν || πήραν· ‘**εφ’ ερουχιω χωραι δαριδα | μηθευει αβαχθιε· εμεσιε εχενη | ιαε ϊεν εβαψ· φνεωα· ενθωνιχαεν|θα· τρομοχμουσω θεραωχειν σασι | σαμαχιωθ· ουασα· αμακαραλα καιως || λασοι:**’

Essas são as coisas a serem escritas em cada tablete: logos para a bolsa: “VM”

2) Logos escrito, independente, logos completo, sequência de vogais.

ll. 2405 – 2406
ἐπὶ δὲ τῆς κεφαλῆς· ‘**ωαι ιη ηιω | ναω· ουλαβεθεν· θερμαθ·ενεσιε·**’ |

Na cabeça: “VM”

3) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons.

ll. 2407 – 2408
εἰς δὲ τὸν τράχηλον· ‘**θαλαα μεμαραχω | χεθ· θρου φεν φθαι·**’

No pescoço: “VM”

4) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 2408 – 2409
εἰς δὲ τὸν δεξιὸν | ὦμον· ‘**ημαα χνα θουε βωλερι·**’

No ombro direito: “VM”

5) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais.

ll. 2409 – 2411
εἰς δὲ || τὸν εὐώνυμον· ‘**αριαω ιηε συψο | ϊθεν· βαχθιφηρψοϊ· θενιβον·**’

No esquerdo: “VM”

6) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons, sequência de vogais.

ll. 2411 – 2413
εἰς δὲ | τὴν κοιλίαν· ‘**αμαμαμαρ αιιι ου | μαμω μου ομβα·**’

No abdômen: “VM”

7) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons.

ll. 2413 – 2414
ἐπὶ ἱερῷ ὀστέῳ· | ‘**ιανοα φθουθο οθομ· μαθαθου·**’ ||

No osso sagrado: “VM”

8) Logos escrito, logos completo, independente, palavras reconhecíveis, sequência de vogal.

ll. 2415 – 2416
εἰς δὲ τὸν δεξιὸν μηρόν· ‘**αριν θεα· | ραγνι· μηθεθιω· χρη· ιη· ιη· ερε·**’ |

Na coxa direita: “VM”

9) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais.

ll. 2417 – 2419
εἶς δὲ τὸν εὐώνυμον μηρόν· ‘**ηϊ· ηιν· | υεαϊω· ερενψ· τεφητ· παραου· | ανηι·**’

Na coxa esquerda: “VM”

10) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons.

ll. 2419 – 2420
εἰς δὲ τὸ μόριον· ‘**ηερωθη||σονηεν· θνιβιθ· ευεχεν·**’

No membro: “VM”

11) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 2420 – 2422
εἰς δὲ | τὴν δεξιὰν κνήμην· ‘**μιανικουηι | βιους·**’

Na perna direita: “VM”

12) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 2422 – 2424
εἰς δὲ τὴν εὐώνυ||μον· ‘**χνου | τουωυμουχος ονιω.**’

Na esquerda: “VM”

13) Logos escrito, logos completo, independente, palavra reconhecível, discordância de definição.

ll. 2424 – 2425
ὑπὸ τὸ πέλμα | τὸ δεξίον· ‘**οὐράνιον**’.

Na sola do pé direito: “VM”

14) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 2425 – 2426
εἰς δὲ τὸ εὐώνυ||μον· ‘**ανουψιε.**’

No esquerdo: “VM”

15) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons, sequência de vogais.

ll. 2426 – 2427
εἰς δὲ τὸν νῶτον μέ|χρι τῶν γλουτῶν· ‘**ετεμψις ψφοψ | ιαιαηηιοο**.’

Na parte de trás até o traseiro: “VM”

16) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons.

ll. 2427 – 2431

εἰς δὲ τὸν δράκοντα τὸ | ὄνομα τοῦ Ἀγαθοῦ Δαίμονος, ὅ ἐστιν, | ὡς λέγει Ἐπαφρόδιτος, τὸ ὑποκείμενον· || ‘**Φρὴ ανωϊ φωρχω φυυυ ρορψις | οποχωωϊ**’

Na serpente, o nome do Bom Daimon, que é, como diz Epafroditos, o seguinte: “VM”

17) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 2431 – 2433
ὡς δὲ ἐν τῷ χάρτῃ, ᾧ εὗρον, | μετεβλήθη τὸ πραγματικόν, οὕτως· | ‘**Αρπονκνουφι**’ λόγος.

Como no papiro que encontrei, o feitiço foi mudado dessa forma: “VM” (logos).

Feitiço: PGM IV. 2441 - 2621
Página Preisendanz: 148 - 154, vol. I
Página Betz: 82 - 86
Tamanho: 180 ll.
VM: 12
Resumo:
Feitiço de amor (agoge) que também serve para causar doenças, matar e enviar sonhos. Funciona através de difamação e é direcionado a Selene, associada com várias outras deusas ao longo do feitiço.

Ocorrências:
1) VM utilizada como nome. Logos falado, segue nominativo sujeito de verbo imperativo 3ª p. s. – desejo, precede conectivo + verbo imperativo 3ª p. s. – desejo.

ll. 2471 – 2475
‘διασταλήτω μοι | πᾶσα νεφῶν σκοτία, καὶ ἐπιλαμψά|τω μοι ἡ θεὸς **Ἀκτιῶφις** καὶ ἀκουσά|τω μου τῆς ἱερᾶς φωνῆς·

Que toda a escuridão das nuvens se disperse, e que a deusa VM brilhe para mim e ouça minha voz sagrada:

2) Logos falado, repetição de sons, nomes reconhecíveis, segue pron. 1ª p.s. – referência ao praticante, trecho de difamação, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2484 – 2487
ἡ δεῖνα εἶπεν, οὐκ ἐγώ, **Ἀκτιῶφι Ἐρεσχιγὰλ || Νεβουτοσουαληθ· φορφορβα· Σα|τραπάμμων. χοιριξιη· σαρκοβόρα·** | βάδισον πρὸς τὴ δεῖνα

NN disse, não eu, VM comedora de carne; vá até ela

3) Logos escrito, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, repetição de sons, paronomásia – homoiarcton.

ll. 2514 – 2517
ἔστι δὲ || τὰ γραφόμενα ταῦτα· ‘**μουλαθι· χερ|νουθ· αμαρω· μουλιανδρον·**

διαφύ|λαξόν με ἀπὸ πονηροῦ παντὸς δαίμονος,

Essas são as coisas a serem escritas: “VM; proteja-me de todos os daimons maus,

4) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2546 – 2547
ἡ νυκταιροδύτειρα, τρικάρανε, τριώνυμε Μήνη, | **Μαρζουνη,** φοβερὰ καὶ ἀβρονόη καὶ Πειθώ,

A que se ergue e se põe de noite, a de três faces, a de três nomes, Mene, VM, temível e de delicados pensamentos e Persuasão,

5) Logos falado, segue pron. 2ªp.s. nominativo + partícula – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2601 – 2602
σὺ δ’, **Ἀκτιῶφι**, κοίρανε, μόνη | τύραννε,

E tu, VM, mestre, única tirana,

6) Essa ocorrência possui, supostamente, uma tradução para o siríaco que é na verdade apenas mais palavras mágicas. Logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2602 – 2607
κραιπνὴ Τύχη θεῶν καὶ δαιμό|νων **νεβουτοσουαληθ· ιωϊ· λοιμου λαλον** | Συριστί· **ηταρονκον βυθου πνουσαν· κα||θινβεραο· εστοχεθ· ορενθα· αμελχερι|βιουθ· σφνουθι**· στίξον πικραῖς τιμωρίαις | τὴν δε<ῖνα> τὴν ἄθεσμον,

Veloz fortuna dos deuses e daimons VM em siríaco: VM; marca com afiadas retribuições NN a sem lei,

7) Logos falado, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2608 – 2612
καλῶ σε, τριπρό|σωπον θεάν, Μήνην, ἐράσμιον φῶς, Ἑρμῆν || τε καὶ Ἑκάτην ὁμοῦ, ἀρσενόθηλυν ἔρνος, | **μουφωρ· Φόρβα**, βασίλεια Βριμώ, δεινὴ | καὶ θεσμία

Eu te chamo, deusa de três faces, Mene, luz amável, Hermes e Hécate de uma vez, broto hermafrodita, VM, rainha Brimo, temível e fixada

8) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede advérbio - ordem.

ll. 2614 – 2616
σύ, Νύμφη καὶ ἱπποκύων καὶ ν<ε>υ||σίκρανε καὶ Μινών τε κραταιή· **εαλα|νινδω**, δεῦρο,

Tu, ninfa e égua cadela, que acena com a cabeça, minoana e poderosa; VM, aqui,

9) Logos falado, segue advérbio – ordem, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2616 – 2617
δεῦρο, **ατεης ενιδελιδιμα** | ἄνασσα

Aqui, VM senhora

10) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2617 – 2618
ἄνασσα **φαιαρα· μηδιξα εμιθηνϊω,** | μόλε μοι

Senhora VM, vem a mim

11) Logos falado, segue verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, precede advérbio - ordem.

ll. 2618
μόλε μοι, **ϊνδεομη**, δεῦρο,

Vem a mim, VM, aqui,

12) Logos falado, segue advérbio – ordem, precede advérbio – ordem.

ll. 2618 – 2619
δεῦρο, **Μεγαφθη**, | δεῦρο ἥξει,

aqui, VM, ela virá aqui,

Feitiço: PGM IV. 2622 - 2707
Página Preisendanz: 154 - 158, vol. I
Página Betz: 86 - 88
Tamanho: 85 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço de difamação para Selene; possui trechos muito próximos e VM iguais ao feitiço anterior (PGM IV. 2441 – 2621). Pode ser utilizado para qualquer fim.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais.

ll. 2635 – 2636
ἔστιν δὲ τὸ ὑπο|κείμενον ὄνομα τὸ γραφόμενον· ‘**αευω | ηιε· ωα· εωη· εωα· ωι· εωϊ.**’

O seguinte nome é o que deve ser escrito: “VM”

2) Logos falado, segue pron. 2ªp.s. nominativo + partícula – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2663 – 2665
σὺ δ’, | **Ἀκτιῶφι** κοίρανε, μόνη τύραννε, Σελή||νη, Τύχη θεῶν καὶ δαιμόνων,

E tu, VM mestre, única tirana, Selene, Fortuna dos deuses e daimons,

3) Esta ocorrência possui duas versões. Logos falado, segue vocativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2664 - 2670
Σελή||νη, Τύχη θεῶν καὶ δαιμόνων, **Νεβου|τοσουαληθ· ϊω ιμι· βουλλον· ενουρτιλαιη** (ἄλλως· | ‘**νουμιλλον· εσορτιλης βαθυπνου | σανκανθαρα· μιβεραθ· εντοχε· θω | ρενθα· ϊμουη· σορενθα**). τεῦξον πικραῖς || τιμωρίαις τὴν δεῖνα,

Selene, Fortuna dos deuses e daimons, VM (outro: VM). Prepara NN com afiadas retribuições,

4) Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 2693
κύκλῳ τὸ ὄνομα ‘**Βαρζου φερβα.**’

Em círculo o nome “VM”

5) Logos escrito, posição inicial, precede orientação + verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2695 – 2698
εἰς φιλύρινον γράψον κινναβάρει τὸ | ὄνομα τοῦτο· ‘**εποκωπτ· κωπτο | βαϊ βαιτοκαρακωπτο καρακω | πτο χιλοκωπτο βαϊ** (γράμματα ν’) φύλαξόν | με ἀπὸ παντὸς δαίμονος ἀερίου

No tablete escreva com cinábrio esse nome: “VM” (50 letras) Protege-me de todo daimon do ar

---

Feitiço: PGM IV. 2708 - 84
Página Preisendanz: 158 - 160, vol. I
Página Betz: 88 - 90
Tamanho: 76 ll.
VM: 9
Resumo:
Feitiço de amor (agoge). Consiste num longo logos a Hécate (associada sincreticamente a várias outras deusas).

Ocorrências:
1) Entre as palavras mágicas encontramos Ἀκτιωφι, que foi utilizada como nome da deusa Selene em PGM IV. 2441 – 2621. A ocorrência é interrompida por palavras com

sentido lexical (παρὰ θυραῖς).Logos falado, discordância de definição, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2745 – 2752
ἀλλὰ σύ, ὦ Ἑκάτη, πολυώνυμε, παρθέ|νε, Κούρα, <ἐ>λθέ, θεά, <κ>έλομαι, ἅλωος φυ|λακὰ καὶ ἰωγή, Περσεφόνα, τρικά|ρανε, πυρίφοιτε, βοῶπι, **βουορφορβη,** | **πανφόρβα, φορβαρα· Ἀκτιωφι, Ἐρεσχι||γὰλ Νεβουτοσουαληθ·** παρὰ θυραῖς **πυ|πυληδεδεζω** ῥηξιπύλη τε. δεῦρ’ Ἑκά|τη,

Mas tu, ó Hécate, de muitos nomes, donzela, Kore, vai, deusa, eu comando, vigia e abrigo do chão de cereais, Perséfone, de três faces, a que anda no fogo, a de olhos de boi, VM; junto às portas VM e rompedora de portas. Aqui, Hécate,

2) Logos falado, paronomásia – homoiarcton, segue adjunto de acusativo (objeto do verbo de invocação) - expressão invocativa, precede nominativo sujeito de verbo optativo 3ª p. s. – desejo.

ll. 2751 – 2757
δεῦρ’ Ἑκά|τη, πυρίβουλε, καλῶ σε ἐπ’ ἐμαῖς ἐπα|οιδαῖς· **μασκελλι μασκελλω· φνου|κενταβαωθ· ὀρεοβαζάγρα ῥηξίχθων || ἵπποχθων· ὀρεοπηγανύξ· μορμο|ρον τοκουμβαι** (κοινόν)· μαινομένη ἡ δ(εῖνα) ἥ|κοι ἐπ’ ἐμαῖσι θύραισι τάχιστα,

Aqui, Hécate, de fogoso conselho, eu te chamo por meus encantamentos: VM (comum). Que NN venha enlouquecida até minha porta rapidamente,

3) Logos falado, segue agente de particípio ligado a verbo imperativo 3ªp.s. - desejo, precede vocativo – expressão invocativa, repetição de sons, rima – homoteleuton.

ll. 2761 – 2765
μόνον με δ’ ἔχουσα παρέστω,| ἐν φρεσὶ δαμνομένη κρατερῆς | ὑπ’ ἔρωτος ἀνάγκης. **θενωβ· | τιθεληβ· ηνωρ· τενθηνωρ·** || πολυώνυμε

Que ela tenha a mim sozinho, forçada no meu coração pela força poderosa do amor. VM de muitos nomes

4) Logos falado, repetição de sons, segue vocativo - expressão invocativa, precede dio (preposição) - expressão invocativa.

ll. 2765 - 2766
πολυώνυμε, **κυζαλεουσα παζαους.** | διὸ

De muitos nomes, VM.

5) Logos falado, segue dio (preposição) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 2766 – 2768
διὸ **καλλιδηχμα** καὶ **σαβ΄** | φλέξον ἀκοιμήτῳ πυρὶ τὴν ψυχὴν | τῆς δεῖνα.

Por VM e VM queima com fogo insone a alma de NN.

6) Ocorrência a ser discutida; é considerada VM na edição de Betz e não na edição de Preisendanz. São dois nomes reconhecíveis. Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue conectivo (dio presumido) – expressão invocativa, precede conectivo + nominativo – expressão invocativa.

ll. 2768 - 2770
καὶ **Ὠρίων** καὶ ὁ ἐπάνω κα|θήμενος

E (por) Óreon e o que está sentado acima

7) Logos falado, discordância de definição, segue nominativo – expressão invocativa, precede acusativo – trecho descritivo/narrativo.

ll. 2769 - 2770
ὁ ἐπάνω κα|θήμενος **Μιχαήλ**· ἑπτὰ ὑδάτωρ || κρατεῖς καὶ γῆς,

o que está sentado acima VM; tu comandas as sete águas e a terra,

8) Logos falado, nomes reconhecíveis, segue acusativo - trecho descritivo/narrativo, precede orientação (koinon) + vocativo – expressão invocativa.

ll. 2769 - 2774
ἑπτὰ ὑδάτωρ || κρατεῖς καὶ γῆς, κατέχων, ὃν κα|λέουσι δράκοντα μέγαν **ακροκο|δηρε μουϊσρω Χαρχαρ Ἀδωναί, | Ζεῦ δη Δαμναμενεῦ κυνοβι|ου εζαγρα·** κοινόν. Ἰὼ πασικράτεια

tu comandas as sete águas e a terra, possuindo o que chamam de grande serpente VM; comum. Io rainha universal

9) As próximas três ocorrências são consideradas VM nas duas edições, apesar de ser um nome conhecido usado isoladamente. A estrutura se repete três vezes: Iō seguido de um adjetivo. Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue orientação (koinon), precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2774 – 2776
κοινόν. **Ἰὼ** πασικράτεια

(comum) VM rainha universal

10) Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue vocativo + conectivo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2774 - 2775
πασικράτεια || καὶ **Ἰὼ** πασιμεδέουσα·

rainha universal e VM que rege todas as coisas;

11) Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2775 – 2776
πασιμεδέουσα· **Ἰὼ** παντρε|φέουσα

que rege todas as coisas VM que se alimenta de tudo

12) Logos falado, repetição de sons, aliteração, nomes reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 2775 – 2782
παντρε|φέουσα **Ζηλαχνα·** καὶ **σαάδ· | σαβιωθη· νουμιλλον· ναθο|μεινα·** ἀεὶ **κεινηθ·** ἄλκιμος | **Θησεὺς ονυξ**, περίφρον **Δαμνα||μενεύς**, ἀμυναμένη, αλκυια | θεά,

a que se alimenta de tudo VM (e) VM (sempre) VM (bravo) VM (muito cuidadoso) VM, vingativa, forte deusa,

13) Logos falado, repetição de sons, aliteração, nomes reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 2782 - 2784
νέκυια, Περσία | **σεβαρα, ακρα.** σπεῦδε τάχιστα, ἤδη ἐπ’ ἐμαῖσι θύραισι παρέστω’ | (κοινόν). ||

deusa dos mortos, Persia, VM. Apressa-te rápido, que ela já esteja na minha porta.” (comum).

Feitiço: PGM IV. 2785 - 2890
Página Preisendanz: 160 - 164, vol. I
Página Betz: 90 - 92
Tamanho: 105 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço é um logos para Selene (associada a várias outras divindades) para todas as finalidades. Há um procedimento específico para quando se quer fazer bem e fazer mal. Há uma longa porção com epítetos da deusa finalizada por uma sequência de palavras mágicas (ll. 2785 – 2850).

Ocorrências:
1) Encerra o trecho de epítetos, antecedendo um bloco de pedido. Logos falado, posição repetição de sons, segue verbo indicativo 2ª p.s. – expressão invocativa, precede khaire – expressão invocativa.

ll. 2848 – 2851
Δαμασάνδρα· Δαμνοδαμία.’ | σὺ δὲ χάους μεδέεις **αραραχαρα||ρα ηφθισικηρε**. χαῖρε, θεά, καὶ || σαῖσιν ἐπωνυμίαις ἐπακουσον. |

Dominadora dos homens, dominadora dos que dominam. Tu dominas o caos VM. Salve, deusa, e ouça os seus epítetos.

Feitiço: PGM IV. 2891 - 2942
Página Preisendanz: 164 - 166, vol. I
Página Betz: 92 - 94
Tamanho: 51 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço de amor/atração (agoge) para Afrodite. Possui instruções e dois logos falados.

Ocorrências:
1) Logos falado, rima – homoteleuton, repetição de sons, posição final, segue vocativo – expressão invocativa, ὁρκίζω.

ll. 2908 – 2915
ἄξον τὴν δεῖνα, ἣν δεῖνα, τἀχιστα μολοῦσαν | ἐλθεῖν ἐν προθύροισιν ἐμοῦ τοῦ δεῖνος, οὗ ἡ δεῖνα, || φιλότητι καὶ εὐνῇ, οἴστρῳ ἐλαυνομένην,| κέντροισι βιαίοις ὑπ’ ἀνάγκῃ, σήμερον, ἄρτι, | ταχύ. ὁρκίζω γάρ σε, Κυθήρη· **νουμιλλον | βιομβιλλον· Ἀκτιωφι Ἐρεσχιγάλ· Νεβου|τοσουαληθ· φρουρηξια θερμιδοχη βαρεω||νη**’.

Traz NN, filha de NN, vindo rápido à porta minha, NN, filho de NN, para o amor e para cama, movida por loucura, violentas pontadas por força, hoje, agora, rápido. Pois te invoco, Citereia: VM.”

2) Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede conectivo + dativo (objeto imperativo) – ordem.

ll. 2926 – 2931
ἡμετέρη | βασίλεια, θεά, μόλε ταῖσδ’ ἐπαοιδαῖς, πό|τνια **Ἀρρωριφρασι, Γωθητινι**, Κυπρογένεια, | **σουϊ ης θνοβοχου· θοριθε σθενεπιω** ἄνασσα || **σερθενεβηηϊ**, καὶ τῇ δεῖνι, ἣν δεῖνα, βάλε πυρσὸν | ἔρωτα,

Nossa rainha, deusa, venha aos meus encamentos, senhora VM, gerada em Chipre, VM senhora VM, e jogue amor fogoso na NN, filha de NN,

3) Nome não considerado VM em Preisendanz, apenas em Betz. Logos falado, posição vocativa, discordância de definição, segue vocativo – expressão invocativa, precede acusativo (objeto imperativo) - ordem.

ll. 2932 – 2933
σὺ δέ, μάκαρ, **Ῥουζω**, | τάδε νεῦσον ἐμοί, τῷ δεῖνι,

E tu, abençoado, VM, provê essas coisas para mim, NN

Feitiço: PGM IV. 2943 - 66
Página Preisendanz: 166 - 168, vol. I
Página Betz: 94

Tamanho: 23 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço de amor (agoge) que causa insônia. Possui um logos escrito.

Ocorrências:
1) Logos escrito, repetição de sons, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ἐξορκίζω, precede oração final.

ll. 2957 – 2961
‘ἐξορκίζω σὲ τρὶς κατὰ τῆς Ἑκάτης | **Φορφορβα βαιβω φωρβωρβα**, ἵνα ἀποβά|ληται τὸ πυρινὸν ἡ δεῖνα ἐν τῷ ὀφθαλμῷ ἢ καὶ || ἀγρυπνῇ κατὰ νοῦν μηδένα ἔχουσα, εἰ μὴ | ἐμὲ τὸν δεῖνα μόνον.

Eu invoco você três vezes por Hécate VM, para que NN perca o fogo nos olhos e o sono tendo ninguém em mente, se não apenas eu, NN.

2) Logos escrito, segue fragmento + orientação, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem, palavras reconhecíveis.

ll. 2961 – 2966
ἐξορκίζω σὲ κατὰ τῆς Κόρης | Τριοδίτιδος γενομένης, ἥτ’ἔστιν ἀλη|θὴς ἡ μήτηρ τ· [.] (τοὺς θέλεις) **φορβα | Βριμω νηρηατο δαμων· Βριμων σεδνα· || δαρδαρ·** πανοπαῖα, **ἴωπη**· ποίησον τὴν δεῖνα | ἀγρυπνοῦσάν μοι διὰ παντὸς [αἰῶνος].’ |

Eu invoco você pela Kore das três estradas surgida, que é a verdadeira mãe de (o que desejas) VM; que vê tudo, VM; faça NN insone por mim durante todo tempo de vida”

Feitiço: PGM IV. 3007 - 86
Página Preisendanz: 170 - 172, vol. I
Página Betz: 96 - 97
Tamanho: 79 ll.
VM: 7
Resumo:
Feitiço para exorcisar daimons, com grande influência judaica.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, repetição de sons, sequência de vogais, ordem alfabética.

ll. 3010 – 3013
λέγων· ‘**Ἰωηλ· ως σαρθιωμι· | εμωρι· θεωχιψοϊθ· σιθεμεωχ· σωθη· | ιωη· μιμιψωθιωωφ· φερσωθι αεηιουω | ιωη· εω Χαρι Φθᾶ.** ἔξελθε ἀπὸ τοῦ δεῖνος.’

Dizendo: “VM, saia de NN”

2) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais, compostos com nomes de deuses.

ll. 3015 – 3016
γράφε· ‘**ϊαηω· Ἀβραωθιωχ· Φθᾶ μεσεν|ψινιαω· φεωχ· ιαηω· χαρσοκ**,’

Escreve: “VM”

3) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ὁρκίζω, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 3018 – 3023
ἔστιν δὲ ὁ ὁρκίσμὸς | οὗτος· ‘ὁρκίζω σε κατὰ τοῦ θεοῦ τῶν Ἑβραίων || Ἰησοῦ· **ιαβα· ιαη· Ἀβραώθ· αϊα. Θώθ· ελε | ελω· αηω· εου· ιιβαεχ· αβαρμας· ϊαβα|ραου· αβελβελ· λωνα· αβρα· μαροια· βρακι|ων**, πυριφανῆ,

Essa é a conjuração: “eu te conjuro pelo deus dos hebreus Jesus: VM, que aparece no fogo,

4) Logos falado, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 3ª p.s. - desejo.

ll. 3023 – 3025
πυριφανῆ, ὁ ἐν μέσῃ ἀρούρης καὶ χιόνος | καὶ ὁμίχλης· **Ταννητις** καταβάτω σου ὁ ἄγ||γελος, ὁ ἀπαραίτητος,

que aparece no fogo, o que no meio da terra, da neve e névoa; VM que o seu anjo desça, inexorável,

5) Logos falado, segue epi (preposição) – expressão invocativa, precede orientação + verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 3028 – 3029
ὅτι ἐπεύχομαι ἅγιον θεὸν ἐπὶ **Ἄμμων | ιψενταγχω** (λόγος). ὁρκίζω σε

Porque eu te rogo deus sagrado por VM (logos). Conjuro-te

6) Trecho interrompido por (λόγος). Logos falado, repetição de sons, rima – homoteleuton, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo de invocação 1ª p.s. – expressão invocativa, ὁρκίζω.

ll. 3029 – 3033
ὁρκίζω σε, **λαβρια Ἰακούθ· || αβλαναθαναλβα· ακραμμ·** (λόγος) **Ἀώθ· ιαθα|βαθρα· χαχθαβραθα· χαμυν χελ· αβρω|ωθ· ουαβρασιλωθ· ἁλληλοῦ· ϊελωσαϊ | Ἰαήλ**. ὁρκίζω σε τὸν ὀπτανθέντα

conjuro-te, VM. Conjuro- te que és visto

7) Essa ocorrência não é considerada VM em Preisendanz, mas está destacada como tal em Betz. Logos falado, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede adjunto adverbial – trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 3052 – 3054
ὁρκίζω σε μέγαν θεὸν **Σαβα|ώθ**, δι’ ὃν ὁ Ἰορδάνης ποταμὸς ἀνεχώ|ρησεν

conjuro-te grande deus VM, através do qual o rio Jordão retrocedeu

---

Feitiço: PGM IV. 3086 - 3124
Página Preisendanz: 172 - 174, vol. I
Página Betz: 98
Tamanho: 38 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço para obter oráculos de Cronos. O feitiço invoca o deus em pessoa e possui um feitiço de proteção que deverá ser utilizado durante o procedimento. Há palavras mágicas que se repetem várias vezes no feitiço em diferentes posições.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, encerra trecho de invocação, sequência de vogais, repetição de sons.

ll. 3102 – 3106
ἀρσενόθηλυ, βροντοκεραυνοπάτωρ, ὃς καὶ | τῶν ὑπὸ γῆν κατέχεις, **αἴε οι παιδαλις, | φρενοτειχειδω: στυγαρδης: σανκλεον· || γενεχρονα· κοιραψαϊ· κηριδευ· θαλαμνια· | οχοτα· ανεδεϊ,** ἐλθέ, δέσποτα, θεέ,

hermafrodita, pai do trovão, que os segura debaixo da terra, VM. Vem, senhor, deus,

2) Logos falado, posição final, segue nominativo (referência a praticante) + pron. 2ª p.s. dativo - indefinido, ambiguidade: sujeito ou objeto?, paronomásia – homoiarcton, repetição de sons.

ll. 3107 – 3109
ἐγὼ γάρ εἰμι ὁ ἀπο|σταθείς σοι, **παιδολις· μαινολισ· μαινο|λιευς.**’

Pois eu sou o que se revoltou contra você, VM.”

3) Logos falado, logos completo, independente, aliteração, rima – homoteleuton.

ll. 3007 – 3009
ἔστιν δὲ αὐτοῦ ὁ ἐπάναγκος | λόγος· **‘κυδοβρις· κοδηρϊευς· ανκυριευς: | ξαντομουλις.’**

Esse é o logos de coerção: “VM”.

4) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 3116 – 3117
καὶ τὸ ὄνομα τοῦτο· | ‘**χθουμιλον.**’

E esse nome: “VM”

5) Logos falado, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, repetição de sons, sequência de vogais.

ll. 3118 – 3122
ἀπόλυσις· | **‘αναεα· οχετα· θαλαμνια· κηριδευ· || κοιραψα· γενεχρονα· σανηλον· στυ|γαρδης· χλειδω· φραινολε· παιδολις· | ιαει**, ἄπελθε, δέσποτα κόσμου, προπάτηρ, |

Liberação: “VM, vá embora, senhor do universo, progenitor,

Feitiço: PGM IV. 3125 - 71
Página Preisendanz: 174 - 176, vol. I
Página Betz: 98 - 99
Tamanho: 46 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de prosperidade para lojas e tempos. Deve-se fazer uma estátua e um altar e colocar um papiro com um logos dentro dessa estátua; deve-se também recitar o logos antes de abrir a loja ou o tempo. A palavra χάριν no trecho transcrito não tinha o χ na edição de Preisendanz; foi aqui emendado com base na tradução presente em Betz.

Ocorrências:
1) Logos escrito e falado, disposição espacial, posição inicial, precede verbo imperativo 2ªp.s. - ordem, repetição de sons.

ll. 3156 – 3165
ἔστιν οὖν τὰ γραφόμενα | ὀνόματα ταῦτα καὶ διωκόμενα· |

‘βιχω	**μουρ**	**σουμαρτα**
βιχωβι	**σουρφεω**	**ακημορθωουθ**
χωβιβευ	**μουρηθ**	**ανιμι**
νασσουναϊνθι	**ανιμοκεω**	**μιμνουηρ**
ωουναϊθ	**αρπαηρ**	**ιηρι**
	σανι	**ανιμι**
		μιμνιμευ

δός μοι πᾶσαν χάριν, πᾶσαν πρᾶξιν·

Então esses são os nomes a serem escritos e recitados: VM. Dá-me toda a graça, todo sucesso.

Feitiço: PGM IV. 3172 - 3208
Página Preisendanz: 176 , vol. I
Página Betz: 99 - 100

Tamanho: 46 ll.
VM: 8
Resumo:
Feitiço para produzir sonhos. Além do procedimento para produzir sonhos, o feitiço também dá o procedimento para colher as plantas necessárias. Esse feitiço possui algumas sequências de VM que se repetem e serão tanto escritas quanto recitadas.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, repetição de sons, sequência de vogais, ordem alfabética, precede verbo presente indicativo 1ª p. s. – expressão performativa.

ll. 3175 – 3179
λέγε τρίς· ‘**μασκελλι | μασκελλω φνουκενταβαω ὀρεοβαζάγρα, | ῥηξίχθων, ἱπποχθων, πυριπηγανύξ· | αεηϊουω λεπεταν αζαραχθαρω,** | ἄιρω σε, ἵνα μοι ὀνειροθαυπτήσῃ.’

Diz três vezes: “VM, eu te colho para que me faça ter visões em sonhos.”

2) Logos falado, independente, logos completo.

ll. 3181
λέγε τὸν ‘**μασκελλι**’ λόγον καὶ τὰ φωνάεντα

Diz o logos “VM” e as vogais

3) Logos falado, independente, logos completo.

ll. 3181 – 3182
καὶ τὰ φωνάεντα | καὶ ‘**θρωβεια**’

e as vogais e “VM”

4) Logos falado, posição inicial, precede verbo presente indicativo 1ª p. s. – expressão performativa, sequência de vogais.

ll. 3186 – 3187
λέγε τὰ αὐτὰ ὀνόματα καὶ ταῦτα· ‘**ιη ιη**, | αἴρω σε ἐπὶ ποιὰν πρᾶξιν.’

Diz os mesmo nomes e essas coisas: “VM, eu te coleto para tal rito.”

5) Logos escrito, independente, logos completo.

ll. 3188 – 3189
ἐπὶ μὲν τοῦ πρώτου· | ‘**αζαραχθαρω**,’

No primeiro: “VM”,

6) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 3189

ἐπὶ δὲ τοῦ δευτέρου· ‘**θρωβεια**,’||

no segundo: “VM”,

7) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 3190
|| ἐπὶ δὲ τοῦ τρίτου· ‘**ιη ιη.**’

No terceiro: “VM”.

8) Logos escrito e falado, posição final, segue adjunto do imperativo – ordem.

ll. 3204 – 3208
ἔστιν δὲ καὶ τὰ γραφόμενα || καὶ διωκόμενα ταῦτα· ‘ὁρκίζω σὲ τόν ὑπ<ν>αφέ|την, ὅτι ἐγώ σε θέλω εἰσπορευθῆναι εἰς ἐμὲ | καὶ δεῖξαί μοι περὶ τοῦ δεῖνος πράγματος, **ιερωρϊεθεδιεν | θρου· χαωρα· αρπεβω· ενδαληλα.**’ |

Essas são as coisas a serem escritas e recitadas: “eu te conjuro, que envia sonhos, porque eu quero que tu entres em mim e me reveles sobre o assunto NN, VM.”

Feitiço: PGM IV. 3209 - 54
Página Preisendanz: 178, vol. I
Página Betz: 100
Tamanho: 45 ll.
VM: 11
Resumo:
Feitiço para obter oráculos de Afrodite, usando uma tigela, óleo de oliva e água.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais, ordem alfabética.

ll. 3211 – 3213
πρότερον γράψας εἰς τὸν πυθμένα | ζμυρνομέλανι· ‘**ηιοχ χιφα· ελαμψηρ ζηλ | αεϊουω**’ (γράμματα κε)

primeiro tendo escrito no fundo com tinta de mirra: “VM” (25 letras)

2) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 3213 – 3214
ὑπὸ τὸν πυθμένα δὲ ἔξωθεν· | ‘**Ταχιήλ, χθονίη, δραξω**’ (γράμματα ιη),

E debaixo no fundo, do lado de fora “VM” (18 letras),

3) Logos escrito e falado, posição inicial, repetição de sons, precede verbo presente indicativo 1ª p. s. – expressão performativa.

ll. 3216 – 3218
εἰς δὲ τὸν κύκλον ἔξωθεν | τὸν ἄνω· ‘**ἵερμι, φιλω ς ερικωμα δερκ[ω] | μαλωκ γαυλη Ἀφρϊήλ** ἐρωτῶ.’ Λέγε γ΄.

E num círculo na parte externa, em cima: “VM eu falo”. Diz três vezes.

4) Logos falado, repetição de sons, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, ἐπικαλοῦμαί.

ll. 3219 – 3220
‘ἐπικαλοῦμαί σε, τὴν μητέρα καὶ δέσποιν[αν] || νυμφῶν, **Ιλαουχ οβριη λουχ τλορ**, εἴσ<ελθε>, |

Eu te invoco, a mãe e senhora das ninfas, VM, entra,

5) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede oração com sujeito em 2ª p. - indefinido.

ll. 3224 – 3226
‘χαῖρε, θεὰ μεγαλόδοξε **Ιλαρα || ουχ**, καὶ εἴ μοι χρηματίζεις, ἔκτεινόν σου | τὴν χεῖρα.’

“Salve, deusa muito gloriosa VM, e se me dás oráculos, estenda a sua mão.”

6) Logos falado, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa.

ll. 3229 – 3230
‘ἐπικαλοῦμαι τὴν **Ιλαουχ**, || Ἵμερον γεννήσασαν,

Eu invoco a VM, criadora do Himeros,

7) Logos falado, segue genitivo – expressão invocativa, precede verbo invocativo 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 3231 – 3233
δεῖξαί μοι τὸ καλόν σου φῶς καὶ τὸ | καλόν σου πρόσωπον τῆς κυρίας **Ιλαουχ.** | ἐξορκίζω σε,

Mostra-me a tua luz bela e a tua bela face, senhora VM. Eu te conjuro,

8) Logos falado, segue vocativo – expressão vocativa, precede conectivo + acusativo onoma (objeto de verbo de invocação) – expressão invocativa.

ll. 3233 – 3234
ἐξορκίζω σε, πυριδώρα, **ελγιναλ**, καὶ | μεγάλα ὀνόματα·

Eu te conjuro, doadora de fogo, VM, e os grandes nomes:

9) Logos falado, repetição de sons, aliteração, paronomásia – homoiarcton, segue acusativo onoma (objeto de verbo de invocação) – expressão invocativa, precede oração

com sujeito em 2ª p. - indefinido.

ll. 3234 – 3237
μεγάλα ὀνόματα· **οβριητυχ· κερδυνουχι|ληψιν νιου ναυνιν ιουθου θριγξ· | τατιουθ γερτιαθ· γεργερις· γεργερι|η θειθι**’. ἀξιώσῃς καὶ

E os grandes nomes VM. E considerarias

10) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, segue kata + genitivo onoma – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 3239 – 3242
ἀξιώσῃς καὶ <κατὰ> τῶν πα<ν>τεράτων || ὀνομάτων· **οισια ει ει αω ηυ ααω | ϊωϊαϊαϊω σωθου βερβροϊ· ἀκτε<ρο>βόρε, | γεριη ιηουα**· ἄξον μοι φῶς

Pensarias (?) e por todos os nomes: VM, dá-me luz

11) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ªp.s. – ordem.

ll. 3244 – 3245
ἀμ>φιπυριφερῆ, ἑκηστασίχθων, || **ϊω ϊω φθαιη θουθοι φαεφι**. ποίει.’

A que leva o fogo ao redor, que move a terra de longe, VM. Faça.”

Feitiço: PGM IV. 3255 - 74
Página Preisendanz: 178 - 180, vol. I
Página Betz: 100 - 101
Tamanho: 19 ll.
VM: 10
Resumo:
Feitiço para Tifão. Consiste em desenhar um asno com várias palavras mágicas num tijolo. O logos principal não possui propósito especificado, porém o trecho final pede que cause insônia e punição “para ela”, o que provavelmente indica um feitiço de amor (agoge).

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogais.

ll. 3255 – 3257
Λα]βὼν [πλινθ]ίον ὠμὸν χαλκῷ γραφείῳ χάραξον | ὄν[ον] τρέχοντα καὶ ἐπὶ τοῦ μετώπου· | ‘**ϊαωϊω**’,

Após pegar um pequeno tijolo cru, grave com cinzel de bronze um asno correndo e sobre a testa: “VM”,

2) Logos escrito, logos completo, independente, sequência de vogal.

ll. 3257 – 3258
ἐπὶ δὲ τοῦ τραχήλου ὡς κωδώνιον· | ‘**ηοηοη**’,

no pescoço, como um sino: “VM”

3) Logos escrito, logos completo, independente.

ll. 3258
ἐπὶ δὲ τοῦ νώτου· ‘**λερθεμινω**’

nas costas: “VM”

4) Logos escrito, logos completo, independente, nomes reconhecíveis.

ll. 3258 – 3259
καὶ ἐπὶ το[ῦ | σ]τήθους· ‘**[Σ]αβαώθ**’,

e no peito: “VM”

5) Logos escrito, logos completo, independente, nomes reconhecíveis.

ll. 3259
ὑπὸ δὲ τοὺς πόδας· ‘**Ἀβρασάξ.**’ ||

sob os pés: “VM”

6) Logos escrito, posição inicial, paronomásia – homoiarcton, compostos com nome de deuses, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 3261 – 3266
ἔστιν δὲ ὁ καταγραφόμενος λόγος τοῦ | [πλιν]θίου οὗ[τος]· ‘**Ἰωερβηθ, Ἰωπακερβηθ, Ἰωβολχοσηθ, | Ἰω]βο[λ]χ[ο]σηθ· Σαβαουμ κοκλοτομ· παταθναξ·** | [ὁ σ]είων **Ἰωερβηθ ἀπομψ Ἰαωθ Ἰαβαωθ· σεισαω· | πευκρη·** σὺ εὐτυχής· **τεσχω πατονακ· φενδε||μιεφεορ· αβιρβολονχιθι ρωφθη· απερμα· πα|λελωψ,** ὁ σείσας τὸν κόσμον, ἐπικαλοῦμαί σε,

Esse é o logos que deve ser escrito no tijolo: “VM; o que sacode VM tu bem aventurado VM, o que sacudiu o mundo, eu te chamo,

7) Logos escrito, paronomásia – homoiarcton, rima – homoteleuton, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede ὅτι + pronome pessoal1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou.

ll. 3266 – 3268
ἐπικαλοῦμαί σε, τὸν | μέγαν Τ[υ]φῶνα **Ἰωερβηθ· Ἰωπακερβηθ· Ἰωβολ|χοσηθ**, ὅτι ἐγώ εἰμι ὁ δεῖνα·

Eu te invoco, grande Tifão VM, porque eu sou NN;

8) Logos escrito, repetição de sons, segue adjunto adverbial do imperativo – ordem,

precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 3268 – 3270
ἐπάκουσόν μου, ἐν ᾧ ἐπιτε|[λ]ῶ πράγματι **λερθεμινω· αρουζορον βαθου || χηασμηφις·** ὁ μέγας

escuta-me, nesse procedimento que realizo VM; o grande

9) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem

ll. 3270 – 3271
ὁ μέγας μέγας Τυφῶν **λερθεμινω**, συν|επίστησον τῇ πραγματείᾳ ταύτῃ,

o grande grande Tifão VM, supervisiona essa operação mágica,

10) Logos escrito, segue pron. 2ª p.s. (não linear) + onoma – expressão invocativa, ὅτι, λέγω, γράφω, posição final, precede orientaçã0 (logos).

ll. 3270 – 3272
συν|επίστησον τῇ πραγματείᾳ ταύτῃ, ᾗ ἐπιτελῶ, ὅτι σου | λέγω καὶ γράφω τὸ μέγα καὶ ἔντιμον ὄνομα· **αβεραμενθωου** (λόγος).'

Supervisiona essa operação mágica, a que eu realizo, porque eu falo e escrevo o seu grande e honroso nome: VM (logos).

Feitiço: PGM V. 1 - 53
Página Preisendanz: 180 - 182, vol. I
Página Betz: 101 - 102
Tamanho: 53 ll.
VM: 4
Resumo:
Feitiço para obter oráculos utilizando um menino, uma lâmpada, uma tigela e um banco. Há um logos falado e instruções de como pronunciar as palavras mágicas.

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, aliteração, paronomásia - homoiarcton, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s.- ordem, palavras reconhecíveis.

ll. 4 – 16
'ἐπικαλοῦμαί σε, Ζεῦ, Ἥλιε, Μίθρα, Σά||ραπι, ἀνίκητε, Μελιοῦχε, Μελικέρ|τα, Μελιγενέτωρ, **αβρααλ βαχα|μβηχι· βαιβειζωθ· (ηβαι βεβ[ο]θ) σεριαβεβωθ | αμελχιψιθιουθιπ[ο]θοιο πνουτε νιν|θηρτηρου· ιύευ ἡόὼ· αιηια· εηοια· || ηεαι· ευηιε· ωωωωω· ευηω ιαω|αι· βακαξιχυχ· βοσιψετηθ· φοβη|βιβωθ·** ὁ μέγας, μέγας Σάραπις **σαμ|ασφρηθ·** (ἄλλως ἄνω) **ο δαργαζας· ο δαρμαγας· | ο δαφαρ· υακιαβωθ· εφια· ζελεαρθαρ· (ακραβαεωεφιαζαλε αρβαμενοθιηω σαμας φρητι) || μεθομηω ***

λαμαρμερα· οπτηβι· | πτηβι· μαριανου· (ακραβαεω εφιαζηλε αρβαμενοθι ηω ναμισφρητι), ἀναφάνηθι καὶ δὸς |

Eu te invoco, Zeus, Hélio, Mitra, Sarapi, inconquistável, Meliouchos, Melicertes, Meligenetor VM, o grande, grande Sárapis VM (acima de outro modo) VM, apareça e dê

* = letra sampi.

2) Logos falado, segue dativo + adjunto adverbial – indefinido, ambiguidade: objeto indireto ou adjunto adverbial?, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 16 – 18
ἀναφάνηθι καὶ δὸς | ἐντροπὴν τῷ φανέντι πρὸ πυρὸς καὶ | χιόνος **Βαϊνχωωωχ·** σὺ γὰρ εἶ

Aparece e dá respeito ao que aparece perante o fogo e a neve VM; pois tu és

3) Logos falado, posição final, segue nominativo – expressão invocativa, precede orientação, sequência de vogais, nomes reconhecíveis.

ll. 18 – 23
σὺ γὰρ εἶ ὁ κα|ταδείξας φῶς καὶ χιόνα, φριξωπο||βρονταξαστράπτα, **κυποδωκτε· πιν|τουχε ετωμ. Θοούτ· θασιναηακ α|ρουρονγοα Παφθᾶ· ενωσαδε· Ιαη· | Ιαω αι · αοιαω· <ε>οηυ** (ἐννεαγράμματον) ·

pois tu és o descobriu a luz e a neve, que lança terríveis raios e trovões, VM (nove letras).

4) Logos falado, repetição de palavras, precede verbo imperativo 3ªp.s. - desejo, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa.

ll. 31 – 35
λέγε· | ‘εἰσερχέσθω ὁ θρόνος τοῦ θεοῦ **θρονουζατ|ερα κυμα· κυμα· λυαγευ· αψιταδρυς· | γη μολιανδρον· βονβλιλον· πευχ||ρη·** εἰσενεχθήτω ὁ θρόνος.’

Diz: “que entre o trono do deus VM; que entre o trono”.

Feitiço: PGM V. 54 - 69
Página Preisendanz: 182, vol. I
Página Betz: 102
Tamanho: 15 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço para obter visão direta. Possui instruções curtas e um pouco obscuras; não fica claro se o logos é escrito ou falado, mas parece ser falado.

Ocorrências:

1) Logos não especificado, posição inicial, precede verbo imperativo 3ªp.s. - desejo, repetição de sons, palavras acentuadas.

ll. 54 – 57
‘εειμ· το· ειμ· αλαληπ· βαρβαρι||αθ· μενεβρειο· Αρβαθιαωθ· Ἰου|ήλ· Ἰαήλ, ουηνηιε· μεσομμιας· | ἐρχέσθω ὁ θεὸς

“VM; que o deus vá

2) Logos falado, posição final, segue acusativo referente a divindade - desejo.

ll. 57 – 63
ἐρχέσθω ὁ θεὸς ὁ χρηματίζω<ν> μοι καὶ | μὴ ἀπερχέσθω, ἄχρις ἂν ἀπολύσω | αὐτόν. **ουρναουρ· σουλ· ζασουλ· || ουγοτ· νοουμβιαου· θαβρατ· βερια|ου· αχθιρι· μαραϊ· ελφεων· ταβα|ωθ· κιρασινα· λαμψουρη· Ἰαβοε· | αβλαμαθαναλβα· ακραμμαχαμαρει.**’ |

que o deus que me profetiza vá e não vá embora, até eu o liberar. VM”

Feitiço: PGM V. 70 - 95
Página Preisendanz: 184, vol. I
Página Betz: 102
Tamanho: 15 ll.
VM: 4
Resumo:
Feitiço para capturar um ladrão. Consiste em desenhar um olho e palavras mágicas numa parede e martelar o olho dizendo um logos, a fim de que o olho do ladrão também seja martelado.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente.

ll.72 – 73
γράψον εἰς τοῖχον | **‘χοω’**

Escreve na parede VM

2) Logos falado, repetição de sons, paronomásia – homoiarcton, segue acusativo – ordem, precede conectivo + kata – expressão invocativa.

ll. 75 – 80
λέγων || [τ]ὸν λόγον· ‘ἐξορκίζω σε κατὰ τῶν | ἁγίων ὀνομάτων· παράδος τὸν κλέπτην τὸν ἄραν|τά τι, **χαλχακ χαλκουμ χιαμ χαρ|χρουμ ζβαρ βηρι ζβαρκομ χρη || καριωβ φαριβου**, καὶ κατὰ

Dizendo o logos: “eu te conjuro pelos nomes sagrados; dá o ladrão que levou isso,VM, e por

3) Logos falado, sequência de vogais, ordem alfabética, posição final, segue kata + genitivo + onoma – expressão invocativa..

ll. 80 – 82
καὶ κατὰ τῶν φρι|κτῶν ὀνομάτων· **α εε ηηη ιιι ooooo | υυυυυ ωωωωωω** |

E pelos nomes temíveis: VM

4) Logos escrito, sequência de vogais, ordem alfabética, disposição espacial, com desenho, logos completo, independente.

ll. 83 – 90

α
ω (desenho de um olho) **εε**
υυ **ηηη**
ιιι **ιιι**
ηηηηη **ηηηηη**
εεεεεε **εεεεεε**
αααااااα **αااااااα**
ιαω ωια **ιωα** **αηω** **ηωα ωαη |**

Feitiço: PGM V. 96 - 172
Página Preisendanz: 184 - 186, vol. I
Página Betz: 103
Tamanho: 76 ll.
VM: 6
Resumo:
Feitiço para exorcisar daimons. Há ocorrências interessantes da fórmula “eu sou”, mas sem palavras mágicas.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue genitivo (objeto do imperativo) – ordem, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 112 – 121
ἐ|πάκουσόν μοι. ἐγὼ εἰμι ἄγγελος | τοῦ Φαπρω Ὀσοροννωφρις. τοῦ||τό ἔστιν σοῦ τὸ ὄνομα τὸ ἀληθινὸν | τὸ παραδιδόμενον τοῖς προφήταις || Ἰστραήλ· ἐπάκουσόν μου, **Αρβ[α]||θιαω ρειβετ . αθελεβερσηθ . α[ρα] | βλαθα , α(λ)βευ · εβενφ(χ)ι· χιτασ(γ)οη· Ἰβ[αὼ]||θ Ἰάω·** εἰσάκουσόν μου καὶ ἀπόστρεψο[ν] | τὸ δαιμόνιον τοῦτο.

Escuta-me. Eu sou o mensageiro de Tarso Osoronofris. Esse é o seu nome verdadeiro que foi dado aos profetas de Israel. Escuta-me, VM; escuta-me e afasta esse daimon.

2) Logos falado, repetição de sons, sequência de vogais, segue acusativo (objeto do verbo de invocação) – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 121 – 125

ἐπικαλοῦμαί σε, | τὸν ἐν τῷ κενῷ πνεύματι δεινὸν | καὶ ἀόρατον θεόν· **αρογογοροβραω· | σοχου· μοδοριω· φαλαρχαω· οοο,** || ἅγιε Ἀκέφαλε,

Eu te invoco, o deus invisível e terrível no sopro vazio; VM, sagrado Acéfalos,

3) Encerra trecho imperativo. Logos falado, repetição de sons, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, segue genitivo (objeto do imperativo) - ordem, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 125 – 130
ἅγιε Ἀκέφαλε, ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα | ἀπὸ τοῦ συνέχοντος αὐτὸν δαίμονος, | **ρουβριαω μαρι ωδαμ· βααβνα|βαωθ· ασσ Ἀδωναί· αφνιαω· ι|θωληθ· Ἀβρασάξ· αηοωϋ**, ἰσχυρὲ || Ἀκέφαλε,

sagrado Acéfalos, livra NN do daimon que o possui, VM, forte Acéfalo,

4) Encerra trecho imperativo. Logos falado, nomes reconhecíveis, segue genitivo (objeto do imperativo) - ordem, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 129 – 133
ἰσχυρὲ || Ἀκέφαλε, ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα ἀπὸ τοῦ | συνέχοντος αὐτὸν δαίμονος, **μα|βαρραϊω Ἰωὴλ κοθα αθορηβα|λω· Ἀβραώθ**· ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα

forte Acéfalo, livra NN do daimon que o possui, VM; livra NN

5) Encerra trecho imperativo e trecho com repetição de estrutura (trecho imperativo + VM). Logos falado, repetição de sons, nomes reconhecíveis, segue acusativo (objeto do imperativo) – ordem, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 133 – 135
ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα, | **Ἀώθ· Ἀβαώθ, βασυμ Ἰσάκ, Σαβαώθ,** || **Ἰάω**. οὗτος ἐστιν ὁ κύριος τῶν θεῶν,

Livra NN, VM. Esse é o senhor dos deuses,

6) Sequência intercalada com palavras reconhecíveis. Logos falado, repetição de palavras, sequência de vogais, nomes reconhecíveis, repetição de sons, segue acusativo (objeto do imperativo) – ordem, precede pronome pessoal1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou.

ll. 139 – 145
κύριε, βασι||λεῦ, δυνάστα, βοηθέ· σῶσον ψυχὴν | **Ἰεου, πυρ ιου, πυρ Ἰαώτ ιαηω | ιοου Ἀβρασάξ σαβριαμ οο υυ ευ | οο υυ Ἀδωναῖε ηδε εδε**, εὐάγγελος | τοῦ θεοῦ **ανλαλα λαϊ γαϊα απα||διαχαννα χορυν**. ἐγώ εἰμι ὁ ἀκέ|φαλος

Senhor, rei, senhor, ajudante; salva a alma VM, bom mensageiro de deus VM. Eu sou o acéfalo

---

Feitiço: PGM V. 172 - 212
Página Preisendanz: 186 - 188, vol. I
Página Betz: 104
Tamanho: 38 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço para capturar ladrões.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue oração relativa (subordinada a imperativo) - ordem, posição final.

ll. 178 – 180
παράδος φῶρ’, ὃν ζητῶ **αβεραμεν|θω ουλερθε ξεναξ σονελυσωθνεμαρεβα.**’ || οὗτος ὁ λόγος

entregue o ladrão que eu procuro VM.” Esse é o logos

2) Logos falado, segue dativo (objeto do imperativo) - ordem, precede acusativo (objeto do imperativo) – ordem.

ll. 181 – 185
λόγος τοῦ ἀρτοτύρου· | ‘ἔρχου μοι **λισσοιν ματερνα μαυ|ερτη πρεπτεκτιουν ιντικι|ους ολοκοτους περικλυσαι**, τὸ ἀπο||λόμενον ἀγάγῃς μοι

Logos do pão e queijo: “vem a mim VM, que tu me tragas o que foi perdido

3) Logos escrito, nomes reconhecíveis, discordância de definição, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 209 – 210
‘δέσποτα **Ἰάω**, φωσφό||ρε, παράδος φῶρ’, ὃν ζητῶ’.

“Senhor VM, o que carrega a luz, entrega o ladrão que eu procuro”.

Feitiço: PGM V. 304 - 69
Página Preisendanz: 190 - 192, vol. I
Página Betz: 106 - 107
Tamanho: 65 ll.
VM: 6
Resumo:
Feitiço de amarração (defixio), usado para evitar que algo aconteça ou que alguém faça alguma coisa.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede μή + verbo imperativo 3ª p. s. – desejo, nomes reconhecíveis.

ll. 338 – 343
ἔστιν δὲ | τὰ γραφόμενα εἰς τὸν κύκλον ταῦτα· ‘**αροα || μαθρα· Ἐρεσχιγάηλχ· εδαντα· Ιαβου νη· | ακη· Ἰάω· δαρυνκω· Μανιήλ**, | μὴ πραχθήτω τὸ δεῖνα πρᾶγμα, ἐφ’ ὅσον | χρόνον κέχωσται ὁ κρίκος οὗτος.’

Essas são as coisas a serem escritas no círculo: “VM, que a coisa NN não seja feita, por quanto tempo esse anel estiver enterrado.”

2) Logos escrito, logos completo, independente, nomes reconhecíveis, palavras reconhecíveis, repetição de palavras.

ll. 347 – 356
μετὰ δὲ τοὺς χαρακτῆρας | γράφε καὶ ταῦτα ὑποκάτω τοῦ κρίκου | ὡς πλινθίον· ‘**αρχοολ· Λαιμαμ· || Σεμεσιλαμφ· αμμοφοριων· ιωαη· | φθουθ· εω Φρῆ**, ὁ μέγιστος δαίμων, | **Ἰάω, Σαβαώθ, Ἀρβαθιάω, Λαιλαμ, | Ὀσορνωφρι, Ἐμ Φρῆ Φρῆ, Φθᾶ χρωιω | Ἰάω βαβουρη θιμαμ εν Φρῆ ρε||νουσι Σαβαὼθ Βαρβαθιάω θαχρα | ουχεεθ Εσορνωφρι**’,

Depois dos caracteres, escreva isso embaixo do círculo num quadrado: “VM, o grande daimon, VM”.

3) Nas linhas 358 – 359, há um logos escrito com um desenho de um anel, caracteres e VM escritas na circunferência no anel e dentro do mesmo. Uma dessas VM é seguida por trecho imperativo. Para maiores detalhes, consultar Betz, p. 197, e Preisendanz, p, 192, Tafel III, vol. I. Logos escrito, com desenho, com caracteres, nomes reconhecíveis, posição inicial, precede me + verbo imperativo 3ª p.s. – desejo.

(...) **Ιαω | δαρυνκω μανιηλ** | μὴ γενέσθω ὃ βούλομαι | μὴ γαμείτω ἡ δεῖ<να> τὸν | ἅπαντα χρόνον

VM que não aconteça o que eu desejo, que NN não se case por todo o tempo

4) Logos escrito, independente, sequência de vogais, logos completo.

ll. 359 – 361
μετὰ || δὲ τὸ ὑποκάτω πλινθίον καὶ τὸ **Ἰαεω** | (λόγος) καὶ ταῦτα·

Depois do quadrado abaixo, (escreva) também VM (logos) e essas coisas

5) Logos escrito, posição inicial, repetição de sons, nomes reconhecíveis, sequência de vogal, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 360 – 364
καὶ ταῦτα· ‘**βακαξιχυχ μενεβα|ϊχυχ Ἀβρασὰξ αω**, κατάσχες τὸ | δεῖνα πρᾶγμα.’

E isso: “VM, impeça o assunto NN”

6) Logos escrito, posição inicial, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, repetição de palavras, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 364 – 369
ὡς δὲ ἐν τῷ αὐθεντι||κῷ εὑρέθη τὰ ὀνόματα· ‘**αρφοολ | Λαιλαμ Σεμεσιλαμ Ἰαεω** (λόγος) **βακα|ξιχυχ Ἀβρασὰξ αω αρχωμιλακ | μενεσιλαμ Ἰαεω ουω βακαξιχυχ | Ἀβρασα]ξ ωιι**, κατάσχες τὸ δεῖνα πρᾶγμα.’||

como os nomes foram encontrados no original “VM, impeça o assunto NN”.

Feitiço: PGM V. 370 - 446
Página Preisendanz: 194 – 196, vol. I
Página Betz: 107 - 109
Tamanho: 76 ll.
VM: 4
Resumo:
Feitiço para obter profecias de Hermes.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, nomes reconhecíveis, repetição de palavras, paronomásia – homoiarcton, rima – homoteleuton, repetição de sons.

ll. 423 – 434
στήλη ἐν τοῖς χάρτεσι γραφομένη | τοῦ ζῳδίου· **Ὑεσεννιγαδων Ὀρθὼ Βαυ||βὼ νοη<ρε κ>οδηρε σοιρε σοιρε σαν|κανθαρα Ἐρεσχιγὰλ σανκιστη | δωδεκακιστη ἀκρουροβόρε κοδηρε | Σημέα κεντευ κοντευ κεντευ || <κηρι>δευ δαρυγκω λυκυνξυντα | [κ]αμπυχρη ἴρινωτον λουμανατα||[.]ιον κομανδρον χρειβαχα νουβα|<χ>α νουμιλλον ερουφι τετρουφι | [λ]ιβινου νουμιλλον χανδαρα τον | [φ]ερφερευ δρουηρ μαρουηρ΄·’** γ΄,

Estele escrita nos papiros da figura: “VM”. Três vezes,

2) Logos falado, logos completo, repetição de sons, rima – homoteleuton, independente.

ll. 434 – 440
εἶτα || ὁ κοινὸς λόγος. ἐπάναγκος· | ‘**ουκρα νουκρα πετιρινοδε τμαισια, | φοβερόμματε δρυσαλπιψ βλεμεν|νιθεν βανδυοδμα τριψαδα αριβα|[.]τα κραταρνα.**’ εἶτα τὸ ἑκατογράμματον Ἑρμοῦ ὄνομα· || [ ]

Então o logos comum. Logos de coerção: “VM”. Então o nome de 100 letras de Hermes (...)

3) Ocorrência interrompida por breve instrução. Logos falado, posição inicial, repetição de sons, nomes reconhecíveis, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 440 – 444
Ἄλλη· ‘**ἴουκραιωνιου**’ (πρὸς τὸν λύχνον | λεγομένη·) ‘**ωχμαρμαχω τοννουραϊ χρη|μιλλον δερκυων νια Ἰάω σουμψη|φισον σουμψηνις σιασιας Ἰάω**, ὁ σεί|σας τὴν οἰκουμένην,

Outro: “VM” (dito para a lâmpada) “VM, o que balançou a região habitada,

4) Logos falado, posição final, segue adjunto do imperativo – ordem.

ll. 443 – 446
ὁ σεί|σας τὴν οἰκουμένην, εἴσελθε καὶ χ[ρ]η||μάτισον περὶ τοῦ δεῖνα πράγματος, **θοις | κοτοθ φθουφνουν νουεβουη**.’ |

o que balançou a região habitada, entre e profetize para mim acerca do assunto NN, VM.”

Feitiço: PGM V. 459 - 89
Página Preisendanz: 196 – 198, vol. I
Página Betz: 109 – 110
Tamanho: 30 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço com várias finalidades: abrir algemas, tornar invisível, enviar sonhos e obter disposição de alguém.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogal, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 466 – 469
θεὸς θ[ε]|ῶν, ὁ κύριος τῶν πνευμάτων, ὁ ἀ|πλάνητος **Αἰὼν Ἰάω ουηι·** εἰσά|κουσόν μου τῆς φωνῆς.

Deus dos deuses, senhor dos espíritos, o invariável VM; ouça a minha voz.

2) Encerra trecho vocativo. Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, segue vocativo – expressão invocativa, precede pronome pessoal 1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. – fórmula eu sou.

ll. 469 – 472
ἐπικαλοῦ||μαί σε, τὸν δυνάστην τῶν θεῶν, | ὑψιβρεμέτα Ζεῦ, Ζεῦ τύραννε, Ἀ|δωναί, κύριε **Ἰάω ουηε·** ἐγὼ εἰμι

Eu te chamo, o senhor dos deuses, alto-trovejante Zeus, Zeus tirano, Adonai senhor VM; eu sou

3) Logos falado, segue acusativo (objeto de particípio de verbo de invocação) – expressão invocativa, precede conectivo + pron. 2ª p.s. + me + aoristo 2ª p.s. – ordem.

ll. 472 – 475
ἐγὼ εἰμι | ὁ ἐπικαλούμενός σε Συριστὶ θεὸν | μέγαν **ζααλαηριφφου**. καὶ σὺ μὴ || παρακούσῃς τῆς φωνῆς.’

Eu sou o que te invoca em sírio, grande deus VM. E tu não ignores minha voz.”

4) Versão alternativa da VM da ocorrência 3. Logos falado, palíndromo, repetição de sons, segue acusativo (objeto de particípio de verbo de invocação) – expressão invocativa - variante, precede conectivo + pron. 2ª p.s. + me + aoristo 2ª p.s. – ordem – variante.

ll. 475 – 476
(Ἑβραϊστί· | ‘**αβλαναθαναλβα αβρασιλωα**᾽.)

(em hebraico: VM.)

5) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, compostos com nomes de deuses, repetição de palavras, palavras reconhecíveis, repetição de sons, posição final, segue verbo ser 1ª p.s. – fórmula eu sou.

ll. 476 – 486
‘ἐγὼ | γάρ εἰμι **Σιλθαχωουχ Λαιλαμ βλα|σαλωθ Ἰάω ιεω νεβουθ σαβιοθ Ἀρ|βὼθ Ἀρβαθιάω, Ἰαὼθ Σαβαώθ, Πα||τουρη, Ζαγουρη, βαρουχ Ἀδωναί, | Ἐλωαὶ Ἀβραάμ, βαρβαραυω ναυ|σιφ** ὑψηλόφρονε, αἰωνόβιε, κόσμου | τὸ διάδημα παντὸς κατέχων, **σιεπη | σακτιετη βιου βιου σφη σφη νουσι νουσι || σιεθο σιεθο χθεθωνι ριγχ ωηα η ηωα αωη Ἰάω ασιαλ Σάραπι ολσω | εθμουρησινι σεμ λαυ λου λουριγχ.**’ |

Pois eu sou VM, o de mente elevada, imortal, possuidor da tiara de todo universo, VM.”

Feitiço: PGM Va. 1 - 3
Página Preisendanz: 198, vol. I
Página Betz: 110
Tamanho: 3 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para obter visões.

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 1 – 2
“Ἥλιε **βερβελωχ χθωθωμι αχ σανδουμ | εχνιν Ζαγουήλ**, ἔχε με συνιστάμενον.’ |

“Hélio VM, tenha-me unido.”

Feitiço: PGM VI. 1 - 47
Página Preisendanz: 198 - 200, vol. I
Página Betz: 110 - 112
Tamanho: 47 ll.
VM: 9

Resumo:
Feitiço para obter visões em sonhos, direcionado a Apolo. Possui uma longa prece a Apolo, com palavras mágicas entre epítetos. Na linha 33, encontramos os nomes Σαβαώθ e Μελιοῦχε; esses nomes são tratados como nomes comuns na edição de Preisendanz e como palavras mágicas (ou em destaque) na edição de Betz.

Ocorrências:
1) Logos falado, fragmentária, sequência de vogais, repetição de sons, segue fragmento – fragmento, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 22 – 24
ἐμοὶ ἐπ[άρηξον] | .ω..... .μα **ϊεω** επι Παιάν | **.ϊοευηϊη . . . . . η**, πολυώνυμε, **ϊοαυ[.ακρακ]αωαρβα**, Φοῖβε,
Ajuda-me ... VM Peã VM, de muitos nomes, VM, Febo

2) Logos falado, sequência de vogais, logos completo, repetição de palavras, paronomásia – homoiarcton, independente.

ll. 28 – 29
εἶτα λέγε μελετῶν [τοῦ]το· '**εη· ϊε ϊε. ηϊ ϊω[..]ϊαωιη· ϊυη·| ϊα ϊαω· ϊαω η . . . . .ουω.**'

3) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 33 – 34
χρυσοφαῆ, λαῖλ[α]ψ καὶ Πυθολέτα **μεσεγκριφι**, | Λατῶε

dourado brilhante, furacão e matador de dragão VM, filho de Leto

4) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 34
Λατῶε **σιαωθ'** Σ[αβ]αώθ, Μελιοῦχε,

Filho de Leto VM Sabaoth, Meliouchos,

5) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 34
τύραννε, **πευχρη,** νυκτε[ρόφ]οιτε

Tirano, VM, que vaga pela noite

6) Logos falado, repetição de sons, palavras reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 34 – 35
νυκτε[ρόφ]οιτε **σεσεγγενβαρφαραγης || καὶ αρβεθ', ωπολλορφε**, φιλαίματε,

que vaga pela noite VM, que ama sangue,

7) Essa ocorrência parece encerrar um trecho vocativo. Em seguida há outro vocativo, que inicia uma porção que lembra a divindade de favores passados realizados pelo praticante. Essa é uma estrutura tradicional de hinos gregos, mas bastante rara nos Papiros Gregos Mágicos. Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 35 - 36
φιλαίματε, **Ἀρβαθιαω**,| ‘Σμινθεῦ, εἴ ποτ[έ τ]οι χαρίεντ’ ἐπὶ βωμὸν ἔρεψα, |

que ama sangue VM, Smintheu, se alguma vez eu fiz telhados sobre um templo agradável para ti,

8) Logos falado, sequência de vogais, palavras reconhecíveis (μουσιάρχα), paronomásia – homoiarcton, palavras acentuadas, segue vocativo – expressão invocativa, precede advérbio – ordem.

ll. 41 – 43
Δάφνη παρθε[νι]κή, Δάφνη, Φοίβοιο ἑταίρη, Σαβαώθ, **ϊαωαωο | ϊαγχωθιπυλα μουσιάρχα οτονυπον**, | δεῦρό μοι, ἔρχε[ο θ]ᾷσσον,

Louro virginal, louro, companheira do Febo, Sabaoth, VM, venha a mim, venha rápido,

9) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, fragmentária, segue adjunto adverbial do imperativo – ordem, precede construção com verbo δεῖν + dativo – ordem.

ll. 43 – 47
δεῦρό μοι, ἔρχε[ο θ]ᾷσσον, ἔπειγέ μοι ἀείσασθαι | ‘θεσμοὺς θεσπ[εσί]ους, νυκτὶ δ’ ἐνὶ δνοφερῇ’ || **ρησαβαανˑ ααν . . . ανα· ααναναναναλαααˑ αααˑ ααα.**’ ἔστι δὲ το[ι] | τῷ Δηλίῳ, τῷ Ν[ομί]ῳ, τῷ τῆς Λητοῦς κ[αὶ] Διός, χρησμῷ δεῖν π<ει>|στικὰ διὰ νυκτὸ[ς ἀλη]θῆ διηγουμένῳ <διὰ> [μ]αντικῆς ὀνειράτων.

vem a mim, vem rápido, apressa para cantar-me ordens divinas, na noite escura VM. É para ti, o Delio, o Nomio, o de Leto e de Zeus, que é necessário dar oráculos verdadeiros e persuasivos durante a noite através de sonhos proféticos.

Feitiço: PGM VII. 197 - 98
Página Preisendanz: 8, vol. II
Página Betz: 121
Tamanho: 2 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para secreção ocular.

Ocorrências:
1) Logos escrito, completo, independente, repetição de sons.

ll. 197 – 198
Πρὸς ῥεῦμα ὀφθαλμῶν· ἐπίγραφε εἰς χάρτην καὶ περίαπτε· | ‘**ρουραρβισαρουρββαριασφρην**’.

Para secreção ocular: escreva no papiro e amarre: “VM”

Feitiço: PGM VII. 201 - 2
Página Preisendanz: 9, vol. II
Página Betz: 121
Tamanho: 2 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para dor de cabeça (referência ao anterior). A VM aqui é um nome reconhecível. Caso discutível se é VM ou não.

Ocorrências:
1) Ocorrência acompanhada de caractere. Logos escrito, logos completo, independente, nomes reconhecíveis, discordância de definição, precede orientação (koinon).

ll. 201 – 202
Ἄλλο· εἰς δέρμα κόκκινον ἐπίγραψον | τάδε· ‘**Ἀβρασάξ ***’ καὶ τὰ κοινά. ἐμπλάσας ἐπίθες τῷ κροτ[ά]φῳ. |

Outro: escreve em pele vermelha as seguintes coisas: “VM (caracter)” e as coisas comuns. Tendo colado, coloque na têmpora.

Feitiço: PGM VII. 203 - 5
Página Preisendanz: 9, vol. II
Página Betz: 121
Tamanho: 2 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço contra tosse; consiste em escrever palavras mágicas e uma ordem em pele de hiena. Encontramos duas ocorrências, uma versão diferente da outra; serão analisadas como duas diferentes ocorrências, mas como o mesmo uso.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 203 - 205
ἐπὶ δέρμα ὑαίνης ἐπίγραψον μέλανι· ‘**θαψατε σθραιτω** (...)[ἀπά]λλαξον <τὸν> δεῖνα ἀπὸ τῆς συνεχούσης αὐτὸν βηκός.’ ||

sobre a pele de uma hiena escreva com tinta preta: “VM (...) livra NN da tosse que o toma”

2) Logos escrito, posição inicial, precede verbo imperativo2ª p.s. – ordem.

ll. 203 – 205
(ὡς | εὗρον ἐν ἄλλῳ· ‘**τε[υ]θραιω θραιτευ θραιτω θαβαρβαωρι * || λικραλιρητα**’) [ἀπά]λλαξον <τὸν> δεῖνα ἀπὸ τῆς συνεχούσης αὐτὸν βηκός.’ ||

(Como encontrado em outro: “VM”) livra NN da tosse que o toma.”

Feitiço: PGM VII. 211 - 12
Página Preisendanz: 9 vol. II
Página Betz: 121
Tamanho: 2 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço contra a febre; consiste em pronunciar um nome mágico enquanto esfrega um óleo pelo corpo.
Critério utilizado para selecionar VM foi o das edições. Porém é apenas um nome, provavelmente não marcado como VM em Preisendanz, mas o é em Betz. O feitiço anterior (PGM VII. 209 – 10) possui nomes que devem ser utilizados da mesma maneira, mas ainda assim não são classificados como VM.

Ocorrências:
1) Independente, logos falado, logos completo, nome reconhecível, discordância de definição.

ll. 211
λαβὼν ἔλαιον εἰς τὰς χεῖράς σου λέγε ζ΄ ‘**Σαβαώθ**’, |

tendo pegado óleo nas tuas mãos, fala sete vezes: “VM”

Feitiço: PGM VII. 215 - 18
Página Preisendanz: 10, vol. II
Página Betz: 122
Tamanho: 4 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para obter amizade, sucesso e amigos. Consiste em engravar um desenho com caracteres e VM e carregar como amuleto.

Ocorrências:
1) Consiste num nome reconhecível e uma sequência de sons dentro de um desenho. Aqui estão transcritas apenas as VM. Logos escrito, com desenho, nomes reconhecíveis, com caracteres, disposição visual, independente, logos completo.

ll. 218

Δαμνα|μενεὺς | ἀκραμμα|χαμαρει.

Feitiço: PGM VII. 218 - 21
Página Preisendanz: 10, vol. II
Página Betz: 122
Tamanho: 3 ll.
VM: 1
Resumo:
Amuleto contra febre.

Ocorrências:
1) Logos escrito, independente, logos completo, disposição visual, nomes reconhecíveis.

ll. 220 – 221
Ἰάω Σαβαὼθ Ἀδωναὶ ἀκραμμαχαμμαρει (καθυφαιρῶν)
άω [Σαβαὼθ Ἀδωναὶ ἀκραμμαχαμμαρει]
ω [Σαβαὼθ Ἀδωναὶ ἀκραμμαχαμμαρει]
Ἀβρασάξ.|

VM (subtraindo)

Feitiço: PGM VII. 222 - 49
Página Preisendanz: 10 - 11, vol. II
Página Betz: 122 - 123
Tamanho: 27 ll.
VM: 4
Resumo:
Feitiço para obter um oráculo de sonhos de Besas (acéfalo).

Ocorrências:
1) Logos falado, segue genitivo – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 236 – 237
σὺ εἶ ὁ ἐπὶ τῆς Ἀνάγκης **Αρβαθιαω**, σὺ εἶ ὁ ἐπὶ σορῷ | κατακείμενος

Tu és o que está sobre a Necessidade VM, tu és o que jaz no caixão

2) Logos falado, segue verbo indicativo 3ª p.p. – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 236 – 238
σὺ εἶ ὁ ἐπὶ σορῷ | κατακείμενος καὶ πρὸς κεφαλῆς ἔχων ὑπαγκώνιον | ῥητίνης καὶ ἀσφάλτου, ὃν λέγουσιν **Ἀνούθ**. ἀ[ν]άστα,

Tu és o que jaz no caixão e que tem na cabeça uma cotoveleira de resina e betume, o qual denominam VM, ergue-se

3) Logos falado, repetição de palavras, segue kata + genitivo + onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s. + verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa, ὁρκίζω.

ll. 242 - 243
ὁρκίζω σέ, δαίμων, κατὰ τῶν | β´ ὀνομάτων σου **Ἀνούθ, Ἀνούθ:** σὺ εἶ ὁ ἀκέφ[α]λος θεός,

Eu te invoco, daimon, pelos seus dois nomes VM; tu és o deus sem cabeça

4) Logos falado, repetição de palavras, fragmentária, segue kata + genitivo + onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, ὁρκίζω.

ll. 246 - 247
ὁρκ[ίζω σὲ κατὰ] τῶν β´ ὀνομάτων σου | **Ἀνούθ: Ἀνούθ: μ . . . . . ορα φησαρα η. . .** ἐλθέ, κύριε,

Eu te invoco, daimon, pelos seus dois nomes VM vá, senhor,

Feitiço: PGM VII. 250 - 54
Página Preisendanz: 11 - 12, vol. II
Página Betz: 123
Tamanho: 4 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço para obter oráculo em sonhos.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 251 – 252
‘ναιενχρη, ναιεν[χρ]η, μήτηρ | πυρὸς καὶ ὕδατος·

VM, mãe do fogo e da água;

2) Logos falado, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 252 – 253
σὺ εἶ ὁ προανατέλλων **Ἀρχ[εντε]χθα·** | χρημάτισόν μοι περὶ τοῦ δεῖνα πράγματος.

Tu és o que te ergues diante VM; profetiza para mim sobre o assunto NN

Feitiço: PGM VII. 260 - 71
Página Preisendanz: 12, vol. II
Página Betz: 123 - 124
Tamanho: 11 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço medicinal contra a "subida" do útero.

Ocorrências:
1) Logos escrito, repetição de sons, segue nominativo – trecho descritivo/narrativo, precede conectivo + preposição – expressão invocativa.

ll. 260 – 264
'ἐξορκίζω σε, μήτραν <κατὰ τοῦ> καταστα-|θέντος ἐπὶ τῆς ἀβύσσου πρὶν γενέσθαι οὐρανὸν ἢ γῆν ἢ | θάλασσαν ἢ φῶς ἢ σκότος, τὸν κτίσαντα ἀγγέλους, ὧν | πρῶτος **Ἀμιχαμχου** καὶ **χουχαω χηρωει ουειαχω | οδου προσειογγης**, καὶ ἐπὶ χερουβὶν καθήμενον,

Eu te invoco útero, pelo que está estabelecido diante do abismo antes de surgir o céu ou a terra ou o mar ou a luz ou a escuridão, o que criou os anjos, dos quais primeiro VM e VM, e o que senta sobre querubim,

---

Feitiço: PGM VII. 300
Página Preisendanz: 13, vol. II
Página Betz: 124 - 125
Tamanho: 1 l.
VM: 4
Resumo:
Feitiço sem propósito claro. Há uma instrução de o que fazer com o logos, que consiste apenas em invocação, sem pedido.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 300
'**Σαχμουοζοζο**, ὁ βροντῶν, ὁ σείων τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γὴν,

VM, o que relampeja, o que agita o céu e a terra,

2) Logos escrito, posição final, segue nominativo – expressão invocativa.

ll. 300
ὁ καταπεπωκὼς τὸν ὄφιν καὶ καθ' ὥραν ἐξαίρων τὸν κύκλον τοῦ ἡλίου καὶ τὴν σελήνην ἐμπεριλα[μβά]νων **Χωνσου οχχα ενσου ο βιβεροησος**.'

O que engoliu a serpente e ergue a cada hora o disco do sol e envolvendo a lua VM."

3 e 4) Mesmas ocorrências que 1 e 2, mas com desenho (de uma íbis) e disposição

visual.

3) Logos escrito, posição inicial, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 300
‘**Σαχμουοζοζο**, ὁ βροντῶν, ὁ σείων τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γὴν,

VM, o que relampeja, o que agita o céu e a terra,

4) Logos escrito, posição final, segue nominativo – expressão invocativa.

ll. 300
ὁ καταπεπωκὼς τὸν ὄφιν καὶ καθ’ ὥραν ἐξαίρων τὸν κύκλον τοῦ ἡλίου καὶ τὴν σελήνην ἐμπεριλα[μβά]νων **Χωνσου οχχα ενσου ο βιβεροησος**.’

O que engoliu a serpente e ergue a cada hora o disco do sol e envolvendo a lua VM.”

Feitiço: PGM VII. 300ª – 310
Página Preisendanz: 14, vol. II
Página Betz: 125
Tamanho: 10 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço de amor/atração.

Ocorrências:
1) Abreviação de uma sequência de VM mais longa. Logos escrito, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ἐξορκίζω, precede orientação – conectivo + kata – expressão invocativa.

ll. 301 - 302
‘ἐξορκίζω σε, | ὄστρακε, κατὰ τῆς πικρᾶς Ἀνάγκης (**μασκελλι** –λόγος) καὶ κατὰ

“Eu te invoco, concha, pela amarga Necessidade (fórmula VM) e por

2) Logos escrito, repetição de sons, paronomásia, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 302 – 305
καὶ κατὰ | <τῶν ἐπὶ> τῶν Τιμωριῶν τεταγμένων **λακι λακιω λακιμου | μουκιλα κιλαμου ιωρ μουωρ μουδρα μαξθα || μουσαθα·** ἄξον τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα

E pelos que foram designados às Vinganças VM; traz NN filha de NN

3) Logos escrito, segue acusativo (objeto do imperativo) – ordem, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem, repetição de palavras, repetição de sons, sequência de vogais.

ll. 305 – 309
μὴ παραμείνατε, | ἀλλ’ ἄξον αὐτὴν **ουχ ουχ χαυνα μουχλιμαλχα | μαντωρ μουρκανα μουλιθα· μαλθαλι μουι ηιηι υ|υυ αη αιη υοω αηι αηι αηι αωα αωα αωα ιαω ωαι | ωαι αιω ωια ιωα ια[ω] ωαι**, ἄξον τὴν δεῖνα’

Não fique, mas tráz-la VM, traz NN.”

Feitiço: PGM VII. 311 - 16
Página Preisendanz: 14, vol. II
Página Betz: 125 - 126
Tamanho: 5 ll.
VM: 2
Resumo:
Amuleto de proteção contra sonhos violentos e daimons do ar.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, nomes reconhecíveis, repetição de sons, precede verbo imperativo 2ª p.p. – ordem.

ll. 311 – 313
‘Ἰάω Σαβαώθ, Ἀδωναί αβλα[ν]αθαναλβα [α]κραμμα|χαμαρει <σ>εσενγεν βαρ[φαρανγης] πεφραζαωθ’ ζωθ [μενε] Βαιν|χωωωχ: φυλάξατε τὸν δεῖνα, ὃν δεῖνα,

“VM, protejam NN, filho de NN,

2) Logos escrito, nomes reconhecíveis, repetição de sons, palavras reconhecíveis (copta no alfabeto grego), posição final, segue dia + onoma – expressão invocativa, precede orientação.

ll. 313 – 316
φυλάξατε τὸν δεῖνα, ὃν δεῖνα, ἀπὸ πάσης ἐπηρείας ὀνεί|ρου τε φρικτοῦ καὶ πάντων ἀερίων, διὰ τὸ μέγα, ἔνδοξον || ὄνομα· **Ἀβραὰμ εμεινα αεουβαωθ: βαιθω βεσια Ἰαβαώθ | αγραμα κραμαρι ψινωθ: βερ ωων ἰασωπ β. . . πνουτε**.’ ὄνομα [καὶ κοινά, ὅσα θέλεις].

Protege NN, filho de NN, de todo abuso do sonho e ruim e de todos aéreos, através do grande, notável nome: VM.” Nome (e o comum, o quanto desejas).

Feitiço: PGM VII. 317 - 18
Página Preisendanz: 14, vol. II
Página Betz: 126
Tamanho: 2 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de proteção para a lua.

Ocorrências:
1) Logos não especificado, logos completo, independente, nomes reconhecíveis.

ll. 317 – 318
Ἄλλο φυλακτήρ<ι>ον, πρὸς σελήνην· ‘**Ἀχθιωφιφ Ἐρεσχιγάλ· νεβουγοσ|ουαληθ: σαθωθ: Σαβαώθ, σαβρωθ**’. κοινά, ὅσα θέλεις. |

Outro amuleto, para lua: “VM” comum, como desejas.

Feitiço: PGM VII. 319 – 34
Página Preisendanz: 14 - 15, vol. II
Página Betz: 126
Tamanho: 15 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço para obter visão.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue onoma + adjetivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. - ordem.

ll. 323 – 326
ἐγὼ γὰρ εἰμι προφήτης | καὶ μέλλοντος φωνεῖν [[ναὸν ἅγιον τὸν ἐπὶ τῆς ἱδρυμεν ( )]]| δεινὸν ὄνομα φοβερὸν ‘**κολλα ολφιλογεμαλα αχερωιω**’, | ἄνοιγε τὸν [ναὸν ἅγιον,

Pois eu sou um profeta e estou prestes a falar [[o templo sagrado que está sobre sentado ( )]] um terrível nome temível “VM”, abra o templo sagrado,

2) Logos falado, repetição de sons, segue ὅτι + pronome pessoal1ª p.s. + verbo ser 1ªp.s. - fórmula eu sou, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 326 – 329
ἄνοιγε τὸν [ναὸν ἅγιον, τὸν ἐπὶ γῆς ἱδρυμένον] κόσμον, καὶ δέξαι τὸν Ὄσιριν, ὅτι ἐγώ εἰμι | **μανχνωβις χολχοβη μαλασητ’ ιατ’ θαννουιτα κερ|τωμενου πακερβαω κραμμασιρατ’ μομομο | μελασουτ’ πευ Φρῆ·** ἄνοιξόν μου τὰ ὦτα,

abra o templo sagrado, o cosmos sentado sobre a terra, e receba Osiris, porque eu sou VM. Abra minhas orelhas,

3) Logos falado, segue pronome pessoal 1ª p.s. + γάρ + verbo ser 1ªp.s. - fórmula eu sou, precede nominativo – fórmula eu sou, γάρ.

ll. 331 – 333
φάνηθ[ί] μοι, κύριε Ἄνουβι, | ἐπιτάσσω σοι· ἐγὼ γάρ εἰμι **Ἰεω βελφενω**, σκεπτόμεν<ος περὶ τούτ>ου τοῦ | πράγματος.’

Mostre-me, senhor Anúbis, eu lhe ordeno; pois eu sou VM, que examina esse assunto.

Feitiço: PGM VII. 335 - 47
Página Preisendanz: 15 - 16, vol. II
Página Betz: 126
Tamanho: 12 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para obter visão. Deve-se pintar os olhos como uma substância e pronunciar palavras mágicas.

Ocorrências:
1) Logos falado, independente, logos completo, repetição de sons, palavras acentuadas, uma letra copta.

ll. 339 - 347
λέγε δέ, τῷ ἀριστερῷ || ὀφθαλμῷ παρεμβλέπων, οὕτως. λόγος· ‘**μουν ειποσις | ηυ Φθα νουθι θιε σημι νουει νηιθι χρεχρεω σινι|νωρψ μουχ ορωου ενθερινι εωη μουνιαχ | νεσωι μουνεσωχ μουνηι ενιμε χρε|μου ρενενε σον σνηι ως μουχορωου. Ενθερινι || ανοκ’ Σῶς ερμαϊχω εντευμουτοιχνη χρεμου | τηϫβας πνητε κυφοχ’ εμμ ιεβοχνης τχηνη | φιμου χνου νυοιχωωιμ [σ]εουνευμοι ινονρι:**’ |

E fala, olhando obliquamente com o olho esquerdo, assim. Logos: “VM”.

Feitiço: PGM VII. 348 - 58
Página Preisendanz: 16, vol. II
Página Betz: 127
Tamanho: 10 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de divinação utilizando garoto.

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de sons, segue acusativo (objeto de verbo de invocação) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.p, - ordem.

ll. 355 - 358
κρημνοκράτορας, ἀλγεσιθύμους, | βαρυδαίμονας, σιδηροψύχους, **βιθουραρα ασουημαρα | [.]ο̣τρουρ μουρρουρ αφλαυ μανδραρουρου σου μαραρου,** | χρηματίσατε, περὶ οὗ σκέπτομαι πράγματος.’

Senhores dos precipícios, de coração sofrido, daimons profundos/sofridos, VM, profetizem acerca do assunto que examino.

Feitiço: PGM VII. 359 - 69
Página Preisendanz: 16 - 17, vol. II

Página Betz: 127
Tamanho: 10 ll.
VM: 4
Resumo:
Feitiço para obter oráculo durante o sono.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, repetição de sons, palavras acentuadas.

ll. 361 – 362
λόγος ὁ γραφόμενος οὗτος· **Ἀρμιουθ· Λαϊλαμ χωουχ | Ἀρσενοφρῆ, Φρῆυ Φθᾶ Ἀρχεντεχθα.**

Esse é o logos escrito: VM

2) De acordo com nota da edição de Betz, a primeira palavra da sequência é um nome da deusa Sakhmet. Logos falado, posição inicial, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 365 - 366
λόγος λεγόμενος οὕτω<ς>· ‘**σαχμου[ν]ε παημαλιγοτηρηηνχ·** || ὁ σείων, ὁ βροντῶν,

Logos falado assim: “VM, o que agita, o que troveja,

3) Logos falado, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede onoma + pron 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 366 - 368
ὁ βροντῶν, ὁ καταπεπωκὼς τὸν ὄφιν καὶ τὴν | σελήνην ἐμπεριλαμβά[ν]ων καὶ καθ’ ὥραν ἐξαιρῶν | τὸν κύκλον τοῦ ἡλίου, ‘**Χθεθω[ν]ι**’ ὄνομά σοι. ἀξιῶ ὑμᾶς,

o que troveja, o que engoliu a serpente e envolve a lua e a cada hora ergue o disco do céu, “VM” é seu nome.

4) Logos falado, nomes reconhecíveis, segue acusativo + genitivo (objeto de verbo de pedido) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.p. – ordem.

ll. 368 – 369
ἀξιῶ ὑμᾶς, τοὺς | κυρίους τῶν θεῶν, **Σήθ: Χρηψ·** χ[ρ]ηματίσατέ μοι, περὶ ὧν β[ούλο]μαι.’

Eu peço a vós, senhores dos deuses, VM: profetizai para mim, sobre o que desejo.

Feitiço: PGM VII. 370 - 73
Página Preisendanz: 17, vol. II
Página Betz: 127
Tamanho: 4 ll.
VM: 1

Resumo:
Feitiço de proteção contra animais e ladrões. Consiste em amarrar um "barbicho" (tzitzit) na roupa e declamar um feitiço.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, nomes reconhecíveis, sequência de vogal, precede verbo imperativo 2ª p.s.- ordem.

ll. 371 – 373
'**λωμα ζαθ Αἰὼν | αχθασε μα[.]ζαλ Βαλαμαων ηιεου**, φύλαξόν | με, τὸν δεῖνα, ἐν [τ]ῇ ἄρτι ὥρᾳ, ἤδη ἤδη, ταχὺ ταχύ'.

"VM, proteja-me, NN, nessa exata hora, já já, rápido rápido".

Feitiço: PGM VII. 374 - 76
Página Preisendanz: 17, vol. II
Página Betz: 127
Tamanho: 3 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para causar insônia.

Ocorrências:
1) Logos escrito, posição inicial, repetição de sons, sequência de vogais, precede verbo imperativo 3ª p.s. - desejo.

ll. 375
'**ιψαη ιαωα[ι]** ἀγρυπνείτω μοι ἡ δεῖνα τῆς δεῖνα.'

"VM que NN filha de NN fique insone por mim"

Feitiço: PGM VII. 376 - 84
Página Preisendanz: 18, vol. II
Página Betz: 127 - 128
Tamanho: 9 ll.
VM: 4
Resumo:
Feitiço para causar insônia.

Ocorrências:
1) Logos falado, discordância de definição, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede orientação + conectivo + kata + genitivo – expressão invocativa.

ll. 377 - 378
'ἐξορκίζω σέ, λύχνε, κατὰ τῆς | μητρός σου, Ἑστίας **Μηραλληλ** (β΄), καὶ κατὰ τοῦ

Eu te invoco, lâmpada, pela sua mãe, Héstia VM (2x), e pelo

2) Logos falado, repetição de sons, paronomásia, rima, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 3ª p.s. – desejo.

ll. 378 – 380
καὶ κατὰ τοῦ | πατρός σου, Ἡφαίστου **Μελιβου Μελιβαυ Μελι|βαυβα[υ**· ἀγ]ρ[υπ]νείτω’ καὶ κοινά.

E pelo seu pai, Hefésto VM; mantém insone” e as coisas comuns.

3) Logos escrito, independente, logos completo, com caractere.

ll. 380 - 381
τὰ δὲ γράμματα εἰς τὸ | ἐλλύχνιον [γράφε]· ‘***χιιιι/ιι**’

Inscreva as letras na lâmpada: “caractere - VM”

4) Logos falado, segue pronome pessoal 1ª p.s. + γάρ + verbo ser 1ªp.s. - fórmula eu sou, repetição de sons, paronomásia, rima, posição final, γάρ.

ll. 383 – 384
‘ψύγητι, σίδηρε, καὶ χιὼν γενοῦ· ἐγ[ὼ γάρ] εἰμι | **Μελιβου Μελιβαυ Μελιβαυβα[υ**’ καὶ κ]οινά.

“Sopre, ferro, e torna neve; pois eu sou VM” e comum.

Feitiço: PGM VII. 385 - 89
Página Preisendanz: 17, vol. II
Página Betz: 128
Tamanho: 5 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de amor utilizando uma taça dirigido a Afrodite.

Ocorrências:
1) Logos falado, palavras reconhecíveis, posição inicial, precede verbo invocativo 1ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 385 - 388
λέγε ζ΄· **‘Κανωπῖ[τι] ̣προιη | ρωδοχ[.]φ καλυψας ερεκιν ποθηξας ερατευν | μορφυς Χάρις Φαφιετι Εἶσι ω Βούβαστι Ποθωπι**, | ἐξορκίζω ὑμᾶς, ἅγια ὀνόματα τῆς Κύπριδος,

Diz 7 vezes: “VM, eu vos invoco, nomes sagrados da de Chipre,

---

Feitiço: PGM VII. 394 - 395
Página Preisendanz: 18, vol. II
Página Betz: 128
Tamanho: 2 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço coercivo, sem instrução; apenas rubrica e VM (seguidas de "κοινά").

Ocorrências:
1) Logos não espeficicado, logos completo, repetição de sons, independente, precede orientação (koinon).

ll. 394 - 395
Κατόχων ἐπαναγκαστικοί· '**σφεδεμουρ· βιρβια· ηχι· ερωφθι· αταρμετρα· χηλωωψ.**' κοινά.

Coerções dos coagidos: "VM" comum.

Feitiço: PGM VII. 396 - 404
Página Preisendanz: 18, vol. II
Página Betz: 128
Tamanho: 9 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de coerção para diversos fins. Deve-se gravar uma lamela com o encantamento (sequência de VM e caracteres) e depositá-lo num túmulo de alguém que morreu jovem.

Ocorrências:
1) Logos escrito, com caracteres, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem, posição inicial.

ll. 400 - 404
'********** || **Βαχυχ ****** ααλουγικι Ἐλωαί, Βαινχωωωχ· ********* εὐλαμω φνουβενε ειζοχορ | μοβορ φω χορβα ζαχει αναχια ******* | Φωρφορβα Φωρβορβα Σεμεσιλάμ, Ἀρχεντεχθα | Ἀσχελιδονήλ**· κατάσχε'.

"caracteres, VM, caracteres, VM, caracteres, VM, caracteres, VM. Coíbe."

Feitiço: PGM VII. 405 - 406
Página Preisendanz: 18, vol. II
Página Betz: 128
Tamanho: 2 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de amor.

Ocorrências:
1) Logos falado, logos em copta, letra copta, texto copta em letras gregas, repetição de sons, segue pron. 1ªp.s. copta - fórmula eu sou, posição final, precede orientação.

ll. 405 - 406
Φίλτρον. ἐπὶ φιλίας καταφιλῶν λέγε· ‘ανοκ’ **θαϩι·ν επιβαθα** | **χεουχ· χα** ανοκ **ανοχ’ χαριεμουθ· Λ[αϊ]λαμ.**’ κοινά.

Feitiço de amor. Sobre o amor, diga beijando: “eu sou VM, eu sou VM”. Comum.

Feitiço: PGM VII. 407 - 410
Página Preisendanz: 18, vol. II
Página Betz: 128
Tamanho: 4 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para aparecer no sonho de alguém utilizando uma lâmpada.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, precede verbo imperativo 3ª p.s. – desejo.

ll. 408 – 410
λέγε πολλάκις· | ‘**χειαμωψει: ερπεβωθ:** ἰδέτω με ἡ δεῖνα, ἣν ἡ δεῖνα, ἐν τοῖς || ὕπνοις, ἤδη ἤδη, ταχὺ ταχύ.’

Diga várias vezes: “VM: que NN, filha de NN, que NN me veja nos sonhos, já já, rápido rápido.”

Feitiço: PGM VII. 411 - 16
Página Preisendanz: 19, vol. II
Página Betz: 129
Tamanho: 5 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para fazer alguém falar durante o sono.

Ocorrências:
1) Alguns dos caracteres são letras coptas, inclusive sequências de vogais. Logos escrito, com caracteres, logos completo, posição inicial, sequência de vogais, repetição de palavras, sequência de consoantes (entre caracteres), logos completo, precede orientação (koinon), independente.

ll. 415 – 6
‘**δαρυγκω· ιαυ· ιαυ· ⊗⊗*ΧΨΒ | ΛΘΛΘΛΔ**ΒΖ*ΤΙΖΒ**’. κοινά,

“VM”. Comum,

Feitiço: PGM VII. 417 - 22
Página Preisendanz: 19, vol. II
Página Betz: 129
Tamanho: 6 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de coerção. Há uma ocorrência separada de caracteres junto com um vocativo e um imperativo.

Ocorrências:
1) Logos escrito, fórmula maskelli, logos completo, independente, nome, palavras reconhecíveis.

ll. 418 – 420
τὰ ὀνόματα· ‘**χρημ[ι]λλον’ Μουλοχ· | καμπυ· χρη ωφθω· Μασκελλι**—λόγος**, Ἐ[ρη]κισιφθη/ Ἰαβεζεβυθ.**’ || ἔπειτα βάλε εἰς ποταμόν,

Os nomes: “VM (logos) VM” depois joga no rio,

Feitiço: PGM VII. 423 - 28
Página Preisendanz: 19, vol. II
Página Betz: 129
Tamanho: 6 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço para ganhar nos dados.

Ocorrências:
1) Logos não especificado, posição inicial, repetição de palavras, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 423 – 425
‘**Θερθενιθωρ· δυαγωθερε· θερθενιθωρ· | συαποθερευο· κωδοχωρ**, ποίησόν με κυβεύοντα νικῆσαι, | κρατῶν Ἀδριήλ.’

“VM, faz-me vencer jogando dados, poderoso Adriel.”

2) Logos falado, repetição de sons, segue pronome pessoal 1ª p.s. + γάρ + verbo ser 1ªp.s. - fórmula eu sou, precede conectivo + verbo performativo 1ª p.s. – expressão performativa, γάρ.

ll. 425 - 426
‘μηδ’ εἷς <ἴσ>ος ἤτω ἐμοί· ἐγὼ | γάρ εἰμι **Θερθενιθωρ· ηρωθωρθιν· δολοθορ**, καὶ βάλλω, ὃ θέλω.’

“Que ninguém seja igual a mim, pois eu sou VM, e jogo o que desejo.”

Feitiço: PGM VII. 429 - 58
Página Preisendanz: 19 - 20, vol. II
Página Betz: 129 - 130
Tamanho: 10 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço de restrição com outros usos também, como manipular daimons e causar doenças. Há uma menção a ephesia gramata, segundo nota em Betz, mas chamada aqui de fórmula órfica. Há uma sequência de VM a ser pronunciada enquanto se escreve a fórmula órfica, porém essa sequência não é a tradicionalmente chamada de ephesia grammata (ΑΣΚΙ(ΟΝ) ΚΑΤΑΣΚΙ(ΟΝ) ΛΙΞ ΤΕΤΡΑΞ ΔΑΜΝΑΜΕΝΕΥΣ ΑΙΣΙΟΝ (or ΑΙΣΙΑ)).

Ocorrências:
1) Logos escrito, segue kata + genitivo + onoma – expressão invocativa, precede verbo performativo 1ªp.s. – expressão performativa, ὁρκίζω.

ll. 443 - 448
‘ὁρκίζω σέ, δέσποτα Ὄσιρι, κατὰ τῶν σῶν | ἁγίων ὀνομάτων· **ουχιωχ: ουσεναραναθ: Οὔσιρει: Οὐσερ||ραννˋουφθι· Ὀσορνουφη: Οὐσερ/ Μνευειί Οὐσερσετεμενθ: | Ἀμαρα μαχι: χωμασω εμ μαϊ: σερβωνι εμερ Ἶσι· | αρατωφι· εραχαξ· εσεοιωθ· αρβιωθι· αμενχουμ· | μονμοντ ουζαθι· πηρ Οὐννεφερ εν ωωω**, παραδίδωμί σοι, | δέσποτα Ὄσιρι,

Eu te invoco, senhor Osíris, pelos seus nomes sagrados VM, eu te ofereço, senhor Osíris

2) Logos falado, rima, palavras reconhecíveis, logos completo, independente.

ll. 451 – 452
γράφε τὸν λόγον τὸν Ὀρφαϊκόν· **‘ασκει | καὶ τασκει**’ λέγων,
Escreve o logos órfico; “VM” dizendo,

Feitiço: PGM VII. 459 - 61
Página Preisendanz: 21, vol. II
Página Betz: 130
Tamanho: 3 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de amor (filtron).

Ocorrências:
1) Logos escrito, com caracteres, posição inicial, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 464 – 5

‘**||** ιχαναρμενθω· χασαρ·** ποιήσατε τὴν δεῖνα φιλεῖν ἐμέ’ (κοινά).

“(caracteres, reconhecível algumas letras gregas) VM; fazei NN me amar” (comum).

Feitiço: PGM VII. 467 - 77
Página Preisendanz: 21 - 22, vol. II
Página Betz: 130
Tamanho: 11 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de amor, agoge.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogal, segue nominativo + genitivo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 475 – 478
‘θεὸς οὗτος Ἀναγκῶν, **ωκηση: εηρινι[α]ρεμιν: || εντηνταιν: φοου τωνκτω· μνη σιεθων: Ὄσιρι: ενα[β]ωθ: | ψανου: Λαμψουωρ: Ἰεου: ιω: ιω: αι: ηι: ει: αι: ει: αω:** ἀγαγέ | μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα’ καὶ τὰ λοιπά.

“Esse deus das necessidades (?) VM, atrai para mim NN filha de NN” e o restante.

Feitiço: PGM VII. 478 - 90
Página Preisendanz: 22, vol. II
Página Betz: 131
Tamanho: 13 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço para obter um daimon assistente.

Ocorrências:
1) Logos falado, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 478
Ἔρως, Ἐρωτύλλε **πασσαλεον ητ’**, ἀπόστειλόν μοι τὸν ἴδιον

Eros, querido VM, manda para mim o pessoal

2) Logos falado, segue kata + acusativo – trecho descritivo/narrativo, precede apo + pron. relativo genitivo – trecho descritivo/narrativo.

ll. 479 – 481
τοῦ<το> γὰρ ἐποί||ησα κατ’ ἐπιταγὴν **Πανχουχι: θασσου:** ἄφ’ οὗ ἐπιτασσόμενος | ποιήσεις,

Pois eu fiz isso por ordem VM, a partir do qual você fará convocado

3) Logos falado, repetição de sons, segue kata + genitivo – expressão invocativa, ὅτι, ἐξορκίζω, precede conectivo + kata – expressão invocativa.

ll. 481 - 482
ὅτι ἐξορκίζω σε κατὰ τῶν τεσσάρων κλιμάτων | τοῦ κόσμου· **Ἀψαγαήλ: χαχου: μεριουτ: μερμεριουτ:** καὶ κατὰ

Porque eu te conjuro pelas quatro regiões do mundo: VM. E por

4) Logos falado, posição final, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede orientação (koinon).

ll. 482 – 4
καὶ κατὰ |τοῦ ἐπάνω τῶν τεσσάρων κλιμάτων τοῦ κόσμου: **κιχ: μερμε|ριουθ:**’ (κοινόν.)

E pelo o que está acima das quatro regiões do cosmos: VM” (comum).

5) Logos escrito, logos completo, repetição de sons, independente.

ll. 486 - 488
γράψον τὰ ὀνόματα ταῦτα | εἰς πέταλον κασσιτερινόν· ‘**Ἀχαχαήλ: χαχου: μαρμα- | ριουτι·**’

Escreve esses nomes na folha de estanho: “VM”

Feitiço: PGM VII. 490 - 504
Página Preisendanz: 22 - 23, vol. II
Página Betz: 131
Tamanho: 15 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço que invoca uma deusa para proteção.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, palavras acentuadas, sequência de vogais, segue onoma + pron. 2ª p.s. – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.p. – ordem, ἐπικαλοῦμαί.

ll. 492 - 498
‘ἐπικαλοῦμαί σε, κυρία Ἶσι, ᾗ συνεχώρησεν ὁ Ἀγαθὸς | Δαίμων βασιλεύειν ἐν τῷ τελείῳ μέλανι, τὸ ὄνομά | σου· **λου: λουλου: βαθαρθαρ· θαρησιβαθ: ἀθερνεκλησιχ | ἀθερνεβουνι: ηιχομω: χομωθι: Ἶσι Σῶθι: || σουηρι· Βούβαστις· ευρελιβατ’: χαμαρι: Νεβουτος: | Ουηρι: αϊη: ηοα· ωαι:** διαφυλάξατέ με, τὰ μεγάλα | καὶ θαυμαστὰ ὀνόματα τοῦ θ[εοῦ]’,

“Eu te invoco, senhora Isis, a qual o Agathos Daimon concedeu reinar no preto inteiro, o teu nome: VM: protege-me, os grandes e admiráveis nomes do deus.”

2) Logos falado, segue nominativo predicado do verbo ser 1ª p.s. - fórmula eu sou, precede verbo imperativo 2ª p.p. – ordem.

ll. 498 - 501
‘ὅτι ἐγώ εἰμι ὁ ἐν τῷ | Πηλουσίῳ καθιδρυμένος **σερφουθ: μουϊσρω | στρομμω: μολωθ: μολονθηρ: φον Θώθ:** δια|φυλάξατέ με,

Porque eu sou o que está estabelecido no Pelusium VM; protege-me,

3) Logos falado, sequência de vogais, segue onoma – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 501 - 504
φυλάξατέ με, τὰ μεγάλα καὶ θαυμαστὰ ὀνόματα τοῦ | μεγάλου θεοῦ (κοινόν) **ασαω: εϊω: νισαωθ:** κυρία | Ἶσις, Νέμεσις, Ἀδράστεια· πολυώνυμε, πολύμορφε, | δόξασόν με, ὡς ἐδόξασα τὸ ὄνομα τοῦ υἱοῦ σου Ὧρος’.

Vigia-me, os grandes e admiráveis nomes do grande deus (comum) VM senhora Isis, Nemesis, Adrasteia, de muitos nomes, de muitas formas, elogia-me, como eu elogiei o nome de teu filho Horus”.

Feitiço: PGM VII. 505 - 28
Página Preisendanz: 23 - 24, vol. II
Página Betz: 131 - 132
Tamanho: 23 ll.
VM: 6
Resumo:
Feitiço para encontrar seu daimon (sobre esse tipo de feitiço: Betz, “The Delphic Maxim”. Há grande influência egípcia nesse feitiço; ver “An Ancient Egyptian Theogony in a Greek magical Papyrus”, J. Bergman.).

Ocorrências:
1) Logos falado, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 508 - 10
σὺ γὰρ εἶ ὁ ἐπὶ | τοῦ ἁγίου στηρίγματος σεαυτὸν ἱδρύσας ἀοράτῳ φάει || **Ορκορηθαρα**. σὺ εἶ ὁ πατὴρ

Pois eu és o estabelecido sobre sobre a luz invisível do sagrado firmamento VM. Tu és o pai

2) Logos falado, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 510 - 11
σὺ εἶ ὁ πατὴρ τοῦ παλινγενοῦς Αἰῶνος | **Ζαραχθω**: σὺ εἶ ὁ πατὴρ

tu és o pai do Aion renascido VM; tu és o pai

3) Logos falado, VM em copta, segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 511 – 12
σὺ εἶ ὁ πατὴρ τῆς ἀπλάτου Φύσεως **ⲑⲟⲣⲭⲟⲫⲁⲛⲱ:** | σὺ εἶ ὁ

Tu és o pai da natureza inaproximável VM; tu és o

4) Logos falado segue adjunto de nominativo – expressão invocativa, precede pron. 2ª p.s.+ verbo ser 2ª p.s. – expressão invocativa.

ll. 513 – 6
οἵ εἰσιν οὐρα|νοῦ σπλάγχνα καὶ γῆς ἔντερα καὶ ὕδατος χύσις καὶ πυρὸς || θράσος: **αζαμαχαρ: α[ν]αφανδαω: ερευα· ανερευα· |φενφενσω: ϊγραα:** σὺ εἶ ὁ νέος,

os que são o interior do céu e da entranhas da terra e a corrente da água e coragem do fogo; VM; tu és o novo,

5) Logos falado, palavras reconhecíveis, segue dativo – trecho descritivo/narrativo, precede conectivo + verbo indicativo 3ª p.s. – trecho descritivo/narrativo.

ll. 517 – 9
ὁ συγγενὴς τῇ ἱερᾷ λίμ<ν>ῃ, τῇ καλουμένῃ ἀβύσσῳ, | παρεστώσῃ ταῖς δυσὶ βάσεσιν **σκιαθι:** καὶ **μαντω·** καὶ | ἐκινήθη τῆς γῆς τὰ δ΄ θεμείλια,

o parente do sagrado lago chamado abismo, que está ao lado das duas bases VM e VM e as quatro fundações da terra foram movimentadas,

6) Logos falado, posição final, repetição de vogais, nomes reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa.

ll. 519 – 21
ὁ τῶν ὅλων δεσπότης, || ἅγιε κάνθαρε: **αω· σαθρεν Ἀβρασάξ: ιαωαι αεω· |ηωα: ωαη: Ἰάω: ιηο: ευ: αη: ευ: ιε: ιαωαι.’**

O senhor de tudo, sagrado escaravelho: VM”

Feitiço: PGM VII. 528 - 39
Página Preisendanz: 24, vol. II
Página Betz: 132
Tamanho: 12 ll.
VM: 1
Resumo:

Feitiço para vitória; a finalidade não está totalmente especificada no feitiço, é necessário que o praticante a especifique.

Ocorrências:
1) Logos falado, sequência de vogais, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 531 – 7
ἀκάματε, **ηιε: εληιε· Ἰεωα· ῥουβα· ἀναμαω: | μερμαω: χαδαμαθα ἀρδαμαθα πεφρε ἀναμαλαζω | φηχεινδευ· ενεδερευ· σιματοι· μερμερεω αμαλαξιφια· | μερσιφια· ερεμε· θαστευ· Πάπιε· φερεδωναξ ἀναϊε || γελεω· ἀμαρα ματωρ· μωρμαρησιο [:]νεουθων: αλαω· | αγελαω: ἀμαρ: αματωρ: μωρμασι: σουθων: ἀναμαω: | γαλαμαραρμα·** εἰσάκουσόν μου, κύριε Ἥλιε

Incansável, VM; escuta-me, senhor Hélios

Feitiço: PGM VII. 540 - 78
Página Preisendanz: 24 - 26, vol. II
Página Betz: 133 - 4
Tamanho: 39 ll.
VM: 10
Resumo:
Feitiço para obter visões com um menino.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, palavras reconhecíveis, nomes reconhecíveis, repetição de sons, precede ὅτι + verbo de pedido + genitivo (objeto do verbo de pedido) – expressão invocativa.

ll. 545 - 546
‘**Φισιο: Ἰάω: αγεανουμα: σκαβαρω σκασαβρωσου ασαβρω** || ὅτι δέομαι ὑμῶν

VM porque eu vos imploro

2) Logos falado, nomes reconhecíveis, palavras reconhecíveis, segue sujeito acusativo de oração infinitiva (verbo de pedido) – expressão invocativa, precede sujeito acusativo de oração infinitiva (verbo de pedido) – expressão invocativa.

ll. 546 – 550
ὅτι δέομαι ὑμῶν ἐν τῇ σήμερον ἡμέρᾳ, ἐν τῇ ἄρτι ὥρᾳ | φανῆναι τῷ παιδὶ τούτῳ τὸ φῶς καὶ τὸν ἥλιον, **Μανε Οὔσειρι, Μανε | Ἶσι, τὸν Ἄνουβιν**, τ[ὸ]ν πάντων θεῶν ὑπηρέτην, κα[ὶ] | ποίησον τὸν παῖδα κατασπασθῆναι καὶ ἰδεῖν τοὺς θεοὺς | τοὺς εἰς τὴν μαντείαν παραγινομένους πάντας.

Porque eu vos imploro nesse dia de hoje, nessa imediata hora, aparecer para esse menino a luz e o sol, VM, o Anúbis, o subordinado de todos os deuses, e fazei o menino aceitar e ver os deuses que estão presentes todos na adivinhação.

3) Logos falado, repetição de sons, segue genitivo adjunto de nominativo (sujeito de verbo imperativo 3ª p.s.) – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 550 – 556
φάνηθί || μοι ἐν τῇ μαντείᾳ, ὁ μεγαλόφρων θεός, τρισμέγας Ἑρμῆς, | φανήτω ὁ <ποιήσας> τὰ τέσσαρα μέρη τοῦ οὐρανοῦ καὶ τὰ τέσσαρα | θεμείλια τῆς γῆς **ῥεσεννηεθω: βασ[ε]νεραιπαν: θαλθαχθα|χωθχ· χινεβωθ: χινεχωθ: μιμυλωθ: μασυντορι· | ἀστοβι**, ἦκέ μοι, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, ἦκέ μοι, ὁ ἐκ τοῦ || ὠοῦ·

aparece para mim na divinação, o deus de grande mente, trimega Hermes, que apareça o que fez as quatro partes do céu e as quatro fundações da terra VM, venha a mim, o que está no céu, venha a mim, o que veio do ovo;

4) Logos falado, segue kata + genitivo – expressão invocativa, precede fragmento.

ll. 556 – 557
ὁρκίζω ὑμᾶς κατὰ τοῦ **εντω ταψατι λεγηνισθω | ηλεγη Σερφουα: μουϊσρω:** λεγε, <φανέντων καὶ> οἱ δύο θεοὶ

Eu vos invoco pelo VM, (fala), e aparecendo os dois deuses

5) Logos falado, segue acusativo – expressão invocativa, precede verbo indicativo 3ª p.s. – trecho descritivo/narrativo.

ll. 557 – 558
οἱ δύο θεοὶ οἱ περὶ σέ, **Θαθ.** | καλεῖται ὁ εἷς θεὸς Σω, ὁ ἕτερος Ἀφ

Os dois deuses que estão ao lado de ti, VM. Chama-se um deus So, o outro Aph,

6) A última palavra da sequência é uma VM recorrente. Os nomes dos deuses não estão classificados como VM nas edições. Logos falado, posição final, palavras reconhecíveis, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo.

ll. 558 – 559
καλεῖται ὁ εἷς θεὸς Σω, ὁ ἕτερος Ἀφ, **καλου καγωηι σεσοφηϊ: | Βαϊνχωωωχ**’.

Chama-se um deus So, o outro Aph, VM.

7) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, repetição de sons, segue verbo invocativo 1ª p.s. – expressão invocativa, precede advérbio – ordem, ὅτι, καλῶ.

ll. 563 – 570
ὅτι ᾄδων | καλῶ· **Ἰάω Ἐλωαὶ μαρμαχαδα· μενεφω· μερμαι | ιηωρ αιεω: ηρεφιε: φερεφιω· χανδουχ Ἀμων || ερεπνευ· ζωνωρ· ακλευα μενηθωνι· καδαλαπευ | ιωπλαιτινε· ῥε Ἀώθ: ιηϊ· ωηϊ· αεηφ: μεδχηνωρ | αλαχαλ· Περεχαηλ· σερενωφ: δουναξ· ἀναξιβοα· | Ἔρεβε βω· βεβωβια· ανησιοδευ· ιαωα· ενιωεαλ | εμερω· μασαιανδα.** δεῦρό μοι,

Porque cantando eu chamo: VM, venha a mim,

8) Logos falado, segue dativo (objeto do imperativo) – ordem, precede verbo imperativo 2ª p.s. – ordem.

ll. 570 - 574
δεῦρό μοι, κύριε, ἐπὶ τῷ ἀχράντῳ || φωτὶ ὀχούμενος, ἀψευδὴς καὶ ἀμήνιτος, ἐμοὶ καὶ τῷ | ἐπόπτῃ σου παιδί, **Μαρμαριαυ· ἀναψιχαλαω: πεοε | νιψεουα: αιετυ Ἀρεννωθης ανερωφης ϊθυαμαρεμ· |ωσιηρ: ἀναψιχυων ψυελημιχαλης,** φάνηθι'.

Aqui a mim, senhor, o que cavalga em luz imaculada, sem falsidade e sem raiva, para mim e para o seu menino vidente VM, aparece".

9) Logos falado, posição final, segue vocativo – expressão invocativa.

ll. 575 – 577
λέγε· 'ἅγιε **υμερι: || ειγεσου· εντω τηριουα· μενη σομιωω· αλαμαωρ· | χωχενεμητωρ**,'

diz: "sagrado VM"

10) Logos falado, logos completo, independente.

ll. 577 – 578
ἐρώτα· | '**αρσερετωθι· οὐημαντουρ.**'

Pergunte "VM"

Feitiço: PGM VII. 579 - 90
Página Preisendanz: 26, vol. II
Página Betz: 134
Tamanho: 11 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de proteção. Consiste em gravar um amuleto numa folha de ouro ou prata com uma cobra mordendo o próprio rabo, VM, caracteres e uma ordem. Transcreverei aqui apenas a ocorrência de VM transcrita na instrução do feitiço, e não do desenho propriamente dito.

Ocorrências:
1) Logos escrito, com desenho, independente, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, logos completo.

ll. 583 – 586
ἔστιν δέ, ὡς ὑπόκειται· **Κμῆφις· | χφυρις· ἰαεω Ἰάω αεη Ἰάω οω Αἰών, ἰαεω βαφρενε|μουν οθιλαρικριφιαευεαι φιρκιρα λιθανυομε νερφαβω||εαι.** τα[ῦ]τα τὰ ὀνόματα,

E é como segue: VM. Esses são os nomes,

Feitiço: PGM VII. 593 - 619
Página Preisendanz: 27, vol. II
Página Betz: 135
Tamanho: 27 ll.
VM: 14
Resumo:
Feitiço de amor, agoge, através de difamação e com uso de lâmpada. A maior parte das VM desse feitiço são apenas nomes de deuses, mas estão classificadas como VM na edição de Betz.

Ocorrências:
1) Logos escrito, completo, independente, nome reconhecível. Discordância de definição.

ll. 596
γράφε ζμύρνῃ **Ἰάω:**,

Escreve com mirra VM;

2) Logos escrito, completo, independente, nome reconhecível. Discordância de definição.

ll. 596
ἐπὶ τοῦ β´ **Ἀδωνάι**,

No segundo VM,

3) Logos escrito, completo, independente, nome reconhecível. Discordância de definição.

ll. 596 – 597
ἐπὶ τοῦ γ´ | **[Σα]βαώθ**:,

No terceiro, VM,

4) Logos escrito, completo, independente. Discordância de definição.

ll. 597
ἐπὶ τοῦ δ´ **Παγουρη**,

No quarto, VM

5) Logos escrito, completo, independente. Discordância de definição.

ll. 597 - 598
ἐπὶ τοῦ ε´ **Μαρ|[μορ]ουθ:**,

No quinto, VM,

6) Logos escrito, completo, independente, nome reconhecível. Discordância de definição.

ll. 598
ἐπὶ τοῦ ς΄ **Ἰαεω,**

No sexto, VM,

7) Logos escrito, completo, independente, nome reconhecível. Discordância de definição.

ll. 598
ἐπὶ τοῦ ζ΄ **Μιχαήλ**,

No sétimo, VM,

8) Logos falado, segue nominativo – trecho descritivo/narrativo, precede acusativo - trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll.
αὕτη γὰρ εἴρηκεν, | ὅτι ὁ **Ἰάω** πλευρὰς οὐκ ἔχει,

Pois ela disse, que VM não tem costelas

9) Logos falado, segue ὅτι - trecho descritivo/narrativo, precede preposição + dativo - trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 605
<ἡ δεῖνα εἴρηκεν,> ὅτι **Ἀδωναὶ** ἐπὶ χόλῳ βίᾳ ἐβλήθη.

Pois NN disse, que VM foi expulso por violenta raiva

10) Logos falado, segue ὅτι - trecho descritivo/narrativo, precede verbo indicativo 3ªp.s. - trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 605
<ἡ δεῖνα εἴρηκεν,> | ὅτι **Σαβαὼθ** ἔβαλεν τὰς τρεῖς κραυγάς.

NN disse, que VM emitiu três gritos.

11) Logos falado, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo, precede nominativo - trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 605 - 606
ἡ δεῖνα εἴρηκεν | ὅτι· ‘ὁ **Παγουρη** ἀρσενόθηλυς ἔφυ’.

NN disse que o VM é por natureza hermafrodita

12) Logos falado, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo, precede verbo indicativo 3ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 606 - 607
ἡ δεῖνα εἴρηκεν | ὅτι· ‘ὁ **Μαρμορουθ** ἀπεκάπη’.

NN disse que o VM foi castrado

13) Logos falado, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo, precede negação + verbo indicativo 3ª p.s. – trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 607 - 608
ἡ δεῖνα ε[ἴ]ρηκεν | ὅτι· ‘ὁ **Ἰάεω** οὐκ ἐπιστεύθη τὴν λάρνακα’.

NN disse que o VM não foi incumbido com a arca

14) Logos falado, segue nominativo - trecho descritivo/narrativo, precede nominativo - trecho descritivo/narrativo, discordância de definição.

ll. 608 - 609
ἡ δεῖνα | εἴρηκεν ὅτι· ‘ὁ **Μιχαὴλ** ἀρσενόθηλυς ἔφυ’.

NN disse que o VM era hermafrodita por natureza.

Feitiço: PGM VII. 619 - 27
Página Preisendanz: 28, vol. II
Página Betz: 135
Tamanho: 9 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço de invisibilidade que pode ser usado também como feitiço de amor. As palavrasmágicas aqui são referenciadas como τὰ ὀνόματα.

Ocorrências:
1) Logos falado, independente, nomes reconhecíveis, logos completo.

ll. 624 - 626
‘**αρεσκιλλιους: θουδαλεσαι κραμμ[α]σι χαμμαρ || μουλαβωθ[:] λαυαβαρ: χουφαρ: φο[ρ]: φωρβαω: σαχι | Ἀρβαχ: μαχιμασω Ἰάω, Σαβαώθ, Ἀδωναί**’.

“VM”

Feitiço: PGM VII. 628 - 42
Página Preisendanz: 29, vol. II
Página Betz: 136
Tamanho: 14 ll.

VM: 2
Resumo:
Feitiço para invocar o deus Asklepios.

Ocorrências:
1) Logos falado, posição inicial, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 633 – 636
'**Μενωφρι**, | ὁ ἐπὶ τὰ Χερο[υ]βὶν καθήμενος· πέμψον μοι ||τὸν ἀληθινὸν Ἀσκληπιὸν δίχα τινὸς ἀντι|θέου πλανοδαίμονος.'

"VM, o que está sobre os querubins, envia-me o verdadeiro Asclepios ao invés de algum daimon enganador disfarçado como um deus"

2) Logos falado, posição inicial, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 639 – 641
'**χαυαψ: || ωαειαψ: ωαις Λυσίφθα:** κύριε Ἀσκληπιέ, | φάνηθι.'

"VM, senhor Asclépios, apareça"

Feitiço: PGM VII. 643 - 51
Página Preisendanz: 29, vol. II
Página Betz: 136
Tamanho: 8 ll.
VM: 3
Resumo:
Feitiço de amor.

Ocorrências:
1) Logos falado, nomes reconhecíveis, sequência de vogais, segue artigo s. m. genitivo – trecho descritivo/narrativo, posição final.

ll. 646 – 647
σὺ εἶ οἶνος, οὐκ εἶ οἶνος, ἀλλὰ τὰ σπλά[γ]χνα τοῦ Ὀσίρεως, τὰ σπλάγχνα τοῦ **Ἰάω, Πακερβηθ: Σεμεσιλάμ | ωωω η παταχνα ιαaa.**'

tu és vinho, não és vinho, mas as entranhas de Osiris, as entranhas de VM"

2) Logos falado, sequência de vogais, algumas VM recorrentes, posição inicial, precede nominativo – expressão invocativa.

ll. 647 – 648
(κατ' ἀνάγκας· '**ἀβλαναθαναλβα | ἀκραμμαχαμαρει εεε**, ὁ ἐπὶ τῆς ἀνάγκης τεταγμένος,

(para a compulsão: VM, o que está designado sobre a necessidade,

3) Logos falado, aliteração, sequência de vogais, nomes reconhecíveis, precede oração ligada a verbo imperativo 3ª p.s. – desejo, segue nominativo – expressão invocativa.

ll. 648 – 649
ὁ ἐπὶ τῆς ἀνάγκης τεταγμένος, | **Ἰακοὺβ Ἰα Ἰάω, Σαβαώθ, Ἀδωνάϊ, Ἀβρασάξ**’) ‘ἐφ’ ἧς ὥρας || ἐὰν καταβῇς εἰς τὰ σπλάγχνα τ[ῆς] δεῖνα, φιλησάτω | με, τὸν δεῖνα,

O que está designado sobre a necessidade, VM”) na hora quando entrares nas estranhas de NN, que ela me ame, NN,

---

Feitiço: PGM VII. 652 - 60
Página Preisendanz: 30, vol. II
Página Betz: 136
Tamanho: 9 ll.
VM: 2
Resumo:
Feitiço para causar insônia com um morcego. Não está especificado se é um feitiço de amor ou não.

Ocorrências:
1) Logos escrito, logos completo, independente, disposição espacial, repetição de palavras, repetição de sons.

ll. 653 – 656
γράφε | ἐπὶ τῆς δ[ε]ξιᾶς πτέρυγος· ‘**βωρφωρ φορβα φορφαρβα || φωρβωρφορβα· φορβα φορβα φορβα: βαφαιη: | φῳ[ρβα]φωρ: βαρβα:**’ ἓν ὑπὸ τὸ ἓν [τ]ι[θεὶς ὡς] πλινθίον

Escreve na asa direita: “VM” escrevendo como um tijolo, uma debaixo da outra.

2) Logos escrito, logos completo, independente, disposição espacial, repetição de palavras, repetição de sons.

ll. 657 – 660
ἐπ[ὶ] δὲ [τῆς] εὐ[ω]νύμου πτέρυγος | γράφε [τάδε τ]ῷ αὐτῷ τύπῳ· ‘**φορφωρ: φορβα: βορφορ: | φορβα· βορφορ: φορβα φορφορ: φορβαβωρ· || βορβορβα: φωρφωρ φορβα,**’

sobre a asa esquerda, escreve as seguintes coisas com a mesma forma: “VM”

Feitiço: PGM VII. 661 - 63
Página Preisendanz: 30, vol. II
Página Betz: 137
Tamanho: 3 ll.
VM: 1
Resumo:

Feitiço de amor.

Ocorrências:
1) Logos falado, palavras reconhecíveis (anok = eu copta), repetição de sons, paronomásia, segue pron. 1ªp.s. copta – fórmula eu sou, posição final.

ll. 661 – 663
ἐπὶ λαλήματος καταφιλῶν λέγε· ‘**ανοκ: | θαρενεπιβαθα: χεουχχα ανοα ανοκ χαριεμοχθ` | Λαϊλαμ.**’

Durante conversa, beijando, diga: “VM”

Feitiço: PGM VII. 664 – 85
Página Preisendanz: 30 - 31, vol. II
Página Betz: 137
Tamanho: 21 ll.
VM: 1
Resumo:
Feitiço para obter visões em sonhos.

Ocorrências:
1) Segundo nota Betz, há palavras egípcias reconhecíveis. Palavras reconhecíveis, repetição de sons, paronomásia, logos falado, segue acusativo (objeto do verbo imperativo) – ordem, posição final.

ll. 679 – 685
δεῖγμ’ ἀνθεὶς δὲ ἀφθάρτῳ || κούρῳ μαντοσύνην <τὴν σὴν> ἔκπεμψον ἀληθῆ. **Οιοσ|ενμιγαδων: Ὀρθώ: Βαυβώ: ϊιοηρε: κοδηρεθ | δοσηρε: συρε: συροε: σανκιστη: δωδεκακι[σ]τη: | ἀκρουροβόρε: κοδηρε: ρινωτον: κουμετανα: | ρουβιθα: νουμιλα· περφερο[υ]: Ἀρουωρηρ: | Ἀρουηρ:** λέγε ἑπτάκις καὶ κοινά, ὅσα θέλεις.

atribuindo um sinal a um jovem imaculado envia a tua oracular verdade. “VM”. Fala sete vezes e o comum, quanto queres.

Feitiço: PGM VII. 686 - 702
Página Preisendanz: 31, vol. II
Página Betz: 137 - 138
Tamanho: 16 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço para a constelação da ursa, para todos os fins.

Ocorrências:
1) Logos não especificado, segue adjunto de onoma + pron. 2ª p.s. - expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 690 – 692
ὅτι ἐπικαλοῦμαί σε τοῖς ἁγίοις σου |ὀνόμασιν, οἷς χαίρει σοῦ ἡ θειότης, ὧν οὐ δύνῃ |[πα ρα]κοῦσαι· **Βριμώ**, ῥηξίχθων: προκυνη

Porque eu te invoco com os teus nomes sagrados, com os quais a tua divina natureza se alegra, os quais não és capaz de ignorar: VM, que sai da terra; primeira cadela

2) Logos não especificado, nome reconhecível, repetição de sons, fragmentária, palavras reconhecíveis, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 692 – 694
προκυνη **Βαυβώ | λ[.....] ι: αυμωρ: αμωρ: αμ[ω]ρ[.]ιηα**: ἐλαφη<βόλε> **αμ|αμ[αμαρ] Ἀφρου[.]μα:** πασιδάμεια,

primeira cadela (VM atiradora de veados) VM, rainha de tudo,

3) Logos não especificado, repetição de sons, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 694 – 695
βουλοδάμεια, || **αμαμα**· εὐναία,

rainha dos desejos, VM, a do leito (?)

4) Logos não especificado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 696 – 697
κατανί|κανδρα, **λιχρισσα**, φάεσσα,

a que subjulga os homens, VM, resplandecente

5) Logos não especificado, segue vocativo – expressão invocativa, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 699 – 700
ἰὼ δαμνα|μένεια, **βρεξερικανδαρα**, πα[ν]υπάτα,

ó força dominadora, VM, muito elevada,

Feitiço: PGM VII. 703 - 26
Página Preisendanz: 32 - 33, vol. II
Página Betz: 138
Tamanho: 23 ll.
VM: 5
Resumo:
Feitiço para obter visão durante o sonho.

Ocorrências:
1) Logos falado, repetição de vogal, segue nominativo – expressão invocativa, precede verbo imperativo 2ª p.p. – ordem.

ll. 704 - 709
‘σε καλῶ, τὸν καταλάμποντα τὴν ὅλην οἰκου||μένην καὶ τὴν ἀοίκητον, οὗ ἐστιν τὸ ὄνομα | γραμμάτων λ΄, ἐν ᾧ ἐ[σ]τιν τὰ ἑπτὰ φωνάεντα, | δι’ ὧν <τὸ> πᾶν ὀνομάζε[τ]ε, θεοὶ κύριοι· | **ραραπαε: αβραϊη ιρα[ρ]α παυουω ἀραωαχ** | (γράμματα λ΄) **[ι]εωυωη αιη ιαωη υωει·** χρηματίσα[τέ μο]ι,

Te chamo, o que brilha sobre toda a terra habitada e não habitada, de quem é o nome com 30 letras, no qual há 7 vogais, através das quais tudo nomeai, deuses senhores; VM (30 letras) VM, profetizai para mim

2) Logos falado, repetição de palavras, segue adjunto do verbo imperativo – ordem, precede vocativo – expressão invocativa.

ll. 709 – 713
χρηματίσα[τέ μο]ι, || κύριοι, περὶ τοῦ δεῖνα πράγματος βεβαίως καὶ διὰ | μνήμης, **ψιχομ μοραιουχ: ψιχομ: ἀρασκελλιθ: | ηχομμορακαυψ ψιχομμο ἀρατοποθ:** | κύριοι δόξης, χρηματίσατέ μοι

profetizai para mim, senhoreis, sobre o assunto NN seguramente e através da memória, VM senhores da Glória (doxa)

3) Logos falado, nome reconhecível, posição final, segue adjunto adverbial do imperativo – ordem, precede orientação (koinon).

ll. 713 - 715
κύριοι δόξης, χρηματίσατέ μοι περὶ τοῦ δεῖνα πράγμα|τος ἐν ταύτῃ τῇ νυκτί, **Θωούθ, φευβη χαρφραυθι || φρε**’. κοινά,

senhores da glória, profetizai me sobre o assunto NN nessa noite, VM” comum.

4) Logos escrito, disposição visual, logos completo, sequência de vogais, independente.

ll. 715 – 23
καὶ τὸ μὲν ὄνομα τῶν λ΄ γραμμάτων | γράψον β΄ πτερύγια οὕτως· |
ραραπαεαβραϊηϊραραπαουωαβραωαχ | ραραπαεαβραϊη ιραρα παουω αβραωαχ: ωα
χαωαρβαωυο[α]παραριηιαρβαεαπαραρ
ραρ α α ρ
ρ ω ω ρ
ϊεωυωη[αιηιαωηυωεϊ]
ε ε

E escreva o nome de 30 letras assim em forma de asa: VM

5) Segue instrução - indefinido, posição final, fora do logos - indefinido, discordância

de definição.

ll. 726
μηδενὶ δὸς ἀπόκρισιν **ἐντϥθλχ**.

Dê resposta a ninguém VM.